Relatório de Gestão e Contas 2018

Grupo Universidade de Aveiro

O ano de 2018 ficou marcado pela entrada em funções de uma nova equipa reitoral, a 8 de maio. Este facto levou à incorporação de novas linhas de atuação com impacto na atividade da instituição.

A valorização dos recursos humanos foi a prioridade, quer numa perspetiva individual quer coletivamente, através do repensar da organização e do seu funcionamento.

A atenção dada ao emprego científico e à contratação de doutorados, o retomar do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP)*, a mobilidade intercarreiras, a recolocação interna de pessoal e o retomar do S*istema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública *(SIADAP), com importantes revisões, foram significativas manifestações de uma nova forma de olhar a universidade.*

A organização e funcionamento institucional foram também alvo de atenção. Autonomizou-se o Núcleo de Aquisições, Contratos e Apoio Logístico à Contratação e formou-se um Núcleo Jurídico, este último agregando competências dispersas, e ambos na dependência da Administração; criaram-se embriões de estruturas de auditoria interna e de cibersegurança; nomeou-se o encarregado da proteção de dados; formou-se o gabinete CampiUA, dedicado ao planeamento dos campi e ao incremento da acessibilidade e mobilidade, bem como ao desenvolvimento das vertentes social, cultural e desportiva; procedeu-se à primeira revisão em 10 anos do Regulamento Orgânico dos Serviços, trabalhando para construir um consenso alargado sobre as grandes opções nesse âmbito e introduzindo importantes inovações.

O contributo das entidades coadjuvantes e que integram o grupo UA foi igualmente importante para os resultados alcançados em 2018, designadamente quanto à intensificação da cooperação com a sociedade, seja pela via da transferência de conhecimento e de tecnologia seja pela via da formação.

Tudo o que foi realizado é trabalho de equipa. Não resulta apenas da iniciativa e trabalho da reitoria. Muito se deve a uma comunidade muito especial, à qual tenho o orgulho de pertencer: a Universidade de Aveiro.

Muito obrigado a todos

Paulo Jorge Ferreira, Reitor

Índice

Índice ... 1
Lista de Siglas e Abreviaturas ... 3
Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral ... 5
Sumário Executivo ... 7
Capítulo I. Introdução ... 11
Capítulo II. Estrutura Organizacional ... 13
Capítulo III. Atividades do Plano ... 15
3.1. Ensino ... 16
3.2. Investigação ... 25
3.3. Cooperação com a Sociedade ... 34
3.4. Qualidade ... 42
3.5. Atratividade ... 52
3.6. Internacionalização ... 55
3.7 Investimento Físico e Sustentabilidade ... 57
Capítulo IV. Outras Atividades ... 59
4.1. Ação Social ... 59
4.2. Comunicação, Imagem e Relações Públicas ... 75
4.3. Tecnologias de Informação e Comunicação ... 85
4.4. Biblioteca, Informação Documental e Museologia ... 88
4.5. Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro ... 103
Capítulo V. Entidades Coadjuvantes ... 115
5.1. UNAVE ... 115
5.2. Grupunave ... 117
5.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento ... 118
5.4. Laboratório Industrial da Qualidade ... 121
5.5. Parque de Ciência e Inovação, S.A. ... 125
Capítulo VI. Recursos ... 127
6.1. Recursos Humanos ... 127
6.2. Recursos Financeiros ... 131
6.2.1. Balanço ... 131
6.2.2. Demonstração dos Resultados ... 133
6.2.2.1. Estrutura dos Rendimentos ... 133
6.2.2.2. Estrutura dos Gastos ... 134
6.2.3. Indicadores Económico-financeiros ... 135
6.2.4. Execução Orçamental ... 136
Capítulo VII. Nota Final ... 139
Capítulo VIII. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço ... 141
Anexo 1 | Demonstração Consolidada do Desempenho Orçamental ... 145
Anexo 2 | Demonstração Consolidada de Direitos e Obrigações por Natureza ... 147
Anexo 3 | Balanço ... 149
Anexo 4 | Demonstração dos Resultados por Naturezas ... 151
Anexo 5 | Demonstração dos Fluxos de Caixa ... 153
Anexo 6 | Demonstração das Alterações no Património Líquido ... 155
Anexo 7 | Anexo às Demonstrações Financeiras ... 157
Anexo 8 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2018 ... 193
Anexo 9 | Certificação Legal de Contas do Fiscal Único ... 197
Anexo 10 | Relatório e Parecer do Fiscal Único ... 201

Lista de Siglas e Abreviaturas

A3ES: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AAUAv: Associação Académica da Universidade de Aveiro
AC: American Corner
AFUAv: Associação de Funcionários da Universidade de Aveiro
AIDA: Associação Industrial do Distrito de Aveiro
BAES: Biblioteca do Ensino Superior
CAE: Comissão de Avaliação Externa
CEEC: Concurso Estímulo ao Emprego Científico
CGA: Caixa Geral de Aposentações
CIBE: Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
CIDTFF: Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
CIRA: Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
CMA: Câmara Municipal de Aveiro
CNC: Competições Nacionais de Ciência
CoLAB: Laboratório Colaborativo
CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSU: Centro de Saúde Universitário
CTeSP: Curso Técnico Superior Profissional
DeCA: Departamento de Comunicação e Arte
DGES: Direção-Geral do Ensino Superior
DGLAB: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
DGO: Direção-Geral do Orçamento
DIES: Departamento de Inspeções, Energia e Segurança
EAIE: European Association for International Education
ECIU: European Consortium for Innovative Universities
EDUA: Escola Doutoral da Universidade de Aveiro
EIIEL: Entidades Inspetora de Instalações Elétricas
EJR: Espaços de Jogo e Recreio
EPR: Entidades Públicas Reclassificadas
ESAN: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte
ESG: European Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area
ESN: Erasmus Student Network
ESSUA: Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro
ESTGA: Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda
EUA-CDE: Council for Doctoral Education da European University Association
EUSA: European University Sports Association
FADU: Federação Portuguesa de Desporto Universitário
FCCVA: Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro
FCT: Fundação para a Ciência e Tecnologia
FICA: Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono
GAI: Gabinete de Apoio à Investigação
GEACE: Gabinete Extrajudicial de Apoio ao Consumidor Endividado
GPE: Gabinete de Planeamento Estratégico
GUE: Gabinete Universidade-Empresas
HACCP: Análise dos Riscos e Pontos Críticos de Controlo
IAS: Indexante dos Apoios Sociais
IDAD: Instituto do Ambiente e Desenvolvimento
ID&T: Investigação e Desenvolvimento Tecnológico
IERA: Incubadora de Empresas da Região de Aveiro
IES: Instituições de Ensino Superior
IEUA: Incubadora da Universidade de Aveiro

IPAC: Instituto Português da Acreditação
IPQ: Instituto Português da Qualidade
IR: Investigadores Responsáveis
LA: Laboratórios Associados
LCA: Laboratório Central de Análises
LEO: Lei de Enquadramento Orçamental
LIQ: Laboratório Industrial da Qualidade
LUA: Linha Universidade de Aveiro
M23: Maiores de 23
NAU: Núcleo de Alojamento Universitário
NBE: Núcleo de Bolsas de Estudo
NCP: Normas de Contabilidade Pública
OE: Orçamento do Estado
PADUA: Plataforma de Avaliação dos Docentes UA
PERA: Pedido Especial de Renovação da Acreditação
PCI: Parque de Ciência e Inovação
PI: Portal dos Indicadores
PMATE: Projeto Matemática Ensino da Universidade de Aveiro
POC – Educação: Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação
PT-UA: Programa Tutoria – Universidade de Aveiro
PREVPAP: Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública
PROA: Plataforma de Revistas em Open Access
RADA-IES: Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada das Instituições de Ensino Superior
RADUA: Regulamento de Avaliação do Pessoal Docente da Universidade de Aveiro
RCAAP: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal
RGPD: Regulamento Geral de Proteção de Dados
RIA: Repositório Institucional da UA
RIERC: Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro
RJIES: Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RNI: Rede Nacional de Incubadoras
SASUA: Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro
SAUNE: Serviço de Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais
SBIDM: Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
SCIRP: Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas
SFA: Serviços e Fundos Autónomos
SGA: Serviços de Gestão Académica
sgq_ensino: Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino
SGTL: Serviços de Gestão Técnica e Logística
SIADAP: Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública
SIGQ_UA: Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UA
SNC: Sistema de Normalização Contabilística
SNC-AP: Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas
STIC: Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação
SubGQ_PD: Subsistema para a Garantia da Qualidade dos Programas Doutorais
SubGQ_UC: Subsistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares
TAG: Pessoal técnico, administrativo e de gestão
TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação
UA: Universidade de Aveiro
UATEC: Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro
UI: Unidade de Investigação
UINFOC: Unidade Integrada de Formação Continuada
UNAVE: Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro
UO: Unidade Orgânica

Parecer dos Membros Externos do Conselho Geral

universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Deliberação n.º 03/CG/2019

Em conformidade com a alínea d) do n.º 2 do artigo 23.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, na versão homologada pelo Despacho Normativo n.º 1-C/2017 de 19 de abril, publicado no Diário da República 2ª série n.º 80 de 24 de abril de 2017, sob proposta do Senhor Reitor da Universidade de Aveiro, o Conselho Geral, na reunião realizada em 24 de junho de 2019, deliberou, por unanimidade, ao abrigo da alínea g) do n.º 2 do artigo 18.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, aprovar o Relatório de Gestão e Contas do Grupo Universidade de Aveiro, referente ao ano de 2018.

A decisão foi tomada com base em parecer prévio favorável, elaborado e aprovado pelos Membros Externos do Conselho Geral, conforme previsto no n.º 3 do artigo 18.º dos Estatutos da Universidade de Aveiro, com as seguintes considerações:

• O Relatório dá conta da atividade do Grupo UA num período sob responsabilidade de duas equipas reitorais, mas mantém a mesma qualidade quer do ponto de vista da apresentação e legibilidade quer da quantidade da informação disponibilizada.

• Essa mudança, contudo, conduziu a significativas alterações relativamente à organização e funcionamento dos serviços, tendo-se, nomeadamente, dado início à revisão do Regulamento Orgânico da UA, que se mantinha desde 2008.

• De notar também a relevância acrescida atribuída à questão de recursos humanos, quer através do recrutamento de doutorados e cumprimento da legislação referente ao emprego científico, quer na reativação do PREVPAP e facilitação da mobilidade intercarreiras.

• Porém, no tocante às atividades do Plano, verifica-se uma grande continuidade nas questões fundamentais bem como uma evolução positiva dos vários indicadores.

• Em particular, relativamente aos cinco indicadores do Contrato-Programa Fundacional, todos eles excederam as metas propostas no Plano, à exceção do número de estudantes de pós-graduação que, contudo, cresceu 3,4% em relação ao ano anterior que já havia crescido 2,4% relativamente a 2016, em contraciclo com a tendência nacional. Realce-se que o rácio entre receitas próprias e o orçamento total voltou a estar acima de 50%.

• Mas não podemos deixar de chamar especial atenção para os indicadores científicos quer no tocante a publicações quer a citações, em que ambas excedem o planeado (em 13% as primeiras e 10% as segundas), reforçando a posição cimeira que a U. Aveiro tem mantido no panorama científico nacional.

• Relativamente a outras atividades como Ação Social, Comunicação, TIC, Biblioteca ou Centro Ciência Viva, e ainda relativamente ao conjunto das designadas Entidades Coadjuvantes (UNAVE, Grupo unave, Instituto do Ambiente e Desenvolvimento, Laboratório Industrial da Qualidade e Parque de Ciência e Inovação), foram cumpridos os objetivos propostos.

Para que possa produzir efeitos imediatos, e em conformidade com o disposto no n.º 6 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, o Conselho Geral considera aprovada, em minuta, o teor desta Deliberação, referente ao ponto dois, da Ordem de Trabalhos, da reunião de 24 de junho de 2019.

Universidade de Aveiro, 24 de junho de 2019

O Presidente do Conselho Geral,

_____

Eduardo Marçal Grilo

O Secretário do Conselho Geral,

_____

Vítor Miguel Castanheira dos Santos

Sumário Executivo

No início do mandato da atual Reitoria, a 8 de maio de 2018, encontrava-se já em execução o Plano de Atividades para 2018, aprovado pelo Conselho Geral a 4 de dezembro de 2017. A entrada em funções da equipa reitoral traduziu-se na incorporação de linhas de atuação inovadoras, tendo-se procurado conciliar os objetivos e metas anteriormente contemplados com os do programa de ação do novo Reitor.

Tomando-se como principal desiderato para o atual mandato a atenção às pessoas, desde logo pelo reforço e valorização dos recursos humanos ao serviço da Instituição, o preenchimento de lugares de docentes, investigadores e pessoal técnico, administrativo e de gestão estava, todavia, numa situação de extremo condicionamento, por falta de cabimentação já a meio do ano. Apesar disso, e tendo sido privilegiado o investimento em recursos humanos, deu-se imediata prioridade ao recrutamento de doutorados e ao cumprimento da legislação relativa ao emprego científico. Foi assim possível abrir, entre maio e final de agosto, mais de duas centenas de concursos ao abrigo da norma transitória deste regime jurídico (Decreto-Lei n.º 57/2016), dando-lhe cabal cumprimento dentro dos prazos previstos e conseguindo a necessária certificação da receita de contrapartida.

Por outro lado, retomou-se o Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), introduzindo-se alterações substanciais na posição da instituição, designadamente através de uma visão mais inclusiva em relação às situações de charneira, procurando-se favorecer as situações que, dentro dos parâmetros legais, melhor conciliem os interesses institucionais com os dos próprios Interessados. Note-se que se haviam candidatado ao programa cerca de 350 trabalhadores e, depois de analisados cerca de uma centena de casos, a posição da Universidade de Aveiro (UA) tinha sido desfavorável a todos, com seis exceções. Assim, o processo foi retomado com profundas alterações de posicionamento, esperando-se que com a alteração da posição institucional se atinja um melhor equilíbrio dos interesses envolvidos e, concomitantemente, um reforço dos recursos disponíveis e não o seu desaproveitamento com prejuízo para todos.

Procurando, como antes se referiu, a melhor valorização, motivação e estabilização dos recursos humanos ao serviço da Instituição, designadamente pela adequação funcional entre as habilitações detidas e a categoria funcional em que cada um se encontra posicionado, encetou-se um processo de mobilidade intercarreiras para o pessoal técnico, administrativo e de gestão com vínculo contratual de direito público. Por esta via, que até então não havia sido considerada sob a invocação de razões legais impeditivas que se não partilham, foram, logo numa primeira fase, colocados em categorias superiores às detidas cerca de uma dezena de trabalhadores, ao abrigo dos artigos 92.º e seguintes da Lei do Trabalho em Funções Públicas, de forma fundamentada e transparente, bem explicitado pelo Despacho Reitoral que o autorizou, obtido o prévio acordo dos visados.

Na mesma linha – e porque uma das mais importantes vias de satisfação pessoal e realização profissional, sendo isso conciliável do ponto de vista organizacional, é a possibilidade de opção por função e ou lugar de trabalho que se mostre mais condizente com o perfil e características pessoais e de personalidade de cada um – foram, a seu pedido, recolocados internamente cerca de 40 trabalhadores, após "negociação"/diálogo com os respetivos dirigentes, devendo realçar-se o êxito desta política de afetação de Recursos Humanos que tem levado a um maior equilíbrio interno e franca satisfação de todos os envolvidos. Política essa que se mantém em aberto através da possibilidade de os interessados manifestarem essa pretensão de mudança através de link para o efeito permanentemente disponibilizado.

De um ponto de vista mais estrutural, a organização e funcionamento dos Serviços de suporte às funções institucionais foram também alvo de intervenção, tendo-se dado início a uma profunda revisão do Regulamento Orgânico da Universidade de Aveiro, pela primeira vez desde 2008. Tratou-se de um processo complexo, participado e motivador que viria a terminar já no início de 2019, com importantes contributos e inovações.

Realçam-se algumas inovações introduzidas em vista da otimização do modelo organizacional: autonomização da área de Recursos Humanos assumindo agora a qualidade de Direção de Serviços; autonomização do Núcleo de Aquisições e Contratos e criação de um Núcleo Jurídico, este último agregando competências que se encontravam dispersas, colocando-se ambos na dependência da Administração; criação do Gabinete de Desenvolvimento Estratégico dos CampiUA, tendo por objeto a definição de linhas orientadoras para o planeamento futuro dos c*ampi* e de metodologias de conservação e de construção de novas infraestruturas; criação de um embrião de estrutura de

projeto para auditoria interna, com funções de observatório e seguimento da atividade administrativa de toda a Universidade; criação de um núcleo de cibersegurança, com a missão de consultoria e monitorização da segurança dos sistemas de informação da Universidade; nomeação do Encarregado de Proteção de Dados, em conformidade com o Regulamento do Parlamento Europeu relativo à proteção e circulação dos dados pessoais.

Avançou-se na execução de grandes projetos em parceria com empresas como a *Bosch* e a *Navigator*, bem como dos projetos de investigação que foram aprovados para financiamento ao longo de 2018.

O Plano de Atividades para 2018 reafirmava ainda os objetivos estratégicos consagrados pela UA, concretizados em objetivos operacionais a prosseguir nesse ano, com as respetivas metas e indicadores. De entre os diversos indicadores a que se poderia ter recorrido, tem sido dado destaque ao conjunto de cinco indicadores do Contrato-Programa Fundacional constantes da Tabela 1.

	Indicadores	Realizado 2014	Realizado 2015	Realizado 2016	Realizado 2017	Metas 2018	Realizado 2018
1	Estudantes de pós-graduação	5.561	5.213	4.949	5.068	**5.350**	**5.241**
2	Estudantes estrangeiros	1.311	1.362	1.414	1.541	**1.700**	**1.830**
3	Publicações*	7.796	8.600	9.788	10.275	**9.500**	**10.984**
4	Citações*	37.353	43.610	51.071	56.319	**57.000**	**63.300**
5	Rácio receitas próprias/orçamento total (%) **	54,58	55,55	51,20	48,06	**48,89**	**52,61**
	Notas: * Valores referentes a uma janela temporal de cinco anos. ** O rácio reflete alterações da receita proveniente do Orçamento do Estado, afetando a comparabilidade.						

Tabela 1: Indicadores do Contrato-Programa Fundacional

Os resultados de 2018, para todos os indicadores, concretizam uma melhoria apreciável relativamente aos resultados de 2017, mantendo, genericamente, a tendência de crescimento que se tem vindo a verificar e, consubstanciando, à exceção do rácio de estudantes de pós-graduação, a superação das metas estabelecidas.

Salienta-se a evolução do indicador 5 - Rácio de receitas próprias/orçamento total, que inverteu a tendência de decréscimo verificada nos últimos 2 anos (2016 e 2017). Em grande medida, isso ficou a dever-se ao grande envolvimento da comunidade docente e de investigadores em projetos de investigação.

Ao contrário da tendência nacional de redução do número de estudantes de pós-graduação nos últimos anos, a UA conseguiu o seu aumento, fruto, em certa medida, de ajustamentos na oferta formativa e nos processos de candidatura.

O objetivo estratégico de aprofundar uma cultura de qualidade foi assegurado em diversas frentes, designadamente, através do desenvolvimento da plataforma informática do SGQ-ensino que passou a integrar em 2018 e pela primeira vez de uma forma global o 3º ciclo, prevendo-se também a disponibilização de relatórios no Portal de Indicadores.

A investigação e a cooperação, mantendo autonomia e objetivos específicos, encontram-se cada vez mais interligadas em projetos comuns, nomeadamente em projetos emblemáticos como o projeto SGH – *Smart Green Homes*, em parceria com a *Bosch* e o *InPaCTus* – Produtos e Tecnologias Inovadores a partir do Eucalipto, envolvendo a *Navigator* e a Universidade de Coimbra.

A cooperação registou ainda importantes avanços em diferentes domínios, realçando-se a dinamização do Parque de Ciência e Inovação (PCI), com uma taxa de ocupação em rápida ascensão. Identificaram-se novas empresas de base tecnológica interessadas no Parque e de grande interesse para o mesmo.

Na valorização do património foram concluídas obras em vários edifícios e terminadas infraestruturas desportivas no Campus do Crasto, ficando a faltar iluminação e bancadas.

Prosseguindo a *Estratégia para o Campus Sustentável da Universidade de Aveiro 2014-2020*, têm sido desenvolvidas diversas medidas, processos, instrumentos e indicadores, com resultados mensuráveis, por exemplo, na implementação do sistema de gestão integrada de resíduos, na redução do consumo específico de energia *per capita* e no consumo anual de água *per capita*.

A vida nos *campi* foi animada por diversas iniciativas, para além das normais tarefas curriculares, desde atividades desportivas a múltiplas atividades dirigidas a estudantes pré-universitários; da divulgação científica às feiras de emprego; do lançamento de livros às exposições e encontros científicos em diferentes formatos, incluindo, neste período, variadas conferências internacionais enquadradas pelas Unidades Orgânicas (UO). Teve particular expressão a receção aos novos estudantes realizada em setembro e que envolveu toda a comunidade.

Durante o exercício de 2018 a UA continuou a investir na digitalização e na desmaterialização de processos.

A rede *wireless*, em que a UA foi pioneira, cobre todos os *campi*, sendo utilizada intensamente por uma comunidade académica multifacetada nas suas funções e áreas disciplinares, enriquecida pela diversidade cultural de 89 nacionalidades.

Na execução orçamental, em articulação cada vez mais estreita com os Diretores das Unidades Orgânicas, tem sido assegurada uma gestão temporal eficiente dos fluxos de receita e despesa.

No desempenho económico, apesar do aumento nos gastos com o pessoal resultantes de descongelamento de carreiras, de contratação no âmbito do emprego científico, de contratação de doutorados imposta pelo conjunto de projetos de investigação que a UA viu aprovados, do aumento de gastos de funcionamento decorrentes também desses mesmos projetos, salienta-se ainda assim o resultado líquido do grupo de 1.030.622 euros.

Os resultados apresentados no Relatório de Gestão e Contas, em todas as áreas de atividade, permitem antecipar uma evolução muito positiva no sentido de se alcançarem os objetivos estabelecidos. Salienta-se que esta evolução positiva só é conseguida com o empenho e trabalho conjunto de toda a comunidade académica, e com o diálogo e a consonância dos órgãos de governo. É justo dirigir a todos uma palavra de agradecimento, já que é o trabalho de todos que faz com que a UA se continue a afirmar a nível nacional e internacional.

Capítulo I. Introdução

A prestação de contas consubstanciada neste documento é realizada no cumprimento da lei e dos estatutos. Não obstante este veículo formal de prestação de contas, a UA cultiva práticas de envolvimento da comunidade académica, promovendo reuniões gerais onde são dadas as notas relevantes sobre iniciativas e atividade da UA.

Este ano de 2018 foi particularmente exigente, mas igualmente compensador, do ponto de vista dos resultados alcançados, destacando-se os esforços realizados no que concerne: à reorganização dos serviços, à criação de estruturas internas (um núcleo jurídico, adstrito à Administração; uma unidade com funções de observatório no âmbito da modernização administrativa e uma estrutura dedicada à cibersegurança); ao emprego científico; à avaliação docente, bem como ao descongelamento de carreiras; aos esforços realizados com vista à certificação ambiental da UA, bem como à dinamização do PCI. É ainda de referir o investimento no desporto através da realização de novos eventos desportivos; a construção de uma zona de estudo disponível 24 horas e de um espaço intercultural e a dinamização de uma estratégia para a internacionalização. Destaca-se ainda, a visita, do Sr. Reitor e de elementos da equipa reitoral, a todas as escolas e departamentos da UA.

Para além desta pequena nota introdutória, o presente relatório está assim organizado: no capitulo II é descrita a estrutura organizacional da UA; no capítulo III apresentam-se as atividades de responsabilidade direta da equipa reitoral, de acordo com a estrutura do Plano de Atividades, facilitando a comparação e verificação entre objetivos, metas e resultados; no capítulo IV apresentam-se outras atividades, refletindo essencialmente as principais áreas de atuação dos diversos serviços; no capítulo V são descritas as atividades das entidades coadjuvantes; no capítulo VI apresentam-se os principais dados dos recursos financeiros, incluindo o balanço e demonstração dos resultados; e encerra com uma nota final no capítulo VII e um capítulo VI sobre factos ocorridos após a data do balanço.

Capítulo II. Estrutura Organizacional

No mandato da atual Reitoria, que corresponde ao segundo semestre do ano de 2018, foi necessário repensar a organização e a forma do funcionamento da Universidade. Assim, foram desenvolvidas diversas alterações na estrutura organizacional.

Em decorrência, e considerando a relevância para toda a Universidade da reestruturação da valência de assessoria e suporte jurídico – assegurados primacialmente por juristas internos, mas atuando desagregadamente em virtude de a anterior Assessoria Jurídica enquanto tal não ter existência de facto, ainda que prevista no Regulamento Orgânico dos Serviços como estrutura integrada nos Serviços de Apoio à Reitoria,– promoveu-se, imediatamente após a entrada em funções da Administração, à criação de um Núcleo Jurídico, na dependência funcional do Administrador e da Adjunta do Administrador a quem foi, nessa qualidade e também enquanto Jurista, cometida a respetiva supervisão.

Outra área que se considerou prioritária foi a auditoria e controlo interno. Perspetivando-se a necessidade de redefinição da estrutura de Serviços, considerou-se fundamental, logo no início do mandato, a futura criação de unidade de auditoria/controlo interno com funções de observatório e seguimento da atividade administrativa de toda a Universidade, elaboração de estudos, análise crítica e propostas de melhoria, designadamente em matéria de procedimentalização, simplificação, desmaterialização e modernização administrativa, pelo que foi criado, através do Despacho n.º 25-REIT/2018, de 15 de maio, um embrião de uma futura estrutura de projeto, com funções de observatório interno e tarefas conexas.

Atenta a imposição nesse sentido contida no Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016, relativo à proteção de pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, foi designado, pelo Despacho n.º 31- REIT/2018, de 24 de maio, o Encarregado de Proteção de Dados, considerando-se para este efeito como responsável por estrutura de projeto. Ao designado foram, com o grau de independência exigível, cometidas as funções previstas no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), designadamente nos artigos 37.º e seguintes.

A área da cibersegurança foi também uma prioridade para a Reitoria, que, através do Despacho n.º 58-REIT/2018, de 27 de setembro, criou o Gabinete de Cibersegurança da UA, com a natureza de embrião de estrutura de projeto, com a missão de consultoria e monitorização da segurança dos sistemas de informação da Universidade, designadamente nas vertentes de elaboração de relatórios anuais, propostas de melhoria e acompanhamento da segurança dos sistemas de informação e das infraestruturas de suporte; de reforço da capacidade para enfrentar incidentes de cibersegurança e ciberataques; de promoção de ações de formação e qualificação de recursos humanos na área da segurança informática; e de promoção da adoção de referenciais normativos ao nível das TIC nas áreas da segurança de informação e da cibersegurança.

O Gabinete de Desenvolvimento Estratégico dos CampiUA, criado através do Despacho n.º 64-REIT/2018, de 18 de outubro, tem por objeto a definição de linhas orientadoras para o planeamento futuro dos *campi* e de metodologias de conservação e de construção de novas infraestruturas, competindo-lhe designadamente o planeamento, gestão e coordenação de projetos atinentes aos *campi* da UA, tendo em especial atenção a respetiva sustentabilidade e aumento da articulação com as comunidades envolventes, bem como o incremento da acessibilidade e mobilidade e das vertentes social, cultural e desportiva.

O ACAL, Núcleo de Aquisições, Contratos e Apoio Logístico (à Contratação), subárea até então integrada nos Serviços de Gestão Técnica e Logística, foi autonomizado, conforme disposto no Despacho n.º 69-REIT/2018, de 12 de novembro, passando a ser considerado como um núcleo/estrutura modular diretamente dependente da Administração, através do Adjunto do Administrador a quem cabe a supervisão respetiva. Essa medida teve como fundamento não só a necessidade de vincar a autonomia e imparcialidade que uma área tão relevante como a operacionalização dos procedimentos de aquisições e contratos requer, como garantir uma visão transversal de uma área que respeita a toda a Universidade e não a qualquer dos seus Serviços *per si*.

O Regulamento Orgânico dos Serviços da Universidade de Aveiro, Regulamento n.º 444/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 12 de novembro, encontrava-se em vigor há cerca de dez anos. Embora tenha acompanhado

com alguma flexibilidade e agilidade a evolução entretanto verificada, limitava-se à normação básica da estruturação da instituição, contendo por isso as definições essenciais em matéria de organização e funcionamento mas devolvendo a sua concretização para os regulamentos específicos dos Serviços. Necessitou, contudo, de atualização face à conjuntura envolvente e à renovada visão estratégica e programática da atual Reitoria. Daí que se tenha considerado como intervenção prioritária no contexto da gestão organizacional do novo mandato proceder-se à revisão desse Regulamento, com vista a por essa via traduzir as linhas programáticas em relação à organização e funcionamento do suporte à mudança e incremento da atividade da Universidade que os Serviços consubstanciam e concretizam, aliás também nos termos dos Estatutos da Universidade.

Assim, em 2018 iniciou-se esse processo, fazendo intervir na sua preparação, negociação e discussão os dirigentes envolvidos e a Comissão de Trabalhadores, tarefa que se revelou partilhada e motivadora, sede de fusão e entendimento concertado sobre as opções a tomar nesse âmbito. Neste contexto, há a salientar a autonomização dos Serviços de Recursos Humanos em relação aos Serviços de Recursos Financeiros, dando-se enfoque, pela criação de uma Divisão para tanto especificamente vocacionada, ao acompanhamento e valorização dos Recursos Humanos, ou seja, a uma verdadeira gestão desses Recursos e não apenas à vertente administrativa-burocrática do recrutamento, vinculação e aspetos “estatutários” do pessoal. Outra saliência se deve fazer à criação, sob a égide da Administração, de um Núcleo de interface com os Serviços de Apoio, ao qual competirá assegurar a interação entre os serviços centrais e os serviços descentralizados, promovendo a implementação de boas práticas e a otimização do funcionamento de todas as atividades que a estes últimos sejam comuns. Foram ainda revistos a estruturação e os Núcleos próprios dos Serviços de Apoio à Reitoria, visando a sua dignificação e melhor articulação entre si. Por último, realça-se o reforço do papel dos assessores das UO, enquanto coordenadores do pessoal que lhes está afeto e das correspondentes funções. Este Regulamento foi publicado em 2019, através do Regulamento n.º 377/2019, publicado no Diário da República n.º 82, 2.ª Série, de 29 de abril.

Capítulo III. Atividades do Plano

A UA tem mantido, através da imprevisibilidade das políticas públicas nos últimos anos, um conjunto integrado de objetivos estratégicos: três objetivos que destacam as principais áreas de missão no ensino, investigação, e cooperação com a sociedade; e quatro objetivos que cruzam estas áreas transversalmente, em termos de qualidade, atratividade, internacionalização, e valorização do património. Não obstante a mudança de reitoria ocorrida em 8 de maio de 2018, tais objetivos foram prosseguidos.

O Plano de Atividades para 2018 propôs a concretização dos objetivos estratégicos em objetivos operacionais, com os respetivos indicadores e metas.

O Relatório de Gestão e Contas para o exercício de 2018 apresenta neste capítulo II os resultados conseguidos, no âmbito de responsabilidade direta da equipa reitoral, em sete subcapítulos correspondentes aos objetivos estratégicos do Plano de Atividades:

- Reforçar a relevância da formação;
- Reforçar o impacto da investigação;
- Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural;
- Aprofundar uma cultura da qualidade;
- Melhorar o posicionamento internacional da UA;
- Reforçar a atratividade;
- Valorizar o património.

Vejamos de seguida os relatos setoriais.

3.1. Ensino

Reforçar a relevância da formação

Na área do ensino, o relatório das atividades desenvolvidas estrutura-se nas seguintes áreas: oferta formativa, que caracteriza a oferta formativa da UA nas suas diferentes dimensões e apresenta os principais números de ingresso em programas da UA; avaliação e acreditação de ciclos de estudos, que sistematiza os principais factos ocorridos neste âmbito, nomeadamente na relação com a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES); sucesso escolar e combate ao abandono, que apresenta os principais resultados do projeto FICA – Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono; apoio e acompanhamento dos percursos dos estudantes, que analisa os principais números e atividades do Programa de Tutoria da UA (PT-UA); aposta e valorização do apoio integrado por pares, que consolida informação sobre o trabalho desenvolvido em colaboração com outras instituições de ensino superior (IES), descrevendo, por exemplo, os trabalhos de preparação da formação da Rede Portuguesa de Mentoria/Tutoria Interpares no Ensino Superior.

Oferta formativa

Organizar a oferta formativa de uma instituição de ensino superior é, cada vez mais, um exercício que, mantendo um elevado padrão de qualidade, deve procurar uma diversidade que potencie a atração de públicos de diferentes idades, geografias, níveis de habilitação e áreas de interesse. A criação de novas ofertas, e a melhoria contínua das existentes, é, por isso, um desafio permanente para toda a comunidade académica, em geral, e para os órgãos de governo e de gestão científica e pedagógica, em particular.

A estrutura central da oferta formativa da UA são os cursos conferentes de grau (licenciaturas, mestrados integrados e doutoramentos). Em 2018, a UA colocou a concurso 44 licenciaturas (incluindo uma oferta a distância e três em horário pós-laboral), 11 mestrados integrados, 67 mestrados, dos quais nove correspondem ao 2.º ciclo dos mestrados integrados, e 48 programas doutorais. Dentro destes programas, 19 licenciaturas e 7 mestrados foram oferecidos no subsistema politécnico, sendo todos os restantes oferecidos no subsistema universitário. Ao nível da oferta formativa conferente de grau, refere-se ainda a publicação do Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, que altera o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior, cuja aplicação provocará alterações relevantes na oferta formativa da UA, de que é exemplo maior a necessidade de eliminação dos atuais mestrados integrados na área da Engenharia.

A oferta formativa não conferente de grau, como parte do tal esforço de diversificação, tem assumido uma importância crescente. A esse nível, destacam-se os cursos técnicos superiores profissionais, oferecidos no subsistema politécnico. Em 2018, a UA colocou a concurso vagas para o ingresso em 14 cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP). Os cursos de especialização, com sete cursos em funcionamento, e os cursos de formação avançada, com dois cursos em funcionamento, completam a oferta formativa não conferente de grau disponibilizada em 2018.

De referir ainda a oferta de natureza pré-universitária e os cursos de formação continuada, oferecidos diretamente pela UA, nomeadamente no âmbito da Unidade Integrada de Formação Continuada (UINFOC), bem como o conjunto alargado de formações oferecido pela Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE).

Todas as ofertas conducentes a grau estão acreditadas pela A3ES, em cumprimento das obrigações legais nesta matéria. Em 2018, destaca-se a acreditação de cinco novos ciclos de estudos (um mestrado integrado, dois mestrados e dois programas doutorais), tendo sido descontinuados outros cinco ciclos de estudos (um mestrado integrado, três mestrados e um programa doutoral). No total, incluindo cursos que não abriram vagas, a UA possui 167 ciclos de estudos acreditados, incluindo 46 licenciaturas, 11 mestrados integrados, 59 mestrados e 51 programas doutorais. Destes, 28 são programas conjuntos com outras instituições.

A análise da informação produzida pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UA (SIGQ_UA) relativa ao ano letivo 2017/2018 indica que a qualidade do ensino/aprendizagem na UA continua a ser globalmente muito positiva e tem vindo a melhorar gradual, mas sustentadamente. Também os dados do desempenho (rácios de aprovados sobre avaliados e de aprovados sobre inscritos) demonstram esta melhoria.

Analisando os dados de ingresso em programas da UA, o concurso nacional de acesso, no ano letivo 2018-2019, ficou marcado pelo aumento do número máximo de vagas autorizado pela tutela nas instituições localizadas fora de Lisboa e Porto, o que, no caso da UA, se traduziu num aumento de 108 vagas. Como resultado desse aumento, e de um exercício de distribuição de vagas suportado em critérios objetivos, o número de colocados na primeira fase do regime geral foi o maior da última década (Gráfico 1), apesar do número total de candidatos ao ensino superior ter diminuído em 5,6% na comparação com o ano letivo 2017/18. A taxa de ocupação de vagas na primeira fase do regime geral de acesso foi de 96,6% (menos 1,7 pontos percentuais do que em 2017/2018), o que evidencia alguma margem para se realizarem alguns ajustes nos próximos anos letivos.

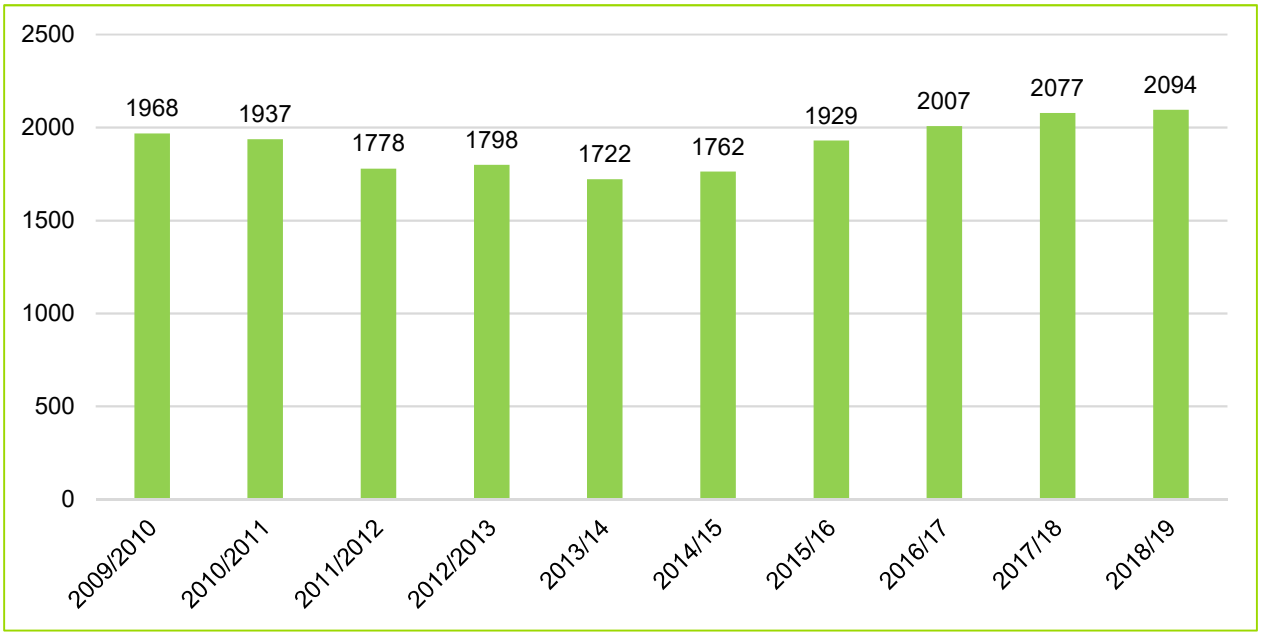


Gráfico 1: Evolução do número de estudantes colocados na primeira do regime geral de acesso, por ano letivo

Relativamente aos concursos especiais de acesso, a distribuição dos estudantes matriculados é a apresentada na Tabela 2. Numa análise comparativa com anos letivos anteriores, destaca-se o aumento do número de estudantes matriculados que acederam através dos cursos para titulares de CET/CTeSP e titulares de cursos superiores, bem como do número de estudantes matriculados que acederam através do concurso para Maiores de 23 anos (M23), o que são resultados positivos no esforço de diversificação de públicos que a UA tem levado a cabo.

	2016-2017 Matriculados	2017-2018 Matriculados	2018-2019 Matriculados
Reingresso	295	273	217
Mudança	160	165	157
CET/CTeSP	20	35	50
Curso Superior	50	63	72
M23	79	60	76

Tabela 2: Resumo dos estudantes matriculados através dos concursos especiais

O aumento do número de estudantes de nacionalidade estrangeira na UA, acompanhando, aliás, a tendência nacional, é um objetivo ao qual se tem dedicado atenção crescente. Em 2014, o Decreto-Lei n.º 36/2014, de 10 março publicou o Estatuto do Estudante Internacional, criando um enquadramento legal que reforçou os instrumentos de captação de estudantes internacionais, nomeadamente com a previsão de um concurso especial de acesso e ingresso para este público.

Efetivamente, desde a criação legal deste concurso, o número de estudantes admitidos por esta via tem aumentado de forma muito expressiva (Gráfico 2). No ano letivo 2018-2019, o número de novos estudantes com estatuto de

estudante internacional inscritos em cursos de licenciatura e mestrado integrado aumentou 69% na comparação com o ano letivo anterior e 220% na comparação com o ano letivo 2016-2017. Neste âmbito, importa referir, no entanto, a publicação do Decreto Lei n.º 62/2018, de 6 de agosto, que procede à alteração e republicação do Estatuto do Estudante Internacional, e que restringiu o universo de estudantes legalmente considerados estudantes internacionais, nomeadamente excluindo familiares de cidadãos portugueses e de estados-membro da União Europeia, o que constituirá uma limitação significativa a este crescimento nos anos letivos seguintes.

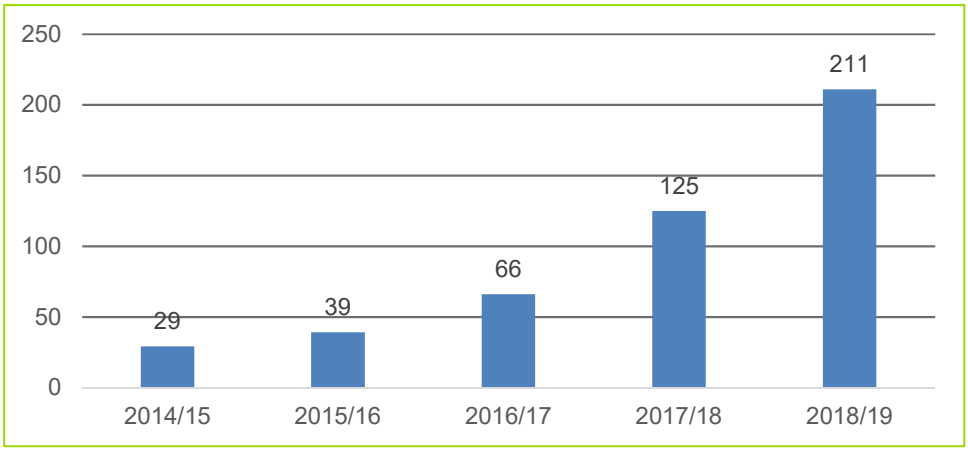


Gráfico 2: Evolução do número de novos estudantes com estatuto de estudante internacional inscritos em cursos de licenciatura ou mestrado integrado

O Gráfico 3 mostra a evolução do número de novos estudantes de mestrado (2.º ciclo) e de cursos de especialização inscritos na UA desde 2009. Note-se que o Gráfico 3 não inclui os números relativos aos mestrados integrados, tendo sido igualmente excluídos, por razões de comparabilidade, os valores relativos aos anteriores mestrados em Engenharia do Ambiente, em Engenharia de Materiais e Engenharia e Gestão Industrial, mestrados esses que foram substituídos por mestrados integrados durante o período em análise.

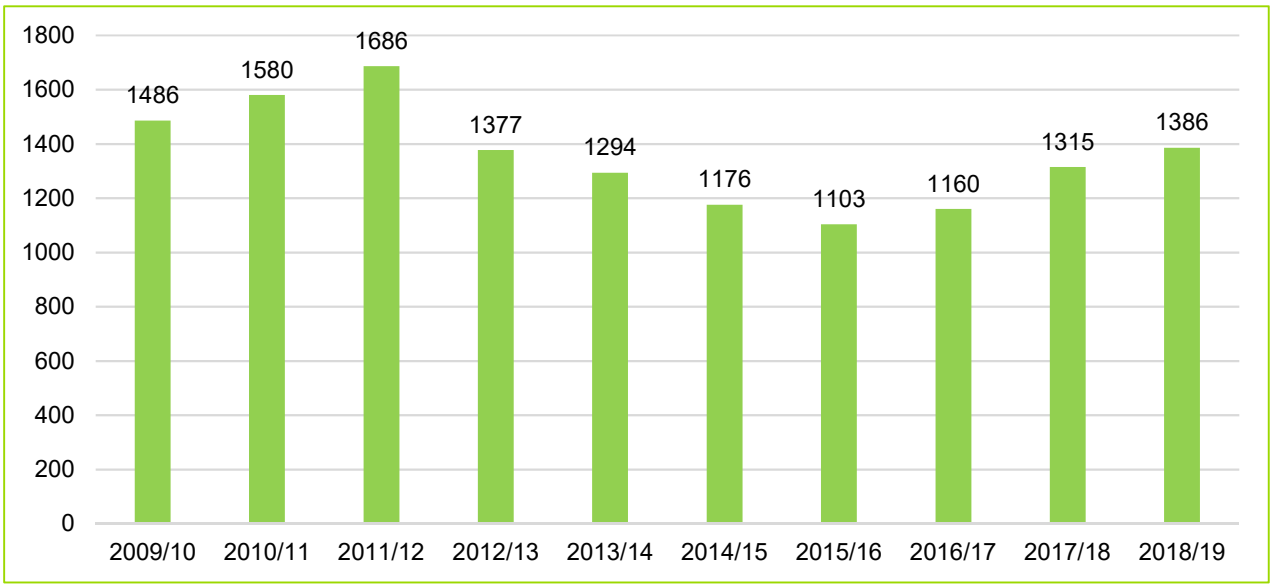


Gráfico 3: Evolução do número de novos estudantes de mestrado (2.º ciclo) e de cursos de especialização

O Gráfico 3 confirma a inversão da tendência decrescente no número de novos estudantes inscritos anualmente, que já tinha sido notada nos dois anos letivos anteriores. Para esta inversão, e tal como já tinha sido identificado em relatórios anteriores, foi relevante o esforço de captação de estudantes estrangeiros para o 2.º ciclo de estudos, que, ano letivo 2018/19, representam 16% do total de inscritos. O Gráfico 4 mostra a sua distribuição por nacionalidades, com os estudantes brasileiros, chineses e angolanos a predominarem.

Recorde-se que esta evolução foi possível apesar de ter sido eliminada em 2016 a transição entre cursos de primeiro e de segundo ciclo por continuidade e coerência científica, modalidade que, à época, representava cerca de 40% do total de novos estudantes de mestrado.

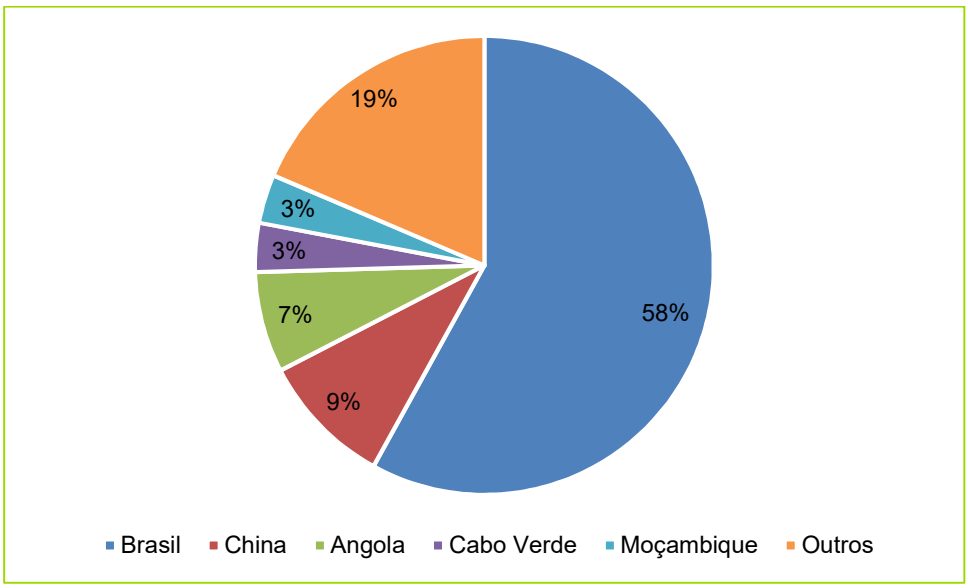


Gráfico 4: Distribuição dos novos estudantes estrangeiros de mestrado (2.º ciclo) por nacionalidade, no ano letivo 2018-2019

Ao nível do 3.º ciclo (programas doutorais), no ano letivo 2017-2018 foram aceites e matricularam-se 440 estudantes para 596 vagas postas a concurso. No ano letivo 2018-2019, com dados de amostragem a dezembro de 2018, o número de estudantes matriculados é de 406, sendo que durante o primeiro semestre de 2019 ainda decorrem concursos de acesso ao 3.º ciclo, pelo que os números devem ser lidos como provisórios e não comparáveis. O Gráfico 5 mostra a evolução do número de estudantes de doutoramento admitidos anualmente, desde 2009. É de notar que o período de 2009 a 2011, em que é visível um número elevado de novos estudantes de doutoramento, coincidiu com o período de maior procura por parte de estudantes brasileiros no âmbito dos programas promovidos pelo respetivo governo. É evidente um significativo aumento no ano letivo em curso (2017-2018), com um número de estudantes superior em 13% ao número registado em 2016-2017.

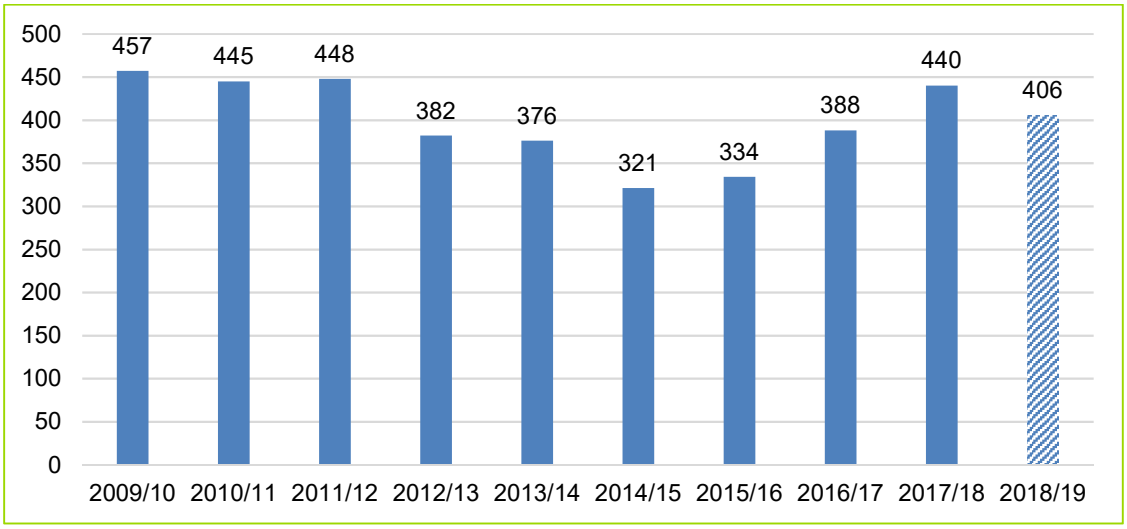


Gráfico 5: Evolução do número de novos estudantes de doutoramento (3.º ciclo)

Nos CTeSP, a oferta formativa tem-se mantido estável e a UA tem sido capaz de aproveitar praticamente toda a sua capacidade instalada, apesar de uma ligeira redução no número de inscritos em 2018-2019. O Gráfico 6 mostra a evolução do número de novos estudantes inscritos nesta tipologia de cursos desde 2014, ano da sua criação.

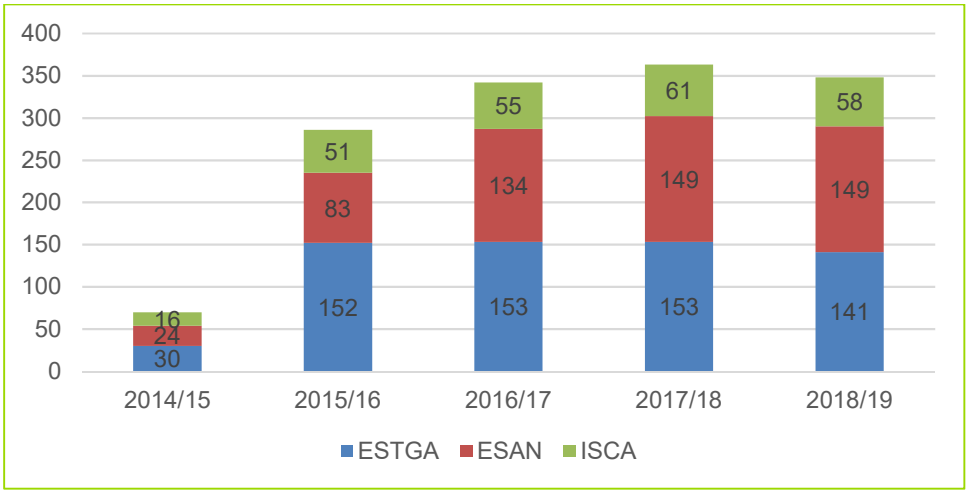


Gráfico 6: Evolução do número de novos estudantes inscritos em cursos técnicos superiores profissionais

No que respeita a outras ações de formação não conducentes a grau organizadas e/ou certificadas no âmbito da UINFOC, foram disponibilizadas ações de formação envolvendo um total de 362 estudantes.

O Gráfico 7 mostra a evolução do número de estudantes inscritos a unidades curriculares isoladas (estudantes não inscritos em curso da UA) e em unidades extracurriculares (que engloba tanto as inscrições em unidades extracurriculares de 2º ciclo no âmbito da continuidade e coerência científica descontinuada em 2016, como o novo sistema de aquisição de competências e conhecimentos suplementares criado em 2015). Neste âmbito, a entrada em funcionamento da plataforma de candidaturas, em 2017, possibilitou o estabelecimento prévio e gestão automática das vagas, com as inerentes vantagens ao nível da alocação de recursos, e introduziu eficiência no processo. O fim da possibilidade de continuidade e coerência científica e a estabilização do número de novos estudantes prescritos contribuem para o decréscimo no número de inscritos em unidades extracurriculares e unidades curriculares isoladas que se verificou nos últimos anos. Um desafio que se coloca neste domínio é a capacidade de dar resposta à procura elevada em determinadas unidades curriculares, pelo que, em articulação com as UO, deve ser promovida essa reflexão.

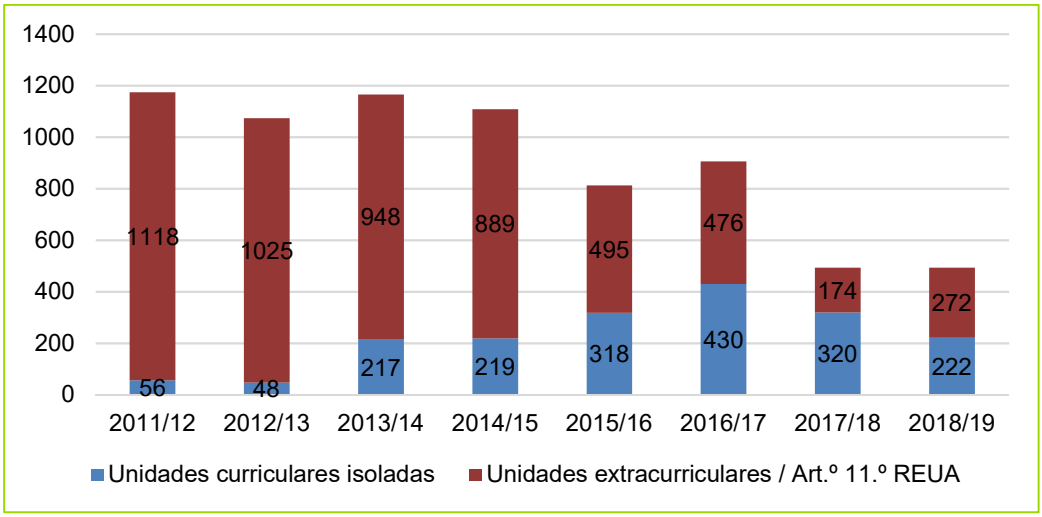


Gráfico 7: Evolução do número de estudantes inscritos em unidade curriculares isoladas e em unidades extracurriculares, por ano letivo

Avaliação e acreditação de ciclos de estudo

Durante o ano de 2018, deu-se início ao segundo ciclo de avaliações de ciclos de estudo em funcionamento pela A3ES. O primeiro período de avaliação decorreu, excecionalmente, entre janeiro e março de 2018, tendo sido submetidos para avaliação 22 Relatórios de Autoavaliação de ciclos de estudos em funcionamento, nove dos quais

Processos PERA (Pedido Especial de Renovação da Acreditação). Dos ciclos de estudos submetidos, 17 apresentaram propostas de reestruturações dos seus planos de estudos e estruturas curriculares. Destes, foram acreditados, ainda em 2018, pela A3ES, seis dos ciclos de estudos PERA.

Também em 2018, desta vez no período normal de avaliações de ciclos de estudos em funcionamento (outubro a dezembro), foram submetidos 26 Relatórios de Autoavaliação, tendo 16 destes apresentado propostas de reestruturação dos seus planos de estudos e estruturas curriculares.

Na sequência de processos de avaliação e reacreditação iniciados em dezembro de 2014, dezembro de 2015 e em dezembro de 2016, foram acreditados pela A3ES sete ciclos de estudo em funcionamento na UA.

Em 2018, não foram realizadas visitas por Comissões de Avaliação Externa da A3ES, no âmbito de avaliações a ciclos de estudos em funcionamento.

Foram também submetidos os Relatórios de *Follow-up* de quatro ciclos de estudos que haviam sido acreditados condicionalmente, tendo todos obtido acreditação por um período máximo de 6 anos, contados a partir da data de acreditação condicional anterior.

A plataforma interna de preenchimento de fichas de docentes, criada no início do segundo ciclo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento, foi também melhorada durante o ano, para o segundo período de avaliações, com início em outubro.

No que respeita à acreditação de novos ciclos de estudos, receberam acreditação cinco novos ciclos de estudos da UA, que tinham sido apresentados em outubro de 2017: um mestrado integrado, dois mestrados e dois programas doutorais (um deles conjunto com outras instituições).

Sucesso escolar e combate ao abandono

Foi dada continuidade ao projeto FICA – Ferramentas de Identificação e Combate ao Abandono, orientado para a promoção do sucesso académico e o combate ao abandono. No âmbito deste projeto, e do seu observatório do percurso dos estudantes, são disponibilizadas informações mensais aos diretores de curso sobre o desempenho dos estudantes e assinalados casos de eventual risco de desistência e de abandono. Desta monitorização foi possível observar uma grande semelhança entre os estudantes integrados no FICA nos últimos três anos letivos em termos de conclusão de ECTS, verificando-se, porém, em 2017-2018, uma diminuição de 3,2% do número de estudantes que não fizeram metade dos ECTS em que estavam inscritos, e um aumento de 3,6% do número de estudantes que fizeram todos os ECTS em que estavam inscritos, em relação ao ano 2016-2017 (Gráfico 8).

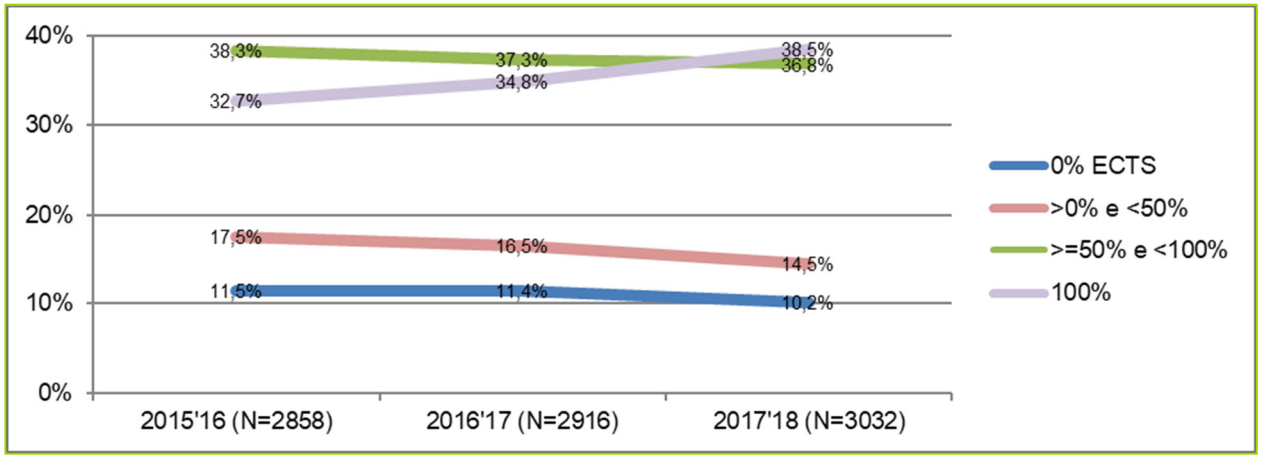


Gráfico 8: Desempenho global dos estudantes integrados no FICA 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018 em % de ECTS realizados

De salientar, neste âmbito, o aumento, em 2017-2018, da percentagem de estudantes a concluir 100% dos ECTS em que estavam inscritos nos mestrados integrados (+ 9,7%) em relação a 2016-2017. Os estudantes que ingressaram

na 2.ª fase do Concurso Nacional de Acesso em 2017-2018 obtiveram melhores resultados, aumentando a taxa de conclusão de 50% ou mais ECTS em relação aos estudantes de 2016-2017 em 3%.

Os estudantes inscritos no Programa de Tutoria – UA (PT-UA) em 2017-2018 apresentaram melhores resultados do que os que não se encontravam inscritos neste programa, confirmando os resultados observados em anos anteriores e evidenciando o potencial do PT-UA na promoção de uma boa integração e de sucesso académico (Gráfico 9).

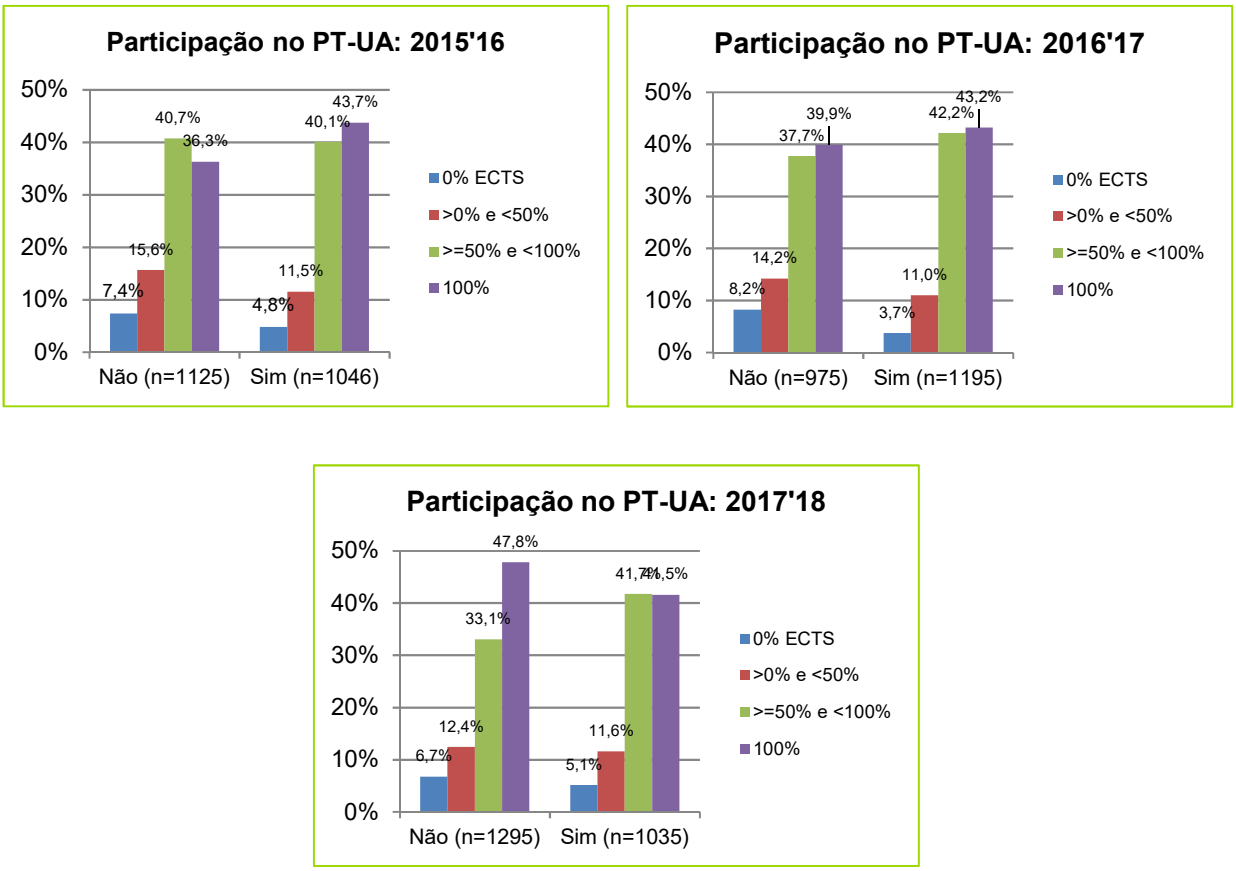


Gráfico 9: Resultados dos estudantes inscritos em cursos que aderiram ao PT-UA, nos últimos 3 anos

Na análise do abandono escolar, a taxa de desistência dos estudantes que ingressaram na UA em 2017-2018 diminuiu 0,6% em relação à registada em 2016-2017, confirmando uma tendência de diminuição, ainda que ligeira, já verificada em 2016-2017, ano em que se tinha registado uma diminuição de 0,3% em relação ao ano letivo anterior.

Salienta-se que a taxa de desistência dos estudantes que ingressaram na UA pelo concurso M23 em 2017-2018 diminuiu 12,6% relativamente ao ano letivo anterior e a taxa de desistência dos estudantes que reingressaram em 2017-2018 diminuiu 6,2% em relação ao ano 2015-2016. A taxa de anulação de matrícula ao longo do ano letivo subiu de 4% em 2015-2016 para 6% em 2016-2017 e manteve-se no 6% em 2017-2018.

Dos estudantes que ingressaram na UA em 2015-2016 em licenciaturas (1836), verificou-se passado três anos (dados de outubro de 2018) que cerca de 42% desses estudantes diplomaram-se no curso que entraram, um número significativo não continuou os seus estudos na UA (22%) e cerca de 10% estão inscritos num curso diferente (Gráfico 10).

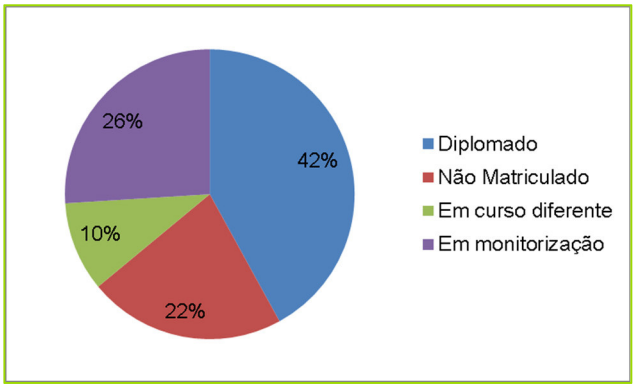


Gráfico 10: Estudantes de licenciatura que ingressaram na UA em 2015-2016 passados três anos

Em fevereiro de 2018, decorreu uma sessão de trabalho dedicada ao Sucesso Académico nos CTeSP, com a participação de todos os diretores de CTeSP e da Presidente da Comissão de Gestão dos CTeSP. A sessão foi organizada pela Reitoria, no contexto do Projeto FICA, e teve como objetivo discutir as taxas de sucesso e insucesso, de desistência e de abandono nestes cursos e delinear medidas que poderão melhorar a experiência dos estudantes inscritos nestes cursos na UA. Neste âmbito, foi elaborado um relatório que pretendeu resumir a informação apresentada e as ideias partilhadas na sessão de trabalho.

A atividade realizada no âmbito do observatório do FICA permitiu ainda elaborar alguns estudos sobre o desempenho e o abandono de alguns grupos específicos, tais como: os estudantes não nacionais; os estudantes que ingressaram pelo concurso M23; os estudantes dos CTeSP; e os estudantes que desistiram dos estudos no ano letivo anterior, bem como identificar cursos em que as taxas de realização de ECTS e de abandono são mais elevadas do que a média para os cursos UA. Estes estudos asseguram a construção de um conhecimento consolidado sobre os percursos dos estudantes, apoiando a identificação e implementação de estratégias adequadas.

Apoio e acompanhamento dos percursos dos estudantes

Deu-se continuidade ao PT-UA, apoiando os estudantes na transição para o ensino superior e acompanhando-os no seu percurso ao longo do 1.º ano. Nos Gráficos 11 e 12 podemos observar a evolução da implementação do PT-UA. No ano letivo 2018-2019, o programa integrou 31 licenciaturas e mestrados integrados e três CTeSP da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA), reconhecendo-se a relevância das estratégias de integração e de acompanhamento para os estudantes neste tipo de cursos.

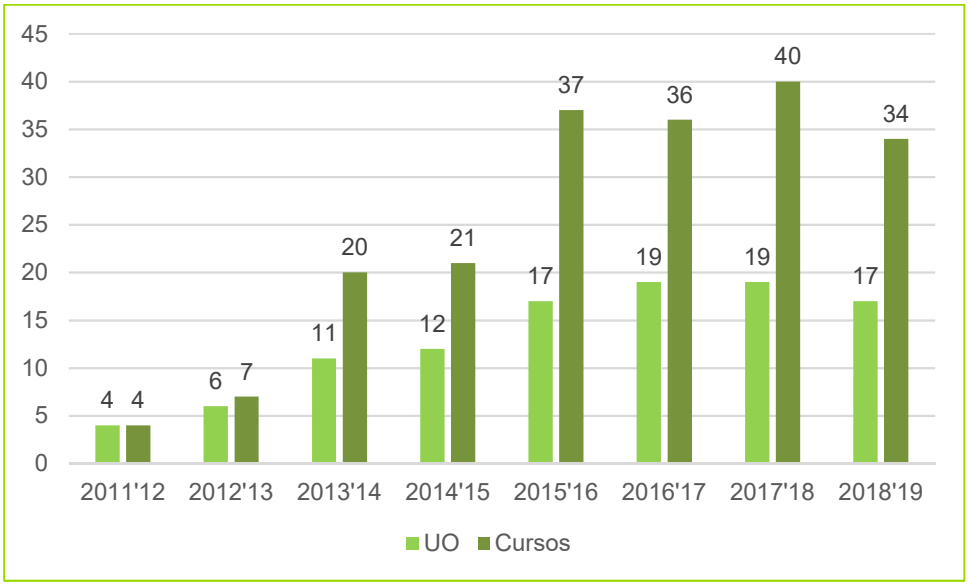


Gráfico 11: Evolução do número de unidades orgânicas e de cursos envolvidos no Programa de Tutoria da UA

Apesar da diminuição do número de programas, e respetivas unidades orgânicas, envolvidos no PT-UA, registou-se um aumento de 10% no número de tutorandos no ano letivo 2018-2019 (Gráfico 12).

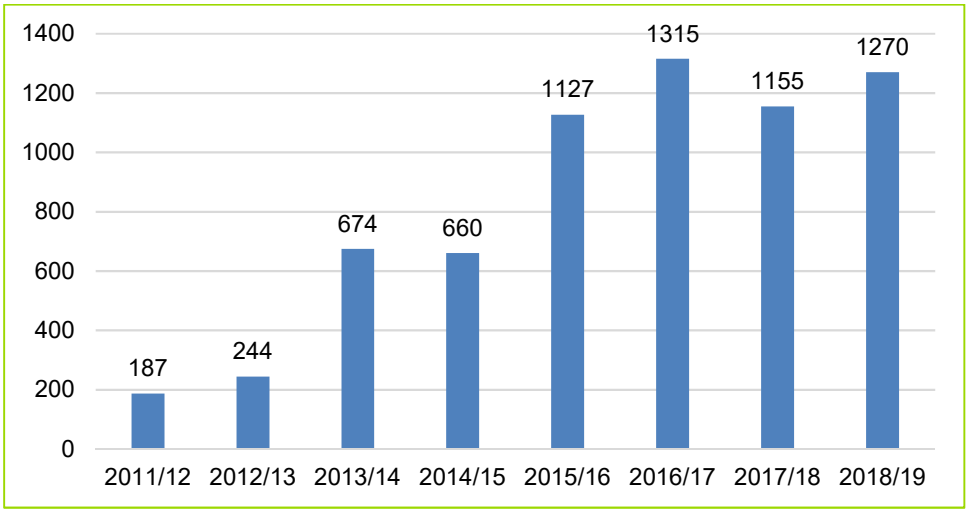


Gráfico 12: Evolução do número de tutorandos no Programa de Tutoria da UA

Para além do apoio e acompanhamento à integração dos novos estudantes na instituição, o PT-UA realizou um conjunto de sessões de informação e de formação, dirigidas a tutores, mentores e tutorandos (também abertas à comunidade) com o objetivo de promover hábitos de estudo, e de participação, e sensibilizando os novos estudantes para o desenvolvimento e aquisição de competências transversais, nomeadamente no que respeita à valorização pessoal e à eficácia dos trabalhos em grupo; à gestão da agenda e à organização do estudo e à deteção de sinais ou comportamentos relevantes, indiciadores de doença mental ou de perturbação emocional.

Aposta e valorização do apoio integrado por pares

No âmbito deste apoio integrado que é prestado pelos pares, a Coordenação do Programa foi convidada a participar no "I SIM'18 – Seminário Internacional de Mentoria: Vivências e práticas de Mentoria no Ensino Superior", realizado em junho de 2018, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, com a apresentação e a partilha da sua experiência em processos de integração dos novos estudantes, baseados em práticas de mentoria e de tutoria.

Na sequência deste debate, dispositivos e programas de mentoria/tutoria interpares portugueses que nele participaram, reuniram-se na UA, no dia 14 de setembro de 2018, com vista a debater a "Carta de Mentoria – princípios orientadores para a integração e vivência solidárias no ensino superior" e a constituição de uma Rede Portuguesa de Mentoria/Tutoria Interpares no Ensino Superior, composta pelos participantes interessados, e que pudesse, no futuro, ser alargada a outros projetos, permitindo a criação e aprofundamento de laços e a continuação da partilha de experiências.

Nessa reunião, representantes do PT-UA, do Programa de Tutoria da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Programa de Mentoria da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, do projeto CIVIL'in da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e do Projeto Mentoring da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa procederam à revisão final dos documentos e decidiram propor às respetivas instituições, respetivamente, a subscrição da Carta e a criação da Rede. Esses documentos serão objeto de formalização em março de 2019, na presença de representantes da tutela.

Ainda neste domínio, a Coordenação do PT-UA iniciou, com os Serviços de Ação Social da UA (SASUA), o estudo para a implementação de um programa interpares de integração social e académica e de promoção do sucesso académico, protagonizado por residentes mais experientes (estudantes de anos mais avançados). Pretende-se com este projeto-piloto contribuir para facilitar a transição dos estudantes recém-chegados ao Ensino Superior e, naturalmente, para a sua integração na residência, na universidade e na cidade.

3.2. Investigação

Reforçar o impacto da investigação

No que se refere à componente de investigação, o início do ano de 2018 ficou marcado pelo envolvimento de toda a comunidade em diversas iniciativas que terão um impacto significativo no futuro da UA, bem como pelo desenvolvimento e implementação de diferentes medidas impostas pelas consecutivas alterações na definição das políticas nacionais de investigação, evidenciadas no anterior relatório de gestão e contas.

Os primeiros dias do ano foram sobretudo marcados pelo forte envolvimento da Coordenação das várias Unidades de Investigação (UI) e Laboratórios Associados (LA) e respetivas equipas, em colaboração com os órgãos de gestão, no processo de elaboração e discussão das propostas submetidas até ao dia 9 de fevereiro de 2018 no âmbito do processo de avaliação 2017/2018, promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Este processo contou com as novas UI aprovadas em Conselho Geral, nomeadamente um polo da UI William James *Center for Research* (WJCR) na UA, através da integração de alguns membros atualmente no CINTESIS e CESAM, a UI Digimedia, composta pelos membros que integram até final de 2018 a UI CIC.Digital, e o polo da UI REQUIMTE-LAQV constituído pela maioria dos membros da atual UI QOPNA.

As alterações significativas relativamente ao processo de avaliação das UI e LA ocorrido em 2013, as quais colocaram em clara evidência a relevância dos planos de contratação de doutorados na definição da estratégia UI, acarretou um esforço adicional por parte de todos os intervenientes no processo que só será finalizado após a visita dos painéis internacionais de avaliação a todas as UI. Sendo que até à data estas visitas não estão concluídas, as várias UI acolhidos pela UA vivem atualmente vários constrangimentos de financiamento que provavelmente se manterão por todo o ano de 2019.

Em paralelo, e a fim de dar cumprimento à implementação do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 31 de agosto, na sua redação atual, comumente designada por norma transitória, foi preparada, nos termos das orientações publicadas, a listagem de doutorados identificados pela UA como elegíveis para financiamento através de orçamento da FCT, e da qual constavam 233 investigadores. A recolha e verificação dos dados envolveu a participação da Área de Recursos Humanos, do Gabinete de Apoio à Investigação (GAI) e da maioria das UI e LA. Desta recolha constatou-se que o CESAM e o CICECO se destacavam com mais de 50% dos doutorados identificados. Após várias interações, quer internas quer com a FCT, foi possível publicar até 31 de agosto três editais para um total de 203 posições, das quais 25 a financiar pela própria UA.

Todo o processo de implementação da referida norma implicou um enorme esforço dos intervenientes, estando neste momento todos os contratos celebrados e em processo de validação pela FCT, nos casos aplicáveis. A Tabela 3 resume o número de contratações ao abrigo na norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, por UI/LA.

UI/LA	1º Edital	2º Edital	3º Edital (UA)	Total
CESAM	51	8	7	66
CIC·Digital			1	1
CICECO	29	9	10	48
CIDMA	4	2		6
CIDTFF	11		2	13
CINTESIS.UA	1			1
CLLC	1			1
GEOBIOTEC	7	1	1	9
GOVCOPP	2			2
I3N	6	3	1	10
IBIMED	4	1		5
IEETA	2			2
INET-md	1			1
QOPNA	7	3		10
Reitoria			1	1
TEMA	9		1	10
Total	**135**	**27**	**24**	**186**

Tabela 3: Número de contratos celebrados no âmbito da norma transitória do DL 57/2016, por centro de investigação

Ainda no plano das políticas nacionais para o emprego científico, entre 22 de fevereiro e 22 de março, decorreu o período de candidaturas a submeter no âmbito do concurso 2018 do emprego científico na modalidade institucional. A elaboração da candidatura da UA para o efeito foi centralizada na Reitoria, tendo sido levada a cabo uma primeira discussão entre a Reitoria e a Coordenação das várias UI para definição dos pontos mais relevantes a considerar, bem como a consulta aos centros de investigação e UO para recolha de contribuições na revisão dos primeiros textos de trabalho.

A candidatura submetida pela UA integrou, de forma sucinta, dado o reduzido número de carateres exigido, a caracterização da instituição e do respetivo corpo de investigação e/ou docente a 31 de dezembro de 2017, o Plano de Emprego Científico para o período 2018-2022 em articulação com as UI e LA, assim como o número de posições solicitadas para o período, o qual totalizou 50 posições entre investigadores (50%) e docentes do ensino universitário e politécnico (50%), distribuídas pelas várias categorias de forma a responder aos objetivos do concurso. Os resultados foram conhecidos em agosto de 2018 e o respetivo contrato-programa assinado no início do mês seguinte, o qual contempla a atribuição de financiamento para 20 posições distribuídas entre a carreira docente e de investigação, assim como a contratação de investigadores a termo incerto. Todas as posições foram colocadas a concurso no prazo de seis meses, conforme previsto.

A 17 de setembro de 2018 foram publicados os painéis de avaliação e os resultados após avaliação do Concurso Estímulo ao Emprego Científico (CEEC) Individual 2017, tendo a UA obtido um resultado de 53 candidaturas aprovadas a que se somaram mais 3 findo o período de audiência prévia. Os resultados por categoria estão de acordo com a Tabela 4.

Categoria	Número de Investigadores
Investigador Principal	6
Investigador Auxiliar	17
Investigador Júnior	33
Total	**56**

Tabela 4: Número candidaturas aprovadas por categoria no âmbito do CEEC Individual 2017

Ainda no plano do recrutamento de investigadores de mérito, procedeu-se durante este ano à publicação do edital para atribuição de uma Cátedra na área da biorefinaria e bioeconomia em parceria com a Navigator, uma importante empresa da região de renome nacional e internacional. Na parte final do ano, procedeu-se à abertura de dois novos lugares de investigadores de mérito nas áreas da Matemática/Física e Psicologia.

Em 2018, mais concretamente entre março e julho, foram conhecidas as decisões no âmbito do concurso nacional para financiamento de projetos em todos os domínios científicos (AAC 02/SAICT/2017), promovido pela FCT, envolvendo o financiamento do COMPETE 2020 e dos vários Programas Operacionais Regionais, tendo a UA visto aprovados 141 projetos, enquanto entidade proponente (um ainda em processo de contratualização) e 68 enquanto entidade parceira.

Mais uma vez, o processo de avaliação e comunicação decorreu de forma consideravelmente diferente dos concursos anteriores, gerando imensas dúvidas entre a comunidade científica, obrigando a um esforço suplementar dos recursos humanos envolvidos. Nesse sentido, o GAI promoveu uma série de reuniões com os Investigadores Responsáveis (IR) dos projetos aprovados, no sentido de prestar todas as informações relevantes no âmbito da execução destes novos projetos, cujas regras são, também elas, diferentes das que vigoravam anteriormente.

Uma das maiores alterações ocorridas entre estes novos projetos e os projetos aprovados em concursos similares anteriores é a obrigatoriedade de garantir a contratação de um (ou mais) doutorados por um período de pelo menos 30 meses, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 57/2016, representando um conjunto de novos procedimentos a implementar pelos IR, muitos destes sem experiência anterior. De notar a taxa de aprovação extraordinária deste concurso, a rondar os 49% das candidaturas elegíveis. Adicionalmente, as várias alterações ao referido Decreto-Lei, que foram sendo publicadas entre a submissão das candidaturas e a comunicação dos resultados, obrigam à reprogramação financeira de praticamente todos os projetos em que a UA é a entidade coordenadora, por força da alteração do nível remuneratório mínimo de 28 (1.870,88 Euros) para 33 (2.128,34 Euros) e da manutenção dos orçamentos elegíveis aprovados por parte das entidades financiadoras, processo que se iniciou neste período.

Fruto da previsão da realização das várias reuniões do painel para avaliação das candidaturas submetidas ao concurso para a atribuição do título de Laboratório Colaborativo (CoLAB), até abril de 2018 foram submetidas seis candidaturas ao referido concurso das quais a UA constava como entidade parceira, nomeadamente as candidaturas ECOLAB, na área da economia circular; B2E, na área da bioeconomia azul; COLAB4FOOD, com foco no sector agroalimentar; COM(in)2, no campo da matemática aplicada; ProBiorefinery, na área da biorefinaria e ProChild, no campo das ciências sociais. As parcerias que obtiveram o título de COLAB, em novembro de 2018, deverão constituir-se essencialmente como associações privadas sem fins lucrativos, tendo como objetivo principal criar, direta e indiretamente, emprego qualificado e emprego científico através da implementação de agendas de investigação e de inovação orientadas para a criação de valor económico e social nas suas áreas de intervenção. Destas propostas, apenas a COM(in)2 não teve aprovação. Estas cinco participações somam-se, assim, à participação no COLAB ForestWISE a que a UA seassociou no início de 2018.

A estratégia definida para a investigação passa, naturalmente, sempre pela diversificação das fontes de financiamento e pela internacionalização com vista ao reforço do seu impacto e do seu reconhecimento internacional, pelo que não pode deixar de referir-se que, pese embora a constante referência à FCT nos parágrafos anteriores, ao longo do período a que se reporta o presente documento, continuou, através da ação do GAI, a implementar-se todas as medidas necessárias à disseminação das oportunidades de financiamento de caráter europeu (H2020, INTERREG, LIFE, etc.), quer através dos habituais canais de divulgação quer através da organização de sessões de informação destinadas à comunidade científica e do apoio individualizado. Pretende-se que o conjunto destas medidas e ações, implementadas em consonância com o definido nos planos de atividades anuais, venham a contribuir para a melhoria das posições obtidas pela UA nos vários *rankings* mundiais, dada a sua importância no reconhecimento mundial da instituição e consequente capacidade de atrair estudantes e investigadores de mérito, assim como para atingir as metas definidas no Plano de Atividades de 2019.

Nos pontos seguintes apresentar-se-ão alguns dos resultados alcançados durante o período em apreciação, tendo em conta os objetivos e as metas estabelecidas.

Número de artigos e outras publicações científicas e respetivo impacto

Dois dos objetivos operacionais estabelecidos no Plano de Atividades para 2018, no sentido de reforçar o impacto da investigação, passavam por aumentar o número de artigos e outras publicações científicas e o número de citações por artigo no último quinquénio. A meta estabelecida relativamente ao número total de publicações ISI, colocada nas 9500 publicações, foi claramente ultrapassada, atingindo 10.984 publicações no respetivo quinquénio. No que diz respeito ao impacto, ou seja, o número de citações por artigo, os resultados ficaram um pouco aquém da meta proposta de seis citações por publicação, ficando o rácio nos 5,76.

Áreas científicas presentes no ISI

Uma das formas de reconhecimento da qualidade das atividades de investigação desenvolvidas reflete-se através da presença das instituições na *Web of Science da Clarivate Analytics – essential indicators*, pelo que um dos objetivos regularmente presentes no Plano de Atividades da UA tem sido o aumento do número das respetivas áreas científicas. A UA tem conseguido manter a presença em 10 áreas científicas, mas não conseguiu ainda atingir as 11 áreas definidas como meta para 2018 (Tabela 5).

Scientific Areas	Universidade de Aveiro
AGRICULTURAL SCIENCES	x
CHEMISTRY	x
ENGINEERING	x
ENVIRONMENT/ECOLOGY	x
MATERIALS SCIENCE	x
PHYSICS	
PLANT & ANIMAL SCIENCE	x
BIOLOGY & BIOCHEMISTRY	x
CLINICAL MEDICINE	x
COMPUTER SCIENCE	
ECONOMICS & BUSINESS	
GEOSCIENCES	x
IMMUNOLOGY	
MATHEMATICS	
MICROBIOLOGY	
MOLECULAT BIOLOGY & GENETICS	
NEUROSCIENCE $ TOXICOLOGY	
PSICHIATRY/PSOCOLOGY	
SOCIAL SCIENCES, GENERAL	x
SPACE SCIENCE	

Tabela 5: Áreas *Web of Science Clarivate* (*essential indicators*) por instituição

A importância de a instituição estar representada na base de dados *essencial indicators* da *Web of Science da Clarivate Analytics* manteve-se e a forma como esta pode refletir a evolução do impacto da produção científica desenvolvida na UA, através do rácio entre o número de citações e o número de publicações, continuou a ser uma preocupação no que à componente de investigação diz respeito. O rácio obtido em meados de 2018 para o quinquénio 2014-2018 aponta para 6,85, ficando mais uma vez demonstrado o grande impacto da investigação produzida na UA nas 10 áreas identificadas na Tabela 5.

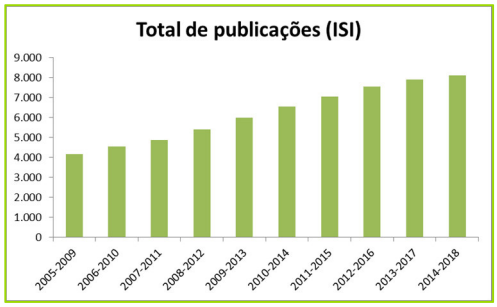


Gráfico 13: Total de publicações ISI – *essencial indicators*.

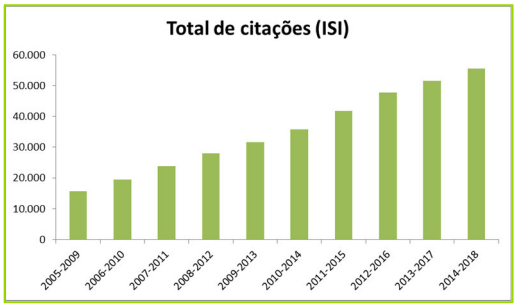


Gráfico 14: Total de citações ISI - *essencial indicators*.

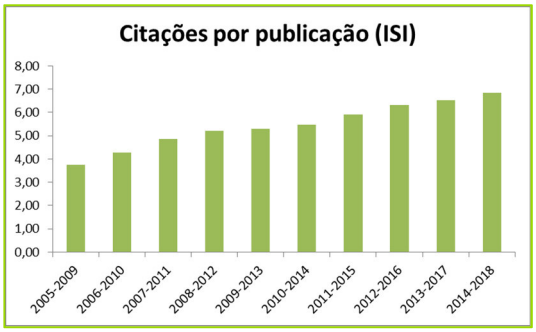


Gráfico 15: Citações por publicação ISI - *essencial indicators*.

Ainda do ponto de vista das publicações científicas, apresentam-se de seguida os Gráficos 16 a 19 e a Tabela 6 que pretendem dar conta dos resultados alcançados pela UA em termos de impacto e colaboração interinstitucional, aferidas através dos resultados do *Leiden Ranking* publicados em maio de 2018, relativos ao quinquénio 2013-2016.

Em termos da qualidade e do impacto das publicações as metas foram definidas de forma ambiciosa, tendo em vista a motivação para o alcance de resultados de excelência, com a colaboração dos Coordenadores das UI da UA, tendo sido obtidos os resultados descritos na Tabela 6.

Overview (2013–2016)

All sciences

	Size-dependent		Size-independent	
Publications	P	3137		
Top 1% publications	P(top 1%)	29	PP(top 1%)	0.9%
Top 5% publications	P(top 5%)	148	PP(top 5%)	4.7%
Top 10% publications	P(top 10%)	320	PP(top 10%)	10.2%
Top 50% publications	P(top 50%)	1631	PP(top 50%)	52.0%
Citations	TCS	17109	MCS	5.45
Normalized citations	TNCS	3135	MNCS	1.00

Tabela 6: Resultados do *Leiden Ranking* para as publicações da UA no período 2013-2016 em termos de impacto

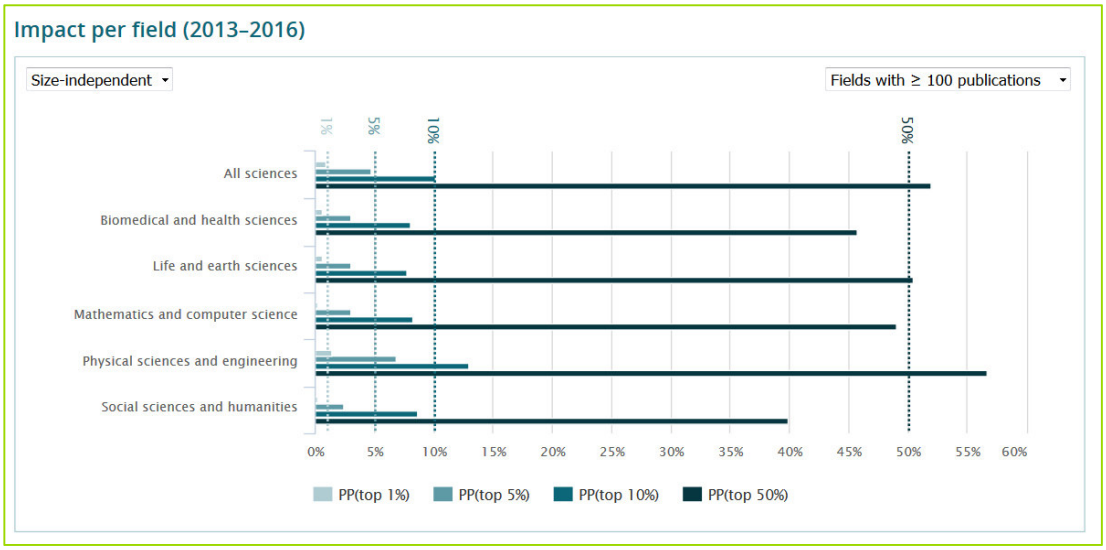


Gráfico 16: Resultados do Leiden Ranking para a UA no período 2013-2016, em termos de impacto por área científica

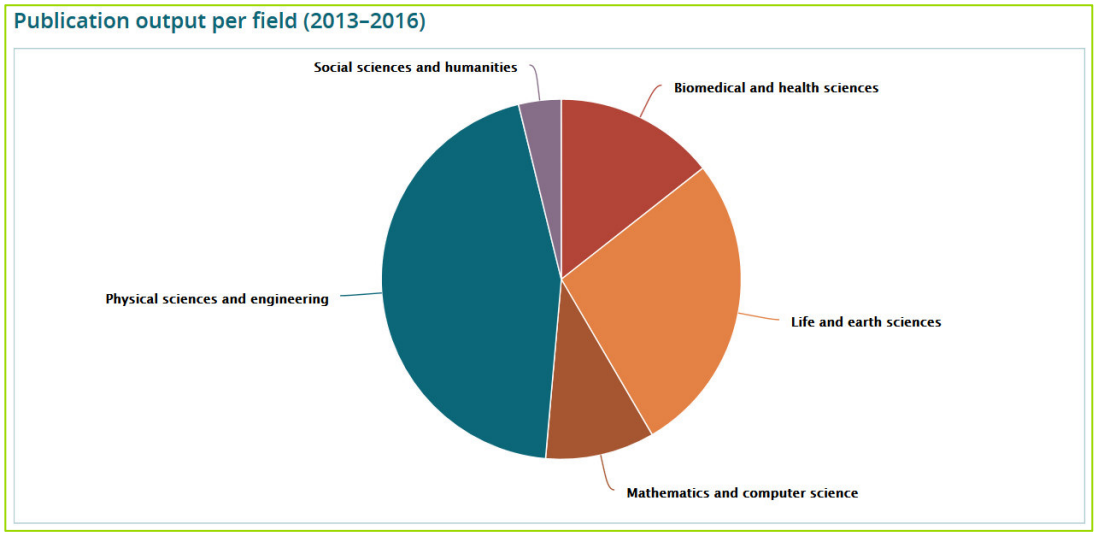


Gráfico 17: Resultados do Leiden Ranking para a UA no período 2013-2016, por área científica

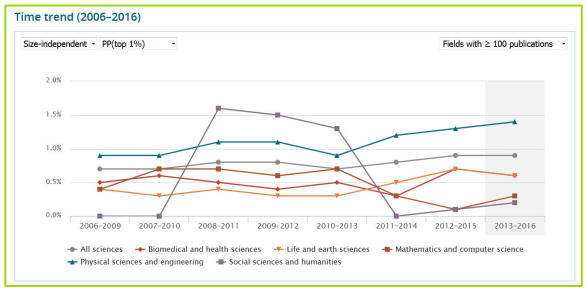


Gráfico 18: Tendência por área para publicações no top 1%

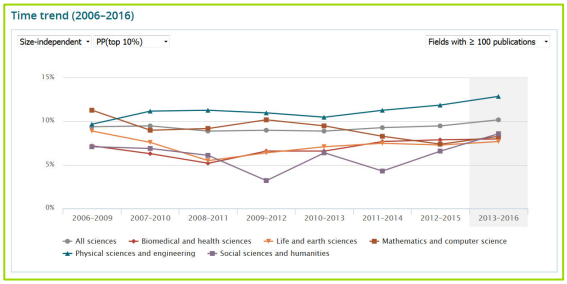


Gráfico 19: Tendência por área para publicações no top 10%

De acordo com os dados disponíveis do *Leiden Ranking* 2018 referentes a publicações, que compreendem os dados do período 2013-2016, as metas não foram ainda atingidas, tendo mesmo havido um decréscimo nas publicações que pertencem ao top 1% relativamente ao ano anterior.

Fazendo a análise por área científica constata-se uma grande contribuição das Ciências Físicas e Engenharias para os resultados e para uma tendência crescente, sendo ainda, necessário desenvolver esforços adicionais no campo da matemática e ciências computacionais, sobretudo no que se refere às publicações classificadas no top 1%. As Ciências Sociais e Humanidades apresentam-se com uma contribuição bastante irregular, carecendo de análise sobre esta performance.

De referir que os resultados para 2018 apresentam dados para um novo indicador não existente em anos anteriores, designadamente a proporção de publicações integradas no top 5% das mais citadas.

Em termos de colaboração interinstitucional de curta e de longa distância os resultados são apresentados na Tabela 7 e os Gráficos 20 a 22 ajudam a complementar a análise.

Overview (2013–2016)

All sciences

		Size-dependent		Size-independent
Publications	P	6035		
Interinstitutional collaborative publications	P(collab)	4957	PP(collab)	82.1%
International collaborative publications	P(int collab)	3347	PP(int collab)	55.5%
Collaborative publications with industry	P(industry)	181	PP(industry)	3.0%
Short distance collaborative publications	P(<100 km)	798	PP(<100 km)	13.2%
Long distance collaborative publications	P(>5000 km)	1497	PP(>5000 km)	24.8%

Tabela 7: Resultados do *Leiden Ranking* para as publicações em colaboração da UA no período 2013-2016

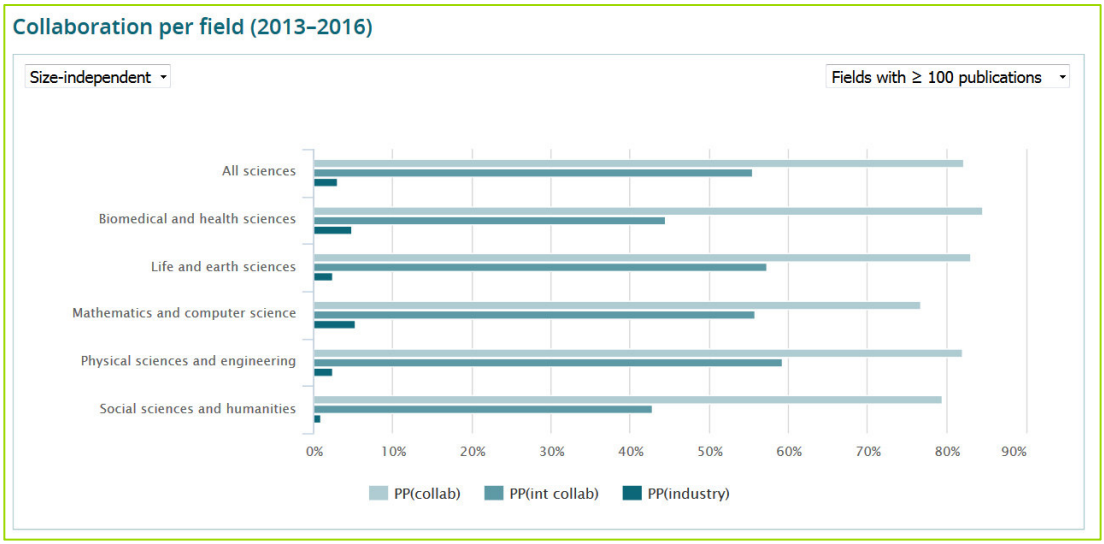


Gráfico 20: Resultados do *Leiden Ranking* para as publicações em colaboração da UA no período 2013-2016 por área científica

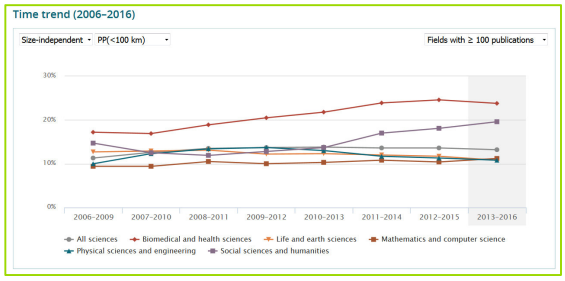


Gráfico 21: Tendência por área para publicações em colaboração (<100km)

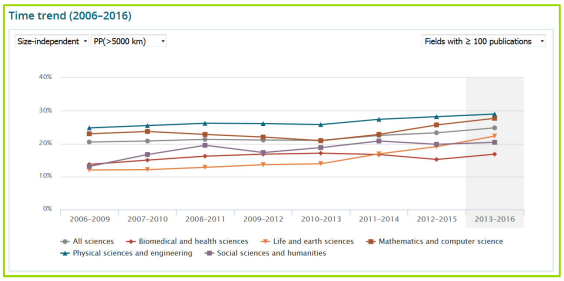


Gráfico 22: Tendência por área para publicações em colaboração (>5000km)

No que se refere ao número de publicações em colaboração internacional (dois países ou mais) a meta não foi igualmente superada, mas sobretudo em termos de colaboração com países a 5000 km ou mais, o resultado está bastante próximo dos 25%, denotando-se uma tendência crescente.

Olhando para as áreas científicas individualmente, verifica-se uma grande contribuição da área das Ciências Biomédicas e da Saúde para os resultados alcançados para o plano regional (menos de 100 km), o que se compreende face à expressiva colaboração que existe com o Biocant, hospitais e outros atores da área da saúde na região. Por outro lado, as Ciências Físicas e Engenharias, destacam-se ao nível da colaboração com instituições situadas a mais de 5000 km de distância.

Programas e projetos competitivos

Como vem sendo referido em anteriores documentos, a captação de financiamento competitivo está sempre, naturalmente, dependente das agências de financiamento; do financiamento que colocam a concurso; dos períodos e das áreas em que o fazem, também eles condicionados pela conjuntura económica e respetivas políticas nacionais/europeias. Se, por um lado, no plano do financiamento europeu para a investigação, os concursos são conhecidos a médio prazo e a sua abertura é cumprida, no que diz respeito ao financiamento nacional a situação é bem diferente.

Depois de, em maio de 2017, o Aviso 02/SAICT/2017 para financiamento de projetos em todos os domínios científicos ter mobilizado toda a comunidade científica, não obstante as dificuldades associadas à submissão das candidaturas através do balcão 2020, e de ter fechado com 388 candidaturas submetidas pela UA como instituição coordenadora e 112 como instituição participante, só quase um ano depois os primeiros resultados começaram a ser comunicados, sendo que, tal como referido no início deste ponto, a UA viu aprovados 141 projetos enquanto instituição proponente e 68 enquanto instituição participante, resultando em taxas de sucesso de 36% e 60%, respetivamente, e de cerca de 42% no geral.

Em termos globais, como se pode observar na Tabela 8, no período em análise, iniciaram 276 projetos com um orçamento global para a UA de 47,05 milhões de euros, dos quais 19 financiados por diversos programas europeus (H2020, SUDOE, ERASMUS, entre outros) e 605 estiveram em curso.

	Orçamento Projetos Europeus	Número de Projetos	Orçamento Projetos Nacionais	Número de Projetos	Total Orçamento	Total Número de Projetos
Projetos em curso	26,26	97	100,37	508	126,63	605
Projetos iniciados	4,14	19	42,91	257	47,05	276

Tabela 8: Número de projetos e respetivo orçamento contratualizado (em milhões de euros) por tipologia

Os números apresentados na tabela anterior revelam, certamente, o dinamismo e a capacidade de captação de financiamento crescente comunidade científica da UA.

Atividades de orientação ao nível do 3.º ciclo

O papel da Escola Doutoral da Universidade de Aveiro (EDUA) tem vindo a ser reforçado no sentido de assegurar parâmetros de qualidade exigentes, tendo um papel fundamental no envolvimento alargado de docentes e investigadores em tarefas de orientação, garantindo que estas decorrem dentro dos parâmetros de qualidade definidos em sede de Conselho Científico, para além da intervenção com vista à implementação de uma política e de uma prática que incentive a formação dos doutorandos na docência e, em simultâneo, contribua para uma política de recursos humanos mais sustentável, que fomente a atratividade de mais e melhores estudantes nacionais e internacionais.

De acordo com os dados transmitidos pelas UO, os resultados apontam para 525 docentes e investigadores envolvidos em tarefas de orientação, dos quais 264 respeitam os parâmetros recomendados, atingindo a meta definida. Não obstante as metas definidas não terem sido totalmente atingidas, os números revelam uma forte preocupação a este nível.

Adicionalmente, foram várias as iniciativas promovidas ao longo do ano com vista a estimular a interação multidisciplinar para maximizar a estrutura matricial da UA; dinamizar e simplificar o processo de contratualização de doutoramentos em empresa e em cotutela; estimular a regeneração dos programas de cursos de doutoramento com o recurso a unidades de formação mais flexíveis e diversificadas; estimular o *blended learning* reforçando, nos casos

em que se justifique, a concentração de formação em sala apenas e quando necessário; estabelecer mais contextos de redes de formação firmando mais acordos interinstitucionais que possam facilitar a mobilidade e impacto dos estudantes.

Em suma, pode dizer-se que o ano foi marcado por uma atividade intensa no campo da investigação desenvolvida na UA, que conduziu ao forte envolvimento de toda a comunidade, que mais uma vez demonstrou a sua capacidade de se adaptar e dar as respostas adequadas aos desafios que constantemente se renovam. Por outro lado, os dados disponíveis neste período intercalar denotam a continuidade do reforço do impacto dos resultados da investigação desenvolvida na UA.

3.3. Cooperação com a Sociedade

Reforçar o papel da UA no desenvolvimento económico, social e cultural

A UA, no âmbito da sua terceira missão, tem sabido distinguir-se e afirmar-se pela relação que estabeleceu com a sociedade e com a Região nos últimos anos através da criação de mecanismos inovadores de cooperação com múltiplos agentes. Esta relação tem resultado numa forte interação com o tecido económico e as autoridades públicas locais e regionais, na formação e investigação orientadas para a economia regional e para as necessidades societais, numa abordagem transversal a várias áreas científicas. A dinamização de um conjunto de atividades com o objetivo de transferir o conhecimento gerado para a sociedade tem permitido um aumento do número de projetos em copromoção, prestações de serviço e criação de novas empresas (*startups* e *spinoffs*). Segue a descrição das principais atividades no âmbito da missão de cooperação com a sociedade.

Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro

A Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro (UATEC), desde a sua criação em janeiro de 2006, tem reunido esforços no sentido de promover a ligação Universidade-Sociedade, dando resposta às principais necessidades e desafios lançados pelas empresas e pelos empreendedores da Região, sendo este apoio prestado no âmbito das suas diferentes áreas de intervenção: Propriedade Intelectual, Valorização, Empreendedorismo e Inovação. Refere-se ainda que as Plataformas Tecnológicas, que operam dentro do âmbito da UATEC, desenvolvem trabalho nas diversas áreas de intervenção, mas com um foco temático, de acordo com a correspondente área científica ou técnica.

Em 2018, com o objetivo de proteger, transferir e valorizar o conhecimento e as tecnologias gerados na UA, foram dinamizadas várias atividades e eventos, no contexto dos diversos projetos. Nesse âmbito, a UATEC foi responsável pela execução física e financeira de diversos projetos, designados na Tabela 9.

Projeto	Financiamento
PROTEÇÃO DE DIREITOS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (21 projetos) área de Propriedade Intelectual	COMPETE 2020
NOE – Noroeste Empreendedor área de Empreendedorismo	COMPETE 2020
Consolidação das Incubadoras de Empresas da Região de Aveiro e Mobilização do Ecossistema Empreendedor da Região de Aveiro área de Empreendedorismo	Centro 2020
INESPO III – *Innovation Network Spain-Portugal* área de Empreendedorismo	INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP)
INTERAVEIRO - Internacionalizar a Região de Aveiro área de Empreendedorismo e Inovação	Centro 2020
INTEGRA@TEC – Transferência de competências integradas e geradoras de inovação empresarial na Região Centro área de Inovação	Centro 2020
CAMPUS TEC – Programa de Transferência de Conhecimento e Resultados de I&D da Universidade de Aveiro área de Inovação e Valorização do conhecimento	Centro 2020
TURBO SUDOE - *Development, validation and demonstration of a model based on a network of 'Transference Brokers' for direct technology transfer between R&D centres and companies in the SUDOE territory* área de Valorização do conhecimento	INTERREG SUDOE

Tabela 9: Projetos de Responsabilidade da UATEC

De entre as atividades realizadas a nível da proteção e valorização dos Direitos de Propriedade Intelectual da UA, é de salientar as associadas à divulgação de informação sobre o processo de proteção e à sensibilização dos membros da academia para a importância de proteção dos resultados de investigação, nomeadamente a organização de três

"Oficinas de PI" e 2 "IP Menu", com vista à formação e ao debate entre investigadores e empresas, sobre estas temáticas, respetivamente. Participou-se ainda em diversas feiras e *brokerage events*, como o Portugal *Smart Cities Summit* e a *Frutitec/Hortitec*, onde foi possível divulgar o conhecimento e as tecnologias desenvolvidos nas UA.

No seguimento do trabalho desenvolvido nos anos anteriores pela UATEC, alinhada com a necessidade de dar respostas ao nível da criação de conhecimento com impacto económico e da transferência de tecnologia, a UATEC promoveu ativamente a proteção de resultados de atividades de I&D, bem como sensibilizou a comunidade académica para a importância da valorização e comercialização destes resultados (Gráfico 23). Em 2018, a UA depositou 10 pedidos provisórios de patente a nível nacional e 16 a nível internacional, tendo sido concedidas seis e uma, respetivamente. Esta disparidade de valores é entendível dada a lentidão dos processos, especialmente a nível internacional. Ao nível dos pedidos, os valores apresentados foram mais baixos do que seria expectável, devido a limitações impostas pela alteração das regras de contratação pública, que provocaram um atraso nos processos e que já está a levar a um aumento destes indicadores em 2019. No mesmo período, e a nível nacional, foram ainda depositadas 11 marcas e 2 desenhos ou modelos.

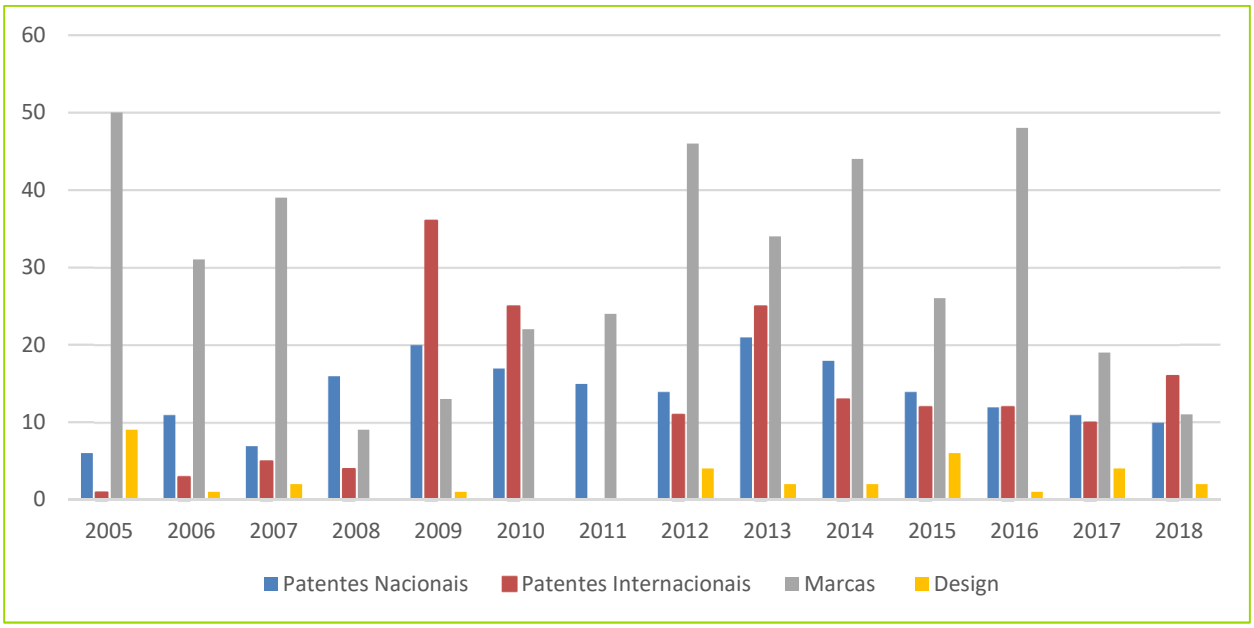


Gráfico 23: Evolução do número de Registos de Propriedade Industrial, por categoria, entre 2005 e 2018.

De forma a minimizar os custos inerentes aos processos de proteção nacional e internacional das tecnologias da UA, a UATEC submeteu sete candidaturas no âmbito do Aviso 04/SAICT/2017 (Propriedade Intelectual) do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020). Estas candidaturas permitem apoiar a proteção nacional e/ou internacional de 17 tecnologias da UA, com um investimento total superior a 100 mil euros.

Para apoiar as atividades de Proteção de Propriedade Intelectual, Valorização e Transferência de Conhecimento**,** a UATEC implementou diversas atividades nestas áreas, no âmbito dos projetos TURBO-SUDOE, INESPO III, CAMPUS TEC e INTEGRA@TEC. Para além das atividades de divulgação e sensibilização já mencionadas, foi possível levar a cabo ações de *screening* tecnológico das UI da UA, a reedição e atualização do portfólio de tecnologias, visitas a mais de 60 empresas em Espanha e França, nos setores Agroalimentar e Energia/TIC, e ainda o contacto com inúmeras empresas internacionais e nacionais, com o objetivo comum de apresentar o portefólio de tecnologias e competências da UA.

Na área da Inovação, em 2018, foi prestado apoio à elaboração e submissão de 74 candidaturas ao Portugal 2020 e foram realizadas duas novas candidaturas da UA para obtenção de Acreditação para prestação de serviços no âmbito dos Vales PT 2020 ("Vale Comércio" e "Vale Economia Circular"). Durante este período foram aprovados 25 projetos PT 2020 cujas candidaturas receberam apoio da UATEC. No total, estes projetos representam um montante de investimento global por parte da UA de 4,8 M€.

Foi ainda dado apoio à prestação de serviços da UA, tendo sido celebrados 123 contratos de prestação de serviços a empresas e outras entidades, no montante total de 2.793 k€. Refere-se ainda que neste âmbito, em 2018, a Universidade teve 3.031 k€ de receitas.

Em termos de licenciamento, e para este período, foi atingido um volume de receitas de 16 k€ euros.

Em 2018, no que diz respeito à área do Empreendedorismo, a UATEC deu continuidade às suas atividades de apoio e promoção do empreendedorismo, com especial enfoque nas ações de capacitação e sensibilização (consultoria/mentoria), concursos de ideias/protótipos e visitas institucionais. À semelhança dos anos anteriores, e em resultado da parceria existente com os municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) e com a Associação Industrial do Distrito de Aveiro (AIDA), o apoio prestado pela Unidade foi disponibilizado não só aos membros da Academia UA, mas também aos empreendedores da Região. É ainda de salientar o trabalho desenvolvido conjuntamente com a Incubadora da UA, no apoio aos empreendedores incubados, e na ligação ao PCI.

Abaixo são apresentadas as principais ações dinamizadas neste contexto, bem como os alguns dos resultados alcançados.

1. *Capacitação e mentoria*
    - Labe – Laboratório de Empreendedorismo: oito sessões de capacitação e mentoria, dirigidas a membros da academia nas quais participaram 18 empreendedores.
    - Labe Aveiro Region: duas edições, nas quais foram capacitados 30 empreendedores. Cada edição contemplou a realização de 12 sessões de capacitação e mentoria, dinamizadas durante seis semanas.
    - *Share Knowledge*: iniciativa de partilha de conhecimento e experiência de dois dias, envolvendo 13 empreendedores e tendo contado com a presença de Gilles Mautin (Presidente do The Cantillon Institute – Paris).
    - *Workshops de Design Thinking e de Storytelling & Public Speaking*: foram organizadas quatro edições destes dois *workshops*; duas dirigidas a ideias de negócio e empresas incubadas nos 12 polos da Rede IERA, com a participação de 29 (16+13) e 38 (22+16) empreendedores, respetivamente; e duas dirigidas a membros da academia, com a duração de um dia cada, com a presença de 41 participantes (24+17).
    - Bootcamp IERA: cada edição durou dois dias, com a participação de 33 empreendedores (total das 2 edições);
    - Programa de Aceleração de ideias de negócio e *startups*: quatro workshops, nos quais foram capacitados 20 empreendedores.
    - Mentall - Rede de Mentores da Universidade de Aveiro: esta rede conta já com mais de 70 mentores, sendo que foram realizados cinco encontros, com um total de 153 participantes.
    - Observatório de Empreendedorismo: foi realizado um inquérito – em conjunto com a Universidade do Minho (através da TecMinho) e a Universidade do Porto -, que teve como objetivo principal a caracterização dos ecossistemas de empreendedorismo.
2. *Concursos*
    - Concurso de Ideias Empreende +: foram rececionadas nove candidaturas, com a participação de 23 empreendedores (17 com ligação à UA); foram premiados três projetos, com um prémio monetário de 1.500€ (inserção no capital social das empresas constituídas).
    - PROT IERA – concurso de materialização de ideias de negócio na Região de Aveiro: foram rececionadas 14 candidaturas, tendo sido apoiados quatro projetos no âmbito deste concurso, através de apoio à realização do protótipo (aquisição de matérias-primas/serviços até ao montante máximo de 1.500 €).
    - PROTOTRANSFER – II Concurso de Protótipos Orientados ao Mercado: foram rececionadas 16 candidaturas, tendo sido apoiados três projetos, que beneficiarão de financiamento, no montante máximo de 4.000€ para a materialização dos protótipos.
3. *Visitas Institucionais (projeto INTER AVEIRO)*
    - Visita Institucional a Paris, Moçambique e Macau: a UATEC reuniu com diversas entidades ligadas à área do empreendedorismo, nomeadamente, Universidades, Gabinetes de Transferência de Tecnologia, Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, em cada uma das cidades; em Moçambique foi também ministrado pelo coordenador da Unidade um workshop sobre Transferência de Tecnologia, no ISCTEM.
    - Visita institucional de uma comitiva de Macau: a UA recebeu uma Comitiva de Macau (empreendedores e entidades), que reuniu com a Reitoria, tendo ainda visitado a Incubadora e o PCIPCI.

Salienta-se ainda que, em resultado do acompanhamento efetuado aos empreendedores, no qual se inclui também o consultório de empreendedorismo (17 atendimentos), foram criadas em 2018 cinco novas *startups*, das quais três *spinoffs*.

As Plataformas Tecnológicas da UA, enquanto estruturas multidisciplinares de ligação ao tecido económico, social e cultural, foram responsáveis pela realização de várias iniciativas de aproximação ao setor empresarial, nomeadamente, através da representação da UA em diversas sessões públicas de divulgação (eventos/feiras/seminários), com o objetivo de disseminar informação técnico-científica, colocar as valências da UA ao serviço da comunidade e captar novos contactos para futuras colaborações UA-Empresa. No que respeita ao fomento às colaborações UA-Empresa, as Plataformas Tecnológicas da UA, foram responsáveis por dinamizar reuniões com empresas e apoiar a dinamização de trabalho conjunto, na forma de candidaturas a projetos de investigação em copromoção, prestações serviço, entre outros modelos de colaboração informal.

Durante o ano de 2018, estas estruturas da UA estiveram presentes, no âmbito das ações do projeto integra@tec, em 13 certames, com stand próprio, apresentando toda a oferta da UA, com especial enfoque para as competências/valências e tecnologias/produtos das suas áreas de intervenção. Assim a UA, fez-se representar em: Frutitec/Hortitec (Batalha) TechFresh (Santarém); TechDays (Aveiro); Biomarine (Cascais); Business2Sea (Porto); Feira Nacional da Floresta (Pombal); ExpoMortágua (Mortágua); Portugal Economia Social (Lisboa); Festival Bike (Santarém); Mecânica (Lisboa); Moulds Event (Marinha Grande e Oliveira de Azeméis); Portugal Smart Cities Summit (Lisboa); Oceans Business Week (Lisboa).

Em 2018, estas Plataformas estiveram também envolvidas na organização ou coorganização de sete eventos, realizaram três comunicações (duas orais, um painel), e participaram em 11 sessões sobre oportunidades de financiamento em diversos pontos do país. Foi ainda possível a participação em outras sessões públicas, menos focadas em instrumentos de financiamento, mas igualmente importantes no ponto de vista de *networking*: Born from Knowledge: Celebrar o Conhecimento; Sessões de sensibilização, informação e capacitação: Transformação Digital e Indústria 4.0; EDP da Vinha e do Vinho; UATEC Protege - Vigilância Tecnológica na Gestão da Informação; Sessão *Share Knowledge* (Noroeste Empreendedor).

As colaborações UA-Empresa criadas estiveram na origem de cerca de duas centenas de reuniões empresariais internas e externas, tendo sido possível a realização de aproximadamente uma dezena de demonstrações experimentais com e para empresas, com o envolvimento de um multidisciplinar e alargado número de investigadores. Em particular, em cerca de 10 reuniões foram apresentadas, em detalhe, tecnologias protegidas da UA com o objetivo de promover a sua valorização junto das entidades externas interessadas.

Sempre que oportuno, as Plataformas Tecnológicas identificaram e disseminaram oportunidades de financiamento dos diversos instrumentos (e.g. COMPETE 2020, Mar2020, Fundo Azul, PDR2020, Prima-FCT e CoLab-FCT, PTDC FCT, H2020, Erasmus+) dando particular relevância para alguns dos avisos, na tentativa de conseguir financiamento para algumas das ainda ideias de projetos e construindo possíveis parcerias e consórcios, fazendo o enquadramento dessas mesmas intenções com a estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente e desafios societais.

Concretamente, dinamizaram e apoiaram a preparação e submissão de candidaturas aos diversos programas de financiamento tais como, COMPETE 2020, Mar2020, Fundo Azul, PDR2020, Prima-FCT e Laboratórios Colaborativos (CoLab)-FCT, totalizando 35 projetos com um montante de investimento total previsto para a UA superior a 4 M€. Em relação às prestações de serviços, foram apresentadas durante este período 15 propostas, no montante total de 366 k€.

Os resultados alcançados nos últimos anos, pela sua atividade, demonstram bem a vantagem de ter uma estrutura profissional a apoiar os investigadores na sua ligação com a Sociedade, e a utilidade destas estruturas no fortalecimento da terceira missão da UA.

Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro

A Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) deu continuidade à missão de incentivar e apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de novas empresas, através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de espaços, equipamentos, serviços e de uma rede de parceiros orientados para a criação de valor.

Paralelamente ao desenvolvimento da sua atividade, esteve envolvida no processo logístico de transição para o PCI, cuja inauguração ocorreu a 6 de março de 2018.

Em fevereiro de 2018 a UA cometeu à sociedade anónima Parque de Ciência e Inovação, S.A., a gestão da IEUA, constituída em 1996, com todas as suas dinâmicas, passando todo o respetivo processo de incubação para a responsabilidade do PCI. Atualmente, a incubadora do PCI assume a designação Universidade de Aveiro Incubator (UA Incubator) devendo esta acolher as ideias de negócio[1] e empresas oriundas da academia, bem como as ideias e as empresas nascentes da região.

A 30 de abril de 2018 a maior parte das empresas da IEUA (16) cessou o contrato de cedência de espaço de incubação com a UA e mudou-se para o PCI, cujo contrato de incubação iniciou a 1 de maio de 2018. As restantes empresas, por questões logísticas, foram transferidas mais tarde.

Durante o ano de 2018, todos os projetos instalados no edifício 1 da UA (35 projetos - 27 empresas e oito ideias de negócio) foram acolhidos nas novas instalações, assim como os colaboradores que nelas trabalhavam (cerca de 160 funcionários). Cumulativamente, ao longo de 2018 entraram na UA Incubator 11 novos projetos (seis empresas e cinco ideias de negócio), e foram acolhidos os respetivos colaboradores (cerca de 21 funcionários).

A UA Incubator manteve o apoio às dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em permanente interação com a academia, a região e o tecido empresarial, destacando-se o apoio à consolidação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), reforçando a posição estratégica da UA de cooperação com a Região na promoção e dinamização do empreendedorismo, e o envolvimento com as atividades da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC). Neste período, manteve-se reforçada a posição estratégica da UA Incubator a nível nacional, através da integração do PCI · Creative Science Park Aveiro Region na Rede Nacional de Incubadoras (RNI) e acolhimento e coorganização do Encontro da Rede Nacional de Incubadoras, pelo acompanhamento das (novas/atualizadas) medidas do Programa StartUP Portugal +, da Estratégia Nacional para o Empreendedorismo e pela participação em feiras de relevo mundial (Web Summit e Lisbon Investment Summit). Tudo isto em paralelo com o desafio da transição de entidade de gestão da IEUA/ UA Incubator e o que esteve envolvido neste processo.

Do envolvimento da UA Incubator na dinamização de projetos de apoio ao empreendedorismo regionais, destacam-se os seguintes projetos: (1) *Tourism Explorers*, um programa de criação e aceleração de startups na área do turismo do Turismo de Portugal, dinamizado pela Fábrica de *Startups* que decorreu na UA Incubator; (2) Incubação Centro 2016 – IC | 16, uma iniciativa RIERC que incluiu o programa de Aceleração SPIN+ em Aveiro; (3) NEWTON, um programa de aceleração promovido pela RIERC e apoiado pelo Turismo de Portugal; e (4) o projeto Consolidação IERA e mobilização do ecossistema empreendedor da região de Aveiro, promovido pela UA e cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Centro.

Da cooperação com as medidas da *StartUP* Portugal, destaca-se o acompanhamento de 11 ideias de negócio no âmbito do *StartUP Voucher* 2017 (término a abril de 2018) e de nove ideias de negócio do *StartUP Voucher* 2018 (início em novembro de 2018), uma ideia de negócio no âmbito do Programa *Momentum* (término a abril de 2018), e a prestação de serviços a oito empresas ao abrigo do Vale Incubação (três com término no inicio de 2018 e cinco com inicio de contrato durante 2018).

Neste período foram realizados 91 consultórios de empreendedorismo, que originaram 15 candidaturas à UA Incubator de projetos da Comunidade UA e da região, oito de empresas e sete de ideias de negócio. A UA Incubator iniciou o ano com oito ideias de negócio e 27 empresas em incubação/aceleração e, na atividade de 2018, acolheu mais cinco

[1] A incubadora acolhe empresas e empreendedores com ideias de negócio. O termo projetos refere-se a empresas ou ideias de negócio.

ideias de negócio e seis empresas, apoiou a constituição de seis novas empresas e a graduação de nove projetos, três ideias de negócio em incubação, três empresas em incubação e três empresas em aceleração/desenvolvimento empresarial.

Terminou 2018 com oito ideias de negócio e 33 empresas em incubação/desenvolvimento empresarial, responsáveis por um volume de negócios de 10 milhões de euros e pela criação/ manutenção de 137 postos de trabalho.

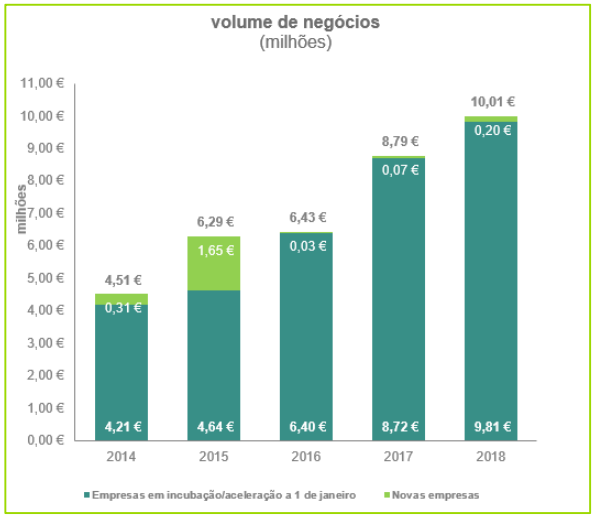


Gráfico 24: Volume de negócios das empresas em incubação/aceleração

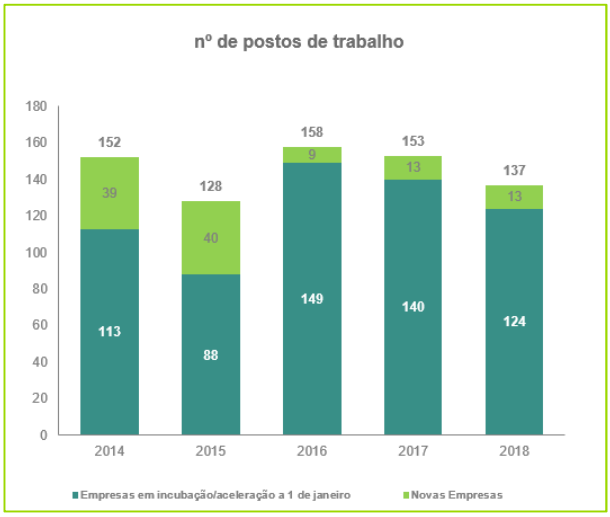


Gráfico 25: Número de postos de trabalho das empresas em incubação/aceleração

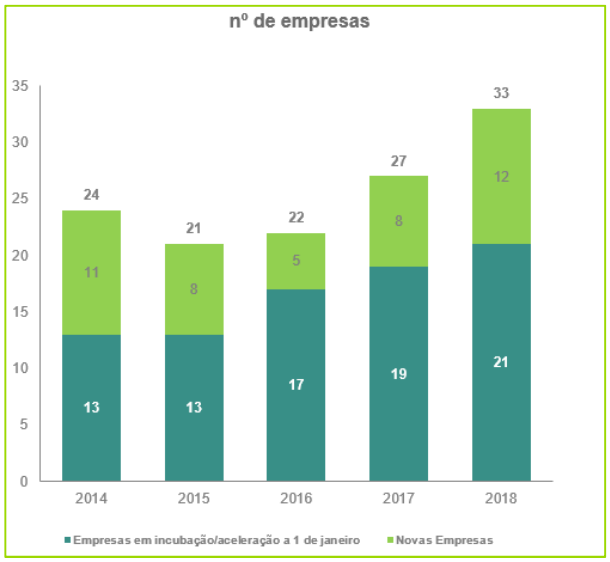


Gráfico 26: Número de empresas em incubação/aceleração

No âmbito das suas atividades de divulgação e capacitação do ecossistema empreendedor, a UA Incubator dinamizou cinco edições do UAi *Sharing*, duas edições do UAi *Knowledge*, quatro edições do UAi *Talks*, sete edições do *Let's Have Lunch Together*, 10 edições do *After Work Beer* e quatro outros eventos de *networking.*

Cumulativamente, foram acolhidas 25 visitas à UA Incubator de docentes e alunos das unidades curriculares de Empreendedorismo da UA e de entidades nacionais e internacionais, e coorganizado perto de 20 iniciativas de apoio ao empreendedorismo com a comunidade UA e de entidades externas relacionados com o empreendedorismo.

Gabinetes de Apoio

O Gabinete Universidade-Empresas (GUE), durante o ano de 2018, promoveu a interação e a cooperação entre as UO, UI e unidades de interface da UA com as empresas, instituições da administração pública e do terceiro setor da Região. A promoção desta interação com os diversos agentes do tecido económico e social foi feita através da dinamização de participações da UA em projetos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (ID&T), de transferência de tecnologia e de prestações de serviços em diversas áreas de conhecimento e setores de atividade.

Toda a interação entre a UA e a Bosch Termotecnologia e a Navigator, duas empresas que mantêm uma cooperação estratégica com a UA, foi feita através do GUE e é este gabinete que faz o acompanhamento dos dois maiores projetos de ID&T em que a UA participa: o SGH – Smart Green Homes, em parceria com a Bosch e o InPaCTus – Produtos e Tecnologias Inovadores a partir do Eucalipto onde também participam a Navigator e a Universidade de Coimbra.

Este Gabinete dinamizou a atualização do portefólio de competências, serviços e parque instrumental da UA e desempenhou um papel relevante na promoção do emprego e inserção profissional dos diplomados da UA por um lado, através da divulgação de solicitações de estágios curriculares, estágios extracurriculares e propostas de emprego e, por outro lado, conhecendo as necessidades das empresas e instituições da Região, na realização de projetos de mestrado em contexto de trabalho.

O GUE teve um contributo relevante na disseminação científica e cultural do que se faz na UA, coordenando a sua participação na organização de diversos eventos. Destacam-se a Portugal Smart Cities Summit by Green Business Week 2018, que decorreu em abril, o TECHDAYS 2018 e a Business2Sea 2018, que decorreram em outubro e novembro, respetivamente.

No que diz respeito à relação com os Antigos Alunos, foi dada continuidade ao estabelecimento do reforço da relação dos Antigos Alunos, quer entre si quer com a UA, através do apoio prestado na organização de encontros de antigos alunos, e a nível individual, através de resposta às questões dos Antigos Alunos, reencaminhando essas questões, quando necessário, aos respetivos Serviços da UA.

No intuito de manter os Antigos Alunos informados tem vindo a ser efetuada a gestão do “Portal do Antigo Aluno”, com informação atualizada relativa a notícias, entrevistas/depoimentos, formação, serviços, eventos, núcleos de antigos alunos, entre outras. Tem-se vindo também a proceder à produção e envio, quinzenalmente, da Newsletter “Rede Alumni UA”, para a lista de endereços de email dos Antigos Alunos da UA.

Cooperação com a Região

O início do ano de 2018, em alinhamento com a cooperação estabelecida e os trabalhos desenvolvidos nos anos anteriores com as entidades da Região, ficou marcado pela inauguração do PCI.

Manteve-se a participação em todos os instrumentos, programas e projetos já em desenvolvimento conjuntamente com a CIRA, decorrentes da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro (trabalho coordenado pela UA), tais como “Consolidação da IERA e mobilização do ecossistema empreendedor da Região de Aveiro”; ações de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, quer no domínio da Inovação Rural, quer na Inovação Costeira, Programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar da Região de Aveiro, entre outros.

No que respeita à política de cidades e, em particular, na relação Cidade-Universidade, verificou-se uma atenção dedicada à questão das acessibilidades à UA, bem como à promoção dos modos suaves de mobilidade, nomeadamente através da realização de reuniões de um grupo de trabalho interinstitucional sobre estas matérias. Importa, ainda, salientar a participação da UA no consórcio que apresentou uma candidatura– com a Câmara Municipal de Aveiro, AlticeLabs, IT e INOVARia – à iniciativa *Urban Innovative Action* para desenvolver um programa de valorização das oportunidades associadas à economia digital, às *smart cities* e à inovação, e que foi anunciada em Bruxelas como vencedora em outubro de 2018. O projeto Aveiro STEAM City: *Urban Network for Upgrading STEAM skills and increasing jobs added-value through digital transformation in a new economic context* tem um orçamento de 6,1 M€ e será implementado em três anos.

Este período possibilitou, assim, o desenvolvimento de um conjunto de instrumentos que permitirão a concretização de uma estratégia comum entre a UA e a cidade de Aveiro, já prevista e decorrente do Plano de Ação *EUniverCities*.

Também, nesta matéria, o European Consortium for Innovative Universities (ECIU) acordou preparar uma agenda/programa comum sobre *Urban Innovation Labs*, no âmbito da candidatura a *European University*.

Cooperação com Países/Regiões de Língua Portuguesa

A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento tem assumido um papel importante e transversal na operacionalização da missão da UA. A atuação a este nível tem vindo a ser cada vez mais alinhada pelos paradigmas atuais de autonomia e sustentabilidade financeira da Universidade, e caraterizada pelo fortalecimento de relações consistentes com diferentes países, conferindo à UA um papel importante no desenvolvimento sustentado das sociedades.

A UA tem diversificado e reforçado o seu papel nesta frente, consolidando uma notoriedade e confiança que resultam da qualidade que coloca em todas as suas ações, quer se realizem em Portugal ou no estrangeiro.

Num mundo em permanente mudança, aproximação e abertura, os desafios são, cada vez mais, globais, complexos e interdependentes, exigindo abordagens colaborativas, que considerem a emergência de novos atores globais. A UA tem sabido manter e aprofundar sólidas relações com os decisores dos diferentes países da comunidade de língua portuguesa, contextualizando nelas a sua ação, aberta a múltiplas parcerias, tantas vezes numa atuação conjunta ou articulada com outros agentes nacionais de relevo, desde logo a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Assembleia da República ou as nossas embaixadas e consulados naqueles países.

No que respeita às áreas geográficas de desenvolvimento de programas ou projetos, a UA tem dado prioridade à colaboração com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), nomeadamente com Cabo Verde, Moçambique e Timor, enquanto países cuja estrutura de funcionamento a UA conhece bem. O Brasil e Angola têm também sido países relevantes para a Cooperação, quer pela convicção da importância das oportunidades existentes, quer pelo substancial trabalho feito em diversas frentes da UA na Cooperação, na Investigação e no Ensino.

Outras atividades de apoio à cooperação

Enquanto unidade executiva da UA, o Laboratório Central de Análises (LCA) foi responsável pela execução e fornecimento de serviços de análise solicitados por entidades internas e externas à UA. Em 2018 deu resposta às necessidades de análise nas áreas da difração de raios-X, na determinação de metais por técnicas de atomização com plasma e deteção por emissão atómica (ICP-OES) ou espectrometria de massa (ICP-MS) e na caracterização isotópica de matrizes naturais e sintéticas por Espectrometria de Massa de Ionização Térmica (TIMS)

O Laboratório teve como objetivos prestar serviços de qualidade aos investigadores da UA, garantindo-lhes apoio científico e técnico nas suas áreas de competência e igualmente afirmar-se com um prestador de serviços qualificados a entidades públicas e privadas, otimizando e rentabilizando os recursos instrumentais e as competências disponíveis no LCA e na Universidade em geral.

3.4. Qualidade

A UA tem entre os seus objetivos a melhoria contínua da qualidade (em todas as vertentes da sua atividade) e o desenvolvimento de uma cultura institucional interna de garantia da qualidade. Para este fim, a organização e a forma de funcionar de toda a Universidade ambicionam ser as mais eficientes e eficazes possíveis em cada momento temporal. A preocupação com a qualidade na Universidade contempla ainda a consideração dos melhores procedimentos e processos a implementar com vista ao melhor desempenho de toda a Universidade.

Neste âmbito, o SIGQ_UA suporta a gestão das tarefas básicas da Universidade, visando igualmente uma correspondente melhoria continua. Este SIGQ_UA iniciou-se com a vertente do Ensino, onde está profundamente desenvolvido e onde se inclui a disseminação de boas práticas.

Em termos globais, a garantia da qualidade é parte integrante da cultura de funcionamento da Universidade, sendo a melhoria das atividades baseada em recolha de opinião, informação, avaliação e acompanhamento de diversos indicadores-chave.

Evidenciam-se de seguida algumas componentes adstritas à área da Qualidade da UA e que retratam a sua envolvência transversal a toda a instituição.

Avaliação Institucional e Sistema Interno de Garantia da Qualidade da UA

Durante todo o ano civil de 2018 a UA esteve envolvida no processo de acreditação institucional perante a A3ES. Este tipo de acreditação global visa verificar e reconhecer, formalmente, que a UA reúne as condições de organização e apresenta os padrões de qualidade de desempenho exigidos para essa acreditação. De acordo com a própria A3ES, esta forma de avaliação incide sobre a qualidade de desempenho do estabelecimento de ensino superior globalmente considerado, bem como sobre cada uma das suas UO, tendo em vista proporcionar uma visão geral e integrada da Instituição e das suas estruturas organizativas. O processo de avaliação institucional obedece aos objetivos consagrados na lei (designadamente no Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior, Lei nº 38/2007, de 16 de agosto): proporcionar a melhoria da qualidade das IES, prestar informação fundamentada à sociedade sobre o desempenho das instituições e desenvolver uma cultura institucional interna de garantia da qualidade. Os procedimentos adotados têm esses objetivos em atenção, bem como alguns outros de natureza operacional, nomeadamente o papel pedagógico da avaliação, centrando-a na melhoria contínua da instituição, e no envolvimento das partes interessadas relevantes.

Após a realização do relatório de autoavaliação da UA para efeitos deste processo de acreditação institucional, em junho de 2018 a Universidade recebeu a visita da seguinte Comissão de Avaliação Externa (CAE), designada pela A3ES e composta por: Presidente: Carlos Braumann; pelos peritos: João Guerreiro; Carlos Bernardo; João Bilhim; Maria Arminda C. da Costa e Joaquim Mourato

A visita desta CAE envolveu nos trabalhos um total de 179 trabalhadores do pessoal técnico, administrativo e de gestão, estudantes, investigadores e professores da UA, bem como *stakeholders* externos com forte ligação à UA, tendo permitido à CAE observar o estado de desenvolvimento da Universidade.

Após se ter recebido um relatório preliminar da CAE e a UA se ter pronunciado sobre o mesmo, em 12 de fevereiro de 2019 foi comunicado à Universidade o Relatório Final da CAE, onde se exibiu a seguinte Recomendação Final de Acreditar a UA com condições:

<<Face ao exposto e tendo em conta a solidez e a qualidade global do ensino, da investigação e da ligação à comunidade da instituição, a CAE recomenda a acreditação da UA, observando-se a satisfação das condições seguintes:

No prazo de um ano:

-Cumprir o disposto na alínea a), parágrafo ii), do nº 1 do art.º 80º da Lei nº 62/2007, de 10 de setembro, devendo cada Escola Politécnica ser dotada dos respetivos Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico.

No prazo de três anos:

-Aumentar a percentagem de especialistas de modo a cumprir o disposto na alínea c) do nº 1 do art.º 49º da Lei nº 62/2007, de 10 de setembro.

NOTA IMPORTANTE: A primeira condição da recomendação da CAE, a cumprir no prazo de um ano, está sustentada na leitura do RJIES e na análise feita nos pontos A4.1.2 e A15 (também com referência no ponto C1) do Relatório Preliminar da CAE. Como aí se refere, essa análise teve caráter preliminar e carece de uma apreciação jurídica cuidada que esta CAE não está habilitada a fazer.

Em sede de pronúncia, a UA discorda, considerando que os seus Estatutos, que têm em conta a especificidade do seu modelo organizacional e foram devidamente homologados pela tutela, estão em conformidade com o RJIES, apresentando para o efeito diversos argumentos jurídicos.

No ponto A15 do Relatório preliminar da CAE, considerou-se que o modelo organizacional departamental da UA relativamente ao subsistema universitário tinha características que justificavam considerar como UO o subsistema no seu todo, acolhendo assim a existência de um único Conselho Científico e um único Conselho Pedagógico para esse subsistema, o que está conforme o nº 3 do art.º 80º do RJIES. Essa conformidade não parece verificar-se no que respeita ao subsistema politécnico que, como já se referia no ponto A15 do Relatório preliminar, além da especificidade da sua missão, dos seus objetivos e das exigências da sua carreira docente, está organizado em Escolas com as características das Escolas Politécnicas de outras IES, justificando-se igual nível de autonomia. Não nos pareceu ver na pronúncia argumentos substantivos que contrariem esta análise do subsistema politécnico e que pudessem levar a uma alteração da condição referida pela CAE no seu Relatório preliminar. Não pode a CAE ignorar o quesito do ponto A4.1.2 sobre se os órgãos satisfazem as condições legais e de fazer as recomendações corretivas pertinentes, pelo que mantém a sua recomendação. De novo ressalva, porém, não se considerar esta CAE habilitada a uma apreciação jurídica cuidada da situação. Pelo que foi afirmado, a apreciação da CAE sobre esta questão esgota-se aqui, pelo que, tendo em atenção a pronúncia, bem como a especificidade do subsistema politécnico e a plena funcionalidade da instituição, caberá, nos termos legais, à A3ES, definir a solução mais adequada.>>

Perante aquele Relatório, O Conselho de Administração da A3ES decidiu acreditar a UA, por um ano, com as seguintes duas condições:

Condição a 1 ano:

<<-Dar cumprimento ao disposto na alínea a), parágrafo ii), do n.º 1 do art.º 80.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, devendo as unidades orgânicas de ensino politécnico ser dotadas de órgãos técnico-científicos e pedagógicos próprios.>>

Condição a 3 anos:

<<-No âmbito das UO's de ensino politécnico deve aumentar-se o número de especialistas de modo a dar cumprimento ao disposto na alínea c) do n.º 1 do art.º 49.º do RJIES (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro), uma vez que a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologia de Produção-Aveiro Norte, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro não cumprem a percentagem mínima de especialistas (35%).>>

A 26 de fevereiro de 2019, a UA apresentou Recurso, desta última decisão, para o Conselho de Revisão da A3ES, atendendo à discordância da Universidade sobre a "Condição a 1 ano" acima anotada.

Sistema Interno de Garantia da Qualidade

Tendo a UA visto o seu SIGQ certificado pela A3ES em dezembro de 2017, o SIGQ_UA continuou a ser analisado internamente, no âmbito da sua melhoria contínua e tendo presente as recomendações da correspondente CAE.

Em particular, continua-se ainda a ponderar sobre a pertinência da criação de um Fórum para a Qualidade, considerando a necessidade de se formalizar uma estrutura de aconselhamento do Reitor nesta área, bem como a redação de uma nova versão do Manual da Qualidade, ainda não levada a cabo, por se ter considerado relevante

tomar em consideração não só as recomendações da CAE emitidas no âmbito do processo de certificação do SIGQ_UA mas também a análise ainda em curso do processo de Acreditação Institucional.

A página online www.ua.pt/sigq continua a ser um repositório da informação inerente ao SIGQ_UA.

Plataforma Informática do Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino

Em 2018 foi implementado de forma global o Subsistema para a Garantia da Qualidade dos Programas Doutorais (SubGQ_PD), alargando-se assim ao 3º ciclo a informatização do sgq_ensino (já antes existente para os demais níveis de ensino superior).

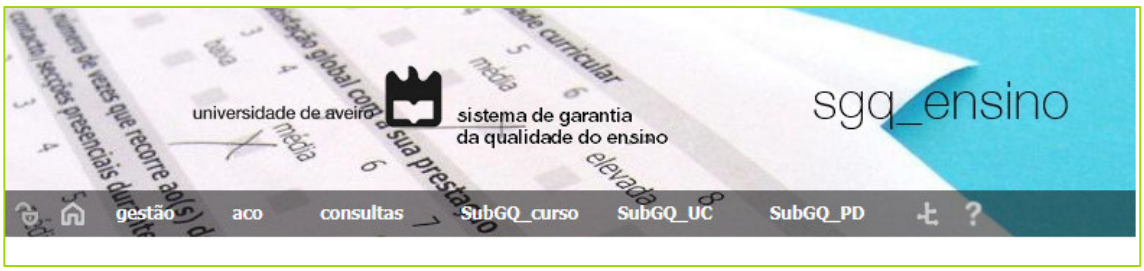


Ilustração 1: Plataforma informática do sistema de garantia da qualidade do ensino

Esta nova etapa vem ao encontro da circunstância da UA ter sido uma das universidades portuguesas pioneiras na criação de uma estrutura responsável pela supervisão de todas as atividades relacionadas com o 3.º ciclo: a EDUA. A EDUA tem trabalhado no sentido de incorporar os padrões e linhas de orientação dos *European Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area (*ESG) ao nível dos programas doutorais, nomeadamente através do desenvolvimento de mecanismos internos para a garantia e melhoria da sua qualidade. Este esforço foi parcialmente inspirado nos mecanismos que a UA tem já implementados para os 1.º e 2.º ciclos de estudo e para os mestrados integrados (Subsistema para a Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares - SubGQ_UC), especialmente no que se refere à componente do curso de doutoramento. Adicionalmente, baseou-se em outros modelos atualmente a ser implementados em universidades europeias pertencentes ao *Council for Doctoral Education da European University Association* (EUA-CDE). O SubGQ_PD contribuirá para a partilha sistematizada de boas práticas entre todos os intervenientes nos programas doutorais, a deteção atempada de processos problemáticos e de falhas ao nível dos recursos disponibilizados e a sistematização da sinalização do progresso.

A integração do SubGQ_PD na plataforma informática sgq_ensino e a implementação do modelo junto dos atores académicos teve, no ano de 2018, um grande envolvimento dos Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC) e do Gabinete de Planeamento Estratégico (GPE) da UA.

O SubGQ_PD foi integrado no Sistema existente e segue o modelo teórico implementado no SubGQ_UC, com as adaptações devidas, nomeadamente o menor número de estudantes inscritos às unidades curriculares dos programas doutorais, e estende-o à componente de investigação, integrando as várias vertentes do desenvolvimento dos trabalhos de investigação. O SubGQ_PD permite agora a análise integrada das componentes de ensino e investigação presentes nos programas doutorais. Anteveem-se futuras alterações no SubGQ_PD nos casos em que os programas doutorais vierem a deixar de dispor de unidades curriculares.

O modelo completo do SubGQ_PD, na Ilustração 2, presentemente em plena execução, está descrito em documento enquadrador, disponível na página https://sgq.ua.pt/D3/SubGQ_PD.aspx.

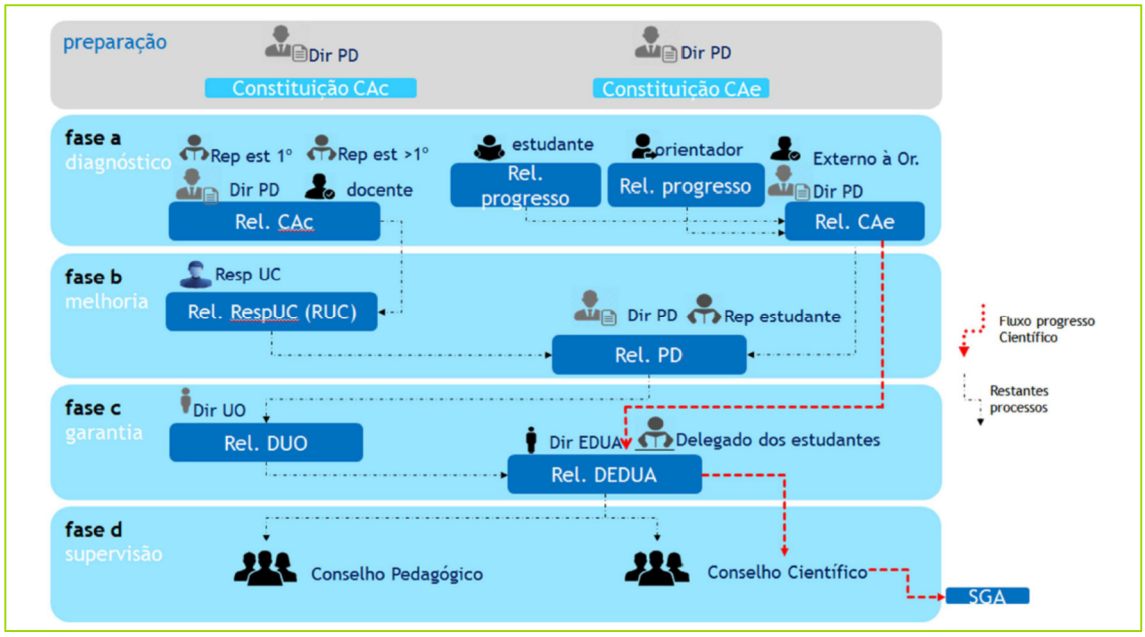


Ilustração 2: As diversas fases do Modelo SubGQ_PD

No que se refere a uma análise global de cada curso, foi introduzida em 2017, sem sentido de obrigatoriedade e com recurso a análise SWOT, a possibilidade de cada Diretor de Curso sintetizar os principais problemas e medidas de melhoria. Esta componente permite presentemente dar corpo a uma análise final global de cada curso.

É constatável a necessidade de melhoria de comunicação e visionamento dos resultados do sgq_ensino na comunidade da UA. Poderá ser vantajoso encontrar formas de implementar processos de melhoria durante o desenrolar das unidades curriculares e não somente após se concluir a sua lecionação.

Este aspeto é crítico dado que a generalidade dos estudantes não visiona, na primeira pessoa, os resultados das ações de melhoria (atendendo a que a maioria não frequenta as UC uma segunda vez). Continuam assim por desenvolver formas adicionais de envolvimento dos atores do sgq_ensino e um aprofundamento da cultura da qualidade.

Ambiciona-se contrariar a tendência para a diminuição da participação dos estudantes, identificada em 2014-2015, mantida em 2015-2016 e no primeiro semestre de 2016-2017. No segundo semestre de 2016-2017 houve um ligeiro acréscimo de respostas que se conjetura ser consequência do grande envolvimento dos estudantes nos processos de avaliação da UA por parte da A3ES; no primeiro semestre de 2017-2018 houve um aumento do número de respostas efetivas (69%) em relação aos primeiros semestres dos anos anteriores; já no segundo semestre de 2017-2018 manteve-se a percentagem de 65% de respostas efetivas do anterior segundo semestre (mas que é compatível com aquela verificada para o primeiro semestre); cf. Gráfico 27.

Gráfico 27: Resultados do SubGQ_UC - % respondentes ao Inquérito Pedagógico e % respondentes efetivos ao Inquérito Pedagógico na UA

Portal dos Indicadores

O Portal dos Indicadores (PI) é uma plataforma que aloja indicadores-chave institucionais com vista a desenvolver uma solução integrada de produção e disseminação de dados e informação estratégica para a gestão da Universidade.

O PI encontra-se em desenvolvimento, sendo reconhecidas diversas dificuldades, quer no processo de recolha de dados para o PI quer na utilização da sua interface. Presentemente integra principalmente indicadores da área do ensino. Também devido a esta realidade, o acesso encontra-se, por enquanto, restrito aos órgãos de gestão, direções das UO, Diretores de Curso e Coordenadores Científicos das Unidades de Investigação e Desenvolvimento.

Continua a existir o antigo objetivo sobre PI de facultar uma página de entrada acessível à generalidade da academia, com estatísticas globais da instituição nas diversas áreas da sua missão.

Neste momento a Universidade encontra-se a trabalhar com uma consultora externa com vista à melhoria do PI no sentido acima apontado.

Em todo o caso, o PI já faculta de forma automática uma parte dos indicadores do Contrato-Programa Fundacional. Está também implementado um novo relatório na vertente ensino-acesso-colocados-número de colocados, classificação mínima e média dos colocados, por fase e final do Concurso Nacional de Acesso (Regime Geral), UO, habilitação, curso e área CNAEF e etapa de colocação (contingente), inserido no objetivo de dotar o PI dos indicadores necessários para instruir os processos conduzidos pela A3ES para acreditação dos ciclos de estudo da UA.

Em 2018 foi realizada a publicação dos resultados da mais recente aplicação do inquérito lançado aos diplomados de todos os ciclos de estudo, dos anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e 2013/2014.

A informação constante do PI é atualizada periodicamente e reúne atualmente um conjunto diverso de dados, predominantemente na área do ensino, bem como indicadores no âmbito de programas específicos e inquéritos promovidos centralmente pela Reitoria, segundo três tipos de dados:

- Dados estatísticos no âmbito do Ensino:
  - Relatórios “oferta de formação” (vagas e cursos);
  - Relatórios “acesso” (candidaturas e colocados);
  - Relatórios “estudantes” (inscritos ao curso 1ª vez, inscritos ao curso e AETI);
  - Relatório “desempenho escolar” (prescritos);
  - Relatórios “abandono”;
  - Relatórios “diplomados”.
- Dados estatísticos no âmbito de Programas Específicos:
  - Relatórios no âmbito do Contrato-Programa Fundacional e Acordos Programáticos com as UO;
  - Relatórios no âmbito do Projeto FICA.
- Dados dos Inquéritos:
  - Relatórios no âmbito da empregabilidade (por curso, área CNAEF, ciclo de estudos e tipo de ensino);
  - Relatórios no âmbito dos inquéritos aos novos matriculados da UA em cada ano letivo e em cada ciclo de estudos (1.º, 2.º e 3.º ciclos).

Numa outra componente de apoio à elaboração de estudos e pareceres para o processo de decisão dos órgãos de governo e gestão da Universidade, o GPE: (i) disponibiliza aos Diretores de Curso informação mensal sobre a situação dos seus estudantes, a vários níveis (p. ex. abandono, assiduidade, aproveitamento); (ii) reporta à Reitoria o número de estudantes com propinas em mora e respetivo montante associado, considerando a receita prevista; e (iii) no final do ano, analisa as preferências de colocação da 1ª fase dos estudantes do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, com resultados sobre a mobilidade entre distritos, preferência dos estudantes e atratividade das instituições.

No que se refere à empregabilidade, apresenta abaixo um conjunto de dados referentes, quer ao subsistema de ensino universitário quer referentes ao subsistema de ensino politécnico.

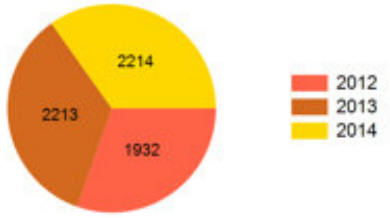
Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro

Tipo de ensino: Ensino Superior Universitário

Valores projetados para a população

Total de Diplomados	Empregados	Desempregados	Estudantes	Outros
6360	4723	612	950	75

Distribuição projetada por Ano de Conclusão



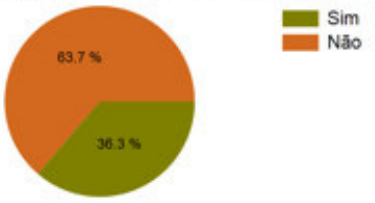
Indicadores de Empregabilidade

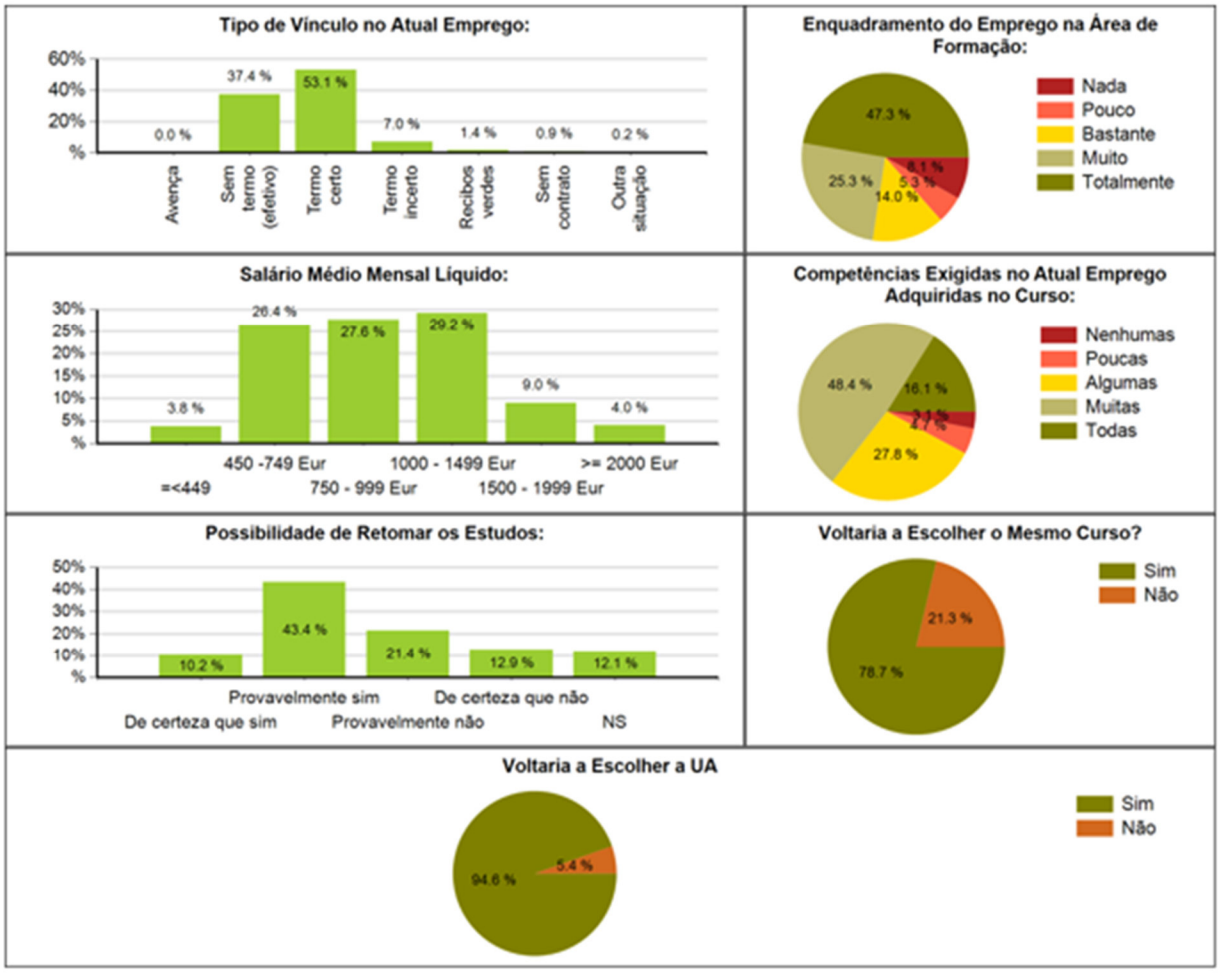
A3ES1	A3ES2	Diplomados Empregados (A3ES1 + A3ES2)	A3ES3(i)	A3ES3(ii)	Tx Desemprego Atual	Gesp	Diplomados Continuam Estudar imediatamente
76.7%	11.9%	88.5%	77.6%	84.9%	11.5%	4.7%	44.9%

Caracterização da Situação Atual no Emprego

Condição Face ao Emprego:

Funções de Chefia no Atual Emprego?



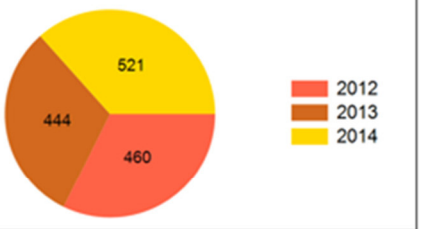


Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados da Universidade de Aveiro

Tipo de ensino: Ensino Superior Politécnico

Valores projetados para a população

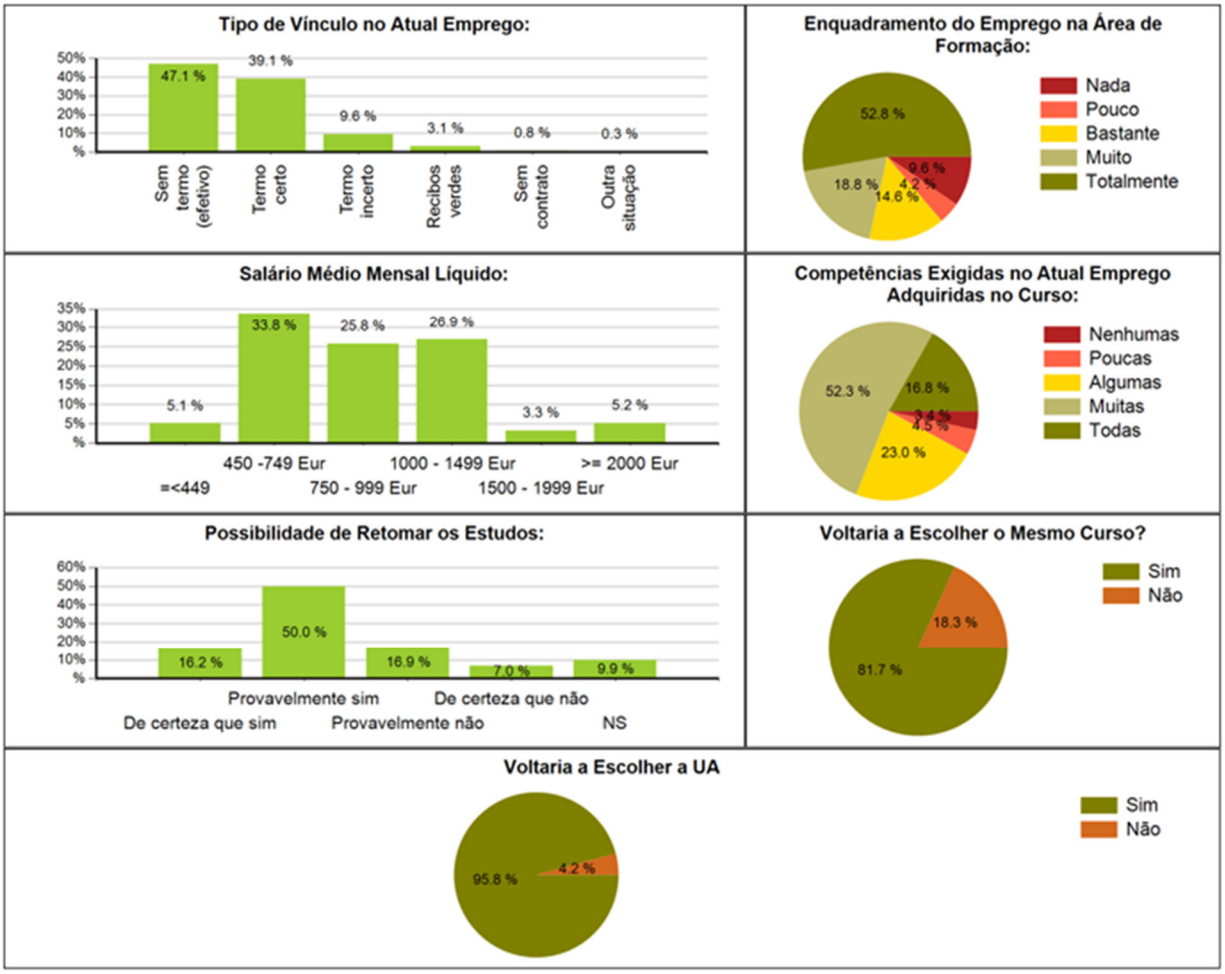
Total de Diplomados	Empregados	Desempregados	Estudantes	Outros
1424	1192	156	74	2



Indicadores de Empregabilidade

A3ES1	A3ES2	Diplomados Empregados (A3ES1 + A3ES2)	A3ES3(i)	A3ES3(ii)	Tx Desemprego Atual	Gesp	Diplomados Continuam Estudar imediatamente
76.2%	12.2%	88.4%	79.9%	85.5%	11.6%	4.3%	40.6%

Caracterização da Situação Atual no Emprego



Rankings Internacionais

Em adição à análise interna da evolução do desempenho da instituição, a UA tem acompanhado as componentes específicas e resultados globais de diversos rankings internacionais. Cabe ao GPE recolher e produzir informação sistematizada sobre a Universidade em diversos *rankings* internacionais (dos quais destacamos os referidos na primeira coluna da seguinte Tabela 10). Após um período em que a Universidade esteve normalmente posicionada no grupo das 500 melhores IES do mundo, verifica-se nos últimos anos um afastamento desses lugares mais cimeiros (Tabela 10).

Ranking	Ano	Total de IES	Nr. de IES Port.	Posição da UA - World	Posição da UA - Nacional	Posições de destaque em indicadores	Release	Observações
QS World University Ranking	2019	1000	7	531-540	5º	1º nacional: "Citations per faculty" 2º nacional: "Faculty Student"	08-06-2018	
	2018	± 950	7	501-550	5º	1º nacional: "Employer Reputations"	08-06-2017	foi a 1ª vez que aparecemos
CWUR - Center for World University Ranking	2018	1000	6	551	6º	4º nacional: "Research Output / Publications Rank" e "Quality Publications / Broad Impact Rank"	28-05-2018	
	2017	1000	6	581	4º	1º nacional: "Patents Rank"	16-10-2017	
	2016	1000	6	585	5º	2º nacional: "Patents Rank"	11-07-2016	
	2015	1000	7	557	4º	1º nacional: "Patents Rank"	17-07-2015	foi a 1ª vez que aparecemos
QS World University Rankings by Subject	2019	± 1200	8	em 7 de 48 "subjects"	1º em Materials Science		27-02-2019	
	2018	± 1130	7	em 6 de 48 "subjects"	1º em Materials Science		28-02-2018	
	2017	± 1100	7	em 7 de 46 "subjects"	1º em Materials Science		08-03-2017	foi a 1ª vez que aparecemos
URAP - WORLD	2018-2019	2500	20	393	4º		26-10-2018	
	2017-2018	2500	22	384	5º		30-10-2017	
	2016-2017	2000	18	381	5º		14-10-2016	
	2015-2016	2000	17	397	4º		09-09-2015	
	2014-2015	2000	15	400	4º		-	
URAP - Fields	2017-2018	100 a 1000 (dependendo do field)	14	em 27 de 61 fields	1º em Materials Engineering 1º em Nanoscience and Nanomaterials 2º em Earth Science 2º em Chemical Sciences		13-05-2017	
	2016-2017	100 a 1000 (dependendo do field)	14	em 19 de 41 fields	2º em Materials Engineering 2º em Earth Science		16-05-2016	
	2015-2016	100 a 1000 (dependendo do field)	17	em 16 de 41 fields	1º em Materials Engineering 2º em Earth Science		09-09-2015	
	2014-2015	100 a 1000 (dependendo do field)		em 13 de 23 fields	3º em Engineering		01-06-2015	
THE - Europe Teaching Rankings	2018	242	8	51-75	4º	1º em Resources	12-07-2018	1ª edição do ranking
Times Higher Education Young University Rankings	2018	250	6	101-150	1º (empatado)		06-06-2018	
	2017	200	5	81	1º		05-04-2017	
	2016	150	3	83	1º		06-04-2016	
	2015	150	3	69	1º			
	2014	150	3	79	2º			
CWTS Leiden Ranking	2018	938	6	361	1º (considerando o PP_Top 10%)	1º nacional: MCS e MNCS	16-05-2018	
	2017	903	6	379	1º (considerando o PP_Top 10%)	2º nacional: MCS 3º nacional: MNCS	17-05-2017	
	2016	842	6	361	2º (considerando o PP_Top 10%)	2º nacional: MCS 2º nacional: MNCS	18-05-2016	
	2015	750	6	459	5º (considerando o PP_Top 10%)	4º nacional: MCS 5º nacional: MNCS		alteração de metodologia
	2014	750	6	446	4º (considerando o PP_Top 10%)	3º nacional: MCS 5º nacional: MNCS		
US News - Best Global Universities Rankings	2019	1250	11	519 (UA aparece em 7 de 22 "subjects")	6º	1º nacional: Materials Science 2º nacional: Chemistry 3º nacional: Environment/Ecology	29-10-2018	
	2018	1250	11	523 (UA aparece em 8 de 22 "subjects")	7º	1º nacional: Materials Science 2º nacional: Chemistry 3º nacional: Mathematics e Environment/Ecology	23-10-2017	
	2017	1000	8	516 (UA aparece em 6 de 22 "subjects")	6º	1º nacional: Materials Science 2º nacional: Chemistry e Mathematics 3º nacional: Engineering e Plant and Animal Science	25-10-2016	
	2016	1000	8	471 (UA aparece em 4 de 22 "subjects")	5º	2º nacional: Chemistry, Materials Science e Mathematics	29-10-2015	
	2015	500	4	484 (UA aparece em 0 de 21 "subjects")	4º	-	28-10-2014	
U-Multirank	2018	---	29	classificação de A em 10 indicadores	-	Indicadores com A: - Research publications (sizenormalised); - External research normalised; - Art related output; - Interdisciplinary publications (% of total publications); - Post-doc positions; - Strategic research partnerships; - Industry co-patents (% of total patents); - Spin-offs; - International joint publications (% of total publications); - Regional joint publications (% of total publications).	05-06-2018	
	2017	--	27	classificação de A em 7 de 35 indicadores	-	Indicadores com A: - Research publications (sizenormalised); - External research normalised; - Art related output; - Post-doc positions; - International academic staff (% of total academic staff); - International joint publications (% of total publications); - Spin-offs.	30-03-2017	
	2016	±1300	26	classificação de A em 5 de 31 indicadores	-	Indicadores com A: - Research publications (sizenormalised); - Art related output; - Post-doc positions; - Spin-offs; - International joint publications	04-04-2016	
	2015			classificação de A em 10 de 31 indicadores	-	Indicadores com A: - Research publications (absolute numbers); - Research publications (sizenormalised); - External research income; - Art related output; - Interdisciplinary publications (% of total publications) - Post-doc positions; - Spin-offs; - Student mobility; - International joint publications (% of total publications); - Income from regional sources.	30-03-2015	
THE World University Rankings by SUBJECT	2018-2019	100 a 1000 (dependendo do field)	12	A UA aparece em 4 de 11 "subjects"	- physical sciences: 1º (com UC, UL e UP); - life sciences: 1º (com UC, UL e UP); - engineering and technology: 2º (com UC, UL, UP e IPP); - social sciences: 2º (com UC, UNL e UP).	301-400 em "Life Sciences"; "Social Sciences". 401-500 em "Physical Sciences"; "Engineering and Technology"	faseado-finais de 2018	
	2017-2018	100 a 1000 (dependendo do field)	8	A UA aparece em 4 de 11 "subjects"	- physical sciences: 1º (com UC, UL, UNL e UP); - life sciences: 2º (com UL e UP); - engineering and technology: 2º (com UC, UL, UM e UP); - social sciences: 3º (com UNL e UP).	301-400 em "Life Sciences"; "Engineering and Technology"; "Social Sciences". 401-500 em "Physical Sciences";	faseado-finais de 2017	1ª vez que as IESP apareceram, até aqui era só o top100

Tabela 10: Posição atual da UA segundo vários *rankings* internacionais

No que concerne ao universo das IES portuguesas, a UA assume uma posição de destaque, mantendo-se em primeiro lugar no ranking THE100_50 (as 100 instituições com menos de 50 anos) e no CWTS Leiden Ranking, no indicador PP_top10%, que destaca a proporção de publicações que está no grupo das 10% mais citadas num determinado ano e área temática.

No caso do THE *World University Ranking* e do U-MULTIRANK, a UA tem feito, a par da recolha e disponibilização de informação institucional de âmbito genérico, a sistematização de alguma informação temática (por áreas pré-definidas pelos próprios rankings), trabalhando, para o efeito, com as direções das UO e os Diretores de Curso.

Os principais resultados destes *rankings* são divulgados na página da Universidade e, por vezes, nas notícias sobre a Universidade. O antigo objetivo de passar a sistematizar e divulgar os resultados dos rankings no PI continua por realizar.

3.5. Atratividade

Reforçar a atratividade

No âmbito do objetivo estratégico de reforço da atratividade, decorreram no ano de 2018 um conjunto de atividades e iniciativas, apresentadas nas secções seguintes: evolução da procura, política e ações de promoção; bolsas, prémios, atividades extracurriculares e fundo de apoio social.

Evolução da procura

No que concerne à evolução da procura, nomeadamente a captação de novos públicos, é necessário referir o Programa START. Depois de em 2017 o Programa START ter tido a sua 1ª edição, com as modalidades START Portuguese, START ano zero e START exames, o número de inscritos na edição de 2018 registou uma pequena subida. O START portuguese e o START ano zero tiveram 21 estudantes no total, comparativamente com os 16 inscritos na edição anterior. No START exames, o total de estudantes foi de 64, sendo de notar que pela primeira vez houve inscritos na disciplina de Física.

Política e ações de promoção

Em fevereiro de 2018, tiveram lugar as Competições Nacionais de Ciência (CNC) em rede, um evento realizado a nível nacional, em que várias escolas assumem um papel dinamizador. Este ano o CNC em rede contou com a participação de 90 escolas e 7.818 estudantes. Em 23, 24 e 26 de abril tiveram lugar no nosso campus as CNC, que envolveram 8.912 estudantes de 190 escolas, do 1.º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário, que competiram nas 12 áreas do programa: Matemática, Biologia, Geociências, Física, Química, Português, Inglês e Literacia Financeira.Entre os dias 22 e 24 de março de 2018 ocorreu mais uma edição do UA Open Campus. No total o evento contou com 4.400 inscritos que participaram em 260 sessões laboratoriais (*open labs*) e tiveram oportunidade de interagir com os docentes, estudantes e investigadores dos 55 projetos da responsabilidade de departamentos e escolas e dos 6 projetos da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro (FCCVA). Nesta edição do UA Open Campus estiveram envolvidos 30 departamentos, escolas e serviços da UA. A edição de 2018 da Academia de Verão decorreu entre os dias 08 e 20 de julho. No total o evento contou com 439 inscritos que participaram nas atividades científicas, culturais, desportivas e de lazer, proporcionando uma semana de trabalho e de estudo, mas também incentivando à responsabilidade social e solidariedade. Esta edição contou com a participação de todas as UO, à exceção da ESTGA, tendo também marcado presença o LCA, a FCCVA e o Instituto Confúcio.

Para além destas iniciativas, as ações diretas de captação incluíram o Programa UA nas Escolas, onde marcamos presença em 98 escolas e mostras de ensino e formação, incluindo a maior feira de ensino nacional (Futurália). A UA marcou também presença no Salão do Estudante, no Brasil, e na *Foire International de l'Etudiant* de Casablanca, em Marrocos, no âmbito da sua participação no projeto *Universities* Portugal.

Paralelamente às ações de promoção externas, a UA recebeu no seu campus cerca de 4.288 visitantes, sendo que cerca de 47% (2092) foram estudantes do 3.º ciclo.

Com o objetivo de promover a integração dos estudantes do 1.º ano da UA, no dia 17 de setembro de 2018 iniciou-se o programa de acolhimento, que envolveu a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), assim como as cidades UA. Este programa iniciou-se com a receção aos novos estudantes na alameda do campus de Santiago através de um momento de convívio, incluindo a realização de um piquenique e um concerto, seguido das visitas aos *campi* e UO, e da receção dos novos estudantes pelos presidentes dos municípios de Aveiro, Águeda e Oliveira de Azeméis. Estiveram presentes no piquenique mais de 1800 novos estudantes, incluindo estudantes internacionais, funcionários da UA, e o próprio Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Manuel Heitor.

Em novembro de 2018 foi inaugurado um novo espaço na zona técnica da UA, traduzindo um novo conceito de viver a UA. Este espaço, desenhado em articulação com a AAUAv, procura, por um lado proporcionar um espaço para o estudo e trabalho em equipa disponível 24 horas por dia e sete dias por semana, e por outro oferecer à comunidade

académica um espaço eclético e informal para a realização de diferentes atividades e dinamização da vida na UA. O espaço Viver a UA conta com as seguintes valências: uma nova sala de estudo aberta 24h (E24), um novo serviço de apoio aos estudantes internacionais (UA Intercultural), uma sala mais reservada vocacionada para a realização de reuniões e um espaço aberto que denominamos de *Lounge,* que permite o convívio informal e espontâneo entre as várias pessoas que frequentem o espaço. Desde a sua inauguração até ao final do ano de 2018 (8 semanas), o Viver a UA acolheu oito eventos nos seus diferentes espaços, que passaram por workshops de formação, encontros de estudantes, pequenas conferências e reuniões. No que concerne ao espaço E24, nos primeiros dois meses de funcionamento no período entre as 20h00 e as 8h00 teve cerca de 411 acessos em novembro e 1.477 acessos em dezembro.

No último trimestre de 2018 iniciou-se uma parceria com a Livraria Lello, com o objetivo de dar a conhecer o acervo museológico da UA no domínio da música. Os Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) coordenaram todos os trabalhos de preparação de conteúdos e materiais, com o apoio do INET-MD.

Também neste período se iniciou uma parceria com a Câmara Municipal de Aveiro (CMA), a AAUAv e a Erasmus Student Network (ESN) com o objetivo de dar a conhecer a cidade de Aveiro aos estudantes internacionais, promovendo desta forma a sua integração na vida académica e na cidade.

Os Festivais de Outono são um evento de referência para a UA e para a cidade de Aveiro, uma vez que proporcionam uma vasta oferta de música erudita e jazz a vários públicos, encerrando concertos de naturezas muito diferentes em vários espaços da UA e da cidade. Na sua edição de 2018, que decorreu entre 19 de outubro e 28 de novembro, e cuja direção artística foi da responsabilidade do Maestro António Chagas Rosa, os Festivais de Outono tiveram uma assistência de mais de 1.900 pessoas durantes os 12 concertos realizados.

Durante o ano de 2018 foram publicadas um total de 10114 notícias na comunicação social nacional e regional com referência à UA. Neste mesmo período, o número de seguidores da UA na página do *Facebook* passou de 79.122 (valores de 2017) para 85.613 seguidores, e no *Instagram* a UA passou a ter 13.518 seguidores. No que respeita a campanhas desenvolvidas através do *Facebook* e *Instagram* ultrapassamos as 710.000 pessoas alcançadas. Relativamente ao número de sessões no Portal da UA, a página principal teve 4.387.972 sessões, a página do Jornal UA Online 1.055.629 e a página Ensino 3.412.901.

Atividades extracurriculares e bolsas

No âmbito do que normalmente se designa de "desporto informal", as atividades são da responsabilidade da AAUAV e não foi possível no ano de 2018 obter dados sobre o número de praticantes. Contudo, com a identificação desta necessidade, temos vindo a procurar soluções de software existentes no mercado para este tipo de gestão, esperando quem em 2019 consigamos ter já dados mais concretos.

Relativamente às competições da Federação Portuguesa de Desporto Universitário (FADU), em abril de 2018 a AAUAV organizou os Campeonatos Nacionais Universitários, que decorreram nas nossas instalações e que mobilizaram estudantes de todas as instituições de ensino em Portugal. Nestes campeonatos, participaram 370 estudantes da UA, dos quais 130 foram medalhados. Foram conquistadas 63 medalhas: 14 de ouro, 28 de prata e 21 de bronze, alcançando-se o 2º lugar TUC (Troféu Universitário de Clubes) com um total de 4.094,25 pontos.

Em julho, a AAUAV marcou presença nos Campeonatos Europeus Universitários que se realizaram em Coimbra, fazendo-se representar nas seguintes modalidades: basquetebol 3x3 feminino (4.º lugar), basquetebol masculino (12.º lugar), futebol 7 feminino (9.º lugar) e judo.

No ano de 2018, decorreu ainda a competição interna da Taça UA que contou com a participação de 2.030 atletas que competiram em 14 modalidades.

Em 2018 a UA recebeu ainda um conjunto de entidades externas, nomeadamente seleções nacionais de várias modalidades, que escolheram a UA para realizar os seus estágios e cursos de formação de treinadores. Estas ações têm lugar essencialmente em períodos de férias (Natal e final de ano letivo), sendo que no ano de 2018 tivemos oito ações deste género a decorrer no campus, incluindo o estágio da seleção nacional inglesa de andebol de sub-18.

No final de 2018, a UA recebeu também a visita do Secretário Geral da Conferência da European University Sports Association (EUSA), André Reis, e do Vice-Presidente da FADU, Francisco Duarte, que lançaram à UA o desafio de organizar, em 2019, e acolher nos seus *campi* três grandes eventos da EUSA: Assembleia Geral, Gala dos 20 anos e Conferência da EUSA. Estes eventos revestem-se de uma enorme importância para afirmação da UA no panorama do desporto universitário internacional e também da FADU e do desporto universitário português.

Já no que respeita ao apoio social, no ano letivo 2017-2018 foram atribuídas bolsas de estudo do estado a 3.158 estudantes da UA. Além destes, foram apoiados outros 633 estudantes através do modelo social interno, nas suas diferentes modalidades (bolsas de mérito social, vales sociais e redução do preço do alojamento).

No presente ano letivo, até 31 de dezembro de 2018, foram atribuídas 1.660 bolsas de estudo e cerca de 202 estudantes tiveram o apoio no âmbito do modelo social interno.

O Gráfico 28 mostra a evolução do número de estudantes apoiados, em ambas as modalidades, desde o ano letivo 2012/2013, sendo os dados relativos ao presente ano letivo ainda provisórios.

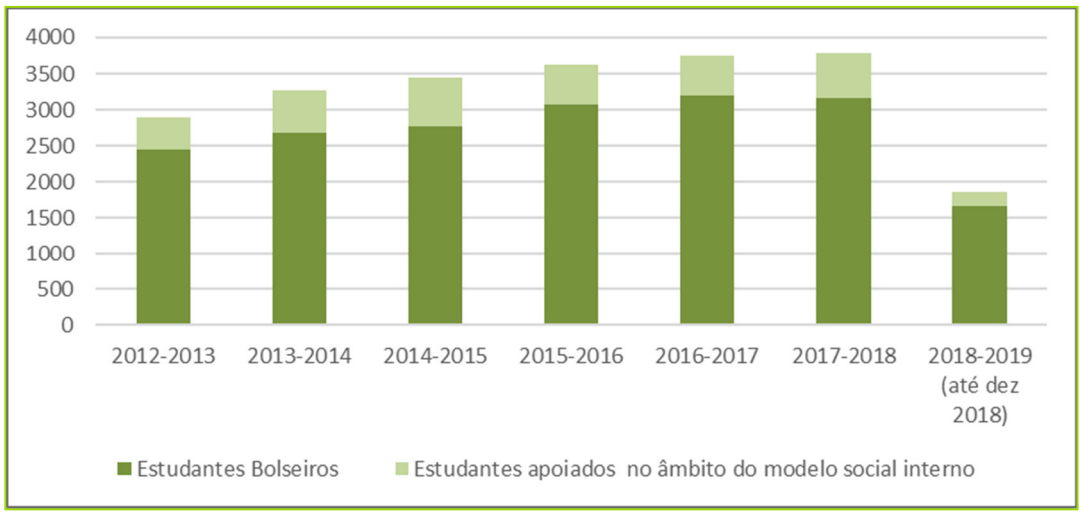


Gráfico 28: Evolução do número de estudantes bolseiros e número de estudantes apoiados no âmbito do modelo social interno da UA, por ano letivo

Projeto Matemática Ensino da Universidade de Aveiro

O Projeto Matemática Ensino da Universidade de Aveiro (PMATE) é responsável por um conjunto de atividades que visam a aproximação com os estudantes do ensino básico e do ensino secundário. Entre essas atividades, destacam-se as CNC que são constituídas por um conjunto de doze competições, nas áreas de Matemática, Biologia, Geociências, Física, Química, Português, Inglês e Literacia Financeira, destinadas a jovens do 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário (do 3º ao 12º ano) e que estão de acordo com as orientações programáticas destas áreas curriculares do Ministério da Educação. Em 2018 as CNC tiveram a participação de 8918 estudantes, oriundos de 190 escolas. E as CNC em Rede contaram com a participação de 90 escolas de todos os ciclos de ensino e de 7818 estudantes.

3.6. Internacionalização

Melhorar o posicionamento internacional da UA

Durante 2018 a UA reforçou o conjunto de atividades de internacionalização que tinham já sido iniciadas em anos anteriores, procurando que o posicionamento da UA melhore nesta matéria. Embora o esforço seja dirigido à transversalidade em todas as áreas de missão da UA, como se pode observar, de forma contextualizada, noutros pontos deste relatório, neste ano de 2018, deu-se particular atenção à captação de estudantes de nacionalidade estrangeira.

Relativamente aos estudantes, o ano letivo que terminou em 2018 confirmou a tendência de crescimento do número de estudantes de nacionalidade estrangeira a frequentar programas de formação na UA, ora em programas de mobilidade, ora inscritos em cursos completos, registando-se um aumento de 19% entre o ano letivo 2016/2017 e o ano letivo 2017/2018. Os dados do ano letivo 2018/2019 são provisórios, mas confirmam a tendência de crescimento evidenciada nos últimos anos, registando-se, à data de amostragem aqui considerada (31 de dezembro de 2018), um crescimento de 7% na comparação com o ano letivo 2017/18.

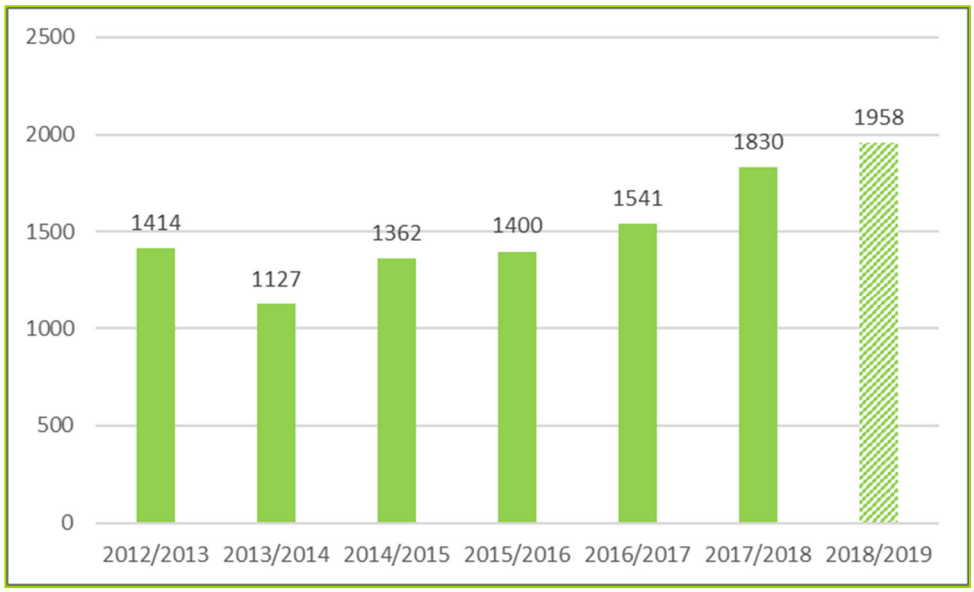


Gráfico 29: Evolução do número de estudantes de nacionalidade estrangeira a frequentar programas de formação na UA, por ano letivo

A construção de um ambiente internacional tem vindo a ser consubstanciado na diversificação nas modalidades de captação e acolhimento destes públicos, designadamente através dos fluxos de mobilidade e de visitantes, mas também, crescentemente, pelo recrutamento de estudantes de nacionalidade estrangeira para realizarem um grau completo. O recrutamento de estudantes para realizarem um grau completo, que teve um incentivo importante com a criação legal do Estatuto do Estudante Internacional, gera novos desafios de integração e de garantia de condições para o sucesso escolar. Essa diversificação nas modalidades de captação, mas também das geografias de intervenção, tem contribuído para o aumento significativo dos estudantes de nacionalidade estrangeira, como é observável no Gráfico 29. Atendendo a este contexto, em 2018, o número de estudantes de nacionalidade estrangeira admitidos conheceu um aumento importante, para o qual concorreram diversos esforços, com particular destaque para um reforço na capacidade de resposta por e-mail e nas redes sociais, que se afirmaram definitivamente com um meio de contacto de primeira ordem privilegiado pelos públicos internacionais, e que exigem uma resposta e interação rápidas e ágeis.

Na mesma linha, manteve-se a participação em feiras internacionais de recrutamento de estudantes, nomeadamente no Brasil. Estas participações permitem reforçar o esforço da UA em estabelecer um relacionamento direto e pessoal com futuros estudantes do ensino superior, e com as suas famílias, aproximando a imagem da UA e da sua oferta formativa.

A participação em feiras internacionais serve também o objetivo de aumentar o contacto da UA e dos seus colaboradores com contextos e públicos internacionais, contribuindo para a sua qualificação, e para o trabalho no sentido da maturidade para a interação e resposta à procura destes estudantes e às suas questões e dúvidas muito específicas, cuja compreensão requer da UA e dos seus colaboradores um conjunto de competências e de inteligência multicultural.

Também ao nível do reforço da atratividade para Estudantes Internacionais, em 2018, a UA manteve os incentivos à captação de estudantes do Brasil e dos PALOP, designadamente, através da renovação da oferta de bolsas. Privilegiando a transparência e o mérito, o modelo de atribuição manteve o cariz competitivo, contemplando os estudantes de maior mérito, aferido pelas suas respetivas classificações e posicionamento nas provas e outros mecanismos de seriação e colocação previstos na UA.

À semelhança do que já se fazia no passado, em 2018 teve continuidade a política de reconhecimento de qualificações de acesso ao ensino superior internacionalmente aceites, para públicos oriundos de diversas geografias de interesse estratégico além do Brasil, incluindo a América Latina (e.g. Colômbia) e também a Ásia (e.g. China, Índia, etc.).

Foi também dada continuidade ao modelo de proximidade para a candidatura através de parcerias internacionais que permitem a realização das provas específicas de acesso exigidas pela UA *in loco* nos países de origem dos candidatos internacionais.

A comunidade de estudantes estrangeiros que, em cada ano marca presença na UA, decorre também, e desde há longa data, de programas e acordos de mobilidade, que são transversais aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, e que cada vez mais, na UA, vão muito além do contexto Europeu, e dos tradicionais programas de apoio e financiamento. Em 2018, a UA continuou a investir de forma consistente no estabelecimento de acordos próprios para suportar intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores, com novas instituições parceiras, quer na Europa quer, de forma crescente em novas áreas, particularmente em geografias em que o ensino superior português se tem vindo a afirmar, tais como a China, o Médio Oriente, a África de expressão portuguesa e também a América Latina.

Neste contexto, ao longo de todo o ano de 2018 a UA acolheu diversas visitas de representantes de IES destas regiões, promovendo a sua interação com as diferentes UO, e apoiando o desenvolvimento de atividades e projetos que garantam a sustentabilidade das novas colaborações. No mesmo sentido, foram conduzidas diversas missões da UA no exterior, envolvendo a visita de instituições parceiras, quer pela equipa reitoral, conduzindo ao alargamento e renovação de colaborações, quer pelo envolvimento direto de docentes e investigadores permitindo materializar parcerias estratégicas em projetos concretos de investigação e ensino.

Ainda no contexto da cooperação internacional, salienta-se a participação na 30.º Conferência Anual da European Association for International Education (EAIE), realizada em Genebra, e que constituiu uma ótima oportunidade de interação com os representantes de IES a nível global.

Refere-se, igualmente, a participação da UA no 1.º Fórum dos Reitores das Instituições do Ensino Superior da China e dos Países de Língua Portuguesa, realizado em Macau, em que a UA subscreveu a Declaração de Macau sobre a Cooperação no Ensino Superior, que manifesta a intenção de promover a cooperação entre o Interior da China, a Região Administrativa Especial de Hong Kong, a Região Administrativa Especial de Macau e os Países de Língua Portuguesa, no enquadramento da iniciativa "Uma Faixa e Uma Rota" e da construção da Área da Grande Baía de Guangdong - Hong Kong - Macau. A missão teve também o objetivo de promover a formação em Português Língua Estrangeira na UA que, através do Departamento de Línguas e Culturas, tem alcançado resultados muito positivos, tendo-se incluído na agenda um conjunto de reuniões com atuais parceiros e potenciais novos parceiros, nomeadamente na China Oriental e Sul da China.

3.7 Investimento Físico e Sustentabilidade

Valorizar o património

A UA tem vindo a privilegiar a valorização do seu património nas suas diversas vertentes. Nesse sentido, em 2018 foram dados por concluídos diversos investimentos nos edifícios da UA. Assim, foram concluídas a empreitada de tratamento de elementos de betão armado da Galeria da Zona Sul do Campus da UA, a empreitada de substituição do piso do pavilhão da Robótica, a empreitada de remodelação dos vãos da Casa 5 Bicas da UA e a reabilitação das fachadas do edifício do Departamento de Engenharia Mecânica.

Durante o ano de 2018 foi efetuada a reorganização de espaços no edifício do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da UA e foi concluída a construção das infraestruturas desportivas no Campus do Crasto.

Foram ainda concluídos os projetos, para execução em 2019, de reabilitação de fachadas em tijolo face à vista dos departamentos de Matemática e de Ciências Sociais, Politicas e do Território da UA, de execução de Laboratório de Cognição Comparada nos compartimento 8.3.16 a 8.3.18 do Departamento de Biologia da UA e a reabilitação de instalações sanitárias no Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica com vista à sua adaptação para pessoas com mobilidade reduzida.

Foi efetuado/aperfeiçoado o levantamento e caracterização, conforme regulamentação em vigor, dos espaços da UA no que respeita às acessibilidades, com vista à resolução faseada de situações irregulares e acompanhamento de cadastro de intervenções. Foi efetuada uma avaliação do funcionamento dos sistemas AVAC da UA e foi iniciada uma avaliação do funcionamento dos sistemas de geotermia implementados em alguns edifícios, de forma a permitir uma intervenção concertada no sentido de melhorar o conforto térmico nos edifícios dos *campi*. Em resultado desta avaliação, já iniciada em 2017, foram já realizadas algumas intervenções.

Foi dada continuidade aos projetos de intervenção de edifícios, com vista ao planeamento futuro das respetivas execuções, a saber:

- Projeto de reabilitação da ponte pedonal de ligação à zona do Crasto;
- Projeto de reabilitação das residências de estudantes no Campus de Santiago;
- Projeto de instalação de postos de carregamento de viaturas elétricas nos *campi* da UA;
- Projeto de finalização da sinalética exterior da UA.

No seguimento da estratégia para o *Campus Sustentável da Universidade de Aveiro 2014-2020*, impulsionada em 2018 pelo acompanhamento da rede Columbus, o Grupo de Sustentabilidade, constituído por elementos da equipa técnica dos Serviços de Gestão Técnica e Logística (SGTL) e por docentes, incrementou a sua atividade com o objetivo de implementar o Sistema de Gestão Ambiental.

Foi dada continuidade à elaboração de Planos de Segurança Internos de edifícios, com o objetivo de continuidade nos anos seguintes até à conclusão dos Planos de Segurança Internos de todos os edifícios da UA. Na área ambiental foram estudados os aspetos mais significativos, que devem manter-se controlados e acompanhados. Foram sistematizadas várias medidas de controlo e definidas diversas atividades com vista à redução de consumos energéticos, de consumos de água, de controlo de emissões gasosas e de aumento de resíduos recicláveis. Foi posto em prática o Sistema de Gestão de Resíduos. Foi iniciado, por iniciativa do Departamento de Comunicação e Arte (DeCA), o sistema de reutilização de equipamentos e elementos móveis que culminou numa exposição da Semana do Ambiente.

Os planos de manutenção dos edifícios da UA terão a sua continuidade acrescentando ano após ano mais informação sistematizada com vista ao planeamento estratégico da manutenção e intervenção em edifícios.

Capítulo IV. Outras Atividades

4.1. Ação Social

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) estabelece que, na sua relação com os estudantes, o Estado assegura a existência de um sistema de ação social escolar que favoreça o acesso ao ensino superior e a prática da frequência bem-sucedida, com discriminação positiva dos estudantes economicamente carenciados com adequado aproveitamento escolar (n.º 1, Artigo 20.º). Por outro lado, afirma que a ação social escolar garante que nenhum estudante é excluído do sistema de ensino superior por incapacidade financeira (n.º 2). Por fim, garante que, no âmbito da ação social escolar, o Estado concede apoios diretos e indiretos geridos de forma flexível e descentralizada (n.º 3), competindo às IES através dos seus Serviços de Ação Social definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados para executar a política definida pelo Governo, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Num enquadramento acentuadamente caracterizado por forte dinâmica social e institucional, a prossecução dos fins inscritos no âmbito da missão dos Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro (SASUA) realiza-se através da concessão de apoios sociais aos estudantes, competindo-lhe, no âmbito das suas atribuições, designadamente:

- Atribuir bolsas de estudo e apoios;
- Promover o acesso a serviços de alimentação, com recurso a diversos tipos de unidades alimentares, nomeadamente refeitórios, restaurantes, cafetarias e bares;
- Assegurar o funcionamento dos serviços de apoio bibliográfico e de material escolar;
- Providenciar serviço de alojamento e funcionamento de residências de estudantes;
- Disponibilizar serviços de saúde;
- Apoiar atividades desportivas e culturais;
- Promover o apoio socioeducativo a estudantes da UA.

A ação social na UA procura apoiar o estudante no seu quotidiano académico, promovendo a criação de condições para o seu sucesso escolar, contribuindo assim, para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua personalidade. Por conseguinte, a ação social pauta a sua intervenção por elevados padrões de qualidade, de exigência e de inovação, criando alternativas que combatam a exclusão e que permitam ao estudante melhorar a sua atitude e aprendizagem conducentes à satisfação as suas expectativas e anseios.

Desta forma, 2018 continuou a ser, desta forma, um ano em que a manutenção dos níveis de exigência, cumprimento, rigor e qualidade, traduzem o reflexo da consolidação do trabalho que se materializa a vários níveis, nomeadamente ao nível do processo de gestão da qualidade, de controlo e da inovação, procurando promover-se a criação de alternativas de combate à exclusão e ao abandono escolar, em sintonia com o Projeto da UA.

No ano de 2018, os SASUA desenvolveram a sua atividade nos diferentes domínios de atuação, salientando-se:

- No âmbito do projeto de Certificação dos Serviços foi realizada a transição para a norma ISO 9001:2015, com auditoria realizada entre os dias 25 e 27 de junho de 2018. No seguimento da auditoria, confirmou-se a concretização dos objetivos previamente definidos, sendo validada a transição da certificação, parecer confirmado pela própria APCER em 13 de agosto de 2018.
- Renovação do contrato relativo à Residência Páteo Vera Cruz, situada no centro da cidade, onde são disponibilizados 12 apartamentos. No ano letivo 2018/2019, a configuração desta Residência passou a ser: seis apartamentos para estudantes de formação inicial num total de 54 camas e 6 apartamentos passaram a ser destinados a estudantes de pós-graduação, docentes, funcionários e convidados, num total de 30 lugares.
- Conclusão da intervenção pelos SGTL, de remodelação da cobertura e de toda a fachada exterior do edifício sede dos SASUA;
- Fase final de testes e aperfeiçoamento da nova plataforma informática de gestão de refeições, cuja implementação decorrerá no início de 2019;
- Participação ativa na gestão, organização e orientação do apoio prestado no âmbito do Gabinete Extrajudicial de Apoio ao Consumidor Endividado (GEACE), desde o ponto de vista logístico, a aspetos de índole

organizativa e enquanto facilitador dos trabalhos dos técnicos que aí colaboram, garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento de uma atividade tão complexa e sensível.

Apoio Financeiro

A atribuição de bolsas de estudo é regulada pelo Despacho n.º 5404/2017, de 21 de junho, de onde se destacam quatro pontos fundamentais:

1. A contratualização da atribuição das bolsas de estudo, traduzida num procedimento simplificado e automático para todos os anos subsequentes ao primeiro ano de atribuição de bolsa. Desta forma, após a inscrição, e desde que mantidos alguns pressupostos da primeira atribuição, os estudantes terão os seus requerimentos automática e imediatamente deferidos.

2. A uniformização de procedimentos de análise, de forma a evitar interpretações divergentes do Regulamento na análise de candidaturas.

3. A contratualização do processo de atribuição de bolsas de estudo, pretende contribuir, de forma decisiva, para a estabilidade do percurso académico do candidato.

4. A melhoria do tempo de resposta aos requerimentos apresentados pelos estudantes.

Esta retificação do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo reforça o procedimento já aplicado no ano anterior – atribuição de bolsas de estudo com base na verdade declarativa do aluno.

Situação	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Concorrentes	3.655	3.840	3.988	4.147	4.129
Bolseiros	2.684	2.768	3.070	3.190	3.161
Indeferido Excesso de Capitação	382	450	368	400	462
Indeferido Falta de aproveitamento	292	312	266	270	197
Indeferido Outras situações	297	310	284	287	309

Tabela 11: Evolução da situação dos estudantes candidatos a bolsa de estudo

No ano letivo 2017/18, apresentaram candidatura a bolsa de estudo 4.129 estudantes, um decréscimo de 18 candidaturas relativamente ao final do ano letivo transato.

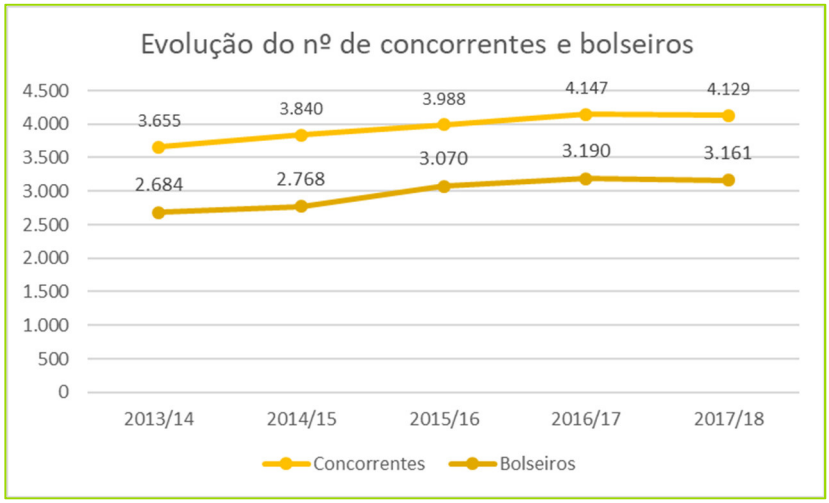


Gráfico 30: Evolução do número de concorrentes e bolseiros

As bolsas são atribuídas, em regra, durante 10 meses – setembro a junho. Contudo, durante os meses de julho e agosto ainda são efetuados alguns ajustamentos provenientes de alterações de situações e atribuição de complementos previstos no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior. O encargo com as bolsas, no período compreendido entre 1 de janeiro a 31 de agosto de 2018, foi de €4 569 074,40, situando-se a bolsa anual média, com complementos, nos €1.879,72.

No ano letivo 2018/2019, candidataram-se a bolsa de estudo (até 31 de dezembro/18) 4.014 estudantes. Destes, resultaram 1.660 requerimentos deferidos e 451 indeferidos (fonte: Plataforma SICABE/DGES), gerando um encargo de €1 460 629,07. O valor da bolsa anual média, com complementos, situa-se nos €1.762,98

Fundo Social Ativo

Ano letivo	Bolsa de Mérito*	Vale Social	Apoio Social Ativo	Redução do preço alojamento	Total
2014/15	278	116	201	89	684
2015/16	273	113	103	63	552
2016/17	275	113	112	62	562
2017/18	291	147	121	74	633
2018/19**	217	63	9	44	333

* Número de estudantes que colaboraram com o Programa, sem repetições.
** Respeitante ao último quadrimestre de 2018

Tabela 12: Número de estudantes apoiados pelo Fundo Social Ativo

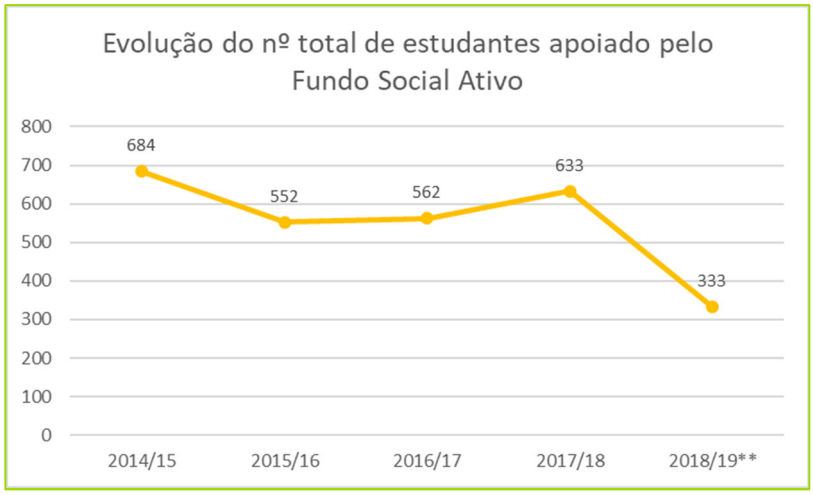


Gráfico 31: Evolução do número total de estudantes apoiados pelo Fundo Social Ativo

Numa ótica de aprofundamento dos apoios constantes do Modelo Social Interno da UA e por deliberação unânime do Conselho de Ação Social de 9 de março de 2017, a partir do ano letivo 2017/18 passou a ser possível atribuir vale social de refeição aos estudantes que, beneficiando de bolsa mínima com capitação igual ou inferior a € 6.000, o solicitem. Esta nova aposta da UA permite apoiar os estudantes que integrem o intervalo de grande amplitude de capitação que determina a bolsa mínima e que têm evidenciado dificuldades acrescidas, nomeadamente, ao nível da alimentação.

Considerando os programas que integram o Modelo Social Interno da UA (Apoio Social Ativo, Bolsa de Mérito Social, Vale Social e Redução do Preço do Alojamento), foram apoiados 966 estudantes, o que representou um encargo global de € 258 402,42. Este valor refere-se ao ano letivo 2017/2018 e último quadrimestre de 2018, tendo sido financiado por receitas próprias.

- **Bolsa de Mérito Social (BMS)**

O Programa "Bolsa de Mérito Social" foi criado a 12 de janeiro de 2006, através do Despacho ADM/SAS/2006, resultante de uma experiência obtida com o programa "Bolsa de Emprego", o qual vigorou desde 1997 até à data do referido despacho.

Na sequência das deliberações do Conselho Administrativo da UA e do Conselho de Ação Social dos SASUA, coincidente com a aprovação por unanimidade na reunião da Secção de Planeamento e Gestão do Senado de 31 de janeiro de 2007, foi celebrado um protocolo que prevê a criação de uma Bolsa de Mérito Social como uma nova forma de apoio social aos estudantes economicamente carenciados, através da sua participação em atividades de complemento curricular e relevância institucional na UA.

O programa tem como principais objetivos:

- Promover a integração dos estudantes em projetos e atividades;
- Apoiar o sucesso académico e incentivar a continuidade dos estudos em situações de carência económica;
- Promover oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais, profissionais e ocupacionais dos estudantes.

Aos estudantes colocados no âmbito deste Programa, em fase prévia de acolhimento é-lhes facultada formação adequada ao exercício das atividades a desempenhar.

O apoio prestado pelos estudantes ultrapassa os diferentes sectores dos SASUA e abrange toda a Universidade, incluindo as diferentes escolas politécnicas. Os apoios prestados são financiados por receitas próprias.

Em 2018, inscreveram-se 360 estudantes, tendo colaborado 293. Das 175 solicitações registadas, resulta um total aproximado de 40.000 horas de colaboração, a que corresponde um encargo global de € 150.112,28.

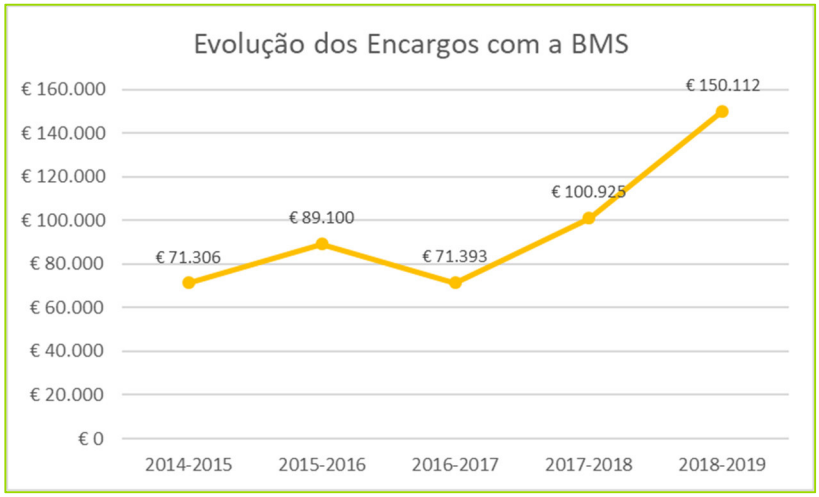


Gráfico 32: Evolução dos encargos com a Bolsa de Mérito Social nos últimos 5 anos (€)

Alimentação

A alimentação é um dos principais serviços prestados pelos SASUA à comunidade académica. Procurando ir ao encontro da satisfação dos seus utilizadores, tem pautado a sua atividade pela qualidade e diversidade de serviços e produtos oferecidos, onde o fornecimento de refeições de qualidade a preço subsidiado (refeição social) aos estudantes da UA continua a ser um dos seus principais objetivos.

Na sequência da Deliberação do Conselho de Ação Social, o preço da refeição social não sofreu alteração, mantendo-se nos € 2,55, permanecendo, igualmente, inalterado o preço da refeição de funcionário (docente, pessoal técnico, administrativo e de gestão e investigador) (€ 4,10), bem como o de visitante (€ 5,00).

Unidade	2017	2018	Variação em N.º Refeições (2017-2018)	Variação em % (2017-2018)
Refeitório da ESTGA	35.358	41.597	2.037	5%
Refeitório do Crasto	195.985	113.163	-82.822	-42%
Refeitório da ESAN	2.470	2.887	417	17%
Refeitório de Santiago	72.336	208.961	136.625	189%
Restaurante Universitário	17.064	14.955	-2.109	-12%
Snack-Bar	68.728	57.790	-10.938	-16%
Total	354.113	436.466	82.353	23%
Coffee Breaks	18.449	14.430	-4.019	-22%

Tabela 13: Evolução do número de refeições servidas pelos SASUA (refeitórios)

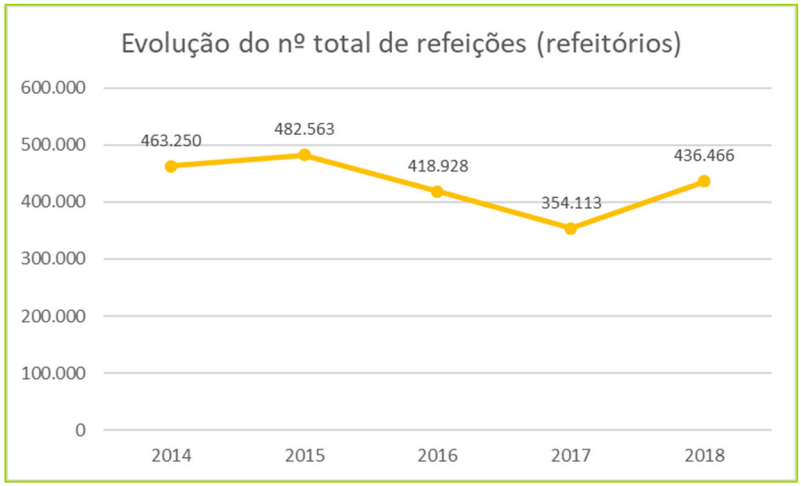


Gráfico 33: Evolução do número total de refeições servidas pelos SASUA (refeitórios)

Os valores de maior destaque são os apresentados no Refeitório de Santiago, com 208.961 refeições servidas em 2018, um aumento de 189% face a 2017. Tal discrepância é visível dado que, nos primeiros oitos meses de 2017, o Refeitório de Santiago esteve encerrado devido às obras de requalificação que decorreram no edifício sede dos SASUA, onde esta unidade alimentar se localiza.

No Refeitório do Crasto verificou-se uma descida das refeições servidas, no entanto este valor não é diretamente comparável com o ano anterior, dado que durante quase todo o ano de 2017, pelos motivos anteriormente mencionados, foi o único refeitório a funcionar no Campus.

Também no Restaurante Universitário e no Snack-Bar se verificou um decréscimo das refeições servidas. Em sentido inverso, estiveram os valores apresentados pelos Refeitórios da ESTGA e da ESAN que apresentam uma ligeira subida do número de refeições servidas em 2018.

Em 2018, o Refeitório de Águeda serviu na sua linha *self* almoços e jantares com ementa de carne, peixe, dieta e vegetariana. Também prestou serviço *take away* na sua linha *self*.

Foram ainda prestados serviços especiais em diversos eventos próprios e a outras entidades, com especial destaque para o Dia Aberto da ESTGA (28 de fevereiro), eventos organizados pelo GICA-Águeda (Campus Páscoa-26/3 a 4/4; férias MovÁgueda-25/6 a 20/7; IV Torneio Internacional de basquetebol-30/6 e 1/7 e Campus Basquete Verão de 16/7 a 20/7), diversos *coffee breaks* e almoço de Natal solicitados pela ESTGA.

O Refeitório da ESAN, em funcionamento nas novas instalações desde 15 de setembro de 2014, fornece almoços em regime de *self service*, presta serviço de cafetaria e também refeições ligeiras que incluem, entre outros, sopa, salgados diversos, saladas e fruta.

Em 2018, os SASUA geriram diretamente três bares no Campus. Estes bares, nomeadamente o da Reitoria, também apoiaram diversas Jornadas Técnicas (Congressos, Seminários, Conferências, etc) e eventos culturais realizados no Auditório Renato Araújo.

Estiveram ainda em funcionamento 11 bares concessionados. Estes bares, com gestão privada, estão sujeitos a controle de pragas e implementação do HACCP (Análise dos Riscos e Pontos Críticos de Controlo) e a sua atividade foi acompanhada pelos SASUA através de auditorias realizadas periodicamente.

A higiene e segurança alimentar tem sido uma preocupação permanente. Desde 2003 que os SASUA têm implementado o sistema HACCP, tendo contado até 2012 com a colaboração de uma empresa externa neste processo. No início o ano letivo 2012/2013 e recorrendo apenas aos seus colaboradores e à equipa de HACCP constituída internamente, o Núcleo de Alimentação e Nutricionismo (NAN) passou a acumular essa missão através de, entre muitas outras diligências, auditorias regulares realizadas pela equipa HACCP dos SASUA às diferentes unidades alimentares, refeitórios e bares explorados pelos SASUA e também aos bares concessionados.

Principais atividades desenvolvidas em 2018:

- Elaboração e divulgação pelas unidades alimentares das campanhas “O açúcar que comemos” e “Bebidas Vegetais”, com a colaboração das alunas estagiárias da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra;
- Formação Profissional dos funcionários das unidades alimentares em “Higiene e Segurança no Trabalho” (14 horas) e “Comunicação e Atendimento ao Público” (18 horas);
- Organização do evento de “Show Cooking” no Refeitório de Santiago com a presença de Cátia Goarmon, do programa “Tia Cátia” e do Chef Daniel Cardoso, integrado no UA Open Campus;
- Abertura da nova linha de grelhados no Refeitório de Santiago, no âmbito da diversificação dos serviços disponibilizados pelas unidades alimentares;
- Palestra sobre “Alimentação e Desporto” para os estudantes do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da UA;
- Participação no Mês Intercultural da UA com elaboração de refeições típicas dos vários países da CPLP;
- Rastreios nutricionais no âmbito do 1.º aniversário da Loja da Ergovisão na UA.

Alojamento

O Núcleo de Alojamento Universitário (NAU) dos SASUA assegura a gestão e funcionamento das 35 residências universitárias da UA, competindo-lhe também providenciar o acesso dos estudantes às mesmas. Gere igualmente um conjunto de 11 residências de diferentes tipologias destinadas a docentes e estudantes de pós-graduação. Do total de residências apenas quatro são arrendadas, sendo as restantes, património da UA.

Os SASUA mantiveram no ano de 2018 uma taxa de ocupação de 100%, de referir que ao longo do ano letivo houve quartos que foram ocupados por mais do que um estudante.

À semelhança dos anos anteriores, no período de pausa letiva, essencialmente correspondente ao verão, verificou-se a possibilidade de alojamento de participantes de congressos, conferências, seminários, encontros nacionais e internacionais, entre outros, o que permitiu, por um lado, rentabilizar as estruturas existentes e, por outro, gerar receita suplementar. Destacam-se, neste domínio, o apoio a atividades como a Academia de Verão, o curso de música vocal da Orquestra Filarmonia das Beiras e o estágio da orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na tabela seguinte, apresenta-se a evolução dos principais dados sobre o alojamento universitário na UA, nos últimos 5 anos letivos.

Designação	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º Residências estudantes	33	35	35	36	35(1)

N.º camas – Residências estudantes	1020	1128	1128	1128	1076[2]
Concorrentes a alojamento	1207	1284	1256	1268	1361
N.º Estudantes Alojados	992	1100	1100	1100	1076
N.º residências docentes/estudantes pós-graduação.	9	9	9	9	11[3]

(1) O Bloco 10-A passou a não ser considerado por ser exclusivamente destinado a alunos de pós-graduação.
(2) Atualização do n.º de camas do Páteo Vera Cruz e Bloco 10-A.
(3) Atualização do n.º de lugares do Páteo Vera Cruz (Bloco 6 e Bloco 9, que correspondem a 6 apartamentos) e Bloco 4 (24 camas que passaram a ser destinadas a estudantes de formação inicial).

Tabela 14: Evolução do número de candidatos e alojados ao nível do alojamento universitário

Principais atividades desenvolvidas em 2018

- No que se refere aos estudantes internacionais, para quem a disponibilização de alojamento é um dos fatores determinantes na sua tomada de decisão, foi reservada uma quota de 25% do total da capacidade de alojamento, correspondendo a 275 lugares. Esta nova situação representa também um contínuo desafio ao nível da gestão e funcionamento das residências. Para fazer face a este novo contexto de convivência de estudantes dos mais variados países e culturas, tem-se procurado incrementar os meios de apoio social aos estudantes internacionais, com mecanismos que sejam capazes de favorecer uma melhor integração, diversidade e multiculturalidade.

- Teve lugar no dia 3 de dezembro, no Auditório Mestre Hélder Castanheira – Livraria da UA, a Tomada de Posse das Comissões de Residentes. Foram investidos 133 estudantes como membros das Comissões de Residentes das respetivas residências universitárias de estudantes.

- O Despacho n.º 8442-A/2012 de 22 junho, art.º 19º estipula o valor base mensal a pagar pelos bolseiros nas residências, até ao limite de 17,5% do Indexante dos Apoios Sociais (IAS). O valor do IAS sofreu alteração no ano de 2018 pelo que o valor destas mensalidades foi atualizado na mesma proporção, passando de €73,73 para €75,06/mês.

- Considerando que a UA pratica valores diferenciados para os alunos não bolseiros, designadamente não bolseiros por uma falta de aproveitamento e alunos apoiados pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua Portuguesa, foram atualizadas as mensalidades de forma a harmonizar os valores a praticar.

- As dificuldades sentidas pelas famílias com estudantes no Ensino Superior, fruto dos efeitos da crise económica e financeira, refletem-se no elevado número de solicitações para redução do valor da mensalidade de alojamento – um total de 77 residentes não bolseiros solicitaram redução do valor da mensalidade no decurso do ano letivo 2017/18.

- Foram efetuadas diversas intervenções ao nível da conservação e reparação de bens, nomeadamente dos móveis de cozinha nos Blocos 6, 7, 12 e 13 do Complexo Residencial de Santiago, da substituição do sistema de aquecimento central que abastece o Bloco A1, do Complexo Residencial de Santiago.

- Ao nível das residências de Pós-graduação foi realizada uma reabilitação da Casa das 5 Bicas;

- Continuando uma prática já instituída, foi alargado o horário e tempo de permanência das técnicas superiores de serviço social nas residências universitárias de estudantes. Com a presença de técnicos afetos ao NAU e ao Núcleo de Bolsas de Estudo (NBE) (este ano às 2.ª ou 3.ª feiras, das 17h30 às 19h30), pretendeu-se incrementar o apoio e acompanhamento social dos estudantes alojados, procurando dias e horários de maior presença dos estudantes no meio residencial;

- Manutenção do Projeto de Certificação da Habitabilidade desenvolvido em conjunto com a AAUAv e seus Núcleos Associativos (NAE-ESTGA e NAE-ESAN).

Atividade Desportiva

As infraestruturas desportivas dos SASUA incluem o Pavilhão Prof. Doutor Aristides Hall, que tem uma área total de 3.284m2 e compreende vários espaços para a prática desportiva: nave central, sala polivalente, campo de squash, sala de treino físico. Conta ainda, no exterior, com uma pista de atletismo, pista de corta-mato e um campo pelado para a prática de basebol, softbol, futebol e rugby.

Em 2018, o maior destaque vai para a realização dos Campeonatos Nacionais Universitários Aveiro 2018, de 16 a 27 de abril. A cerimónia de abertura do evento realizou-se no Cais da Fonte Nova, a 16 de abril, presidida pelo Secretário de Estado da Juventude e Desporto, e contou com cerca de 2.000 atletas, de 40 clubes inscritos na FADU.

A UA fez-se representar, a nível nacional, por 370 estudantes-atletas. Foram conquistadas 63 medalhas (14 de ouro, 28 de prata e 21 de bronze) nas modalidades de: andebol, atletismo, basquetebol, bilhar, canoagem, ciclismo de estrada, corfebol, corta-mato, futebol 7, hóquei em patins, judo, karting, kickboxing, natação, remo, squash,

taekwondo, ténis de mesa e xadrez, alcançando o 2.º lugar no Troféu Universitário de Clubes, com um total de 4.094,25 pontos.

Na sequência do desempenho desportivo alcançado em 2018 pelos estudantes-atletas que representaram a UA nas Competições Universitárias a nível nacional e europeu, com base no Regulamento 842/2016 de 25 de agosto, a UA atribuiu cerca de 89 bolsas de mérito desportivo.

Realizaram-se nas instalações desportivas:

- Atividades desportivas de caráter regular e informal - ACD´s (atividades Culturais e desportivas) e outros torneios: ACD's - de um total de oferta de 14 modalidades diferentes, estiveram efetivamente em prática um total de 12 modalidades, 10 nas Instalações Desportivas da UA e as restantes duas em espaço criado, adaptado à prática de artes marciais, nas instalações desportivas da Escola Básica 1º Ciclo de Santiago;
- Atividades de caráter Federado - TNU´S, CNU´S, Campeonatos Nacionais: a par destas atividades promovidas pela AAUAv, também ocorreram, no espaço da Pista de Atletismo, treinos e provas dos cerca de 1.710 atletas inscritos na Associação de Atletismo de Aveiro;
- Atividades de caráter pontual: de janeiro a dezembro realizaram-se, entre outros, Torneio Interno de Futsal, Voleibol, Andebol (AAUAv), Estágio de Andebol (ABA), Biodanza (APB), Estágio de Atletismo (AAA), Curso de treinadores (FPB), Academia de Verão (SCIRP), Estágio Seleção Universitária de Futsal (FADU), testes físicos (GNR), Aveiro em Movimento (SITARAMA), encontro Internacional de Karaté-do Kase HÁ (KASA);
- Atividades de caráter não desportivo - Encontro Nacional de Estudantes de Medicina Veterinária.

No ano de 2017, verificou-se uma quebra geral de solicitações, reflexo da intervenção de reestruturação das infraestruturas desportivas. Por conseguinte, da comparação homóloga entre 2016 e 2018 verifica-se, no cômputo geral, um aumento de cerca de 6%, no número de requisições por espaço físico do PPDAH.

Espaço / Atividade	2016	2017	2018
Nave Central	314	334	490
Sala Polivalente	36	29	42
Courts de Squash	505	163	443
Pista de Atletismo	189	162	299
Sala Treino Físico	310	217	335
Totais	1.374	905	1.497

Tabela 15: Número de solicitações para prática desportiva por espaço/atividade

Cooperação e mobilidade internacional

Apesar do crescente número de estudantes da CPLP na UA ao abrigo de várias parcerias entre instituições, constatou-se que muitos deles não têm capacidade financeira capaz de suportar condignamente o custo associado à frequência do Ensino Superior em Portugal. No sentido de proporcionar melhores condições de estudo a estes estudantes, a ação passa pelo acolhimento, acompanhamento e atribuição de apoios aos estudantes estrangeiros, nomeadamente aos provenientes desta Comunidade.

Uma vez que estes estudantes, sobretudo os carenciados, não cumprem o requisito de nacionalidade (fixado na legislação em vigor para atribuição da Ação Social Direta - bolsas de estudo), foram disponibilizados no quadro de Deliberação de 2008 do Conselho de Ação Social um conjunto de apoios indiretos específicos em áreas como a alimentação ou a redução do preço do alojamento em residência universitária.

O apoio para alojamento reveste-se de grande relevância, em especial com a aprovação do estatuto de Estudante Internacional e com o desenvolvimento de inúmeras iniciativas que visam a captação de novos públicos.

Estão matriculados na UA, no ano letivo de 2018/2019, 1.053 estudantes oriundos da CPLP (amostragem reportada à data de 31.12.2018), em CTeSP, licenciatura, mestrado integrado, mestrado (2º ciclo), cursos de formação avançada e doutoramento.

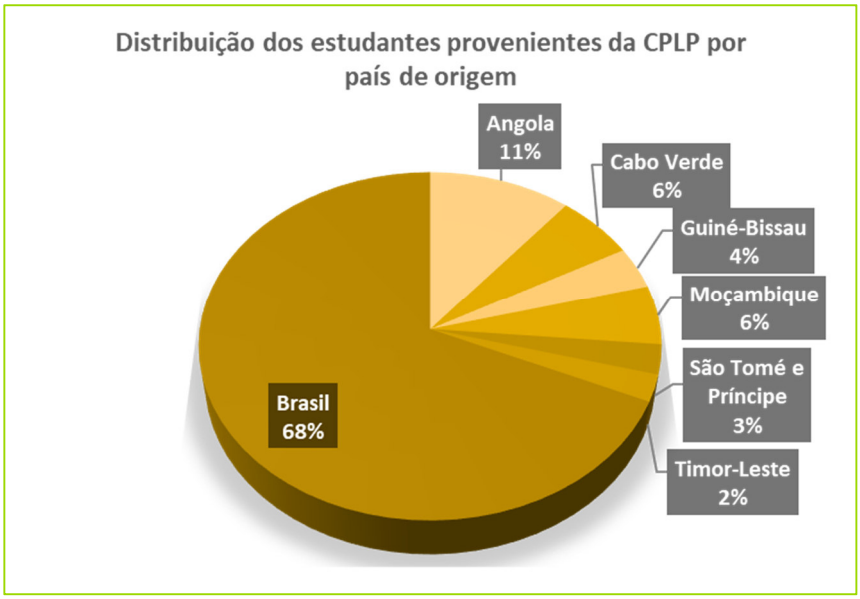


Gráfico 34: Distribuição dos estudantes provenientes da CPLP por país de origem

Os estudantes que formalizaram a candidatura a apoio social indireto, nomeadamente para alimentação e redução do preço do alojamento, são na sua maioria provenientes da CPLP.

Foram atribuídos apoios excecionais, devidamente fundamentados, e para todos foi realizada entrevista, elaborado um parecer técnico e efetuada a monitorização do aproveitamento, no final do 1.º semestre para estudantes de primeira matrícula e do ano anterior para estudantes de segunda ou mais matrículas. Caso não consigam obter aproveitamento a pelo menos 60% do total de ECTS a que se encontravam inscritos o apoio é cancelado.

O apoio para alimentação, através da atribuição do "Vale Social", está dependente do cumprimento de um conjunto de critérios previamente estabelecidos. Entre eles, salientam-se:

- O apoio alimentar a estudantes economicamente carenciados que cumprem os requisitos de elegibilidade definidos;
- Situações que se enquadram na política de cooperação com outras entidades/instituições parceiras, quando aplicável no âmbito dos respetivos protocolos;
- Em situações excecionais, com o pressuposto de reembolso, é concedida a possibilidade da realização de refeições nas unidades alimentares da UA (nomeadamente em situações de atraso de pagamento de bolsas de estudo).

No contexto da estratégia de internacionalização da UA, enquadrados nos protocolos/acordos firmados com universidades estrangeiras e outras entidades, foi permitido a um conjunto de estudantes o acesso gratuito às unidades alimentares dos SASUA, sendo que estes encargos foram assumidos integralmente pela UA. Estas parcerias revestem-se de um interesse estratégico para a UA, designadamente ao nível do desenvolvimento de projetos de investigação e de iniciativas de transferência e valorização do conhecimento. Nessa medida, usufruíram de apoio alimentar 19 estudantes, oriundos de quatro países (Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Síria e Timor).

Tendo em consideração a presente estratégia da UA de estímulo ao desenvolvimento de um ambiente ensino-aprendizagem de caráter internacional, que permita acolher de forma cada vez mais adequada a comunidade internacional (Decreto-lei n.º 36/2014, de 10 de março) manteve-se a prioridade na atribuição de alojamento aos estudantes abrangidos pela bolsa incentivo atribuída pela UA. Esta bolsa incentivo vai financiar a diferença entre a propina anual paga por um estudante internacional (que varia entre €4.000 e €5.500 anuais) e o valor equivalente a um estudante nacional ou de outro país da União Europeia (€1.063,47 anuais). Nesse sentido, foram alojados todos os estudantes abrangidos pela bolsa incentivo que solicitaram alojamento em residência universitária.

Manteve-se a articulação com a instituição Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e demais entidades com as quais existem protocolos de cooperação, nomeadamente no que respeita ao alojamento em residência universitária.

No ano de 2018 colaboraram no Programa BMS 47 estudantes estrangeiros. A maioria destes estudantes é encaminhada para se inscreverem neste Programa depois da entrevista realizada no âmbito do apoio social. Esta colaboração funciona como facilitadora do processo de integração, dado que potencia o contacto com outras pessoas e também como complemento à própria subsistência e manutenção na UA.

Na tabela seguinte, está representado o apoio concedido nos últimos cinco anos. No ano de 2018, o valor do Apoio prestado pelos SASUA foi de €179.282,96.

Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Alimentação	€ 73.326,00	€ 81.138,35	€ 93.878,70	€ 89.548,35	€91.537,35
Alojamento	€31.574,18	€ 33.136,41	€ 34.643,03	€ 36.112,66	€36.859,48
Bolsa Mérito Social	€14.732,91	€ 15.023,54	€ 11.534,99	€ 12.755,82	€18.242,91
Subsídios	€ 4.262,80	€ 0,00	€531,74	€ 531,74	€0,00
Protocolos	€ 2.500,00	€ 2.500,00	€ 2.500,00	€ 2.500,00	€0,00
Total Outros	€ 21.211,30	€ 21.211,30	€ 21.211,30	€ 22.000,00	€32.643,22
Total	**€147.607,27**	**€ 153.009,60**	**€ 164.299,76**	**€163.448,57**	**€179.282,96**

Tabela 16: Apoio concedido pelos SASUA nos últimos cinco anos

Atividades Culturais e área multisserviços (Livraria, Papelaria e CTT)

Os SASUA disponibilizam a toda a comunidade académica serviços de livraria, papelaria e, mais recentemente, CTT. Desta forma, é proporcionada a toda a comunidade académica a aquisição em condições preferenciais, de edições científicas, técnicas, culturais e textos didáticos, nacionais e estrangeiros, bem como de produtos diversos de marca UA, nomeadamente material escolar e brindes e também material de segurança e outros artigos para apoio aos diversos cursos.

No Auditório Mestre Hélder Castanheira, na Galeria de Exposições e no Centro de Estudos de Jazz realizaram-se iniciativas de promoção do livro e, igualmente, a organização, coorganização e acolhimento de eventos (lançamentos de livro, iniciativas culturais, feiras de livro, participação em congressos), num total de aproximadamente 100 atividades, no ano de 2018.

Especificamente no âmbito da atividade da Livraria manteve-se a estratégia de proximidade aos departamentos, escolas, diretores de curso, docentes, investigadores e pessoal técnico, administrativo e de gestão, o que tem permitido uma maior e mais diversificada oferta e consequente melhor qualidade do serviço prestado. Ainda assim, o poder de compra, os e-books e a compra de livros online diretamente às editoras são alguns dos fatores que têm contribuído para a diminuição das publicações vendidas, levando a um decréscimo na venda de publicações impressas. No que respeita à Loja UA, o desenvolvimento da sua atividade mantém-se repartida entre a promoção de venda de material didático, artigos correntes de papelaria ou outros que visem apoiar as atividades escolares, brindes e artigos com marca UA, a venda de material de segurança necessário às atividades escolares.

Produtos/Ano	2014	2015	2016	2017	2018
Livros vendidos	8.254	8.930	7.314	5.625	4.078
Vendas Ebook store	5	16	28	23	25
Artigos papelaria e marca UA	75.548	80.156	66.575	73.351	75.824

Tabela 17: Evolução do número de livros e de artigos comercializados

Em março de 2018, o posto CTT Universitário foi integrado no espaço da papelaria em resultado do contrato de prestação de serviços assinado entre a UA e os CTT. Este balcão assegura o envio de correio e encomendas, pagamento de SCUTS, aquisição de bilhetes para eventos e espetáculos, pagamento de impostos à Autoridade Tributária e Aduaneira, entre outros serviços.

Pela prestação dos serviços descritos no contrato, os CTT pagam as devidas comissões à UA, apresentadas na seguinte tabela:

Comissões Posto CTT	
Mês	Valor em euros
março	12,17
abril	51,20
maio	65,79
junho	65,35
julho	61,92
agosto	encerrado
setembro	61,38
outubro	72,25
novembro	86,07
dezembro	93,39

Tabela 18: Comissões Posto CTT em 2018

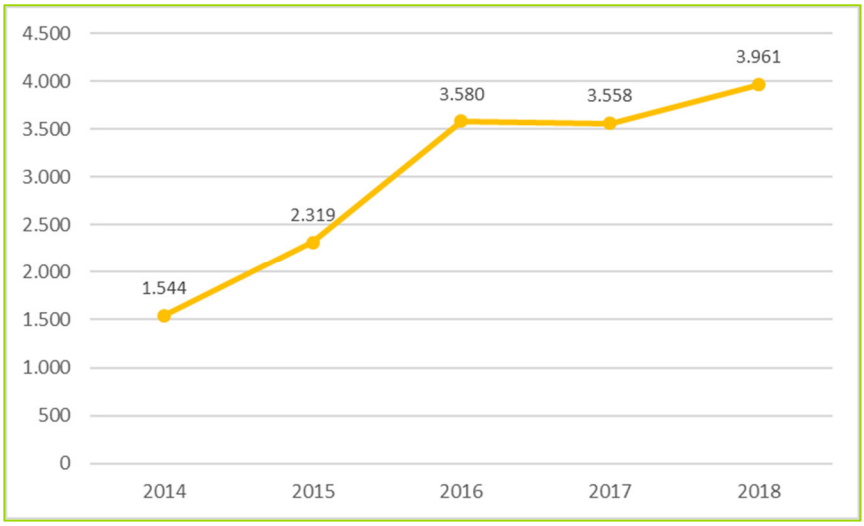
No que respeita aos recursos humanos, tal como indicado no contrato de prestação de serviços, a UA "é a única responsável pelo pessoal ou meios humanos que afete à prestação dos serviços (..) bem como pelo cumprimento das obrigações que decorram de eventuais relações laborais ou de prestação de serviços existentes." Neste contexto, o Posto de CTT Universitário, entre os meses de março e julho, foi assegurado por um funcionário afeto aos SASUA, em regime de prestação de serviços e em setembro foi possível alocar um assistente técnico para estas funções.

Apoio à Saúde – Centro de Saúde Universitário (CSU)

Os serviços de apoio à saúde prestados pelos SASUA têm como objetivo proporcionar o acesso a serviços de saúde e bem-estar aos estudantes e complementarmente alarga-se aos trabalhadores da UA. Para esse efeito, são disponibilizadas consultas de várias especialidades, incluindo medicina no trabalho, enfermagem e uma linha de apoio emocional, integradas no Centro de Saúde Universitário (CSU).

Funciona, atualmente, em dois espaços – nas instalações da Escola Superior de Saúde da UA (ESSUA), no campus do Crasto e nas instalações centrais, na zona comercial da UA.

Após um período de crescimento muito acentuado, o número de consultas estabilizou em 2017, voltando-se a verificar uma evolução relevante no decorrer do ano em análise. Podemos verificar no gráfico abaixo a evolução do número de consultas global ao longo dos últimos cinco anos:



Nota: não estão incluídas as consultas de enfermagem e de medicina no trabalho
Gráfico 35: Evolução do número de consultas

A subida do número de consultas fica a dever-se, em grande parte, ao aumento considerável na área da Psicologia, no sentido de dar resposta à crescente procura desta especialidade por parte do público estudantil, tendo havido quase mais 400 consultas que no ano anterior.

Uma vez que todas as consultas do CSU são gratuitas para os utentes, o desenvolvimento de parcerias com outras entidades tem permitido aumentar o leque de oferta disponível sem o consequente aumento de despesa. Desse modo, durante o ano de 2018, mantiveram-se as consultas-diagnóstico gratuitas de Optometria, Medicina Dentária e Fisioterapia, asseguradas por entidades privadas, sendo as consultas de seguimento, a existirem, realizadas nos consultórios dessas entidades e ao encargo do utente. Estas parcerias beneficiam a comunidade universitária, que tem assim acesso a um diagnóstico próximo, rápido e gratuito.

Nas parcerias foi mantida a colaboração com a Associação Abraço, que disponibiliza um rastreio mensal gratuito a doenças sexualmente transmissíveis, e com o Instituto Português do Sangue e Transplantação, que organiza em conjunto com o CSU, quatro campanhas anuais de dádivas de sangue.

Durante o ano de 2018, estiveram à disposição dos utentes (para além da consulta de medicina do trabalho, que se encontra concessionada a uma empresa da especialidade) as seguintes especialidades clínicas:

- Medicina geral e familiar;
- Psicologia;
- Nutrição;
- Psiquiatria;
- Ginecologia;
- Desabituação tabágica;
- Enfermagem;
- Optometria (diagnóstico);
- Fisioterapia (diagnóstico);
- Medicina dentária (diagnóstico);
- Consultas de rastreio de doenças sexualmente transmissíveis (parceria Associação Abraço).

A prestação do serviço, dependendo da especialidade clínica, é assegurada em regime de permanência (Psicologia) ou em regime de frequência regular (semanal, quinzenal ou mensal). Este serviço destina-se, preferencialmente, aos estudantes de 1.º e 2.º ciclo da UA, existindo, no entanto, especialidades que são alargadas à restante comunidade universitária.

Para além do serviço que é desenvolvido nas instalações centrais e na ESSUA, no Crasto, o CSU assegura uma consulta de medicina geral e de psicologia nas instalações da ESTGA, com periodicidade semanal.

No gráfico abaixo, pode ser aferida a afluência por especialidade ao longo do ano de 2018:

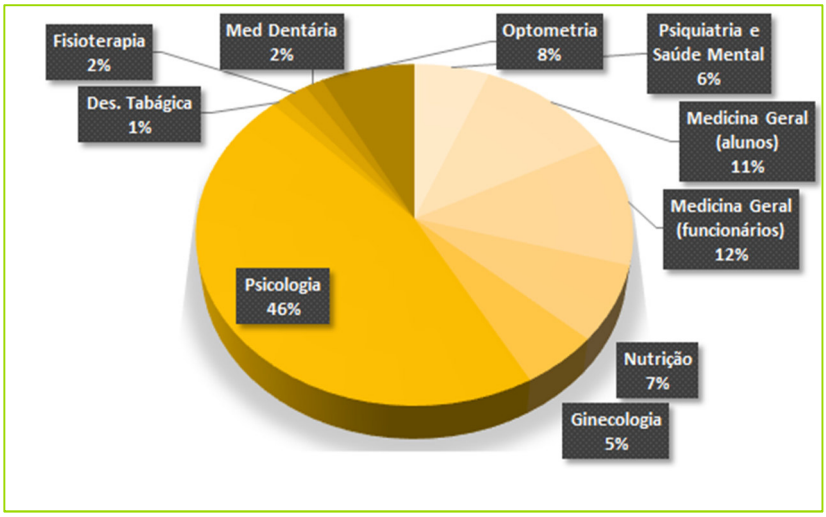


Gráfico 36: Distribuição do número de consultas por especialidade

A especialidade de Psicologia continua a ser a mais procurada e apresenta um número de consultas muito superior a todas as outras. Por essa razão, o CSU conta com duas psicólogas a tempo inteiro, que orientam os estágios curriculares de dois estudantes finalistas do curso de Psicologia da UA. Ainda neste âmbito, foi dada continuidade ao projeto LUA – Linha Universidade de Aveiro, com a realização de duas fases de captação e formação, que resultaram em mais 61 voluntários, escolhidos de entre 118 candidatos.

A LUA consiste numa linha de atendimento telefónico durante a noite, atendendo chamadas dos estudantes da UA, com questões que vão desde pedidos de informações, a casos de solidão, depressão, ansiedade aos exames, problemas familiares, stress, problemas de autoestima, sexualidade, entre outros.

O CSU mantém uma tendência de crescimento do número de consultas disponibilizadas, consolidando-se como uma importante mais-valia para a comunidade universitária. Incluindo os exames e consultas da medicina no trabalho, que decorrem nas instalações do CSU, assim como as consultas de enfermagem, regista-se um valor de 7.404 atos médicos praticados ao longo do ano de 2018.

O aumento da procura pode justificar alargar o leque de especialidades disponíveis através de parcerias, assinar novos protocolos com entidades externas com vantagens para a comunidade universitária, continuar com a promoção de eventos relacionados com estilos de vida saudáveis, organizar rastreios e campanhas de saúde e colaborar ativamente nos projetos de bem-estar nos *campi* da UA, entre outras ações, com vista à melhoria contínua dos serviços prestados ao utente.

Qualidade

No âmbito do projeto de Certificação dos Serviços foi realizada a transição para a norma ISO 9001:2015, com auditoria realizada entre os dias 25 e 27 de junho de 2018. No seguimento da auditoria, confirmou-se a concretização dos objetivos previamente definidos, sendo validada a transição da certificação, parecer confirmado pela própria APCER em 13 de agosto de 2018.

A ISO 9001:2015 “incentiva um maior enfoque nas partes interessadas internas e externas como parte da adoção de uma abordagem à gestão da qualidade baseada no risco, e enfatiza a importância de adotar um SGQ como uma decisão estratégica para a organização.” Cria, deste modo, uma estrutura de alto nível – por forma a facilitar a integração de todos os requisitos das Normas no sistema de gestão da organização. A estrutura de alto nível é dividida em dez secções alinhadas na abordagem PDCA (Plan-Do-Check-Act), e que estabelece a seguinte correspondência com a Norma:

- Cláusula 6 – Planeamento (Plan);
- Cláusula 8 – Operacionalização (Do);

- Cláusula 9 – Avaliação do desempenho (Check);
- Cláusula 10 – Melhoria (Act).

Neste seguimento, as auditorias internas realizadas em 2018 visaram essencialmente:

- O contexto da organização (em cada Área/Núcleo);
- As partes interessadas (*stakeholders*) como contributo para Análise SWOT dos SASUA e Análise PESTAL (Política, Económica, Social, Tecnológica, Ambiental e Legal), aplicando o modelo das 5 Forças de Porter para identificar a atratividade do sector em que os Serviços atuam;
- A análise do risco na atuação de cada Área/Núcleo;
- Informação documentada, de acordo com esta nova abordagem preconizada pela Norma.

Como pontos fortes dos Serviços salienta-se a procura de atividades e/ou ações que permitam a prestação de um melhor serviço aos estudantes – principais destinatários da missão dos SASUA - sendo disso exemplo, para além das já referidas anteriormente:

- Conclusão da intervenção pelos SGTL da UA, de remodelação da cobertura e de toda a fachada exterior do edifício sede dos SASUA;
- Fase final de testes e aperfeiçoamento da nova plataforma informática de gestão de refeições, cuja implementação decorrerá no início de 2019;
- Conclusão das obras de beneficiação das instalações desportivas da UA, com a remodelação das zonas de apoio às atividades desportivas, bem como, a ampliação da Sala de Treino Físico e a substituição do piso da Nave Central por um novo piso em madeira;
- Requalificação do Refeitório de Santiago e reapetrechamento das outras unidades alimentares ao nível de algum equipamento hoteleiro industrial;
- Consolidação do Projeto de Certificação da Habitabilidade desenvolvido em conjunto com a AAUAv e seus Núcleos Associativos, que este ano passou também a ser efetuada na ESAN, permitindo que os estudantes desta Escola beneficiem deste projeto.

Foi realizado um inquérito de satisfação aos estudantes alojados em residência universitária e aos utentes da Secretaria de Apoio ao Estudante, para além dos realizados no âmbito dos programas de voluntariado, cujas conclusões da auscultação das partes interessadas nestas áreas são:

- **Núcleo de Alojamento Universitário**

Foi realizado um inquérito sobre a qualidade do funcionamento geral das residências universitárias de estudantes, em suporte digital, entre 6 de dezembro de 2017 e 4 de janeiro de 2018. De salientar que:

- Do total dos 383 estudantes que responderam ao inquérito, foram obtidas 341 respostas válidas, correspondendo assim ao valor da amostra. Este valor é de 34,82% do número total de 1.100 estudantes alojados em residências universitárias.
- Quanto à avaliação da qualidade dos quartos, 80% dos inquiridos responderam entre o satisfeito e o muito satisfeito
- Relativamente à avaliação da qualidade da manutenção geral das residências, 54% dos inquiridos responderam entre o satisfeito e o muito satisfeito
- No que respeita à avaliação da qualidade da limpeza das residências, 69% dos inquiridos responderam entre o satisfeito e o muito satisfeito.
- Relativamente à avaliação da qualidade da lavandaria, 61% dos inquiridos responderam entre o satisfeito e o muito satisfeito.
- Quanto à avaliação da qualidade da sala de estudo/convívio, 61% dos inquiridos responderam entre o satisfeito e o muito satisfeito.
- Relativamente à avaliação da qualidade das cozinhas, 65% dos inquiridos responderam entre o satisfeito e o pouco satisfeito.
- No que concerne à avaliação das instalações sanitárias, 66% dos inquiridos responderam entre o satisfeito e o pouco satisfeito.

- Relativamente à avaliação da qualidade geral da residência universitária, 72% dos inquiridos responderam entre o satisfeito e o muito satisfeito, o que evidencia um muito apreciável grau de satisfação geral dos estudantes relativamente ao alojamento universitário.

➢ **Núcleo de Bolsas de Estudo – Secretaria de Apoio ao Estudante (SAE)**

Este inquérito decorreu de 11 de dezembro de 2017 a 26 de janeiro de 2018, em formato de papel e foi disponibilizado na zona de atendimento da SAE.

Considerando que nos quatro itens avaliados: Qualidade do esclarecimento da questão/dúvida, Clareza da informação prestada, Celeridade no atendimento e Simpatia /cortesia no atendimento e atentos a uma escala de avaliação de 1 a 3, em que 1 é "Insatisfeito", 2 é "Satisfeito" e 3 ´é "Muito Satisfatório", prevaleceu sempre este último. Pode-se, assim, concluir que o atendimento na Secretaria de Apoio ao Estudante é: esclarecedor das dúvidas/questões, realizado com celeridade e de forma cortês e contribui para melhor se elucidar os estudantes sobre os apoios sociais.

➢ **No âmbito dos programas de voluntariado**

A formação Básica para novos voluntários da LUA possibilitou aos seus participantes a resposta a dois questionários designados "Questionário de formação básica da LUA" e "Avaliação da formação básica da LUA". A partir das 60 respostas obtidas (35 inscritos em março e 25 em outubro de 2018) foi possível recuperar informação importante para melhor se poder enquadrar as futuras ações de formação a realizar neste âmbito, que têm por objetivo capacitar os estudantes para o processo de "escuta ativa" e apoio aos seus pares.

4.2. Comunicação, Imagem e Relações Públicas

É da competência dos Serviços de Comunicação, Imagem e Relações Públicas (SCIRP) da UA o desenvolvimento de atividades que visem a promoção da imagem da Universidade junto dos diferentes públicos internos e externos. De entre as várias atividades que estão sob a responsabilidade dos SCIRP destacam-se as ações que têm como objetivo primordial a captação de alunos para os vários ciclos de ensino. De destacar ainda o trabalho desenvolvido ao nível da comunicação que contribuiu para a consolidação da imagem da UA junto dos media e, por consequência, dos públicos externos que diariamente contactam com a Universidade.

Neste relatório tentou-se resumir as principais ações desenvolvidas durante o ano de 2018 nas várias áreas de atividade dos SCIRP: Marketing e Relações Públicas; Organização de Eventos; Assessoria de Imprensa; Gestão de Redes Sociais; Design; Gestão Web.

UA nas Escolas

O "Programa UA nas Escolas" é um projeto de ações de informação e promoção presencial desenvolvido pelos SCIRP em escolas secundárias e feiras de ensino de todo o país. Este programa visa dar a conhecer a Universidade e as suas quatro Escolas de Ensino Politécnico, bem como a sua oferta formativa aos estudantes desse grau de ensino e potenciais candidatos ao ensino superior ou cursos técnicos superiores profissionais.

Linhas estratégicas

Na linha de atuação "UA nas Escolas" há três estratégias básicas que têm sido mantidas nos últimos anos:

- **Contacto entre iguais**: a promoção é feita por estudantes da UA (submetidos a um programa de formação e seleção conduzido e ministrado pelos SCIRP), promovendo-se o contacto e o testemunho na primeira pessoa da experiência de ser aluno da UA;
- **Interatividade e divulgação de ciência**: sendo a divulgação de ciência um dos traços marcantes da UA, sempre que possível e adequado às condições disponibilizadas, o stand da UA nas escolas mostra projetos ou módulos que permitam a interação com a ciência e a sua aplicabilidade no dia a dia (em articulação com a disponibilidade dos Departamentos/Escolas, seus recursos e interesse na colaboração);
- **Raio de ação**: o raio de ação geográfico das idas às escolas é definido consoante os dados dos questionários aplicados aos caloiros da UA e dados genéricos de caraterização da escola. Para o ano letivo 2018/2019 será tida também em conta a precedência dos participantes na Academia de Verão.

O contacto entre iguais

Os SCIRP contam com a colaboração ativa dos alunos da UA (inscritos na BMS), que levam o seu testemunho e experiência universitária a este público. Para colaborarem neste programa, foram indicados pelos SASUA cerca de 150 alunos dos quais 57 foram chamados a entrevista, tendo frequentado, durante o mês janeiro/fevereiro de 2018, uma ação de formação, cujo principal objetivo é reforçar o conhecimento da UA e avaliar a capacidade comunicacional de cada aluno. Destes 57, 38 tiveram um bom desempenho ao longo da formação, pelo que ficaram aptos a colaborar neste tipo de iniciativas, juntando-se aos 53 alunos que já colaboravam connosco nestas atividades em anos anteriores.

A preparação de cada ida a uma escola implica um trabalho de caraterização, identificando as áreas de ensino ministradas e as especificidades da mostra para poder potenciar a adequação do perfil dos alunos monitores que são destacados e o tipo de ações a promover (contacto direto, palestras de apresentação da UA, dos cursos, etc…). No final de cada ação os alunos preenchem uma grelha de caraterização da iniciativa, que é entregue para avaliação da mesma. De referir que esta estratégia continua a ser muito bem acolhida pelos potenciais alunos.

Projeto Yorn Inspiring Future

No ano letivo 2017/2018, a UA voltou a ser parceira da Associação Juvenil Inspirar o Futuro, o que resultou em 94 convites para visitas a escolas. Dezoito foram canceladas pela organização ou pela Universidade por falta de transporte ou outros motivos logísticos que não permitiram marcar presença.

A UA conseguiu marcar presença em 76 escolas secundárias inseridas no projeto norte e projeto país, abrangendo nove distritos (Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu) entre novembro de 2017 e junho 2018.

Em 49 destas ações, tivemos a possibilidade de realizar uma apresentação da Universidade e da sua oferta formativa, dividida pelas seguintes áreas:

- Artes;
- Ciências & engenharias;
- Ciências sociais & humanas;
- Gestão & economia;
- Saúde;
- CTeSP.

Entidade	Localidade	Data de realização
Escola Secundária Abade de Baçal	Bragança	23-out-17
Escola Secundária Emídio Garcia	Bragança	23-out-17
Escola Secundária Miguel Torga	Bragança	23-out-17
Escola Secundária de Mirandela	Bragança	24-out-17
Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros	Bragança	24-out-17
Escola Secundária Afonso de Albuquerque	Guarda	25-out-17
Escola Secundária da Sé	Guarda	25-out-17
Escola Secundária Cristina Torres	Figueira da Foz	22-nov-17
Escola Secundária Lima de Faria	Cantanhede	22-nov-17
Escola Secundária de Barcelinhos	Barcelos	10-jan-18
Escola Secundária dos Carvalhos	Vila Nova de Gaia	11-jan-17
Colégio Luso-Francês	Porto	12-jan-17
Escola Secundária Clara de Resende	Porto	15-jan-18
Escola Secundária Emídio Navarro	Viseu	16-jan-18
Escola Secundária de Santa Comba Dão	Santa Comba Dão	16-jan-18
Escola Secundária José Macedo Fragateiro	Ovar	18-jan-18
Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia	Peso da Régua	19-jan-18
Escola Secundária Soares Basto	Oliveira de Azeméis	22-jan-18
Escola Secundária Martins Sarmento	Guimarães	23-jan-18
Instituto Nun'Alvares	Santo Tirso	24-jan-18
Escola Secundária de Anadia	Anadia	25-jan-18
Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira	Arcozelo	29-jan-18
Colégio Liceal Santa Maria de Lamas	Santa Maria de Lamas	30-jan-18
Escola Secundária de Canelas	Canelas	31-jan-18
Escola Secundária Alcaides de Faria	Barcelos	01-fev-18

Entidade	Localidade	Data de realização
Colégio D. Duarte	Porto	02-fev-18
Colégio Paulo VI	Gondomar	06-fev-18
Escola Secundária Francisco de Holanda	Guimarães	07-fev-18
Escola Secundária Arouca	Arouca	08-fev-18
Escola Secundária Maia	Maia	15-fev-18
Escola Secundária Aurélia de Sousa	Bonfim	15-fev-18
Escola Secundária Júlio Dinis	Ovar	19-fev-18
Escola Secundária Santa Maria Maior	Viana do Castelo	20-fev-18
Escola Secundária João da Silva Correia	São João da Madeira	23-fev-18
Escola Secundária Alves Martins	Viseu	06-mar-18
Escola Secundária de Vouzela	Vouzela	06-mar-18
Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	Vila Nova Gaia	07-mar-18
Didáxis Cooperativa de Ensino	Vila Nova de Famalicão	12-mar-18
Escola Secundária Mário Sacramento	Aveiro	13-mar-18
Escola Secundária Dr. João Carlos Celestino Gomes	Ílhavo	13-mar-18
Externato Vila Meã	Amarante	16-mar-18
Escola Secundária Oliveira Júnior	São João da Madeira	19-mar-18
Escola Secundária Frei Rosa Viterbo	Sátão	20-mar-18
Escola Secundária Moimenta da Beira	Moimenta da Beira	20-mar-18
Escola Secundária Gafanha da Nazaré	Ílhavo	21-mar-18
Escola Secundária Estarreja	Estarreja	22-mar-18
Escola Secundária Camilo Castelo Branco	Vila Real	23-mar-18
Escola Secundária Morgado Mateus Escola Secundária Mesão Frio	Vila Real	09-abr-18
Escola Secundária Lixa	Felgueiras	10-abr-18
Escola Secundária Búzio	Vale Cambra	11-abr-18
Escola Secundária Ferreira de Castro	Oliveira Azeméis	13-abr-18
Escola Secundária Caldas de Vizela	Vizela	16-abr-18
Escola Secundária Tondela Escola Secundária Molelos Escola Profissional Tondela	Tondela	17-abr-18
Escola Secundária Ponte de Lima	Ponte de Lima	18-abr-18
Escola Secundária Alpendurada	Marco de Canaveses	19-abr-18
Escola Secundária Almeida Garrett Escola Secundária Gaia Nascente	Vila Nova Gaia	20-abr-18
Escola Secundária Filipa de Vilhena	Porto	23-abr-18
Escola Secundária Paredes	Paredes	24-abr-18
Escola Secundária Marques de Castilho	Águeda	26-abr-18
Escola Secundária Garcia da Orta	Porto	27-abr-18

Entidade	Localidade	Data de realização
Escola Secundária Vale do Ovil	Baião	30-abr-18
Escola Secundária Barcelos	Barcelos	02-mai-18
Centro de Educação Integral (CEI)	São João da Madeira	03-mai-18
Escola Secundária Amares	Amares	04-mai-18
Escola Secundária Sidónio Pais	Caminha	07-mai-18
Escola Secundária Santa Maria da Feira	Santa Maria da Feira	08-mai-18
Escola Secundária Póvoa de Lanhoso	Póvoa de Lanhoso	09-mai-18
Escola Secundária Esmoriz	Esmoriz	10-mai-18
Escola Secundária Viriato	Viseu	11-mai-18
Colégio D. Dinis	Porto	14-mai-18
Escola Secundária Camilo Castelo Branco	Vila Nova de Famalicão	16-mai-18
Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida	Espinho	17-mai-18
Escola Secundária Santos Simões	Guimarães	18-mai-18
Escola Secundária D. Dinis	Santo Tirso	21-mai-18
Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida	Espinho	17-mai-18
Escola Secundária Paços de Ferreira	Paços de Ferreira	24-mai-18
Escola Secundária Freamunde	Freamunde	25-mai-18
Escola Secundária Felismina Alcântara	Mangualde	30-mai-18

Tabela 19: Escolas visitadas no âmbito do Projeto *Yorn Inspiring Future*

Esta parceria traduziu-se igualmente na participação da UA no Projeto *UNLIMITED FUTURE*, atividade focada em jovens universitários. Um modelo de feira, com um formato diferenciador e focado na divulgação da oferta educativa de 2.º e 3.º ciclos (mestrados, pós-graduações e doutoramentos).

A 08 de março, no Palácio dos CTT do Porto, entre as 16h00 e as 20h00, a UA teve a oportunidade de contactar com aproximadamente 600 participantes, mais 100 que no ano anterior.

A UA participou igualmente no **Guia de Acesso *Inspiring Future***, um guia prático de acesso com várias informações úteis e com a presença de todos os parceiros. O Guia é entregue em mão aos alunos que participam nas sessões sobre o Acesso ao Ensino Superior, tendo chegado a cerca de 48.000 alunos de todo o país.

Participação em mostras de ensino organizadas por escolas

No ano letivo de 2017/2018 o programa UA nas Escolas aceitou 22 convites feitos diretamente pelas escolas, abrangendo um total de seis distritos.

Distrito	Nº de escolas visitadas
Aveiro	6
Braga	1
Coimbra	1
Porto	10
Viana do Castelo	1
Viseu	3

Tabela 20: Distritos abrangidos e nº de escolas visitadas

Esta atividade concretiza-se igualmente pela disponibilização de material informativo e promocional aos Serviços de Psicologia e Orientação das escolas ou outras entidades que estejam a dar algum tipo de apoio vocacional. Assim em 2017/2018 chegámos a 20 escolas/instituições ligadas ao ensino, abrangendo um total de sete distritos e à região autónoma dos Açores.

Podendo ocorrer durante todo o ano letivo, estas ações são realizadas com uma incidência muito forte nos meses de março, abril e maio.

Atividade	Entidade	Localidade	Data de realização
XVII Feira de Orientação Vocacional	Agrupamento de Escolas de	Fiães - Santa Maria	16-nov-17
Feira Anual de Formação e Emprego	Colégio Alemão do Porto	Porto	17-nov-17
Feira de Profissões (Careers Fair)	CLIP - Colégio Luso Internacional do Porto	Porto	07-dez-17
VII Feira de Orientação Escolar e Profissional	Escola Secundária Dr. Manuel	Espinho	14-dez-17
12º ano e AGORA?	Escola Secundária de Penafiel	Penafiel	26-jan-18
Mostra anual de Orientação Escolar e Profissional	Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo	Olival	27-fev-18
Apresentação da UA	Escola Secundária de	Albergaria-a-Velha	12-mar-18
Feira Profissões	Escola Secundária de Castelo de Paiva	Castelo de Paiva	15-mar-18
Feira do Ensino Superior e Profissional	Agrupamento de Escolas de	Oliveira do Hospital	12-abr-18
IX Feira Orientação Vocacional "To Be"	Agrupamento de Escolas Latino Coelho	Lamego	12-abr-18
Feira Vocacional	Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	13-abr-18
Dia das Profissões e do Ensino Superior	Escola Secundária de Monserrate	Viana do Castelo	17-abr-18
Rotas para o futuro	Escola Secundária de Lousada	Lousada	19-abr-18
Orienta-te	Escola Secundária de Oliveira de Frades	Oliveira Frades	23-abr-18
Mostra Informativa de Cursos e Instituições do Ensino Superior	Escola Secundária Eça de Queirós	Póvoa de Varzim	26-abr-18

Atividade	Entidade	Localidade	Data de realização
Mostra de Oferta Formativa e Empregabilidade 18	Colégio Internato dos Carvalhos	Carvalhos	03-mai-18
Feira das Profissões	Escola Secundária das Caldas das Taipas	Caldas das Taipas	08-mai-18
Mostra das Universidades	Escola Secundária D. Afonso	Vila das Aves	16-mai-18
IV Mostra de Informação Escolar e Profissional	Agrupamento de Escolas José Estêvão	Aveiro	24-mai-18
Mostra de Ensino Superior e Formação	Colégio de Gaia	Vila Nova de Gaia	25-mai-18

Tabela 21: Feiras de ensino organizadas por Escolas

Feiras de ensino organizadas por autarquias ou outras entidades

A tendência atual é para o envolvimento dos municípios na organização destas mostras, passando a ser realizadas, frequentemente, não em contexto escolar, mas em espaço público, com visitas escalonadas de grupos de escolas.

A UA marcou presença nas seguintes feiras:

Atividade	Entidade	Localidade	Data de realização
11ª edição da Feira da Juventude	Câmara Municipal de Estarreja	Estarreja	22 e 23-mar-18
Fórum Emprego & Formação	Região de Leiria	Leiria	02 a 04-mai-18
Feira Vocacional e Profissional de Aveiro	Município Aveiro	Aveiro	10 e 11-mai-18

Tabela 22: Feiras de ensino organizadas por autarquias ou outras entidades

De referir que 2018 marcou o regresso da UA à maior feira de oferta educativa, formação e empregabilidade. De 14 a 17 de março a UA esteve presente na Futurália - Oferta Educativa, Formação e Empregabilidade na Feira Internacional de Lisboa. Por este certame passaram mais de 82.000 visitantes.

Feiras e iniciativas temáticas e tecnológicas

Local	Atividade	Mês
Lisboa	Bolsa de Turismo de Lisboa	fevereiro
Lisboa	Green Business Week	março
Aveiro	Techdays	setembro
Porto	Blue Business Week _Forum do Mar	novembro

Tabela 23: Feiras e iniciativas temáticas e tecnológicas

Visitas ao campus

Os SCIRP acompanharam diversas visitas de grupos escolares e institucionais à UA, num total de 4288 visitantes, promovendo o acolhimento e dinamização de visitas ao campus e aos vários departamentos e escolas que o integram.

Academia de Verão

A Academia de Verão contempla um programa de atividades científicas, desportivas e de lazer, proporcionando uma semana de experiências num verdadeiro campus universitário, como é o da UA. É uma grande oportunidade para os alunos do 5º ao 12º ano viverem uma experiência única na Universidade de Aveiro.

	2018	2017	2016	2015
Participantes	439	491	494	398
Programas	25	29	29	24

Tabela 24: Evolução do número de participantes na Academia de Verão

UA Open Campus

O UA Open Campus teve a sua segunda edição em 2018, mantendo os objetivos que estiveram na sua origem: captar estudantes que frequentem o ensino secundário ou profissional, dos 16 aos 18 anos, provenientes das zonas de âmbito geográfico prioritário.

Nesta segunda edição participaram cerca de 4400 estudantes que se dividiram pelas seguintes ações:

UA *Open Labs/life*:

- N.º sessões: 260;
- N.º unidades envolvidas: 30;
- Tipo de atividades: espetáculos, experiências, visitas, ateliers, desporto, apoios sociais, workshops, conversas, etc.

UA *Open Future*:

- 22 de março – 18h >21h;
- *Speed datings*;
- 35 mestrados e doutoramentos representados;
- 70 inscritos *speed datings*;
- O Mestrado Resolve? Debate com a participação de empregadores da região (Nestlé, Vista Alegre, RIS2048, PET Universal);
- 108 participantes.

UA *Open Minds* - mostra tecnológica de entrada livre:

- 22 a 24 março - 10h > 16h00;
- 55 projetos de departamentos e escolas;
- Seis projetos da FCCVA.

Marketing e Relações Públicas | Apoio a Eventos

Ao longo do ano os SCIRP estruturaram e planearam a organização de todas as sessões protocolares institucionais que habitualmente se registam no calendário académico e outras decorrentes da dinâmica institucional e de momentos não padronizados (Doutoramento *Honoris Causa* em sessão própria, inaugurações, visitas ministeriais, do corpo diplomático sedeado em Portugal, de outras entidades nacionais e estrangeiras, entre outras).

Para além destas sessões, os SCIRP estiveram envolvidos na organização ou coorganização de cerca de trinta outras grandes iniciativas, encontros nacionais e internacionais, para os quais foram incumbidos pela Reitoria.

Em termos da gestão de ocupação e marcação de salas/auditórios para fins não letivos (encontros, conferências, reuniões, provas, entre outros), só nos sete espaços com gestão de ocupação direta efetuada pelos SCIRP registaram-se 1730 reservas ao longo do ano de 2017 (1620, em 2016).

Eventos institucionais e protocolares:

- Abertura do Ano;
- Doutoramentos *Honoris Causa*;
- Cerimónia de Entrega de Medalhas aos Trabalhadores;
- Sessão Académica de Entrega dos Diplomas;
- Cerimónia do Aniversário da UA;
- Outros eventos protocolares (inaugurações, protocolos, visitas, …).

Eventos culturais:

- Festivais de Outono | 10 concertos | 1905 espetadores.

Comunicação online e offline

A equipa de assessoria de imprensa e comunicação manteve a dinamização do apoio à comunidade académica, em estreita interação com os media, com o objetivo de contribuir positivamente para a consolidação da imagem e reputação da instituição.

O jornal ua@online é o meio de difusão interna e externa da informação com cariz noticioso e simultaneamente é o repositório institucional de eventos da instituição. Mantém-se um modelo de contribuição distribuída de conteúdos por pivots de unidades orgânicas, serviços e outras estruturas da UA, com o apoio, revisão e submissão centralizada nos SCIRP.

Foram iniciados um conjunto de entrevistas regulares a docentes com versão escrita no jornal on-line e também em vídeo. Manteve-se a entrevista a antigos estudantes com versão no jornal online e seis anuais na Revista Linhas e deu-se continuidade ao projeto A UA Explica, iniciado em 2017, com a produção de 31 vídeos de comunicação de ciência (foi produzido um total de 61 vídeos nos anos 2017 e 2018), com a participação de docentes e investigadores da UA.

Estes conteúdos, bem como as notícias sobre a UA, infraestruturas e serviços, posicionamento nos rankings ou reportagens específicas, foram desenvolvidas e difundidas mediante um planeamento e uma calendarização predefinida, conforme os vários momentos e fases de captação e planos estratégicos estabelecidos para cada um dos públicos da UA (internacionais, nacionais, de cada uma dos ciclos) e difundidos nos vários canais digital e redes sociais geridos pela UA de forma coerente (campanhas orgânicas e campanhas pagas). O uso recorrente do vídeo fez também parte dessa estratégia.

Assessoria de imprensa

	Notícias na Comunicação Social	Notícias por tipo de meio	Notas de imprensa
2017	10 114	Web: 5429; Press: 4317; Tv: 248; Rádio: 120	113

Tabela 25: Números de assessoria de imprensa

Portal UA

O portal da UA continua a funcionar na lógica de gestão e contribuição distribuída por toda a comunidade (274 pivots), sendo constituído por 195 *subsites* ativos. Os SCIRP dão apoio e suporte central ao desenvolvimento de *subsites* no portal (14 novos sites criados), sendo igualmente produtores diretos de outros. Dentro destes os sites que tiveram intervenção mais profunda foram:

- Academia de verão - Criação de site e conteúdos;
- Festivais de outono - Criação de site e de conteúdos;

- Ensino - Revisão e criação de conteúdos e reformulação da imagem;
- *International Student* - Revisão e criação de conteúdos e reformulação da imagem;
- Visitas - Revisão e criação de conteúdos gráficos;
- Acesso- Atualização de informação e suporte a utilizadores.

Dados de 2018

	Utilizadores	Sessões	Visualizações de página	Taxa de rejeição
UA	563 656	1 687 918	4 387 972	52,04%
Ensino*	265 488	520 974	3 412 901	38,52%
Jornal Online	254 401	496 922	1 055 629	73,46%
International Student	103 465	172 115	843 319	33,91%

Tabela 26: Dados de 2018

Redes sociais

Outras plataformas e canais de comunicação foram dinamizados. Sendo cada vez mais evidente a importância comunicacional da utilização das redes sociais, a UA mantém a sua aposta em plataformas e canais de comunicação alternativos. Os números apresentados refletem a importância das redes sociais, uma forma mais rápida e direta de chegar aos diferentes públicos. Durante o ano de 2017 foram realizados planos de comunicação específicos, com especial incidência na captação de estudantes de 2.º ciclo e de estudantes internacionais. Foi definido um conjunto de temas estratégicos, publicados de forma orgânica (não paga) nos diferentes canais da UA, alguns dos quais depois impulsionados (pagos) de modo a obter maior alcance.

	Facebook	*Instagram*	*Linkedin*	*Twitter*	*Youtube*
2018 (número de seguidores)	85613	13518 (com alcance médio de 3 mil pessoas)	56,886	11400	1414

Tabela 27: Informação das redes sociais de 2018

Campanhas nas redes sociais / 2018

Campanhas:

- Festivais de Outono;
- UA Open Campus;
- Academia de Verão;
- Estudantes Internacionais;
- Captação 1º ciclo;
- Captação 2º ciclo;
- Departamento de Engenharia de Materiais;
- Espaço Viver a UA.

Imagem e Design

Projetos de imagem:

- Em 2018 foram efetuados 232 projetos de imagem.

Os projetos de design incluem trabalhos de dimensão muito variável e de várias tipologias das quais se destacam:

- Identidade Visual;
- Design Gráfico;
- Design Editorial;
- Design de interação e *web design*;
- Design de embalagem/*merchandising*;
- *Design de Stands* e estruturas;
- Registo fotográfico e tratamento de imagem.

Material informativo e promocional

Globalmente, em termos de ações promocionais para todos os públicos internos e externos promovidos ao longo do ano, foram distribuídos mais de 150 mil exemplares de publicações/folhetos informativos sobre a UA. Este material foi concebido e desenvolvido em termos editoriais e gráficos pela equipa dos SCIRP, que procedeu igualmente à sua gestão, distribuição e difusão, em versão digital ou impressa.

Centro de Atendimento Geral

O Centro de Atendimento Geral da UA (CAGe), integrados nos SCIRP, assegura diariamente o acolhimento dos públicos que se dirigem ao Edifício Central e da Reitoria e assumem a gestão dos contactos telefónicos centrais da instituição.

4.3. Tecnologias de Informação e Comunicação

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pelo seu papel transversal no seio da instituição, são de vital importância para a missão da Universidade. O caminho traçado ao nível dos Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC) tem como objetivo a disponibilização, no serviço à Universidade, de ferramentas, serviços e meios especializados e inovadores. São exemplo de propostas inovadoras as Operações SAMA 2020, candidatadas e aprovadas em 2018, para a desmaterialização dos processos e serviços, através das seguintes ações:

- Implementação de um Sistema de Certificação de Atributos Profissionais (Operação 40137-SCAP@UA) utilizando o sistema de autenticação centralizada já antes implementado no âmbito da Operação Autentic@UA;
- Desenvolvimento de uma aplicação móvel para a gestão de inventário e requisições de materiais (Operação 40138-GRIM@UA).

Foi dada continuidade às implementações das Operações SAMA2020 em consórcio, como é o caso das Operações 12450-IES em Rede e 22120-Ensino@IES. Nesta última destacam-se investimentos no desenvolvimento de um sistema de gestão de espaços e na definição de requisitos para um sistema de gestão de pagamentos centralizado.

Paralelamente, decorreram trabalhos no âmbito das Operações individuais 21973-Morada +, 37605 –GovTIC@UA e 21960-TIC+Eficiente@UA, nomeadamente a continuidade do diagnóstico e implementação dos processos que cumprem um Sistema de Gestão de Serviços TIC e Gestão da Segurança da Informação no âmbito da ISO/IEC 20000 e ISO/IEC 27001, respetivamente.

De destacar igualmente a participação ativa das TIC nas áreas dedicadas à Cibersegurança, Privacidade e Proteção dos Dados, estando em cooperação com as suas necessidades e implementações. Neste âmbito, em 2018 foi aprovada a Operação SAMA2020 000103 – ProtectData@UA.

A concretização desta estratégia consegue-se com a organização em três áreas de suporte: a área de Segurança, Informática e Comunicações (aSIC), a área de Sistemas e Gestão de Informação (aSGI) e a área de Suporte ao Utilizador (aSU).

Infraestruturas, Sistemas, Comunicações e Segurança

No âmbito das infraestruturas, dos sistemas, das comunicações e da segurança informática foram realizadas diversas atividades que passaram, no essencial, pela manutenção, reformulação, atualização e instalação de diversos sistemas, dos quais se destacam:

- Atualização tecnológica da solução de firewall, acompanhada da implementação de mais mecanismos de proteção e de acessos mais granulares, bem como da consolidação da solução de VPN;
- Atualização das soluções de *Active Directory*, *Sharepoint* e da Suite de *SystemCenter*;
- Conclusão da primeira fase da atualização da plataforma de email;
- Atualização das plataformas de virtualização;
- Atualização dos sGBDs (SQL e MySQL) e disponibilização do serviço em Cluster do sGBD Postgres;
- Implementação de uma nova floresta de servidores web para alojamento de sites em regime de *hosting* baseados em *Apache* e *TomCat*;
- Expansão da capacidade de cálculo da plataforma de computação da UA (ARGUS);
- Reforços vários da rede *wireless*;
- Implementação do contrato de manutenção do Centro de Dados;

- Acompanhamento de diversos procedimentos de concursos de aquisição de bens e serviços TIC;
- Consultoria na conceção/aquisição/implementação de projetos/soluções das unidades;
- Atualização de diversas plataformas tecnológicas que passaram a disponibilizar uma melhor qualidade de serviço, novas funcionalidades e maior facilidade de gestão.

Sistemas de Informação

Continuando os trabalhos de melhoria contínua dos sistemas e serviços disponibilizados à comunidade académica, foram feitas melhorias em grande parte dos sistemas de informação da UA. Assim, continua-se a aposta em tecnologias *OpenSource* e na entrega ágil de valor aos utilizadores e serviços clientes dos nossos sistemas de informação, dos quais se destacam:

- Continuação das atualizações nos vários módulos do sistema de Gestão Financeira – SIGEF, para suporte do Sistema de Normalização Contabilística (SNC);
- Atualização dos vários sistemas ligados aos Recursos Humanos: SIGRH - de Gestão de Recursos Humanos; RHumo - Portal dos Recursos Humanos Online e SRA – Sistema de Registo de Assiduidade;
- Criação de um *front-end web* para o sistema de gestão de tarefas de manutenção e armazém (SIGESTA);
- Adaptação do Sistema de Controlo Orientado para a Racionalização Energética (SCORE) à nova plataforma de telecontagem (iEnergy3 + *keysense*);
- Implementação de um sistema para pagamento de créditos de impressão, para uso privado, ligado à solução de *printing* da UA;
- No Sistema de Gestão Académica foram implementadas melhorias e novas funcionalidades por forma a ajustar o sistema às necessidades dos Serviços de Gestão Académica (SGA) da UA. Foi também melhorado o processo de passagem de dados académicos para outras plataformas internas;
- Alteração do módulo de candidaturas para suportar os concursos locais de música.
- Alterado o processo comunicação de dados para a instituição parceira para a criação de cartões de estudante para se adequar ao RGPD;
- Melhoria do processo de geração de horários, melhoria da integração com o portal académico e melhoria também da interface web para consulta dos horários para estudantes e docentes;
- Implementação no o SubGQ_PD de novos interfaces passando a suportar outras vertentes do processo de avaliação destes cursos;
- início de trabalhos para a criação de um novo portal para a UA;
- Criação de uma plataforma para facilitar o preenchimento das fichas curriculares de docente (acreditacao.ua.pt), necessárias para a avaliação dos ciclos de estudos pela A3ES;
- Inclusão, no registo central de utilizadores , do registo de cartão de utilizador por forma a facilitar a sua gestão e a utilização por outros sistemas, nesta fase: o controlo de acessos, sistema de refeições e printingUA;
- Revisão dos interfaces e melhoria da usabilidade do sistema de gestão documental;
- Alteração da Plataforma de Avaliação dos Docentes UA (PADUA) de modo a suportar alterações legais e alterações para facilitar os registos de publicações;
- Atualização do Repositório Institucional da UA (RIA) assente numa plataforma *OpenSource*;

- Atualização da Plataforma de Revistas em Open Access (PROA), assente também numa plataforma *OpenSource*.

Apoio ao Ensino, Investigação e Cooperação, Audiovisuais e Suporte ao Utilizador

No âmbito do apoio ao ensino, à investigação e à cooperação, aos audiovisuais e ao suporte ao utilizador, destacam-se as atividades e resultados abaixo:

- Apoio à gestão e manutenção das plataformas de suporte ao ensino à distância (*e-learning*), que tiveram mais de 3,5 milhões de acessos, 41.348 utilizadores registados e 5.152 unidades curriculares;
- Apoio na utilização das plataformas web 2.0, nomeadamente, *blogs*, *wikis*, sites e questionários;
- Aquisição, implementação e disponibilização à comunidade académica de uma plataforma anti-plágio (Urkund) para utilização na prevenção do plágio em todas as atividades de ensino e investigação.

Apoio audiovisual em todas as suas vertentes e produção de conteúdos, clips e vídeos educativos e promocionais, destacando-se:

- Criação de 130 conteúdos de vídeo e sua disponibilização em diversas plataformas online, nomeadamente *Facebook* e *Youtube*.
- Emissão em direto (*streaming*) de 19 eventos realizados na UA;
- Realização de 112 videoconferências em sistemas físicos e apoio à realização de sessões em sistemas baseados na web, em particular no contexto de aulas a distância;
- Conclusão da Produção do MOOC Aprender Português com a UA.

Apoio técnico à comunidade académica no acesso, configuração e utilização de todos os serviços TIC disponibilizados pela UA.

Condução de 27 processos de aquisição de hardware e software para as UO e Serviços da Instituição.

Atualização e manutenção de todos os laboratórios de informática da UA.

4.4. Biblioteca, Informação Documental e Museologia

Os Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia (SBIDM) da UA UA desenvolvem, no âmbito do seu plano de atividades, um vasto conjunto de atividades que asseguram à comunidade a utilização de recursos indispensáveis e serviços de qualidade que lhe permitem o acesso ao conhecimento, contribuindo para a melhoria do ensino, aprendizagem e da investigação realizados na UA, bem como para a promoção e divulgação da cultura.

Em 2018, foi com grande satisfação que realizámos o upgrade do Repositório Institucional - RIA[2] e da plataforma editorial das revistas científicas e académicas editadas pela UA - PROA. Área emergente nas bibliotecas das IES a nível internacional, tem como objetivo auxiliar a comunidade académica no depósito, preservação, validação e disseminação da produção académica e científica, promovendo o Acesso Aberto, a Ciência Aberta e a Ciência Cidadã, disponibilizando serviços de valor acrescentado na área da Edição/Publicação.

As bibliotecas da UA

A rede de bibliotecas da UA é composta por cinco bibliotecas: Biblioteca da UA, Mediateca, Biblioteca Domingos Cravo (ISCA-UA), Biblioteca da ESAN – CRC e Biblioteca da ESTGA. Integra, ainda, a Sala de Estudo do Complexo Pedagógico, Tecnológico e Científico da UA, que está aberta em período de aulas e exames, de segunda a sexta-feira, entre as 14h00 e as 00h00, como espaço de estudo. Com a missão de servir a comunidade académica, respondendo às necessidades de acesso e uso da informação de apoio ao estudo, ensino, e investigação, das mais de 15 mil pessoas que integram a academia, tem uma área total de 4.496,92m^2 e 1.359 lugares sentados, disponibiliza um total[3] de 4.745,02 metros lineares de estantes em acesso livre e 8.385 metros lineares em depósito.

Nos seus espaços, equipados com rede *wireless*, as bibliotecas disponibilizam 23 computadores de acesso à internet, entre os quais quatro IMac, que se encontram na Biblioteca, bem como o acesso a equipamentos específicos para utilizadores com necessidades educativas especiais, especialmente com dificuldades ao nível da visão e motora. Além de um total de 10 salas de leitura, há ainda a considerar 37 gabinetes de estudo individual e 17 salas de estudo em grupo, que se encontram maioritariamente na Biblioteca da UA, estando seis salas de grupo na Mediateca.

[2] Ainda, e no âmbito do 10º aniversário RCAAP, foi com orgulho que fomos uma das quatros instituições nomeadas para a melhor imagem de Repositório.

[3] Distribuídos da seguinte forma: a) Em acesso livre: Biblioteca da UA - 3.250 metros lineares; Biblioteca da ESTGA - 50.52 metros lineares; Biblioteca da ESAN (CRC) - 23.5 metros lineares; Biblioteca Domingos Cravo (ISCA-UA) - 72 metros lineares; Mediateca - 1349 metros lineares: b) em depósito: Biblioteca da UA - 6.770 metros lineares; Biblioteca Domingos Cravo (ISCA-UA) - 153 metros lineares e Mediateca - 1462 metros lineares

Durante o ano de 2018 foi requisitado um total de 17.450 salas (gráfico 39), sendo os meses de janeiro, maio e novembro os meses que tiveram mais solicitações com 2.065, 2.365 e 2.260 pedidos, respetivamente.

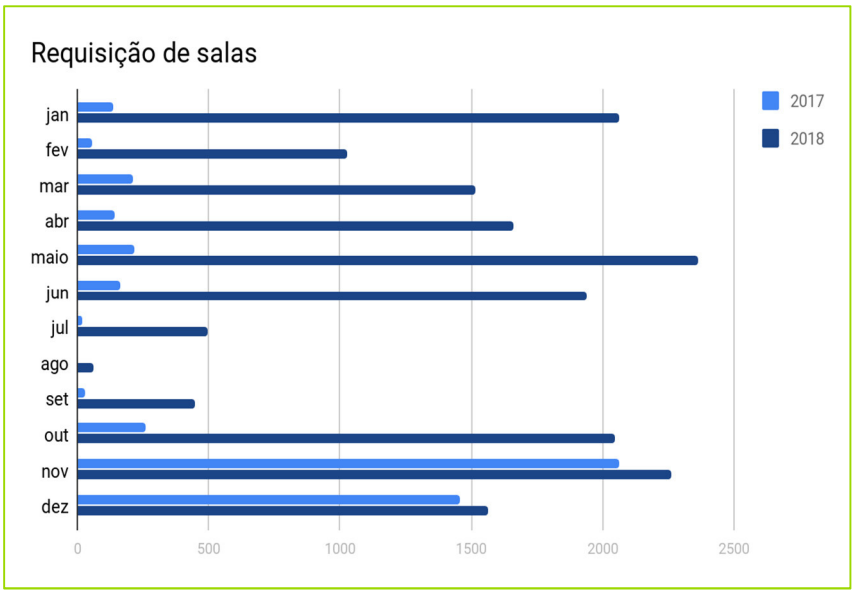


Gráfico 37: Número de solicitações de salas de estudo, em grupo e individual, durante 2018

A Biblioteca da UA tem um horário de abertura semanal alargado, das 09h00 às 22h00 e sábados das 09h00 às 18h00, bem como a abertura extraordinária em época de exames, das 09h00 às 23h00, com o apoio de técnicos especializados. No período entre janeiro e dezembro, o conjunto das bibliotecas funcionou durante 271 dias realizando mais de 13.978,5 horas de abertura.

Durante 2018, nos espaços das bibliotecas da UA, estiveram presentes mais de 330.181 utilizadores, correspondendo a um aumento de 19% comparativamente ao ano transato (277.285). Ainda, no que diz respeito ao serviço de atendimento e empréstimo desenvolvido na rede de bibliotecas da UA, no período de entre janeiro e dezembro de 2018 foram efetuadas mais de 74.424 operações de empréstimo, renovação e devolução de obras, correspondendo a um aumento de 16% comparativamente ao ano de 2017. No âmbito destas transações obteve-se um valor total de 4.405 euros, referentes às penalizações por incumprimento dos prazos de empréstimo. Verifica-se, também, que houve um acréscimo de presenças, operações de empréstimo, requisições ao depósito e pedidos de sala, aos recursos eletrónicos das coleções das Bibliotecas da UA de trabalho, em relação ao mesmo período do ano anterior.

- **Coleções bibliográficas e tratamento documental**

Ao acervo das bibliotecas, durante este ano, foram adicionados 7.983 novos documentos, dos quais 1.978 teses e dissertações e foram renovadas as subscrições (como é o caso da base de dados SCOPUS) num total de 33.838,75 euros. Ainda, e no âmbito do projeto de atualização da bibliografia recomendada de todos os cursos ministrados pela UA foram pesquisas mais de 3.000 referências (entre a bibliografia base e a recomendada) e foram adquiridas obras no valor de 4.218,65 euros[4]. Assim, o acervo contabiliza 522.849 documentos (em diversos suportes). Como resultado, o trabalho técnico bibliográfico desenvolvido incluiu a catalogação dos novos documentos, a indexação de 2562 documentos, a validação de mais de 2.862 registos, destacando-se 743 CD jazz, 253 discos de vinil e 276 discos goma-laca, a criação/modificação de 3177 registos coletividade/autor e 300 coletividade/assunto. No decurso da reestruturação de fundos, foram alterados mais de 2.552 documentos. Foram magnetizados 5.039 documentos e etiquetados 8.904 livros.

Ainda, neste período, as coleções eletrónicas das bibliotecas da UA integradas no consórcio *B-on* receberam 892.993 acessos, mais 18.887 acessos do que em 2017, sendo a base *Science Direct* aquela que registou maior número de

[4] Além das solicitações de encomenda com processamento nos SBIDM, durante 2018, foram efetuadas um total de 400 encomendas no valor de 19.196,68 euros respeitantes a compras de projetos e compras diretas dos Departamentos.

consultas, com 625.159, ou seja, mais 59.111 do que em 2017. A base de dados SCOPUS, assinatura individual da UA, subiu de 178.550 acessos em 2017 para 195.928 acessos em 2018. A estes recursos podem juntar-se, também, a utilização dos materiais disponibilizados pelos próprios docentes aos alunos, no seu espaço *e-learning* Moodle e o grande número de bases de livros eletrónicos ou digitalizados que estão em acesso livre na Internet e que estão referenciadas nas páginas Web das bibliotecas da UA, com atualização regular, para apoio aos utilizadores.

Apoio aos utilizadores

As constantes e rápidas evoluções da tecnologia, dos sistemas de informação e das plataformas de acesso a conteúdos digitais baseadas em redes de informação, bem como o acesso generalizado às ferramentas da Web social estiveram na base das tendências atuais no Ensino Superior, no que diz respeito aos processos de descoberta, avaliação, acesso e uso da informação nos domínios do ensino/aprendizagem e investigação. As bibliotecas de ensino superior assumem, por isso, um papel essencial nos serviços de valor acrescentado, ligados à pesquisa e uso da informação.

Neste contexto, os Serviços implementaram linhas estratégicas de ação que contemplaram múltiplos domínios, que vão desde a formação contínua dos profissionais, à adaptação de conteúdos aos múltiplos dispositivos (como os telemóveis), até à constante presença nos meios e ferramentas de uso da comunidade, compreendendo e acompanhando o que caracteriza nos dias de hoje os processos de ensino/aprendizagem e investigação. Assim, no Apoio aos Utilizadores, os Serviços apostaram nas áreas de comunicação, divulgação e produção de conteúdos, bem como nas de formação, apoio à pesquisa da informação, apoio ao utilizador com necessidades especiais, apoio à produção académica/científica, à publicação e ao investigador.

- **Comunicação, divulgação e produção de conteúdos**

Tendo como principais objetivos facilitar o acesso aos serviços de informação e conteúdos eletrónicos selecionados, bem como promover a compreensão destes junto da comunidade académica, durante 2018 foram efetuadas 79 divulgações, com utilização das redes sociais e jornal online, onde foram publicadas 65 notícias, assim como as páginas Web (de acordo com o Google *analytics*, os portais Web dos serviços tiveram 193.367 visualizações), com a criação e atualização de 58 páginas Web, com destaque para a tradução de 29 páginas para inglês. Como habitualmente, recorreu-se também à comunicação social, tendo sido utilizados os Diários de Aveiro, Coimbra e Viseu, que publicaram algumas das notícias enviadas.

Foram igualmente criados materiais de divulgação, tais como cartazes, *flyers,* marcadores de livros, entre outros, e a publicação periódica de dois boletins, o blogue das bibliotecas da UA *A biblioteca em Forma*, com a criação de 64 artigos e o boletim das bibliotecas da UA *A biblioteca Informa*[5] com a produção de 15 artigos. De acordo com as estatísticas do ISSUU, aquelas publicações tiveram 63.242 leituras e um alcance de 358.827 leitores.

A utilização de material pedagógico de apoio às ações de formação, ministradas pelas bibliotecas da UA, tem sido prática constante, facilitando a compreensão dos conteúdos, dinamizando a prática e tornando as ações mais eficazes. Assim, além do material pedagógico, as bibliotecas criaram conteúdos de apoio à literacia da informação destinados a auxiliar os utilizadores no uso da informação, nas bases de dados e plataformas digitais de informação bibliográfica. No âmbito deste trabalho, destaca-se o lançamento da plataforma de gestão de guias temáticos Farol,[6] criada com o *software* SubjectsPlus, com parametrização dos SBIDM, e usada em Portugal, pela primeira vez, em 2017. Neste período, foram produzidos 16 guias, dos quais quatro foram publicados e já tiveram um total de 5.984 acessos, o que demonstra bem a importância, para o público académico, dos seus conteúdos específicos.

No âmbito do serviço DALI – Divulgação, Apoio e Literacia de Informação, que pretende ser um meio de partilha e divulgação dos espaços, recursos e serviços das bibliotecas da UA, foram elaboradas 12 listas de reprodução, para as quais foram criados e carregados, no canal *Youtube DALIbibliotecasUA*, 47 novos vídeos. A informação aqui

[5] Disponível em formato eletrónico no ISSUU https://issuu.com/bibliotecasua, na página Web - http://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/page/16378 e no blog "A Biblioteca Informa" http://blogs.ua.pt/bibliotecainforma/.

[6] Disponível em: http://farol.web.ua.pt.

divulgada teve um total de 12.708 visualizações. Independentemente destas visualizações, a informação difundida neste canal de divulgação chega diariamente a todos quantos entram na Biblioteca da UA, através de um LCD que se encontra na entrada do edifício que transmite o canal continuamente.

- **Formação**

Os SBIDM mantêm um Plano Anual de Formação, com um vasto conjunto de sessões presenciais por solicitação dos docentes e workshops, visando construir uma comunidade de utilizadores autónomos e competentes na compreensão dos recursos de informação, no uso e gestão destes recursos e nas estratégias de descoberta da informação académica e científica. A consecução deste Plano Anual tem por base o contínuo reforço das competências da equipa de trabalho, a aposta na colaboração com docentes e na diversificação de temas e modelos de formação que possam ir ao encontro das necessidades informacionais da nossa comunidade e que são identificadas ao longo do ano, através do serviço de referência e apoio à pesquisa da informação, serviço de atendimento, questionários e entrevistas. Assim, ao longo do ano de 2018 foram realizadas 150 sessões de formação, num total de 301 horas de formação, para um total de 2.941 participantes. Deste conjunto de formações 112 sessões foram solicitadas por docentes, em contexto de aulas, com conteúdos dirigidos e de acordo com as áreas do conhecimento e 20 sessões foram realizadas em formato *workshops* temáticos, de inscrição individual.

Realizaram-se, como habitualmente, oito sessões internas de formação/atualização de conhecimentos, em que estiveram presentes 81 participantes dos Serviços, durante 12 horas de formação.

Este ano, pela primeira vez, foi solicitada aos SBIDM, por bibliotecários das bibliotecas municipais da CIRA, a realização de formação dirigida àqueles técnicos das bibliotecas da Região de Aveiro. Após a devida autorização superior, foram realizadas duas ações de formação em julho, sobre a pesquisa e o bom uso da informação e sobre a estratégia de comunicação dos SBIDM, dirigida aos profissionais das bibliotecas municipais da Região de Aveiro.

Além da formação atrás referida, os SBIDM também participaram no Programa de Mobilidade GT-BES da BAD "A Minha Biblioteca é a Tua Biblioteca", com a oferta de quatro ações, dirigidas a 26 bibliotecários/arquivistas de outras instituições de Ensino Superior, que decorreram durante quatro dias, com as seguintes temáticas: "Abordagem aos procedimentos e práticas arquivísticas na aplicação da tabela de seleção do RADA – Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada"; "O apoio aos utilizadores das bibliotecas da UA na gestão de referências bibliográficas"; "Um grande desafio chamado 'Comunicar': difusão de informação nas bibliotecas da Universidade de Aveiro"; "O papel da Biblioteca da UA no circuito das teses e dissertações: boas práticas e desafios".

- **Apoio à pesquisa de informação**

O serviço de Apoio à Pesquisa de Informação, ou serviço de referência, continua a ser bastante solicitado pela comunidade académica, devido à crescente quantidade e complexidade dos recursos disponibilizados e à necessidade que os utilizadores têm de um apoio personalizado. Assim, ao longo de 2018 foram registados 618 serviços de referência, dos quais 347 em atendimento presencial, e na sua maioria solicitados por alunos de mestrado (316 pedidos, que correspondem a 56,8% do total).

Apesar de 43,5% dos utilizadores terem solicitado apoio na pesquisa de informação científica (269 pedidos), a gestão de referências bibliográficas foi a necessidade mais manifestada, com 283 pedidos (45,8%) o que denota a preocupação cada vez maior por parte da comunidade académica relativa ao uso ético da informação e ao domínio da utilização do *software* Mendeley.

- **Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais**

O Serviço de Apoio ao Utilizador com Necessidades Especiais (SAUNE) tem como missão contribuir para a inclusão de todos e garantir o acesso generalizado e uniforme à informação e ao conhecimento académico. Neste sentido, faz parte das funções deste serviço disponibilizar o conjunto da bibliografia recomendada e outro material de apoio às aulas e ao estudo necessários para os alunos cegos e com baixa-visão em formato acessível. Em 2018, foram dirigidos a este serviço 229 pedidos, que resultaram na produção de 184 documentos em formato acessível, que foram integrados no repositório Biblioteca Acessível do Ensino Superior (BAES) da UA, disponível em http://baes.ua.pt/. Este Repositório de acesso restrito disponibiliza atualmente 262 títulos de publicações, sendo que foram inseridos 55 documentos em 2018. Está prevista a atualização desta plataforma (*open source,* atualmente na versão 1.6.2 do sistema DSPACE), para uma versão mais recente, que melhorará o desempenho da sua utilização.

A equipa que desenvolve o seu trabalho no SAUNE tem vindo, também, a participar na reestruturação do projeto nacional BAES, com a liderança de dois grupos de trabalho.

- **Apoio à produção académica/científica, à publicação e ao investigador**

Criado em 2011, o Repositório Institucional da UA (RIA)[7] agrega até ao momento 24.265 documentos entre os quais dissertações de mestrado, teses de doutoramento, livros e capítulos de livro, artigos, comunicações, relatórios, entre outros tipos de documentos. Em 2018, foram inseridas 1.728 teses correntes, 250 teses retrospetivas e foram validados um total de 1.401 registos depositados pela comunidade de docentes e investigadores da UA. No que diz respeito ao apoio prestado pelos serviços à comunidade académica no depósito da produção académica e científica, foram respondidos 638 pedidos. Ainda, e no âmbito do relatório de validação do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) enviado diariamente foram verificados os TID e os erros de 1.673 registos.

No domínio do apoio à publicação, os Serviços disponibilizam o serviço PROA[8] que agrega, disponibiliza e realiza o *workflow* editorial das revistas científicas e académicas editadas pela UA. Com este serviço a UA pretende: a) disponibilizar uma plataforma para gestão editorial de revistas científicas/académica, tendo em conta o *workflow* previsto, desde a submissão de artigos, o processo de revisão pelos pares e publicação online; b) contribuir para a proliferação de publicações científicas em contexto académico, que promovam jovens investigadores e potenciem a investigação publicada em revistas UA; c) contribuir para o aumento do impacto e visibilidade das publicações, dos investigadores e da UA através da criação de conteúdos de apoio e da colaboração no processo de indexação das publicações em diretórios e bases de dados internacionais (como a *Scopus* ou *Web of Science*); d) facilitar os processos ligados com a atribuição de identificadores únicos para as publicações (ISSN) e para os respetivos artigos (DOI); e) mediar a integração das publicações no RCAAP para integração nos relatórios de avaliação. Conta atualmente com 38 revistas tendo disponibilizado 227 edições/volumes. Em 2018 foram inseridos 674 artigos e o serviço de *helpdesk* respondeu aos 77 pedidos.

Ao nível da promoção/divulgação, e na sequência do evento criado em 2016, com o objetivo de aumentar as competências da comunidade da UA para a publicação académica e científica, decorreu de 3 a 7 de abril de 2017 a III Semana dos Investigadores[9]. Neste ciclo de workshops foram abordados os procedimentos a ter na apresentação de uma tese ou dissertação defendida na UA, a contagem de citações, o Acesso Aberto, dados de investigação e requisitos: práticas e caminhos da Ciência Aberta (FCT e H2020), *How to write a scientific manuscript: student and early researcher workshop* [10], Pesquisa de informação científica: as bases de dados Web of Science e Scopus, as novas métricas alternativas na investigação científica, assim como a gestão das publicações e o controlo da ambiguidade na identificação da autoria com o ORCID. Ao longo da semana, este evento contou com a presença de 265 participantes.

Com o objetivo de divulgar as diretrizes e requisitos nacionais e europeus dos financiadores ao nível da gestão dos dados científicos, bem como disponibilizar serviços de apoio ao desenvolvimento das boas práticas, de forma a

[7] Disponível em http://ria.ua.pt .

[8] Disponível em: http://revistas.ua.pt .

[9] Disponível em: https://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/invest2018

[10] Workshop conjunto com o CICECO e a Elsevier

respeitar os quatros pilares fundadores FAIR[11], dos dados produzidos ao longo da investigação científica foram produzidos materiais de apoio ao investigador, e foram realizadas sessões de esclarecimento a convite do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) e do GAI, entre outras atividades e eventos como as sessões de esclarecimento e divulgação realizadas pela Mercè Crosas[12].

Ao nível da publicação, a UA editora em 2018 recebeu 51 pedidos de ISBN e respetiva elaboração das fichas técnicas. De seguida apresenta-se a lista com as obras já publicadas, maioritariamente em acesso aberto:

Amorim, M. C., Dias, M. A. F., Sarmento, C. M., Putcrabey, S., & Madaleno, M. T. da S. (2018). *Study on apprenticeship and ICT based learning practices in the crafts sector*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from http://ria.ua.pt/handle/10773/22910

Ançã, M. H., & Abreu, I. (2018). *Centralidade e diversidade do português: para uma educação linguística*. Aveiro: UA Editora.

Anselmo, E., Candeias, C., Durães, N. M. dos S., & Patinha, C. (2018). *Book of abstracts of the 27th Colloquium of African Geology [and] 17th Conference of the Geological Society of Africa, Aveiro, Portugal, 2018*. Aveiro: UA Editora.

Araújo e Sá, M. H. A. B. de. (2018). *II Fórum CIDTFF: construindo um compromisso com a ciência aberta*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from http://ria.ua.pt/handle/10773/23715

Bandeira, J. F. M. (2018). *CISMOB - Cooperative information platform for low carbon and sustainable mobility: ICT towards low carbon and sustainable mobility: a multiscale perspective*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24914

Bandeira, J. F. M. (2018). *CISMOB - Cooperative information platform for low carbon and sustainable mobility: baseline assessment report*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from http://ria.ua.pt/handle/10773/22773

Bastos, A. M., Neto, V. F. S., Simões, R. N., Valente, R., Neto, V. F. S., Oliveira, J. A. D. de, & Completo, A. M. G. (2018). *TEMA: livro de serviços*. Aveiro: UA Editora.

Bastos, A., Valente, R., Completo, A., Coelho, M., Marques, P., & Neto, F. (2018). *O TEMA em questão: investigação*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24702

Bdikin, I., & Neto, V. F. S. (2018). *International Conference on Nanomaterials Science and Mechanical Engineering, University of Aveiro, Portugal, July 16-18, 2018: book of abstracts*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24546

Benetti, A., Hiney, A., Foletto, C., Dalagna, G., & Correia, J. S. (2018). *FLUTE: hands on research 2017*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24586

Benetti, A., Hiney, A., Foletto, C., Dalagna, G., & Correia, J. S. (2018). *FLUTE: hands on research 2018*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24545

Benetti, A., Monteiro, F., & Correia, J. S. (2018). *Abstracts of Research Hands on Piano: [presented at the] Conference on Music Performance*. Aveiro: UA Editora.

Bjelkhagen, H. I., & Pombo, P. M. M. (2018). *Proceedings of the 11th International Symposium on Display Holography - ISDH*. Aveiro: UA Editora.

Bjelkhagen, H. I., & Pombo, P. M. M. (2018). *Abstracts of the 11th International Symposium on Display Holography - ISDH 2018*. Aveiro: UA Editora.

[11] Findability, Accessibility, Interoperability, and Reusability, foi definido pela Comissão Europeia para os projetos financiados pelo H2020.

[12] Mais informação disponível em: http://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/merce_crosas

Bjelkhagen, H. I., Pombo, P. M. M., & Exposição “Art in Holography, Light, Space & Time,” M. da C. de A. (2018). *Art in holography, light, space & time: catálogo da exposição*. Aveiro: UA Editora.

Borges, A. (2018). *REDE # 01: Reunião de Escolas de Design*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24199

Coelho, C. D. B. (2018). *Dragagens: questões ambientais e monitorização*. Aveiro: UA Editora.

Correia, J. S., Dalagna, G., Benetti, A., & Monteiro, F. (2018). *When is research Artistic Research?* Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24282

Cunha, P. R. (2018). *Paraquedas: um ensaio filosófico*. Aveiro: UA Editora.

Encontro Nacional do Multimédia, Moreira, A., Pedro, L. F. M. G., Vieira, R. M., Oliveira, A., Oliveira, D., … Almeida, A. M. P. (2018). *O TELSC em números: Tecnhology Enhanced Learning and Societal Chellenges*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24544

Ferreira, A. M., Coimbra, R. L., Brasete, M. F., & Morais, C. (2018). *Pelos mares da língua portuguesa 4: livro de resumos do 4º Congresso Internacional*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/25727

Ferreira, A. M., Ramalheira, A. M., Morais, C., Brasete, M. F., Laurel, M. H. A., & Coimbra, R. L. (2018). *Congresso Internacional “Arca de Noé: catástrofe e redenção”: livro de resumos*. Aveiro: UA Editora.

Guerra, C. V., Franco, A., & Seabra, M. (2018). *IAPHE’18: Innovative Academic Practices in Higher Education : how to make them sustainable : International Seminar e-book*. Aveiro: UA Editora.

Hiney, A., Lopes, F., Foletto, C., & Carvalho, S. (2018). *Musichildren: proceedings of the 1st International Conference Music for and by Children*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from http://ria.ua.pt/handle/10773/23255

Lopes, M. N., Tarelho, L. A. da C., Martins, F., Roebeling, P. C., Coelho, M. I. C. M., Miranda, A. I., & Labrincha, J. A. (2018). *Ambiente e direitos humanos: atas da Conferência Internacional de Ambiente em Língua Portuguesa, do Encontro da Rede de Estudos Ambientais de Países de Língua Portuguesa e da Conferência Nacional do Ambiente*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/23912

Lucas, M. R., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. Aveiro: UA Editora.

Mendes, A. N., Costa, J. A., Gonçalves, M. M. B., & Fonseca, D. (2018). *Rede escolar: (re)configurações, tensões e desafios: Simpósio de Organização e Gestão Escolar, Departamento de Ciências de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24944

Moreira, G. (2018). *Teaching Day’17: a investigação no ensino-aprendizagem: práticas de articulação: livro de posters* (6.ª). Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/25332

Nunes, J., Costa, L. F. V., & Mealha, Ó. (2018). *Livro de resumos alargados do V Workshop em Pós-graduação em Ciência da Informação 2018*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24645

Pombo, F. (2018). *Das coisas belas e desenhadas*. Aveiro: UA Editora.

Ribeiro, A., Rocha, A., Monteiro, A., & Miranda, A. I. (2018). *DOUROZONE: risco de exposição ao ozono para a vinha Duriense em clima atual e futuro*. Aveiro: UA Editora.

Sá, C. (2018). *Técnicas de comunicação oral e escrita*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24945

Sousa, Á. J. B. de, Pereira, C., & Gomes, G. J. R. (2018). *ETD'17 Ergotrip Design: coletânea de textos selecionados pela Comissão Científica dos Encontros Internacionais de Estudos Luso-Brasileiros*. (C. C. dos E. I. de E. Luso-Brasileiros, Ed.). Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/25334

Tavares, R., Oliveira, A., Marques, M. M., Espinha, Â. M. M. dos S., & Guerra, C. V. (2018). *SCoRE'17: Science Communication for Researchers in Education*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24016

Universidade de Aveiro. Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados, Pacheco, O. M. da R., & Vila Real, P. (2018). *A empregabilidade dos diplomados pela Universidade de Aveiro: resultados do estudo sobre o triénio 2011/12 a 2013/14*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from http://ria.ua.pt/handle/10773/23432

Universidade de Aveiro. Observatório do Percurso Socioprofissional dos Diplomados, Vila Real, P., & Pacheco, O. M. da R. (2018). *Competências transversais dos diplomados da UA*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/24912

Vieira, R. M. (2018). *As comunidades online na promoção do pensamento crítico em didática das ciências*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from https://ria.ua.pt/handle/10773/23996

Vila Real, P., & Pacheco, O. M. da R. (2018). *A empregabilidade dos diplomados nos cursos de especialização tecnológica (CETs) da Universidade de Aveiro entre 2006 e 2013: observatório do percurso socioprofissional dos diplomados da Universidade de Aveiro*. Aveiro: UA Editora. Retrieved from http://ria.ua.pt/handle/10773/22776

Arquivo

De entre as atividades desenvolvida pela área de Arquivo, as que se relacionam com o atendimento aos utilizadores e serviços tem algum peso nas tarefas diárias. Em 2018, foram efetuadas 292 requisições e 98 consultas, em que 74 foram digitalizadas e 15 cópias. Para além do atendimento diário presencial, os serviços centrais solicitam todos os anos ao Arquivo remessa de documentação corrente para arquivo definitivo, tarefa que também foi contemplada nos trabalhos do Relatório de Avaliação de Documentação Acumulada das Instituições de Ensino Superior (RADA-IES). No conjunto foram efetuadas 30 remessas para o arquivo geral (definitivo), neste período.

- **Organização do espaço físico**

A organização do espaço físico do arquivo maximiza o potencial de armazenamento, facilitando o acesso e a recuperação da informação. Assim, como resultado de um trabalho de avaliação documental, foi possível eliminar um número considerável de documentação, havendo, por isso, necessidade de se reorganizar os espaços de modo a permitir aos Serviços da UA a transferência de documentação, em 2018, do respetivo arquivo corrente, para arquivo definitivo.

Entre final de janeiro e ao longo do mês de fevereiro a equipa transferiu documentação que se encontrava no espaço da Reitoria, relativa aos serviços e áreas de recursos humanos, financeiros e académicos, reitoria, administração, gestão técnica e logística, comunicação imagem e relações públicas, referentes aos anos de 2012 a 2015. Esta tarefa implicou uma intensa reorganização da documentação na estanteria dos espaços da Zona Técnica Central- ZTC.

A esta data, no principal espaço do arquivo, onde se encontravam os gabinetes de trabalho dos técnicos, está armazenada a documentação de 1973 a 2008, e, no segundo espaço, também na Zona Técnica Central, onde decorrem os trabalhos de eliminação documental, encontra-se a documentação dos serviços, dos anos 2008 a 2015. O espaço de arquivo situado na cave da Reitoria serve de guarda a outras categorias de documentação, provenientes de Serviços que aí se encontram sediados.

- **Eliminação Documental**

O trabalho colaborativo de avaliação documental, orientado para a elaboração do RADA, permitiu dar início à eliminação da documentação acumulada na instituição, desde a sua constituição, que ainda não tinha sido alvo de uma avaliação aprovada pela tutela. Após triagem e avaliação documental, o arquivo iniciou os trabalhos inerentes à eliminação documental, pressuposta numa metodologia incremental.

Além da eliminação da documentação produzida pelos Serviços, também houve necessidade de igual tratamento nos Departamentos e Escolas da UA, que se encontravam há muito sem grandes soluções para a sua documentação acumulada. Assim, no final de 2016, o arquivo iniciou a preparação para os trabalhos de eliminação, com orientações e esclarecimentos de dúvidas no preenchimento dos autos de eliminação e procedimentos a ter em conta na realização das tarefas, apresentadas nas várias visitas efetuadas às diversas Unidades

Daqui resultou num trabalho regular, devidamente acompanhado pelo Arquivo que, numa fase posterior, enviou para a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), para aprovação, os uutos preenchidos, relativamente à documentação a eliminar. Até à data, todos os autos enviados foram devidamente e rapidamente aprovados pela DGLAB, o que prova o bom trabalho realizado pelo Arquivo da UA.

A eliminação da documentação acumulada revelou-se mais morosa do que previsto em resultado da conjugação de diversos fatores. Entre eles figuram as dimensões avultadas do acervo, que até então não tinha sofrido eliminação sistemática, e que resultou na eliminação de aproximadamente dois quilómetros de prateleiras de pastas com documentação à guarda do Arquivo Geral da UA.

O Arquivo enviou, para análise da tutela-DGLAB, 48 autos de eliminação, que foram aprovados, pelo que tem vindo a destruir a documentação neles referidos.

- **Digitalização de documentos**

Há já alguns anos tem vindo a ser feita a digitalização de coleções de documentos em arquivo, com vista à sua integração na plataforma ATOM/ ARCHIVEMATICA, cujos trabalhos de configuração foram desenvolvidos por colaboradores dos SBIDM, mas cuja instalação definitiva pelos STIC ainda se aguarda. No conjunto desses documentos estão vários milhares de fotografias que pertencem ao arquivo fotográfico da UA, documentos antigos que fazem a história institucional, revistas várias editadas na UA, recortes de jornais, desenhos dos edifícios do campus, entre outros.

No ano de 2018, a digitalização de desenhos de edifícios da UA que fazem parte dos processos de obra, designados por PO, perfizeram um total de 1723 digitalizações, assim distribuídas: Edifícios 2 e 3, IDAD; PO 9 – Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática; PO 10 – Residência de estudantes; PO 11 - Departamento de Ambiente e Ordenamento - planeamento; PO 12 - Departamento de Ambiente e Ordenamento – poluição; PO 14 - Departamento de Biologia; PO 15 - Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica; PO 17 - Departamento de Matemática; PO 18 – Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo; PO 19 - Residências (E1, E2 e E3); PO 20 - C.I.T. (Biblioteca - Fase A); PO 21 - "Ninho de Empresas"; PO 22 - Jardim Infantil; PO 25 - 4ª Residência; PO 26 - Departamento de Física; PO 27 - CEFASI e algumas outras infraestruturas do campus.

- **Outras atividades**

Entre outras atividades, deu-se continuidade à manutenção regular de notícias e informações no blogue do Arquivo, *LEME – legado da memória,* onde, mensalmente, se apresentam documentos antigos que relembram momentos e personalidades que fazem a História da UA e, numa outra rubrica, *Profissão Arquivista*, onde se apresentam entrevistas com profissionais de arquivos de outras instituições.

A área de Arquivo também proporcionou uma ação de partilha de conhecimentos, no âmbito do programa da BAD “A minha biblioteca é a tua biblioteca”, que teve, em março, a participação de bibliotecários e arquivistas de dois Politécnicos, em vias de iniciarem o seu Programa de Eliminação de Documentação Acumulada.

Museologia

Ao longo de 2018 foram adicionados ao catálogo museológico 308 objetos, maioritariamente da coleção de discos goma laca de José Moças, encontrando-se um total de mais de 1.400 objetos museológicos das várias coleções, já disponíveis no portal MusA[13].

Deu-se início ao tratamento da coleção de Filatelia Aldónio Gomes, entretanto suspensa pela ausência da colaboradora responsável pela coleção.

Da coleção de discos goma-laca José Moças, foram gravadas 79 unidades e foram digitalizadas 669 etiquetas ou rodelas, para posterior integração na plataforma.

Em colaboração com o DeCA e com a participação de uma bolseira da área de música deste Departamento, estão a ser completados os registos da coleção de discos goma-laca de música portuguesa, com informação que em muito vai enriquecer o conhecimento desta preciosa coleção. No âmbito dos trabalhos de museologia, destacam-se também todas as tarefas com vista à organização da exposição *Cápsula do tempo: higiene, saúde e cosmética através dos objetos*, que decorreu entre 8 de maio e 2 de junho, na sala de exposições Hélène de Beauvoir, e que incluíram a identificação dos objetos, estudo e curadoria museográfica. Esta exposição teve por base os acervos de vidro e cerâmica de Francisco Madeira Luís, que foram doados à UA e que integram o seu vasto património museológico.

Foram, ainda, organizadas duas mostras das coleções museológicas, na biblioteca da ESTGA: a coleção de *Guarda-Jóias em madeira Eng.º Joaquim Capela* e a exposição *Cerâmica Contemporânea: faianças do distrito de Aveiro; esta última* apresentou algumas das peças da coleção de cerâmica contemporânea Francisco Madeira Luís.

Projeto American Corner

Em 2018, o Programa American Corner (AC), já no seu sétimo ano de funcionamento na UA, realizou um conjunto de 72 atividades, que tiveram uma audiência de 5268 participantes.

Destacam-se, entre outras, as exposições: A *PHOTO EXPO - New York: A Monument to a City* (exposição de 30 fotografias de Diana V. Almeida, cedidas pelo AC da Universidade Nova de Lisboa, que ficou patente na UA, de 12 de março a 06 de abril); *BIBLIO EXPO* - exposição bibliográfica de Escritores Americanos na Biblioteca da UA; A exposição "American Pop Art: the early years", que esteve ao público durante o mês de maio, no átrio da Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte (ESAN). Esta exposição faz parte do repertório de iniciativas do AC da UA e esteve exposta pela primeira vez na Sala Hélène de Beauvoir, em março de 2016, no âmbito da quarta edição da "American Corner Week"; A exposição fotográfica Life Magnified – Photo Science Exhibit, uma exposição com 20 imagens científicas, coloridas, que mostram células de todo o corpo - cérebro, sangue, olhos, pele, fígado, músculos -, entre outras cenas da vida, ampliadas até 50.000 vezes. Esta mostra esteve patente ao público de 23 de abril a 14 de maio, no Átrio do Complexo Pedagógico, Científico e Tecnológico.

Em março, realizou-se a 5.ª edição da *American Corner Week,* que decorreu na Biblioteca da UA e teve vários momentos, como: ONCE UPON A FILM, a habitual rubrica com a projeção de cinco filmes, durante a semana do evento; 30 MINUTES OF MUSIC - concerto com música americana "a capela" com o grupo musical Fá Sentido - constituído pelas alunas da Licenciatura em Música: Aurora Miranda, Carolina Andrade, Madalena Vidal, Maria Amaral, Mariana Caldeira Pinto, Mariana Pinto e o Núcleo de Estudantes de Música (NeMU); AMERICAN SNACKS AND FLAVOURS - Prova de vários sabores típicos dos EUA.

O AC também participou no evento *UA Open Campus*, com a exposição "Porque na biblioteca não há só livros!" - exposição com visitas guiadas que mostra a evolução das tecnologias da informação na Biblioteca da UA, que incluiu a recuperação (arqueologia Digital) do primeiro *website* da UA (que é simultaneamente o primeiro *website* de uma IES portuguesa). Depois de uma retrospetiva de vários artefactos tecnológicos a exposição terminava com uma visita em realidade virtual interativa às instalações inacessíveis da Biblioteca recorrendo a óculos de realidade virtual e transportando os visitantes para sítios como o arquivo ou o telhado do edifício.

13 MusA acessível em http://museu.ua.pt

No seguimento da exposição foi realizada uma comunicação intitulada “Porque na Biblioteca não há só livros - Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia” no encontro para a promoção e divulgação de atividades das UI em colaboração com Instituições da Cultura, encontro promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (Lisboa, Portugal).

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Internet, celebrado pelo DigiMedia e DECA, com a conferência "Internetday2018 - Leisure and pleasure", o AC apoiou a vinda de Matthew Kushin, professor na Universidade de Shepherd e autor do Social Media Syllabus, um blog que disponibiliza ferramentas e recursos para educadores na área das redes sociais e também Diretor da ICBO One Global Digital Strategy. Matthew Kushin realizou a palestra *The Cost of Clicks and Shares: Questions on the Civic and Political Potential of the The Internet in the Attention Economy* que teve como objetivo refletir sobre a influência das novas tecnologias na sociedade contemporânea.

Em junho, Roger Malina, professor emérito de Artes e Tecnologia e professor de Física na Universidade do Texas, foi um dos principais oradores do 11º Simpósio Internacional sobre Holografia (ISDH2018 Portugal - 11th International Symposium on Display Holography) que decorreu em Aveiro, na FCCVA. Roger Malina falou sobre o passado e o futuro das artes, ciências e tecnologia na era digital com a palestra “Leonardo is dead, Long Live Leonardo; Now to design the digital age”.

Em julho, Thomas E. Markusic, cofundador e CEO da Firefly, foi o convidado especial da Academia de Verão 2018. Especialista em Engenharia de Propulsão, Markusic apresentou uma palestra sobre “Newspace”, um movimento que pretende tornar o Espaço mais acessível a todos, reduzindo drasticamente o custo para lá chegar e transformando-o no maior setor comercial da Terra.

Em outubro, o especialista em cibersegurança, David Brumley (Professor na Carnegie Mellon University, CEO e co-fundador da ForAllSecure e também diretor do CyLab) partilhou com a comunidade da UA os mais recentes desenvolvimentos nessas temáticas e na área da ciberautonomia, com a palestra "The Future of Cyber-autonomy".

Novembro foi um mês intenso. Sílvia Curado, professora e diretora de investigação na New York University (NYU) School of Medicine, esteve na UA a propósito dos dois anos do aniversário da rede GPS- Global Portuguese Scientists, rede copromovida pela UA e a Fundação Francisco Manuel dos Santos, que assinalaram a data com a conferência “Humanos do futuro”. Sílvia Curado participou neste debate onde abordou o caminho da genética à medicina personalizada. Foi também convidada da primeira edição das Tiny Lab Talks em que também participou João Coutinho, Pró-Reitor da UA, numa conversa sobre a “Internacionalização da Investigação e Formação” moderada por Margarida Almeida (SBIDM).

Mercè Crosas, Diretora da Secção de Ciência de Dados do Instituto de Ciências Sociais Quantitativas da Universidade de Harvard, veio à UA partilhar a sua experiência na gestão de dados de investigação em Harvard e do projeto DATAVERSE. Realizou a palestra "The Research Data Lifecycle: From Planning to Sharing", a Tiny Lab Talk "Organize data within the academic institution - challenges and practical tips”, um workshop para bibliotecários e ainda participou no 4º Fórum Gestão de Dados de Investigação, no Instituto Politécnico de Castelo Branco. Mercè Crosas falou sobre a problemática da diversidade dos dados de investigação e das respetivas necessidades de gestão ao longo do ciclo de vida da investigação, sobre o Plano de Gestão de Dados (PGD) ou Data Management Plan (DMP) e abordou questões como as políticas e requisitos dos principais organismos financiadores, preservação, publicação, curadoria, partilha, recuperação e uso dos dados.

Novembro terminou com a visita do professor Santosh Basapur, Lecturer and Planning Coordinator for human factors and systems design at IIT Institute of Design in Chicago, no âmbito da comemoração do *World Usability Day* e numa iniciativa conjunta entre o centro de investigação DigiMedia, do DeCA e da Altice Labs.

Santosh Basapur abordou temáticas na área Interação humano-computador, usabilidade e *user experience* na palestra “Role of Usability in Systems Thinking”, na Tiny Lab Talk “Making users happy: why usability matters” com Bernardo Cardoso (Director of Digital, Internet & TV at Altice Labs) e Sílvia Fernandes (Visual Designer and Art Director for digital products and brands, UI/UX for TV platforms) e visitou a Altice Labs onde teve oportunidade de partilhar experiências sobre os temas relacionados com *user experience* e os media, nomeadamente uma experiência mais imersiva com a televisão (o DIT – Digital, Internet e Televisão).

- **AC MediaLab**

Das atividades desenvolvidas no AC MediaLab contam-se o apoio aos trabalhos de computação e impressão 3D de 12 elementos da academia (alunos, docentes e funcionários) e o acompanhamento a quatro projetos de trabalho de 35 alunos da Licenciatura em Novas Tecnologias de Comunicação do DECA.

Em janeiro, foi lançado o Concurso *Make Creative* que se desenrolou ao longo dos meses, até final do ano letivo.

Também consta das atividades do *MediaLab* a realização de vários workshops, sendo que durante o período entre janeiro e maio realizaram-se três, para um conjunto de 22 pessoas, maioritariamente alunos esgotando o espaço disponível.

Como referido anteriormente, o AC *Media Lab* iniciou o projeto *Tiny Lab Talks*, uma ideia original que consiste numa conversa breve entre investigadores portugueses (afetos à UA) e investigadores americanos (trazidos através do apoio da Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal). Os tópicos de conversa residem em assuntos relacionados com Tecnologia, Inovação, Investigação e Cultura.

O programa dura 20 minutos e tem transmissão direta no *Youtube* da UA, sendo difundido em parceria com os STIC:

- *Tiny Lab Talks* - Internacionalização da Investigação e da Formação;
- *Tiny Lab Talks* - Organize data *within the academic institution*;
- *Tiny Lab Talks - Making users happy*.

Adicionalmente o laboratório colaborou com a equipa de museologia contribuindo para a resolução de um problema técnico que incluiu o desenvolvimento de uma solução para trancar vitrines de exposição dando origem ao desenho / modelo "Dispositivo de Suporte para Aloquete" registado no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, que veio a ser aprovado.

Atividades culturais e de divulgação abertas à comunidade

Anualmente, os SBIDM dinamizam um programa de cultural, de divulgação de ciência e do conhecimento em geral, através da organização e acolhimento de atividades diversas, algumas das quais em colaboração com outras unidades internas da UA e entidades externas. Em 2018 foi dado um impulso na dinamização de exposições, havendo inclusivamente a adaptação da Sala de Leitura Informal para esse efeito, e o reforço da estratégia de promoção de iniciativas em colaboração estreita com parceiros internos (Departamentos, Serviços e Unidades de investigação, com colaborações efetivas em eventos institucionais: Tech Days, inauguração do espaço E24, Open Campus, CNC) e com parcerias externas à UA (Vista Alegre, UShabby Chic, ACAPO, etc). Foi igualmente efetivo o esforço de desenvolvimento de programas interativos com a realização de atividades paralelas às componentes expositivas (como visitas comentadas, workshops e intervenções) dirigidas a públicos diferenciados.

Em 2018 foram realizadas as atividades que se enumeram seguidamente (algumas já foram referidas atrás, em rubricas específicas):

- **Mostras bibliográficas e feiras do livro**

- "Feira do livro de Natal" | Biblioteca da ESAN | Biblioteca do ISCA | Biblioteca da ESTGA | dezembro
- "2ª mostra bibliográfica "Espólio Domingos Cravo" | Biblioteca ISCA | outubro
- "Padre Acúrcio" - Mostra bibliográfica | Sala de Leitura, Biblioteca UA | outubro e novembro
- "Ser professor..." - Mostra bibliográfica | Mediateca | outubro e novembro
- "Volta às aulas" - feira do livro | Biblioteca Domingos Cravo (ISCA-UA) | setembro e outubro

- "Um livro para férias" | Mostra bibliográfica | Salas de Leitura da Biblioteca e Mediateca da UA | junho a setembro
- "Camilo Castelo Branco e Rosalía de Castro, duas escritas em exposição" | Mostra bibliográfica paralela a congresso" Pelos Mares da Língua Portuguesa" | Sala de Leitura Informal, Biblioteca da UA | maio e junho
- "II Feira do livro da Biblioteca da ESTGA" | Biblioteca da ESTGA | junho
- "9 de maio, Dia da Europa" | Mostra bibliográfica | Sala de leitura, Biblioteca da UA | maio
- "A evolução da tributação em Portugal: do passado ao futuro" | Palestra | Mostra bibliográfica | Biblioteca Domingos Cravo (ISCA-UA) | maio

Foram realizadas também várias pequenas mostras bibliográficas temáticas nos vários pisos da Biblioteca da UA.

➢ **Exposições**

- "Nós somos a memória da UA" | Exposição de fotografia| AFUAv | Sala de exposições Hélène de Beauvoir, Biblioteca UA | dezembro
- "Da Ordem para o Caos" | Exposição de Pintura de João Batista | Sala de Leitura Informal da Biblioteca UA | novembro e dezembro
- "Gentes: memórias de viagens" | Exposição de fotografia de Ana Bela Martins | Sala de exposições Hélène de Beauvoir, Biblioteca UA | novembro
- "Paredes com História: memórias do arquivo fotográfico da UA" | Exposição de fotografia do arquivo da UA | Sala de exposições Hélène de Beauvoir, Biblioteca UA | outubro e novembro
- "Vida Ampliada - exposição de divulgação científica | Complexo Pedagógico e Científico | setembro
- "ESTGA: 20 anos..." - exposição | Biblioteca da ESTGA | setembro a dezembro
- "Aquilino Ribeiro: palavras e telas numa única exposição" | Exposição de desenhos e mostra bibliográfica |Sala de Leitura Informal, Biblioteca UA | setembro
- "40 anos da AAUAv" | Exposição| AAUAv | Sala de Leitura da Biblioteca da UA | julho a setembro
- "Recantos de Aveiro- Exposição de fotografia" | Ágora Aveiro e NCF- AAUAv | átrio da Biblioteca da UA | junho e julho
- "Exposição temporária na Biblioteca da ESAN" | Biblioteca ESAN | junho e julho
- "Momentos de Natureza II" | Exposição de fotografia | Sala de exposições Hélène de Beauvoir, Biblioteca UA | junho
- "Cápsula do tempo: higiene, saúde e cosmética através dos objetos" | Exposição e Atividades paralelas | Sala de exposições Hélène de Beauvoir, Biblioteca UA | maio
- "Descobrir a geometria na coleção de guarda-jóias Eng.º Joaquim Capela" | Exposição | átrio da Biblioteca da UA | maio
- "*American Pop Art: the early years*" | Exposição | Biblioteca ESAN | maio
- "Porque na biblioteca não há só livros!" | Exposição sobre a evolução das tecnologias da informação na Biblioteca da UA | Sala de exposições Hélène de Beauvoir, Biblioteca UA | abril
- "Exposição de fotografia" | NEB e NCF- AAUAv | átrio da Biblioteca da UA | abril

- "Exposição temporária dos alunos da licenciatura em Design de Produto e Tecnologia, da ESAN" | Biblioteca da ESAN | abril
- Para além da viagem: fotografia de Luís Melo | Sala de exposições Hélène de Beauvoir | Biblioteca da UA | março
- "Meio século: 1ª mostra do Espólio Domingos Cravo" | Exposição | Biblioteca Domingos Cravo (ISCA) | fevereiro e março
- "Criar… na outra margem" | Exposição de obra plástica de Victor Gil | Sala de exposições Hélène de Beauvoir, Biblioteca UA | janeiro e fevereiro
- "António de Cértima. O Perfil do Homem e do Escritor" | exposição documental | Sala de exposições Hélène de Beauvoir, Biblioteca UA | janeiro

➢ **Outras atividades**

- "Seminário para autores com a editora Springer Nature" | Seminário | Auditório José Grácio, do Dep. de Eng. Mecânica | 7 maio
- "Cerâmica contemporânea: faianças do distrito de Aveiro" | Exposição | Biblioteca ESTGA | abril, maio
- BookCrossing | Biblioteca Domingos Cravo (ISCA-UA) | abril, maio
- Semana dos Investigadores III | Workshops | Biblioteca da UA | abril
- "Em abril, leituras mil!" | Exposição | Leitura encenada | Feira do livro | Mediateca | abril, maio
- "*What next? Marketing e Disrupção*. Um admirável mundo novo" | Palestra Auditório ISCA | abril
- "O Marketing em Portugal: dos anos 60 ao futuro" | Apresentação do livro | Biblioteca do ISCA | abril
- Atividades do âmbito do UA Open Campus 2018 | março
  - Porque na biblioteca não há só livros! – A evolução das tecnologias na biblioteca da UA
  - Open library
  - Peddy-paper: a inclusão na prática
  - Open library speed training
  - Photo expo – New York: A monument to a city acesso livre

Partilhas

Artigos/posters/apresentações	
Nome	**Publicação**
Ana Bela Martins; Andrea Martins Bella Nolasco; Cecília Reis Cristina Cortês; Daisy tavares Maria do Céu Vieira; Susana Dias	março 2018 | XIII Jornadas APDIS | Poster "O apoio aos utilizadores das Bibliotecas da UA no bom uso da informação"
Margarida Almeida; Tânia Ribeiro	abril 2018| FCT - Encontro para a Promoção e Divulgação de Atividades das Unidades de Investigação em Colaboração com Instituições de Cultura | Comunicação "Porque na biblioteca não há só livros: a evolução das tecnologias da informação na biblioteca da UA"
Diana Silva	julho 2018 | Fórum CIDTFF: Construindo um compromisso com a Ciência Aberta | Comunicação "Acesso Aberto e dados abertos: requisitos e práticas para o compromisso com a Ciência Aberta"
Ana Bela Martins; Cristina Cortês; Rita Gonçalves; Nuno Cruz	outubro 2018 | 13º Congresso Nacional BAD | Poster "Um ano depois: O balanço da implementação do KOHA nas bibliotecas da Universidade de Aveiro"
Ana Bela Martins; Daisy Tavares	outubro 2018 | 13º Congresso Nacional BAD | Poster "Inovar para envolver na bibliotecas da UA: a literatura infantil como ponto de partida"
Bella Nolasco; et al (colaboração entre várias IES)	outubro 2018 | 13º Congresso Nacional BAD | Poster KIT de apoio ao uso ético da informação
Ana Bela Martins; Carla Jesus; Cecília Reis; Cristina Santos; Nuno Cruz; Sandra Caldeira	outubro 2018 | 13º Congresso Nacional BAD | Poster "Quando é preciso andar com a casa às costas"
Cecília Reis; Cristina Cortês; Diana Silva; Susana Dias	outubro 2018 | 13º Congresso Nacional BAD | 24x7 "Como permanecer perto dos utilizadores: Os desafios da adequação de serviços e conteúdos de apoio a públicos diversificados"
Diana Silva; Pedro Príncipe (colaboração SBIDM e SDUM)	outubro 2018 | 13º Congresso Nacional BAD | 24x7 "Gestão de dados de investigação e bibliotecas em Portugal: Estratégias, serviços e competências"
Ana Bela Martins; Bella Nolasco; Nuno Cruz; Rita Gonçalves	outubro 2018 | 13º Congresso Nacional BAD | 24x7 "O apoio à publicação na Universidade de Aveiro: Os desafios num ambiente de mudança"
Ana Bela Martins; Andrea Martins; Rita Gonçalves	novembro 2018 | INCLUDIT - Conf. Internacional para a Inclusão | Poster "A inclusão não se faz sozinha: a cooperação entre a Biblioteca da Universidade de Aveiro e a comunidade"

4.5. Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro

A Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro (FCCVA) é um elemento integrador do conjunto de atividades de divulgação científica e tecnológica da UA, que funciona como um veículo para a comunidade no domínio da promoção da cultura científica e tecnológica e da difusão do conhecimento. Beneficia da experiência científica dos docentes e investigadores da UA, os quais pela sua parte encontram na FCCVA uma interface para divulgar e comunicar as suas atividades e resultados de investigação, de uma forma interativa e percetível para o público em geral.

A FCCVA tem como missão a promoção de uma cidadania ativa apoiada no conhecimento científico.

Neste âmbito, anualmente é apresentada uma programação diversificada em eventos e conteúdos de comunicação de ciência que pretendem promover o envolvimento do público e a aproximação da ciência à sociedade. Promove-se o desenvolvimento e implementação de uma programação rica e variada em eventos de comunicação de ciência que visam o incentivo à experimentação através de estratégias de “hands-on”, “minds-on” e “hearts-on”. A implementação desta programação está pensada para divulgação junto do grande público, colocando os visitantes num papel ativo e central.

A FCCVA estimula o envolvimento dos agentes escolares de modo a integrar saberes de contexto não formal com saberes em ambientes de ensino formal. Atividades de índole diversa fomentam a criação de contextos adequados à formação de educadores e professores, ao apoio às escolas, à colaboração entre instituições científicas, empresas, autarquias e instituições educativas e contribuem para o desenvolvimento e produção de recursos e conteúdos para a educação não formal em ciência.

Tendo em conta a sua missão, e de acordo com o seu plano estratégico de promoção da sustentabilidade do Centro, a FCCVA apresenta um modelo de funcionamento assente em três linhas de ação:

- Promoção da cultura científica e tecnológica através do programa de visitação da FCCVA;
- Integração com a comunidade através de atividades itinerantes e prestação de serviços;
- Protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos.

Para além das atividades que integram estas três linhas de ação, a FCCVA realiza ainda atividades e programas de suporte às unidades orgânicas da UA.

O presente relatório pretende apresentar de forma resumida as atividades realizadas pela FCCVA no período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2018.

Programa de visitação da Fábrica

O Programa de visitação consiste na primeira linha de ação da Fábrica. Esta linha de acção consiste na criação e desenvolvimento de conteúdos ou valências para implementação e dinamização no programa anual de actividades, dedicado aos vários tipos de público que visitam a Fábrica.

Os resultados desta linha de ação são quantificados através do número de visitas ao espaço da FCCVA.

Durante o ano 2018, o número de visitantes da Fábrica foi de 34615, o que representa um aumento de 4,7% face ao mesmo período do ano anterior (2017). Da totalidade dos visitantes, 74% é público escolar e 26% é público geral/famílias. Durante o ano 2018 visitaram a Fábrica 392 Escolas.

A tabela seguinte apresenta o número de visitantes da Fábrica (público escolar e não escolar), por mês, em 2018.

Meses	Nº Total de Visitantes	Público escolar	Público não escolar
janeiro	2.588	2.095	493
fevereiro	3.631	3.238	393
março	4.831	4.103	728
abril	4.465	3.779	686
maio	4.894	3.931	963
junho	4.050	3.571	479
julho	2.485	2.041	444
agosto	1.006	0	1.006
setembro	1.666	629	1.037
outubro	2.172	665	1.507
novembro	1.740	906	834
dezembro	1.097	666	421
TOTAIS	**34.615**	**25.624**	**8.991**

Tabela 28: Número de visitantes em 2018 – Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro

Relativamente à proveniência dos visitantes, 61,2% dos visitantes deste período de 2018 provêm da região centro (47,3% do Distrito de Aveiro), 31,7% da região norte, 3,5% do resto do país e os restantes 3,6% correspondem a visitantes estrangeiros.

Relativamente às faixas etárias, 65,3% dos visitantes correspondem a público infantojuvenil e os restantes 34,7% a público adulto. Estas percentagens etárias mantêm as tendências dos anos anteriores.

Durante o ano de 2018, para além das atividades integradas na programação anual, que inclui o Serviço Educativo (dedicado a Escolas e público de fim de semana), foram também dinamizadas 75 atividades pontuais. Estas atividades incluem sessões de:

- Histórias com ciência “Domingo de manhã na Barriga do Caracol
- Cafés de Ciência
- Palestras
- Babysitting de Ciência
- Eventos comemorativos (SOS Azulejo, Dia da Mãe, Dia da Imunologia, Dia Internacional da Luz, Noite dos Museu, Dia Mundial da Criança, Aniversário da Fábrica, Noite Europeia dos Investigadores, Halloween, Dia Internacional dos Museus e Centros de Ciência, Dia Mundial da Doenças Pulmonares)
- Workshops Dóing (Pinhole, Cerâmica, Holografia, Cianotipia, Programação e Robótica)
- Semanas temáticas (Semana do Ambiente, Semana Europeia da Robótica, Code Week)
- Programas de férias escolares (Férias da Páscoa, Férias de Verão e Férias de Natal)
- Encontros “Orçamento Participativo Portugal” (OPP)

Em 2018 a Fábrica deu continuidade aos seus três programas “after-school”:

- Ases da Ciência Aveiro
- Academia Maker
- Clube de Programação e Robótica

Atividades Itinerantes e Prestação de Serviços

O programa de atividades itinerantes (prestações de serviço) consiste na segunda linha de ação da Fábrica. Esta linha de ação tem como objetivo o envolvimento de um maior número de pessoas em atividades de divulgação de ciência através de iniciativas que decorrem fora do espaço físico da FCCVA. Através desta linha de ação, é possível o envolvimento de públicos que por questões geográficas, por ausência de recursos, por questões culturais ou por outros motivos diversos não frequentam centros de ciência. Desta forma, é possível alargar a oferta da FCCVA indo ao encontro de público mais abrangente e diversificado.

O impacto desta linha de ação traduz-se no número de localidades e número de pessoas que são envolvidas nas atividades itinerantes.

No âmbito desta segunda linha de ação, em 2018 ocorreram diversas itinerâncias integradas no Serviço Educativo e no Programa de Prestação de Serviços da Fábrica a diferentes Regiões de Portugal, nomeadamente a Aveiro, Canelas, Trofa, Espanha (Burgos), São Miguel (Açores), Águeda, São Bernardo e Ílhavo.

As atividades dinamizadas incluem diversos formatos como por exemplo:

- *Shows* de Ciência;
- Feiras de Ciência;
- Oficinas Laboratoriais;
- *Workshops*;
- Formação de professores.

Tais atividades itinerantes envolveram um total de 4504 participantes.

Estas itinerâncias foram realizadas não apenas em escolas, mas também noutros contextos, de que são exemplo:

- “Clube do Cientista” – Oficinas de ciência no centro comercial Aveiro *Shopping Center*, que decorreram em Aveiro, um domingo por mês. Em 2018 ocorreu nos meses de janeiro a maio, envolvendo um total de 116 crianças;
- “Ciência ao Pequeno-almoço” - programa de atividades em parceria com o Hotel “As Américas” que tem o objetivo de promover o contato entre cientistas e crianças, dos 6 aos 12 anos, através de sessões mensais que abordam temas de ciência acompanhados por atividades experimentais.
- Ases da Ciência de São Bernardo - programa anual de oficinas de ciência que decorreu semanalmente no Centro Paroquial de São Bernardo durante o ano letivo 2017/2018 (em 2018, de janeiro a junho). Esta atividade contou com 12 inscrições de crianças utentes do ATL do Centro Paroquial de São Bernardo.
- Ases da Ciência de Ílhavo - programa anual de oficinas de ciência que decorreu semanalmente na EB2,3 de Ílhavo durante o ano letivo 2017/2018 (em 2018, de janeiro a junho). Esta atividade contou com 14 inscrições de estudantes da EB2,3 de Ílhavo.
- Feira de Ciência e Tecnologia de Castilla e León - Feira de Ciência que decorreu na *Escuela Politecnica Superior* (Campus Milanera – Burgos), sob a organização da Universidade de Burgos. Esta feira contou com

a participação de cerca de 3.000 pessoas em 112 oficinas, entre as quais as duas oficinas e o show de Física da Fábrica.

- 3.ª edição da Feira Vocacional e Profissional de Aveiro – Evento organizado CMA e o Projeto CLDS 3G Aveiro, que decorreu no Parque de Feiras e Exposições de Aveiro. A Fábrica esteve presente, por solicitação da CMA, com uma atividade de realidade virtual.

- TedX Aveiro – A Fábrica esteve presente no evento TedX Aveiro, que decorreu no Teatro Aveirense, com uma atividade de realidade virtual.

- Festival dos Canais - A Fábrica esteve representada no Festival dos Canais, por solicitação da CMA, com a oficina de Ciência "Não me Toques que me Eletrificas"

- Projeto Nonagon – Projeto do Expolab – Centro Ciência Viva dos Açores, que envolveu a realização de duas ações de formação para professores ("Desafios Elétricos" e "Holografia") e duas sessões do show "Física Viva" para estudantes, no Expolab e no Nonagon – Parque de Ciência e Tecnologia.

- Cerciag em Movimento – Participação voluntária da Fábrica no evento Cerciag em Movimento, em Águeda, com a oficina "Escudo Solar".

- Aquaporto – Evento promovido pela empresa "Águas do Porto". A Fábrica participou através da dinamização de duas oficinas de ciência "Vida na Gota d'Água" e "H2O em equilíbrio".

- Techdays – Participação no certame de tecnologia Techdays com um stand onde os visitantes puderam participar nas atividades "realidade Virtual", "Ozobots", "Módulos Mãos-na-massa", "O Mundo dos Robôs" e "Impressão 3D".

- Ciência Viva no Verão em Rede – programa de ações de participação gratuita em todo o país, organizadas por centros ciência viva, instituições científicas, autarquias, empresas e associações científicas. Sob a organização da Fábrica, ocorreram ações de norte a sul do país envolvendo um total de 830 participantes.

Data	Evento	Local	Tipologia	N.º Participantes
08 de fevereiro	Itinerância à AE de Canelas	Canelas	show	300
22 a 24 de março	Ua Open Campus	Aveiro	oficinas	450
24 de abril	Itinerância à AE da Trofa	Trofa	Show	300
05 de maio	Feira de Ciência e Tecnologia de Castilla e León	Burgos	Show e oficinas	680
10 e 11 de maio	Feira Vocacional e Profissional de Aveiro	Aveiro	oficina	100
26 de maio	TedX Aveiro	Aveiro	oficina	30
12 a 15 de julho	Festival dos Canais	Aveiro	oficina	300
Agosto e setembro	Ciência Viva no Verão em Rede	País	Programa	830
14 e 15 de setembro	Projeto Nonagon	S. Miguel	Show e formação	277
21 de setembro	Cerciag em Movimento	Águeda	oficinas	250
29 e 30 de setembro	Aquaporto	Porto	oficinas	300
11 a 13 de outubro	Techdays	Aveiro	oficinas	450
mensal (jan. a maio)	Clube do cientista	Aveiro	Programa	116
mensal (jan. a maio)	Ases da Ciência de S. Bernardo	Aveiro	Programa	12
mensal (jan. a maio)	Ases da Ciência de Ílhavo	Ílhavo	Programa	14
mensal(jan. a abril)	Ciência ao Pequeno Almoço	Aveiro	Programa	95
N.º total de participantes				**4.504**

Tabela 29: Itinerâncias em 2018 – Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro

Protocolos com o exterior e desenvolvimento e comercialização de produtos

O Programa de desenvolvimento e comercialização de produtos consiste na terceira linha de ação da Fábrica. No âmbito da terceira linha de ação, "Protocolos com o Exterior e Desenvolvimento de Produtos", desenvolvem-se produtos, como Centros de Ciência, exposições, laboratórios, módulos interativos e kits de ciência, e projetos anuais de comunicação de ciência.

Em 2018 deu-se continuidade aos seguintes projetos:

- **Projeto de requalificação do Pavilhão da Água** – projeto resultante do concurso internacional, promovido pelas "Águas do Porto", para a requalificação do "Pavilhão da Água". Continuidade da fase de produção dos módulos e conteúdos da exposição e início dos trabalhos de montagem da exposição.

- **Exposição "Em Movimento"** - exposição em consórcio com os centros ciência viva de Lagos, Vila do Conde, Constância, Sintra e Coimbra (Rómulo de Carvalho). Continuidade da fase de produção dos módulos e conteúdos da exposição.

- **Projeto "Newton gostava de ler"**, parceria estabelecida desde 2011 com a Rede de Bibliotecas Escolares. Participação de 10.030 estudantes de Agrupamentos de Escolas de Amadora, Vagos e Ílhavo.

Ainda no âmbito desta 3ª linha de ação, deu-se início aos seguintes projetos:

Projeto STEM IBM Portugal - A Ciência Viva tem estabelecido ao longo dos anos uma parceria com a IBM Portugal no âmbito do desenvolvimento de atividades para estudantes e formação de professores no âmbito das STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), inspiradas nos recursos disponíveis em www.teatcherstryscience.org.

Este ano letivo, a FCCVA associou-se a este projeto com um programa de iniciativas para fomentar o desenvolvimento das STEM e a aproximação das crianças e jovens à Ciência e à Tecnologia.

No âmbito deste projeto, foi desenvolvida uma programação dedicada a professores e a estudantes, em que os participantes foram incentivados a desenvolver o trabalho de grupo, o rigor científico, a construção de material didático e pequenos projetos.

O programa dedicado a professores envolveu a realização de Workshops para professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, que decorreram na FCCVA e na Escola Secundária José Estêvão, envolvendo 54 professores num total de 14 horas de formação.

O programa para estudantes envolveu a realização de sessões práticas com estudantes do pré-escolar e do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que decorreram em contexto de sala de aula no Agrupamento de Escolas de Aveiro, no Agrupamento de Escolas José Estêvão, no Agrupamento de Escolas Mário Sacramento, no Agrupamento de Escolas da Gafanha da Nazaré, no Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga e no Agrupamento de Escolas de Oliveirinha.

Nas diversas atividades estiveram envolvidos 479 estudantes durante o período contemplado neste relatório.

- **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular** - A FCCVA foi parceira, no ano letivo 2017/2018, do Agrupamento de Escolas de Aveiro no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular previsto no Programa do XXI Governo Constitucional na área de Educação.

  Neste âmbito, foram desenvolvidos dois projetos na área das STEAM que contemplavam 25% da carga horária semanal de duas turmas: uma do 1º ano do Ensino Básico e outra do 5º ano do Ensino Básico. O programa criado para ambos os ciclos permitiu que a carga horária fosse gerida de forma flexível e contextualizada com os vários professores das turmas.

  Programa 1ºAno - Educação para o Consumo e Saúde. Este projeto foi realizado em várias valências da Fábrica.

Programa 5ºAno - Central de Mobilidade de Aveiro. Este projeto foi realizado no Dóing makerspace da Fábrica.

Nas diversas atividades relacionadas com o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, estiveram envolvidos 242 estudantes durante o período contemplado neste relatório.

- **Projeto Ilídio Pinho** - No ano letivo 2017/2018, a FCCVA foi parceira de dois Agrupamentos de Escolas no Projeto do "Prémio Fundação Ilídio Pinho – Ciência Na Escola".

  Neste âmbito, foi criado em parceria com o Agrupamento de Escolas José Estêvão o projeto "O clima anda às avessas, vamos ajudar?", para o nível de ensino Pré-Escolar, dedicado aos incêndios florestais e ao impacto associado às alterações do clima e à poluição atmosférica. O projeto foi selecionado para a fase final - mostra nacional, que decorreu em setembro 2018.

  Em parceria com o Agrupamento de Escolas de Esgueira, foi criado o projeto "$1m^3$ de água potável", para o 3.º Ciclo do Ensino Básico, dedicado à matemática e à importância da água potável. O projeto foi selecionado para a fase final - mostra nacional que decorreu em setembro 2018.

Nas diversas atividades relacionadas com o Projeto Ilídio Pinho, estiveram envolvidos 153 estudantes durante o período contemplado neste relatório.

- **Projeto PAprICa -** O PAprICa - Potenciar Aprendizagens com a Internet das Coisas pretende contribuir para a perceção do contributo que a Internet das Coisas poderá acrescer aos ambientes educativos. Assim, procedeu-se ao desenvolvimento de recursos tecnológicos e didáticos para a utilização da Internet das Coisas como recurso didático em contextos de educação, essencialmente focado no 3.º Ciclo do Ensino Básico.

  Os dispositivos de Internet das Coisas e Guiões desenvolvidos têm por fim a promoção e mobilização de conhecimentos de Ciências Naturais, Físico-Química, Geografia e Matemática. Ressalva-se que todos os Guiões (de construção dos dispositivos e didáticos) são partilhados de forma aberta para que professores, estudantes ou interessados os possam utilizar.

  Nesta fase foram envolvidos no projeto todos os estudantes do 7.º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Aveiro e os respetivos professores.

  Numa segunda fase do PAprICa estima-se a criação de uma rede de dispositivos Internet das Coisas em diversas escolas que irão partilhar dados em tempo real e que poderão ser utilizados por outras escolas/estudantes em diferentes locais do país.

  Com os dispositivos PAprICa é possível obter-se dados de Humidade, Temperatura, Pressão Atmosférica, Índice UV, Humidade e pH do solo e presença de gases.

Data	Evento	Local	Participantes (n.º)
fev a maio	Projeto STEM - IBM	Aveiro, S. Bernardo, Oliveirinha e Sever do Vouga	479
março a junho	Flexibilidade curricular	Aveiro	242
março a abril	Ilídio Pinho	Aveiro, S. Bernardo	153
setembro a dezembro	PAprICa	Aveiro	97
Todo o ano	Newton gostava de Ler	Aveiro, Ílhavo e Vagos	10.030
Total de participantes			**11.001**

Tabela 30: Participantes em protocolos com o exterior em 2018

Atividades e Programas de suporte às Unidades Orgânicas da Universidade de Aveiro

Como unidade de interface da UA dedicada à comunicação de ciência, a FCCVA colabora ainda com departamentos, escolas e unidades de investigação na promoção e no desenvolvimento de iniciativas e eventos no âmbito dos seus projetos de investigação ou em atividades de extensão e cooperação.

Organização de Congressos

Em 2018 a Universidade de Aveiro organizou, através da Fábrica CCV, o 11th *Symposium on Display Holography*, de 25 a 29 de junho de 2018.

Este simpósio internacional, que tem o objetivo de sintetizar a história, a educação, a arte, a ciência e os aspetos económicos relacionados com a holografia, contou com a participação de 115 pessoas de 22 países diferentes como se pode observar na tabela seguinte.

País	N.º de participantes/país	País	N.º de participantes/país
Alemanha	1	Grécia	2
Angola	1	Irlanda	1
Austrália	1	Japão	11
Belarus	2	Lituânia	1
Canadá	3	Polónia	4
China	6	Portugal	18
Espanha	3	Quirguistão	1
Estados Unidos	23	Reino Unido	20
França	7	República Checa	1
Grécia	2	República da Coreia	2
Irlanda	1	Rússia	4
China	6	Suécia	2
Espanha	3	Turquia	1
Estados Unidos	23	**Participantes (Total)**	**115**
França	7		

Tabela 31: Número de participantes no ISDH 2018 por país

A Fábrica nos media

A Fábrica possui um gabinete de comunicação cujo plano de divulgação ocorre em duas vertentes:

- Plano de divulgação para público escolar e público geral – através de divulgação digital (mailing, jornal UA-online, site da Fábrica e nas redes sociais da Fábrica (*Facebook*, *Instagram* e canal *Youtube*).
- Plano de divulgação para a comunicação social – através de *press release* e contacto telefónico para jornais, canais televisivos e estações de rádio.

No que respeita à divulgação na comunicação social, em seguida apresenta-se o *clipping* de notícias da Fábrica em 2018:

***Clipping* de notícias – Imprensa escrita**

- "Astronomia explicada na Fábrica numa noite de Reis", Diário de Aveiro, 5/01/2018
- "Frio, gelo e chocolate quente" para famílias", Diário de Aveiro, 25/01/2018
- "Biblioteca invadida por máquinas de rabiscos", Diário de Aveiro, 25/01/2018
- "Fábrica recebe concurso de comunicação de ciência", Diário de Aveiro, 4/02/2018
- "Palhaços equilibristas são tema de workshop", Diário de Aveiro, 9/02/2018
- "Fábrica da Ciência acolhe regional do FameLab", Diário de Aveiro, 24/02/2018
- "Está cientificamente provado que todos podem aprender ciência", Diário de Aveiro, 25/02/2018
- "Aluna e antigo aluno apurados para a final nacional do FameLab", Diário de Aveiro, 26/02/2018
- "Três dias a celebrar os azulejos com as famílias", Diário de Aveiro, 4/05/2018
- "Conhecer o impacto da luz na sociedade", Diário de Aveiro, 14/05/2018
- "Hologramas mostram outra forma de arte", Diário de Aveiro, 21/06/2018
- "Museu da Cidade de Aveiro recebe exposição de hologramas de artistas mundiais", Litoral Magazine, 26/06/2018
- "Manuel Heitor presente no 14º aniversário da fábrica", Revista YVI Online, 17/07/2018
- Revista da Imprensa Regional, TSF Online, 18/07/2018
- Revista da Imprensa Regional, Diário de Notícias Online, 18/07/2018
- "Fábrica Ciência Viva comemora 14 anos com iniciativas para toda a comunidade", Diário de Aveiro, 18/07/2018
- "Aqui, na Fábrica Centro Ciência Viva, cria-se o futuro", Diário de Viseu Online, 20/07/2018
- "Aqui, na Fábrica Centro Ciência Viva, cria-se o futuro", Diário de Leiria Online, 20/07/2018
- "Aqui, na Fábrica Centro Ciência Viva, cria-se o futuro", Diário de Coimbra Online, 20/07/2018
- "Aqui, na Fábrica Centro Ciência Viva, cria-se o futuro", Diário de Aveiro Online, 20/07/2018
- "Café de Ciência: "Marte mais perto da Terra"", Notícias de Aveiro, 24/07/2018
- "Fábrica explica por que "Marte (está) mais perto da Terra", Diário de Aveiro, 25/07/2018

- “Ciência traz jovens a Aveiro”, Diário de Aveiro, 8/09/2018
- “Na Fábrica da Ciência Viva”, Notícias de Vouzela, 8/09/2018
- “Expolab apresenta o espetáculo “Física Viva””, Açoriano Oriental, 11/09/2018
- “Fábrica leva show de Física aos Açores”, Diário de Aveiro, 20/09/2018
- “Noite Europeia dos Investigadores junta ciência, tecnologia, música, arte e muita animação”, Notícias de Aveiro, 27/09/2018
- “Evento noturno junta cientistas e população”, Diário de Aveiro, 28/09/2018
- “Conhecer a ciência numa noite dedicada aos investigadores”, Litoral Magazine, 28/09/2018
- “Tertúlia à beira rio debate a importância deste ecossistema”, Descla, 9/10/2018
- “Dois dias a mostrar os encantos da investigação”, Diário de Aveiro, 19/10/2018
- “Noite de Halloween na ‘Fábrica’”, Notícias de Aveiro, 26/10/2018
- “Halloween amanhã à noite pelas ruas e outros lugares sombrios da Aveiro”, Diário de Aveiro, 30/10/2018
- “Halloween na Fábrica”, Happy Kids Online, 31/10/2019
- “Dia Internacional dos Museus e Centros de Ciência assinalado em Aveiro”, Notícias de Aveiro, 8/11/2018
- “Amanhã a Fábrica celebra a ciência num dia aberto”, Diário de Aveiro, 9/11/2018
- “Fábrica Ciência Vida prossegue ciclo “Há Estrelas na Fábrica””, Notícias de Aveiro, 14/11/2018
- “Construir e programar robôs na Semana Europeia da Robótica 2018”, Notícias de Aveiro, 16/11/2018
- “Workshop sobre programação na Fábrica da Ciência Viva”, Litoral Magazine, 21/11/2018
- “Amanhã há show de ciência na Fábrica”, Diário de Aveiro, 23/11/2018
- “Fábrica Ciência Viva: Descobrir o “Natal pelo mundo””, Notícias de Aveiro, 1/12/2018
- “Descobrir o “Natal pelo mundo” nas Férias de Natal com Ciência”, Litoral Magazine, 17/12/2018

Clipping de noticias – Estações de rádio

- “Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro recebe eliminatória regional do mais popular Concurso internacional de comunicação de ciência”, Rádio Terra Nova Online, 1/02/2018
- “Fábrica da Ciência recebe eliminatória de concurso de comunicação de ciência”, Rádio Terra Nova Online, 8/02/2018
- Fábrica promove sessão de "Ciência ao pequeno almoço", Rádio Terra Nova Online, 17/02/2018
- “Fábrica acolhe eliminatória de concurso de comunicação de ciência”, Rádio Terra Nova Online, 22/02/2018
- “Ciência ao pequeno almoço em Aveiro”, Rádio Terra Nova Online, 10/03/2018
- Bárbara Pinho vence concurso Famelab com o tema "Cancro: a luz ao fundo do túnel", Antena 1 – Click, 21/04/2018
- “Fábrica da Ciência assinala Dia Nacional do Azulejo”, Rádio Terra Nova Online, 4/05/2018

- “Aveiro dedica fim de semana à cerâmica”, Rádio Terra Nova Online, 18/05/2018
- “Manuel Heitor no 14.ª aniversário da Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro”, Rádio Terra Nova Online, 17/07/2018
- “Fábrica da Ciência promove sessão de contos”, Rádio Terra Nova Online, 19/05/2018
- “Fábrica da Ciência celebra Dia da Criança”, Rádio Terra Nova Online, 31/05/2018
- “Fábrica da Ciência e UA assinalam Dia Mundial do Ambiente”, Rádio Terra Nova Online, 5/06/2018
- “Museu da Cidade de Aveiro acolhe exposição de hologramas “Art in Holography - Light, Space & Time””, Rádio Terra Nova Online, 26/06/2018
- “Ministro da Ciência no aniversário da Fábrica”, Rádio Terra Nova Online, 18/07/2018
- “Ministro da Ciência no aniversário do Centro Ciência Viva”, Rádio Terra Nova Online, 18/07/2018
- "Há muitas pessoas que vão à Fábrica conhecer o espaço e a história da antiga Moagem" - Pedro Pombo, Rádio Terra Nova Online, 19/07/2018
- “Fábrica da Ciência em formação nos Açores”, Rádio Terra Nova Online, 18/09/2018
- “Fábrica da Ciência prepara Noite Europeia dos investigadores”, Rádio Terra Nova Online, 25/09/2018
- “Noite Europeia dos Investigadores anima final de dia na Fábrica da Ciência”, Rádio Terra Nova Online, 28/09/2018
- Noite Europeia dos Investigadores – Pedro Pombo, Rádio Terra Nova Online, 29/09/2018
- “Fábrica da Ciência promove Mesa Redonda sobre erosão costeira”, Rádio Terra Nova Online, 23/10/2018
- “Semana Europeia da Robótica passa pela Fábrica da Ciência”, Rádio Terra Nova Online, 20/11/2018
- “Semana dedicada à robótica na Fábrica da Ciência em Aveiro” – Pedro Pombo, Rádio Terra Nova Online, 21/11/2018
- Sugestões de férias de natal na Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro, Antena 1 – Click, 15/12/2018
- “Fábrica da Ciência destaca técnica de revelação de cianotipia”, Rádio Terra Nova Online, 15/12/2018
- “Fábrica da Ciência promove espetáculo de Noite de Reis”, Rádio Terra Nova Online, 15/01/2018
- Propostas para as férias na Fábrica Centro Ciência Viva de Aveiro, Antena 1 – Click, 30/07/2018

Clipping de noticias – Canais televisivos

- Fábrica da Ciência Viva, SIC - Primeiro Jornal, 20/07/2018
- Fábrica Centro Ciência Viva apresenta “Física Viva” nos Açores”, RTP Açores, 20/09/2018
- Noite dos Investigadores em Aveiro, SIC – Primeiro Jornal, 30/09/2018
- Semana Europeia da Robótica, RTP - Praça da Alegria, 21/11/2018
- Férias de Natal com Ciência, RTP - Praça da Alegria, 18/12/2018

Em suma, dos resultados obtidos em 2018, pode-se concluir que a FCCVA tem atingido os objetivos propostos para as suas três linhas de ação, quer ao nível de projetos e/ou produtos desenvolvidos e de população envolvida, quer ao nível da inovação e desenvolvimento de programas de comunicação de ciência (indoor e outdoor).

Em 2018, a FCCVA envolveu cerca de 50.235 participantes no seu programa geral de atividades, queinclui visitas à Fábrica, atividades em itinerância, programas educativos, projetos em escolas e programas de popularização de ciência.

A seguinte tabela apresenta um resumo do número total de pessoas envolvidas nas atividades da Fábrica em 2018.

Atividade	N.º de visitantes ou participantes
Visitantes na Fábrica	34.615
Atividades itinerantes e prestação de serviços (em todo o País)	4.504
Protocolos com o exterior e comercialização de produtos	11.001
Conferência Internacional	115
TOTAL	**50.235**

Tabela 32: Programa de Atividade da FCCVA - 2018

Capítulo V. Entidades Coadjuvantes

5.1. UNAVE

A UNAVE atua nas áreas da Formação Profissional, tendo como missão principal contribuir, nas suas áreas de competência, para o desenvolvimento local, regional e nacional através da valorização profissional, técnica e cultural das pessoas e das organizações, seguindo a política e os princípios definidos na missão da UA.

Atividade formativa desenvolvida

Durante o ano de 2018 foram colocados no mercado 192 cursos de formação, tendo-se efetivamente realizado 143 desses cursos. Do conjunto de cursos colocados no mercado, 23 são cursos novos e destes 14 foram efetivamente realizados.

A tabela seguinte apresenta, de forma resumida, a atividade de formação em 2018, realizada nas modalidades presencial e *eLearning*.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação *eLearning*		
	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %	P	R	(R/P) %
Número de ações	192	143	74%	147	112	76%	45	31	69%
Total horas de formação	7.310	5.195	71%	4.350	3185	73%	2.960	2.010	68%
Total de formandos	2.205	1.948	88%	1.699	1439	71%	506	509	101%
Total formandos aprovados	1.948	1.633	84%	1.439	1431	99%	509	202	40%
N.º médio de formandos por Ação	11,5	13,6	119%	11,6	12,8	111%	11	16,4	146%

Tabela 33: Quadro comparativo da informação prevista (P) e a realizada (R)

A tabela a seguir apresentada permite efetuar uma análise comparativa da evolução da execução da formação nos últimos três anos.

Resumo formação	Total da formação			Formação presencial			Formação *eLearning*		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Número de cursos	106	132	143	81	102	112	25	30	31
Total horas de formação	3.393	5.137	5.195	2.002	3.206	3.185	1.391	1.931	2.010
Total de formandos	1.298	1.798	1.948	1.093	1.524	1.439	205	274	509
Volume de formação	36.132	62.612	67.118	27.692	45.950	47.782	8.440	16.662	19.336

Tabela 34: Análise comparativa da evolução da execução nos três últimos anos

Da análise da tabela anterior verificamos que houve um aumento da formação de aproximadamente 35%. A componente eLearning ainda não recuperou os níveis de 2015 (41 cursos), devido à falta de formadores para alguns cursos e ao impacto do aumento da formação presencial na ocupação da técnica responsável por esta atividade.

Em 2018 o número de cursos realizados aumentou em 35%, consequência do aumento da formação intraempresa (47% dos cursos realizados). Para a redução dos cursos interempresas podem-se apontar alguns motivos:

- o reencaminhamento de formadores para dar resposta à formação intra;
- a aplicação do RGPD fez com que as bases de dados de email passassem de 40.000 para 2.000 destinatários;

- a reafectação dos técnicos para outras atividades: organização de conferência, redes sociais e outros meios de comunicação.

Ao nível da oferta interempresas foram realizados 68 cursos/edições (mais 28 que no ano anterior), destes 18 cursos fazem parte do Plano Interno de Formação para os Trabalhadores da UA.

A tabela seguinte apresenta os principais indicadores utilizados para a análise dos resultados obtidos na formação, face às metas estabelecidas para o ano 2018. Numa análise sumária aos indicadores pode-se concluir que os mesmos foram cumpridos, tendo ficado todos com um desvio igual ou inferior a 5%.

Indicadores	Metas para 2018	Resultados	Desvios	Resultados 2017
Taxa de utilização de formadores internos (UA) (formadores internos/total de formadores)	70%	66%	-4%	72%
Taxa de execução (cursos realizados/Cursos previstos)	80%	74%	-6v	75%
Taxa de desistência (n.º de formandos desistentes/n.º de formandos que iniciaram) x 100	2%	1,4%	-1v	0%
Taxa de execução formandos (formandos que iniciaram/ formandos previstos)	95%	88%	-7%	92%

Tabela 35: Indicadores de formação referentes ao ano de 2018

Parcerias

A UNAVE estabelece relações de cooperação e de desenvolvimento de parcerias com as mais diversas entidades. Estes acordos pretendem essencialmente facilitar a realização conjunta de determinadas atividades, tais como proporcionar vantagens específicas aos colaboradores da entidade parceira, participação conjunta em projetos de formação, divulgação de eventos e cursos, cedências de espaços, etc.

Em 2018 foram assinados protocolos com as seguintes entidades:

- Mote de Mudança, Lda. (WIND)
- LISBONPH - Associação Juvenil para o Empreendedorismo da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
- Aveiro Smart Business, júnior empresa da UA
- Universidad de Valladolid Fundación / General de la Universidad de Valladolid (anual)
- Nova Medical School I Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa I UBI

Participação em eventos

Como meio de divulgação das suas atividades, durante o ano de 2018, a UNAVE esteve presente, apoiou ou organizou um conjunto de eventos:

- SÁFE - Feira de Emprego e Formação do Município de Ílhavo (presença)
- Curso gratuito de Marketing Digital promovido pelo Atelier Digital da Google no ISCA-UA (presença)
- MicroRato'18 (patrocínio)
- Lean Summit Portugal 2018 (presença)
- ENCEC2018 - Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Civil (organização)
- INDIN2018 - IEEE 16th International Conference of Industrial Informatics (organização)
- Sunset Hackathon (tice/IT) (patrocínio)
- InvestUP (ISCA-UA) (patrocínio)

5.2. Grupunave

A Grupunave tem como objetivo facilitar o processo de aproximação entre a comunidade académica da UA e o mundo empresarial, bem como a promoção e a divulgação de boas práticas de empreendedorismo e de inovação.

Em 2018 a Grupunave manteve as três áreas de negócio: gestão de incubadoras de empresas; serviços de apoio técnico a organizações; e gestão de participações de investimentos.

No que se refere à Gestão de Incubadoras de Empresas, a atividade já foi descrita na secção 3.3.

Serviços de Apoio Técnico a Organizações

Em 2018 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à incubadora, bem como a algumas associações. O aumento do volume de negócios associado a estes serviços (63%) deve-se ao acréscimo do número de clientes de contabilidade (mais nove empresas do que em 2017) e ao aumento dos serviços relacionados com pedidos de pagamento de projetos de investimento, que foi duas vezes superior a 2017. A captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribuiu para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas.

A necessidade de afetação de mais recursos aos serviços extra levou a um aumento dos gastos imputados a este centro de custos (56%). No entanto, uma vez que se está a falar de um estágio profissional, o incentivo recebido compensou, pelo que o resultado foi superior a 2017.

Serviços Extra	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 17/18	
						Valor	%
N.º de Clientes	17	18	17	22	31	9	41%
Rendimentos Anuais	31.728	31.908	21.518	35.986	64.250	28.264	79%
Faturação	31.728	31.908	21.518	35.96	58.782	22.796	63%
Contabilidade	20.565	24.915	19.410	27.782	33.280	5.498	20%
Certificação de Projetos INVTO	0	0	0	7.924	18.314	10.390	131%
SIFIDE	7.925	3.592	1.250	0	3.480	3.480	100%
Candidaturas Incentivos à Contratação	1.900	2.825	450	0	2.150	2.150	100%
Apoio na Gestão Administrativa	1.338	576	408	280	1.558	1.278	456%
Incentivos à Contratação	0	0	0	0	5.468	5.468	100%
Gastos anuais	25.770	25.943	21.059	33.941	53.036	19.095	56%
Resultado Anual	5.958	5.965	459	2.045	11.214	9.169	448%

Tabela 36: Análise comparativa da evolução da atividade de Serviços de Apoio Técnico a Organizações

Gestão de Participações de Investimento

Relativamente à área de negócio de gestão de participações de investimento, não se registou qualquer oportunidade de alineação, mantendo-se o mesmo número de participações verificado em 2017.

Participadas da Grupunave	Capital Social	%	Valor
ID Tour – Unique Solutions, Lda.	30.000€	10%	3.000€
LIQ, ATC		40%	33.253€

Tabela 37: Participadas da Grupunave

A 31 de dezembro o valor dos fundos era de:

- FCR Portugal Ventures ACTEC: a participação da Grupunave neste fundo é de 0,277%, valorizada em 21.675,19€ ao qual correspondem 21.548 unidades de participação;
- Fundo de Compensação do Trabalho: 164,52€.

5.3. Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

O Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) tem como missão o exercício de atividade científica em todos os domínios do ambiente, da gestão de recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território, orientado para a prestação de serviços no campo da inovação e desenvolvimento.

Para prossecução da sua missão, em 2018 o IDAD desenvolveu as atividades a seguir indicadas.

Sistema de Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade do IDAD tem como função principal a melhoria contínua da qualidade. Para tal, o IDAD tem documentado a sua política, sistema de procedimentos e instruções necessários para garantir a qualidade dos resultados dos ensaios. As políticas do sistema de gestão relacionadas com a qualidade incluem uma declaração de Política da Qualidade publicada sob a autoridade de Gestão.

A Política da Qualidade baseia-se num conjunto de compromissos que visam, entre outros, garantir a maturidade crescente da organização e dos projetos realizados numa prática de melhoria contínua, manter um sistema organizacional coordenado que assegure a credibilidade interna e que mereça a confiança dos clientes e de todas as entidades com quem colabora, atuar em conformidade com os procedimentos laboratoriais sistematizados segundo a Norma NP EN ISO/IEC 17025:2005, e assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados em conformidade com os requisitos técnicos e dos clientes.

Anualmente são definidos objetivos específicos quantificáveis, sendo que para 2018 foram estabelecidos os seguintes objetivos da qualidade:

- Manter a participação em ensaios de comparação interlaboratorial com 100% de resultados anuais satisfatórios.
- Manter a satisfação dos clientes em, pelo menos, 3,75 numa escala de 1 a 5 valores
- Diminuir o prazo de entrega de resultados de ensaios em 90% dos ensaios realizados, para:
    - 40 dias após a receção da amostra, com recurso a laboratório subcontratado;
    - 30 dias após a receção da amostra, sem recurso a laboratório subcontratado.

Com o objetivo de assegurar o controlo máximo de qualidade, o IDAD tem participado regularmente em ensaios de comparação interlaboratorial (ECI), sendo que em 2018 não participou em ECI na matriz de emissões gasosas, uma vez que as entidades promotoras dos ensaios não os realizaram.

Dos objetivos definidos, não foi atingido o pretendido, no que se relaciona com os prazos de entrega de resultados ao cliente, tendo-se verificado situações de não cumprimento. A avaliação anual do objetivo “prazos de entrega” conduziu a um grau de cumprimento de 85% para a emissão de resultados com recurso à subcontratação e de 84% para os resultados em que todos os ensaios realizados se encontravam a cargo do IDAD. Os valores obtidos refletem uma maior aproximação ao objetivo com um acréscimo de 12%, relativamente a 2017, para os resultados dos ensaios com recurso a subcontratação, e de 7%, para resultados exclusivamente dependentes de operações internas comparativamente ao ano anterior.

As situações de incumprimento relacionadas com atrasos na emissão de resultados pelo IDAD deveram-se a dificuldades da organização interna. Em todas as situações detetadas, e sempre que aplicável, foram estabelecidas as correções e/ou as ações corretivas adequadas, nomeadamente atribuição de qualificação para a elaboração de relatórios de ensaios a um maior número de colaboradores.

Os resultados da avaliação da satisfação dos clientes revelam um valor global de 4,61, ultrapassando assim o objetivo proposto, em consonância com os anos anteriores, conforme se pode aferir no gráfico seguinte:

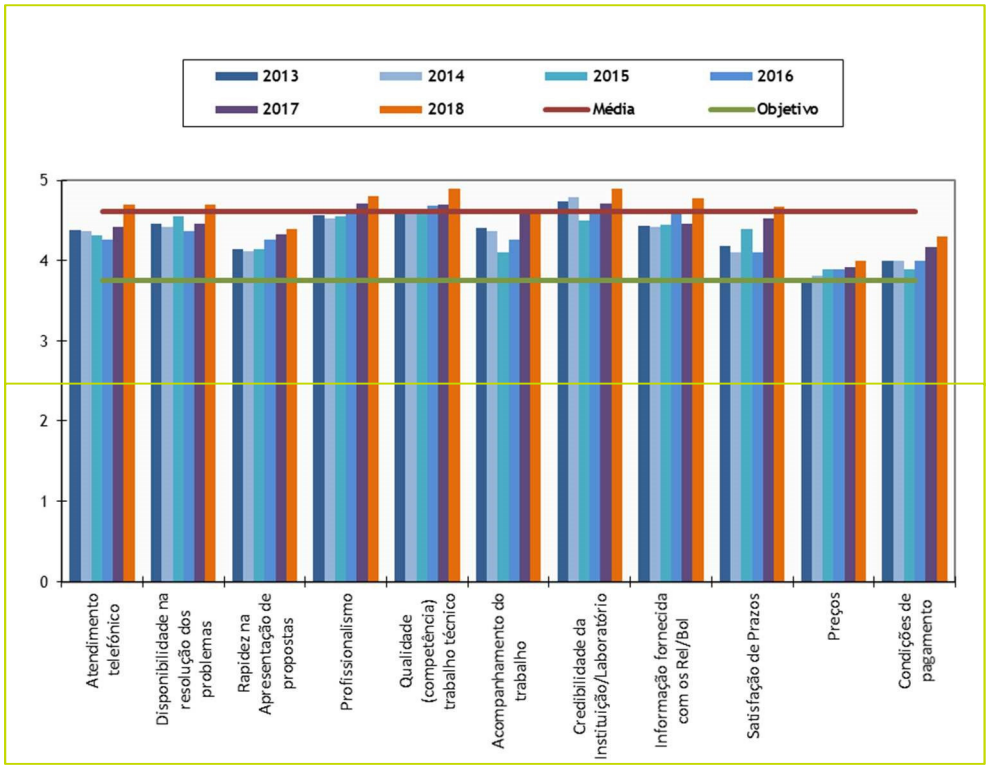


Gráfico 38: Resultados do inquérito de avaliação da satisfação dos clientes

O IDAD obteve a sua primeira Acreditação segundo a norma de referência NP EN ISO/IEC 17025 (Certificado de Acreditação nº 03/L.348) pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ) em fevereiro de 2003, para um grupo de ensaios no âmbito das matrizes de Águas de Consumo, Águas Residuais e Efluentes Gasosos. Após essa data, foram criadas, no IDAD, as condições para o pedido de extensão do âmbito da acreditação para as matrizes de Ar Ambiente e Ruído, sendo que em 2013 deu início ao aumento do âmbito acreditado da matriz de Ar Ambiente Exterior para a totalidade dos ensaios que realiza. Assim, o pedido de extensão da acreditação englobava os ensaios realizados no Laboratório Móvel da Qualidade do Ar (LabQAr) e na Estação Compacta de Qualidade do Ar – Air Pointer.

O Instituto Português da Acreditação (IPAC) realizou, em 2018, uma avaliação de acompanhamento e extensão da Acreditação ao IDAD. O âmbito da extensão da acreditação envolveu a implementação dos métodos de referência segundo normativas europeias para os ensaios de amostragem de PAH, PCDD/F, Benzo(a)Pireno, metais e partículas PM10 em ar ambiente exterior e ainda o ensaio de amostragem de Formaldeído em emissões gasosas pela normativa alemã. Nesta avaliação foram ainda solicitadas alterações normativas nas matrizes de efluentes gasosos. Todas as questões levantadas no decorrer da avaliação foram esclarecidas nos prazos previstos, tendo em janeiro de 2019 sido emitida a 21.ª edição do Anexo Técnico de Acreditação concretizando a manutenção e extensão da Acreditação solicitada.

Atualmente, o IDAD encontra-se acreditado para um grupo de parâmetros no âmbito das matrizes de Águas Naturais, Águas Residuais, Efluentes Gasosos, Ar Ambiente e Ruído.

Participação em Conferências

Como resultado das suas atividades, o IDAD apresentou comunicações em diversos encontros técnicos e científicos, de âmbito nacional e internacional, nomeadamente:

- Conferência Internacional de Ambiente de Língua Portuguesa, Ambiente e Direitos Humanos, Universidade de Aveiro, 8 a 10 de maio de 2018;
- 38th Annual Conference of the International Association for Impact Assessment: IAIA18: Environmental Justice in Societies in Transition, Durban International Convention Center, Durban, África do Sul, 16 a 19 de maio de 2018;

- 7ª Conferência Nacional de Avaliação de Impactes – CNAI'18 – "A Inovação em Avaliação de Impactes", Associação Portuguesa de Avaliação de Impactes (APAI), Porto, 24 a 26 de maio de 2018;

- Climate Change, Heat Waves and Water Stress: time for change, Water Efficiency Conference, 5-7 September, Universidade de Aveiro, 6 de setembro de 2018;

- Circular Economy Challenges: Increasing Cities Resilience by Research for Citizens, ECOCITY – Circular Economy in Smart Cities, 3 a 5 de outubro de 2018, Salónica, Grécia.

Outras ações

O IDAD participou nos seguintes eventos nacionais em colaboração com o Departamento de Ambiente e Ordenamento da UA:

- Acompanhamento da visita de uma delegação de técnicos polacos com a realização de uma palestra sobre odores;

- Apresentação sobre técnicas de caracterização de efluentes gasosos e respetiva legislação nacional.

Durante o ano transato, o IDAD esteve envolvido em diversas atividades dirigidas ao público escolar do ensino básico e secundário:

- Alterações climáticas: E depois? Palestra, Escola Secundária Felismina Alcântara, grupamento de Escolas de Mangualde;

- Ação de Formação sobre Poluição na Escola EB1 das Barrocas;

- Fauna da Ria de Aveiro. Comunicação apresentada nas Jornadas 'Entre o Mar e a Ria' na escola EB 2,3 da Gafanha da Encarnação. Ílhavo;

- Biodiversidade da Ria de Aveiro - Entre o mar e a Ria. Comunicação apresentada nas Jornadas "Entre o Mar e a Ria" na escola EB 2,3 da Gafanha da Encarnação. Ílhavo.

5.4. Laboratório Industrial da Qualidade

O relatório de atividades do Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) informa sobre as suas atividades e, em simultâneo, constitui um documento de orientação estratégica, cujo objetivo global é atingir a sustentabilidade económico-financeira dessa entidade, alicerçada em mais de 30 anos de serviços prestados nas áreas do ensaio de materiais e equipamentos eletrotécnicos, da calibração de instrumentação e aparelhagem de medida e da inspeção técnica a equipamentos desportivos e a instalações elétricas.

O LIQ desenvolveu a sua atividade em grandes áreas de atuação, nomeadamente:

- Inspeções, energia e segurança;
- Laboratório de ensaios;
- Laboratório de metrologia;
- Inspeção de equipamentos.

Inspeções, Energia e Segurança

No ano de 2018 implementou-se a alteração do quadro legislativo das Entidades Inspetora de Instalações Elétricas (EIIEL), com o fim da atividade coordenada pela CERTIEL e a atribuição de inspetores por esta entidade. Da partilha em condições de igualdade com o número de inspeções do ISQ e do IEP, passou-se para a disputa de mercado, com os técnicos responsáveis pelas instalações a fazerem a escolha da entidade inspetora. O LIQ estabeleceu como fatores relevantes da competitividade comparada o "tempo de resposta reduzido aos pedidos e à realização da inspeção" e a "qualidade do serviço, desde o atendimento à emissão do certificado". Em consequência, consideramos que o LIQ não será a entidade com preço mais baixo, mas tem vindo a conquistar quota de mercado, numa altura em que o número de concorrentes cresceu, com o aparecimento de duas novas entidades inspetoras regionais, no Algarve e no Norte.

Neste exercício o LIQ incrementou os contratos celebrados com a EDP, para a realização de auditorias do tipo 4 sobre os sistemas de contagem, que desencadearam uma nova tipologia de inspeções quando são detetadas fraudes cometidas pelos consumidores. Para além deste tipo de contrato, o LIQ celebrou outro contrato independente relativo ao Procedimento de Deteção de Fraude (DPF's), cuja quantificação em número de intervenções, na prática, duplicou o contrato anterior relativo às auditorias do tipo 4.

A atividade de CSO - Coordenação de Segurança em Obra teve igualmente incremento, tendo o LIQ concorrido a novas áreas territoriais, em parceria com o IEP - Instituto Eletrotécnico Português, na modalidade de 50/50 no envolvimento de recursos humanos e de faturação proporcional dentro deste consórcio. O impacto deste acréscimo apenas será aplicado no exercício de 2019.

Considerando a relevância deste departamento no conjunto da atividade do LIQ, seja pelo valor dos serviços prestados seja pelos recursos envolvidos, é pertinente fazer a sua análise e decomposição, uma vez que nos últimos anos foram introduzidas novas atividades que recorrem aos recursos humanos com a mesma tipologia de competências. Neste contexto, torna-se relevante a estratégia que tem vindo a ser seguida de dotar uma parte dos recursos humanos do Departamento de Inspeções, Energia e Segurança (DIES) de polivalência no conjunto das suas competências, obtendo vantagens de flexibilidade e complementaridade na logística que cobre a totalidade do território.

Neste período, a evolução do valor da prestação de serviços do DIES, foi:

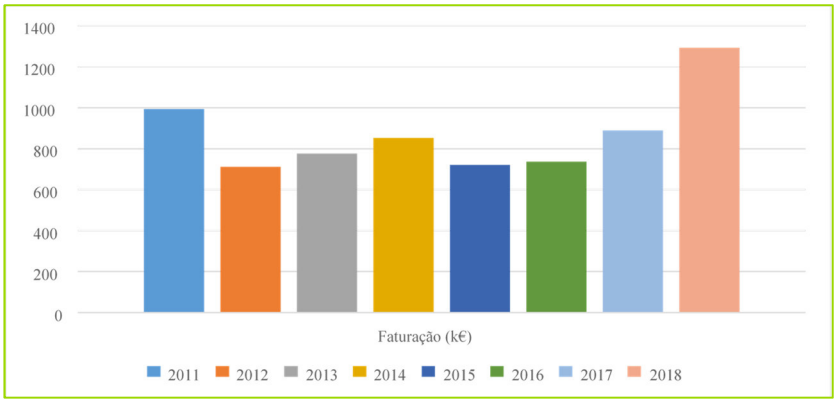


Gráfico 39: Evolução da prestação de serviços

Verifica-se que apenas em 2018, graças à diversificação de atividades e de serviços prestados, foi possível regressar e ultrapassar o valor da prestação de serviços anterior à crise económica do início da década.

Apesar da evolução, pode-se considerar que a dependência dos resultados do LIQ em relação à EDP é excessiva e diminui a sustentabilidade. Contudo, a EDP prossegue políticas de "outsourcing" que, embora possam sofrer ajustes contratuais intempestivos e determinados em função de políticas internas ou de influências de lobbies económicos, o bom nível de qualidade que o LIQ evidencia nos serviços prestados é reconhecido e valorizado pelos diversos responsáveis da EDP que tomam as decisões nestas matérias.

Por outro lado, a diversificação do tipo de serviços contratados pela EDP constitui uma situação análoga à da diversificação de clientes, na medida em que as entidades decisoras da EDP correspondem a diferentes unidades orgânicas, e agem como se fossem entidades distintas.

Laboratório de Ensaios

No que respeita ao Laboratório de Ensaios, o ano 2018 representou uma regressão significativa no valor dos serviços prestados, merecendo este facto uma reflexão profunda por parte da direção e dos responsáveis deste Departamento. Em 2017 foram celebrados dois contratos volumosos e plurianuais, que concentraram faturação nesse ano, mas cuja prestação de serviços se prolongou por todo o ano de 2018. Contudo, este aspeto e a saída do anterior responsável comercial não devem ser tomados como justificação passiva para a diminuição da faturação, na medida em que foram tomadas medidas compensadoras e realizados investimentos significativos, perspetivando o alargamento do mercado e a diversificação do âmbito da acreditação, com vista a compensar aquelas circunstâncias negativas.

A extensão da acreditação das novas áreas de ensaios de eficiência energética dos equipamentos de frio comercial e de frio doméstico não foram objetivos alcançados em 2018 conforme se previa e a parceria com o LCIE, apesar de interessante e promissora, ainda não foi convertida em resultados significativos.

A direção considera que o Laboratório de Ensaios dispõe dos recursos necessários para iniciar um ciclo de crescimento económico e que o potencial de exportação é significativo. A dinamização da área comercial, a obtenção da acreditação para ensaios de eficiência energética e a verificação dos efeitos fotobiológicos da iluminação, a requerer no primeiro semestre de 2019, constituirão alavancas deste crescimento. Historicamente, o valor da faturação anual do Laboratório de Ensaios tem sido (valores em k€):

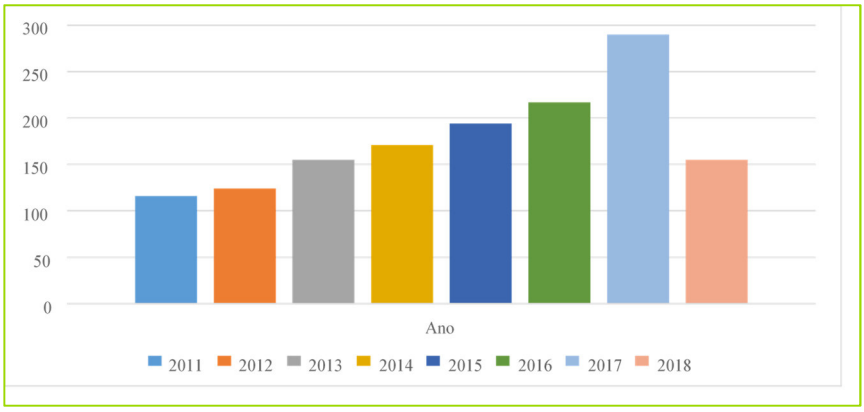


Gráfico 40: Evolução do valor da faturação do Laboratório de Ensaios

Laboratório de Metrologia

No que respeita ao Laboratório de Metrologia, verificou-se uma estagnação no ritmo de crescimento das prestações de serviços de calibração. O âmbito das acreditações manteve-se estável e sem novas áreas, tendo-se identificado degradação do tempo médio de resposta ao pedido de propostas e orçamentos. Na prática, algumas destas oportunidades foram perdidas e há consciência do risco de se perder igualmente os clientes não atendidos por razões de insatisfação. Perante este disfuncionamento, o LIQ tomou medidas de reforço dos recursos da ação comercial, partilhando esta tarefa entre diversos funcionários não diretamente produtivos.

O Laboratório de Metrologia tem uma grande importância para os restantes departamentos do LIQ, sendo o principal prestador de serviços de calibrações para o Laboratório de Ensaios e para as áreas de inspeção, embora esta prestação não se traduza em faturação contabilisticamente produzida. O valor da produção anual do Laboratório de Metrologia incorpora as vendas a terceiros e as calibrações internas. Na tabela seguinte podemos aferir a evolução dos últimos anos:

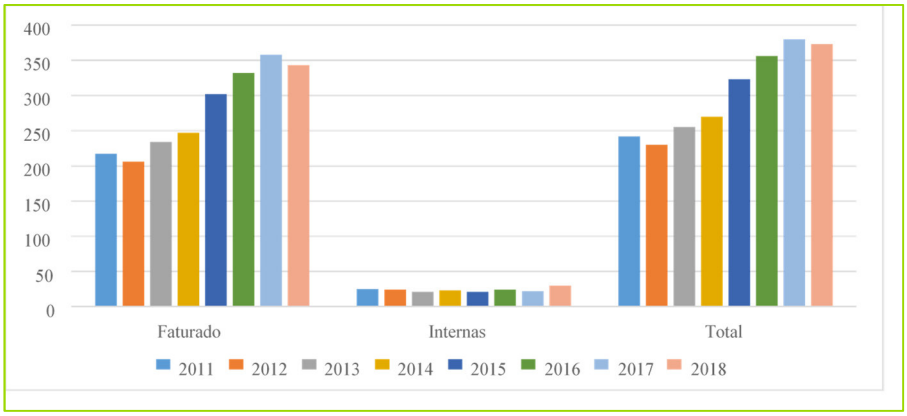


Gráfico 41: Evolução histórica da faturação do Laboratório de Metrologia

Inspeção de Equipamentos

A área de atividade com transformação mais significativa em 2018 foi a da Inspeção de Equipamentos. Este pequeno departamento mantinha uma atividade residual, embora com visibilidade interessante no quadro dos serviços prestados pelo LIQ, pelo que foi mantida com o mínimo de encargos e recursos ao longo dos últimos anos.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 203/2015 e a subsequente ação fiscalizadora desencadeada pela ASAE sobre os EJR - Espaços de Jogo e Recreio (parques infantis), a direção do LIQ perspetivou uma nova atividade para a Inspeção de Equipamentos e atempadamente adquiriu equipamento de ensaio dos pisos amortecedores de impacto, o conjunto de calibres para verificar os equipamentos dos EJR e proporcionou formação interna nesta nova área.

Considerando a nova importância que o conjunto das atividades de inspeção do LIQ passariam a ter, foi criada a área LIQ - Organismo de Inspeção, com um único certificado de acreditação (I017), que inclui as inspeções de instalações elétricas, análise de projetos elétricos, equipamentos desportivos e espaços de jogo e recreio. Após a auditoria realizada em junho, foi concedida em novembro de 2018 a acreditação destas últimas atividades, onde ainda não existe concorrência assinalável.

Com o desencadear da promoção comercial no final do ano 2018, após a concessão da acreditação, o impacto destas ações apenas será visível em 2019, com crescimento percentual na casa dos três dígitos. Assim, finalmente o Departamento de Inspeção de Equipamentos passará a contribuir de modo mais significativo para o valor acrescentado da atividade do LIQ. Em milhares de euros, a faturação do Departamento de Inspeção de Equipamentos tem sido:

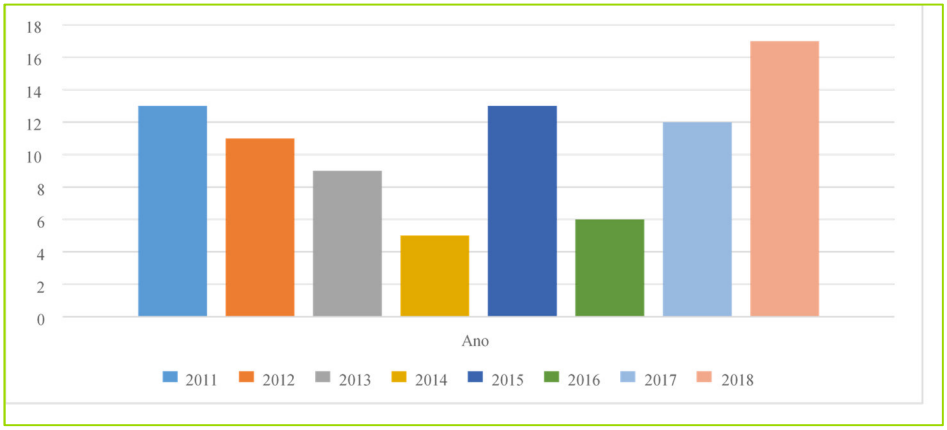


Gráfico 42: Evolução do valor da faturação da Inspeção de Equipamentos

5.5. Parque de Ciência e Inovação, S.A.

O Parque de Ciência e Inovação, S.A. (PCI), criado em 28 de setembro de 2010, com a marca registada *Creative Science Park – Aveiro Region*, tem como missão a instalação, desenvolvimento, promoção e gestão do Parque de Ciência e Tecnologia da Região de Aveiro, assumindo-se como um instrumento de apoio às estratégias de competitividade e de desenvolvimento económico baseadas em conhecimento científico e tecnológico.

A estrutura acionista é detida maioritariamente por entidades sem fins lucrativos, constituída por 19 entidades representantes do sistema científico e tecnológico nacional, autarquias, entidades institucionais, empresas e instituições financeiras, sendo a UA detentora de 35% do capital social.

O PCI foi inaugurado a 6 de março de 2018, proporcionando o acolhimento de entidades de base tecnológica e de unidades de investigação científica, uma incubadora de empresas e uma *Design Factory*.

O PCI procurou desde o início respeitar três pressupostos centrais: uma forte coerência e integração com a estratégia de desenvolvimento regional assumida pelos diferentes atores territoriais, dando assim sequência a um trabalho colaborativo desenvolvido nos últimos anos, com impactos e resultados positivos reconhecidos por todos; uma forte articulação com estratégias centrais no país, como é o caso do reposicionamento em curso em termos de clusters e polos de competitividade e o desenvolvimento de soluções práticas em termos de utilização de novas metodologias avançadas, como a inovação aberta e a inteligência competitiva.

Para cumprir a sua missão a Sociedade é promotora de uma operação de investimento, designada por Parque de Ciência e Inovação – *Creative Science Park*, cofinanciada, até ao final do ano de 2015, pelo Programa Operacional Regional Centro – Mais Centro (20017-2013), e a partir do ano de 2016, através do Programa Operacional do Centro 2020 – Centro 2020 (2014-2020).

A operação, apoiada, assim, nas medidas de incentivos financeiros dos Programas Mais Centro 2020, assenta num conjunto de iniciativas e programas, segmentado em dois grandes eixos: material e imaterial, que corporizam o conceito do PCI. O eixo material compreende toda a operação física de infraestruturação e edificação do Parque, enquanto que o imaterial compreende a ambição ao nível das ações de inovação e dinamização do Parque objetivadas pelos seus atores.

Assumindo-se como um parque de implementação regional, com cariz internacional, o objetivo central é criar valor com os próprios ativos da Região de Aveiro, apoiando o desenvolvimento com base na inovação e no conhecimento científico, em particular valorizando aquele que é originário da UA. Assim, o Parque procura contribuir ativamente para as prioridades da política económica nacional e para as apostas estratégicas da política de inovação europeia, estimulando e gerindo fluxos de conhecimento e tecnologia entre o sistema científico e tecnológico nacional, e o tecido empresarial, num âmbito de estreita ligação com a Região e de valorização das redes internacionais, potenciando o reforço da competitividade económica regional.

O PCI é uma plataforma agregadora das mais qualificadas competências ao nível do conhecimento científico e da prática empresarial, com o objetivo de promover a aposta em novos produtos e serviços de elevado valor acrescentado para os competitivos mercados internacionais. Para tal, integra um conjunto de três edifícios que asseguram, numa lógica colaborativa, a prestação de serviços de alto valor acrescentado e a obtenção de resultados com forte impacto económico.

A gestão do Parque patenteia, também ela própria, um compromisso com a excelência, ao nível da qualidade prestada, resultados conseguidos e sustentabilidade estratégica do projeto assegurada. O Parque mostra, neste contexto, um caso ambicioso de responsabilidade social, no exemplo de boas práticas que pretende representar e na capacidade de induzir no ecossistema da região uma cultura de competência e ambição.

Com início da atividade do Parque, verificou-se uma significativa atividade na captação de projetos, tendo terminado o ano com um total de 75 entidades instaladas ou em fase de instalação.

Os edifícios LUC Materiais e Agroindustrial, LUC TICE e Central (serviços partilhados) terminou com a afetação de 14, 9 e 13 entidades, respetivamente.

No que respeita à capacitação, *networking* e inserção em redes internacionais, o PCI participou na conferência mundial da *International Association of Science Parks and Areas of Innovation* (IASP), que decorreu em setembro em Isfaha, no Irão, onde foram delineadas e apresentadas diretrizes e orientações para os parques de ciência e tecnologia e seus ecossistemas.

Em 2018, a UA Incubator promoveu o apoio às dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em permanente interação com a academia, a região e o tecido empresarial, destacando-se o apoio à consolidação da IERA, reforçando a posição estratégica da UA na cooperação com a região, na promoção e dinamização do empreendedorismo e o envolvimento com as atividades da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro.

Tal como já referido, no decurso de 2018, foi igualmente reforçada a posição estratégica da UA Incubator a nível nacional, pela sua integração na Rede Nacional de Incubadoras, pela estreita cooperação com as medidas da StartUP Portugal – Estratégia Nacional para o Empreendedorismo, pela participação em feiras de relevo mundial (*Web Summit e Lisbon Investment Summit*) e pela sua integração em rankings internacionais (*UBI Global Benchmark'17 e GEM – Global Entrepreneurship Monitor*).

Da cooperação com as medidas da StartUP Portugal, destaca-se o acompanhamento de seis ideias de negócio no âmbito do StartUP Voucher com início em novembro de 2018, a análise de candidaturas no âmbito do STARTUP Visa (14 candidaturas, quatro validadas a aguardar início), a prestação de serviços a cinco empresas ao abrigo do Vale Incubação.

No decorrer de 2018 a UA Incubator já realizou 85 consultórios de empreendedorismo, que originaram 12 candidaturas.

Desde o início da atividade do Parque, e durante o ano de 2018, decorreram 96 atividades, envolvendo um total de 4.000 pessoas.

Na vertente comercial, de promoção e divulgação o PCI esteve presente no AzoresTek – Fronteiras da Inovação (https://azorestek.nonagon.pt), iniciativa promovida pelo Parque de Ciência Nonagon, e que contou com a organização do Governo regional dos Açores. Em dezembro, através da UA Incubator, o Parque e três Start Ups estiveram presentes na 21.ª Feira do Empreendedor na Alfândega do Porto (http://feiradoempreendedor.anje.pt).

No que concerne à internacionalização do Parque, e das suas atividades, e no seguimento de uma iniciativa da TecParques – Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia, que pretende desenvolver um programa geminação de parques de ciência e tecnologia com Espanha, deu-se início à extensão da iniciativa a outros países. Os objetivos passam por ter um ponto de ligação a um país de interesse estratégico proporcionando a entrada em mercados relevantes. Outro objetivo primordial é a transferência de tecnologia e conhecimento, potenciando a criação de projetos em conjunto.

A Design Factory teve o seu primeiro ano de atividade no espaço para esse fim destinado. O ano de 2018 foi de instalação e início de operacionalização do projeto. Apesar de ser embrionária, a Design Factory, numa forte ligação ao tecido empresarial, captou diversos projetos que se encontram já em desenvolvimento. A ligação à UA foi um dos pilares de atuação, tendo havido uma articulação permanente que permitiu ter, assiduamente, o ecossistema académico dentro do projeto.

A estrutura central de gestão do Parque continuou a ser desenvolvida com o intuito de, por um lado dar continuidade à gestão e operação da empresa, e de alavancar mecanismos que contribuam para a correta e estável operação futura.

Capítulo VI. Recursos

6.1. Recursos Humanos

Os recursos humanos são decisivos em todas as atividades académicas e não académicas. Estabelecer patamares de qualidade exigentes para a sua contratação é, por isso, um fator chave para a garantia de qualidade do ensino, investigação e outras atividades desenvolvidas no Grupo UA.

De modo a atingir esse objetivo é necessário desenvolver programas que apoiem docentes e investigadores a tornarem-se mais produtivos, inovadores e mais envolvidos com o projeto UA, mantendo-se assim motivados e realizados.

Deu-se continuidade ao envolvimento e contribuição dos investigadores e bolseiros na componente de ensino da UA, bem como ao apoio do corpo de docentes e investigadores mais jovens, de forma a melhorar a sua performance ao nível da captação de estudantes e projetos, sobretudo nas áreas das Ciências Sociais, Humanidades e Artes, que são outras das medidas consideradas ao nível da qualidade dos recursos humanos do Grupo UA.

Prosseguiu-se com a implementação do programa de investimento na promoção, alargamento e rejuvenescimento de quadros, potenciando a capacidade de afirmação da UA, e de reajustes ao nível das carreiras do pessoal técnico, administrativo e de gestão, atendendo à complexidade das funções desempenhadas e ao mérito com que as desempenham. Este programa materializou-se na abertura de procedimentos concursais para o preenchimento das seguintes vagas: 17 para pessoal docente, quatro para investigadores, 304 para investigadores doutorados e 64 para pessoal técnico, administrativo e de gestão.

Em termos organizativos, continuamos com a implementação do programa de capacitação de capital humano, com a definição dos processos chave em cada serviço, tendo em vista a respetiva reengenharia, desenho de *workflows* procedimentais e desmaterialização, que permitirão uma melhor adequação e qualificação dos recursos existentes.

O resultado deste trabalho, conjuntamente com a identificação de ações de adequação entre competências e colocações, permitiu o desenho de um plano de formação interno para o biénio 2018-2019, ajustado às necessidades de uma estrutura organizativa mais eficaz e eficiente.

Na componente de higiene e segurança no trabalho foram igualmente dados importantes passos, que auguram um ambiente fomentador de saúde e bem-estar global de toda a comunidade.

Para manutenção do mapa de pessoal e efetivação das novas contratações, foram consideradas as seguintes linhas de orientação:

- Estabilização do número de efetivos;
- Recurso à contratação a termo apenas em situações pontuais;
- Foi retomada a análise dos pedidos apresentados à comissão bipartida no âmbito do PREVPAP, estabelecido pela Lei n.º 112/2017, de 29.12;
- Contratação de pessoal investigador ao abrigo do Contrato-Programa Doutorados para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional - valores financiados na íntegra pela FCT (Vide 3.2. do relatório);
- Contratação de investigadores no âmbito da norma transitória do DL n.º 57/2016, alterado pela Lei n.º 57/2017, através de valores financiados na sua maioria pela FCT FCT, tendo resultado na abertura de 203 lugares (vide 3.2. deste Relatório);
- Desenvolvimento do potencial humano, elevando o índice de qualificação pessoal e profissional dos trabalhadores;

- Adequação dos meios de trabalho às necessidades dos trabalhadores, bem como a manutenção de um programa de formação visando o acréscimo de qualificação dos recursos humanos;

- Aplicação de mecanismos de mobilidade intercarreiras para o pessoal técnico, administrativo e de gestão, com vínculo contratual de direito público, procurando-se a melhor valorização, motivação e estabilização de cada um, designadamente pela adequação funcional entre as habilitações detidas e a categoria funcional em que o trabalhador se encontre posicionado. Numa primeira fase foram colocados dez trabalhadores, ao abrigo dos artigos 92.º e seguintes da Lei do Trabalho em Funções Públicas, assim tidos por aplicáveis vista a salvaguarda do artigo 4.º, n.º 3, do Decreto-Lei n.º 97/2009, que instituiu a Fundação UA (cfr. Despacho n.º 71-REIT/2018, de 30 de novembro);

- Garantia das perspetivas de evolução dos trabalhadores, assente nos respetivos sistemas de avaliação, o SIADAP e o Sistema consagrado no Regulamento de Avaliação do Pessoal Docente da Universidade de Aveiro (RADUA).

O número de trabalhadores efetivos a 31 de dezembro de 2018 era de 1857, discriminado da seguinte forma:

Universidade de Aveiro	
Pessoal em cargo político / mandato	43
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	952
Pessoal com contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo certo	122
Pessoal em comissão de serviço no âmbito da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP)	2
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado	207
Pessoal com contrato de trabalho no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)	439
Pessoal em comissão de serviço no âmbito do código do trabalho	20
UNAVE – Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro	
Número de colaboradores em 2018	7
Grupunave – Inovação e serviços, Lda.	
Número de colaboradores em 2018	3
Instituto do Ambiente e Desenvolvimento	
Número de colaboradores em 2018	9
Laboratório Industrial da Qualidade	
Número de colaboradores em 2018	53

Tabela 38: Número de trabalhadores

Em 31 de dezembro de 2018 encontravam-se em exercício de funções na UA um total de 1785 trabalhadores, sendo 988 docentes, 152 investigadores e 645 pessoal técnico, administrativo e de gestão (TAG).. Considerando a alavancagem registada no ano anterior, em 2018 registou-se um aumento de 6% do número de trabalhadores (+8% face ao ano de 2016, +12% face ao ano de 2015 e +11% face ao ano de 2014).

O pessoal TAG corresponde a 36% do total de trabalhadores e o pessoal docente e pessoal investigador a 55% e 9% respetivamente

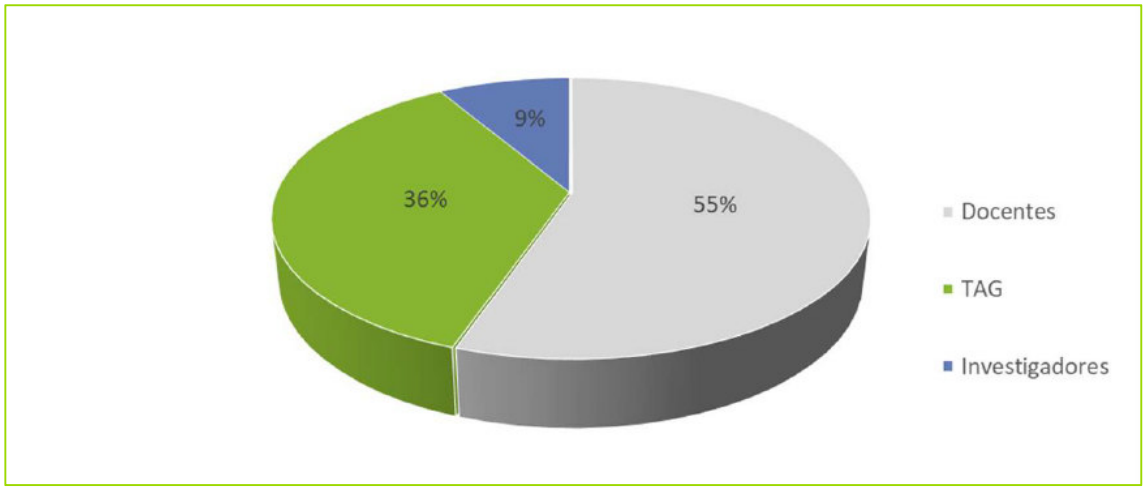


Gráfico 43: Trabalhadores segundo o tipo

No final do ano de 2018 cerca de 68,6% dos trabalhadores mantinham uma relação jurídica de emprego por tempo indeterminado (incluindo os dirigentes que na situação de origem estão vinculados por tempo indeterminado).

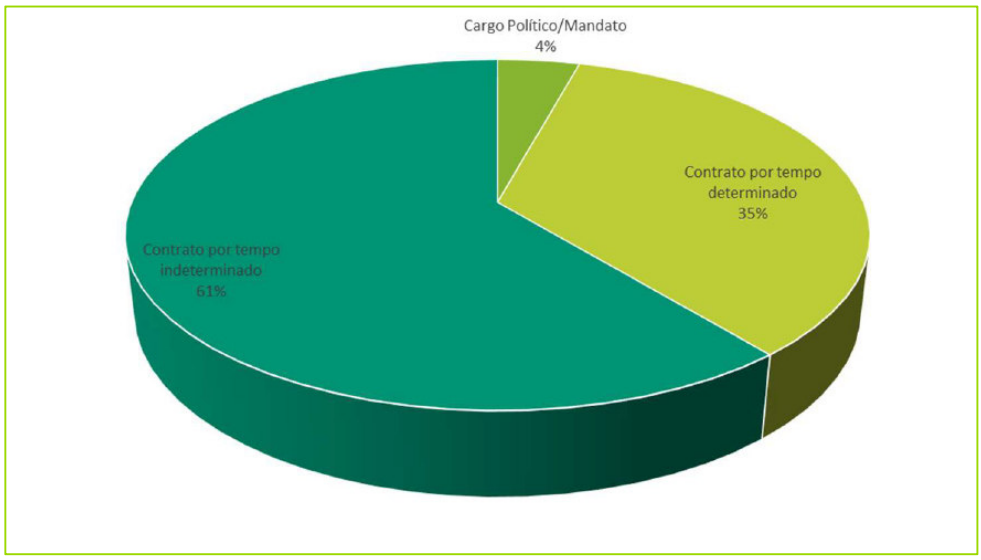


Gráfico 44: Docentes segundo a modalidade de vinculação

A avaliação do desempenho, que há muito vinha sofrendo vicissitudes várias, atrasos e críticas designadamente sobre potenciais injustiças e desigualdades de tratamento entre o pessoal TAG, foi considerado um processo essencial para o retomar da confiança e da harmonia a esse nível e como fator crucial na motivação e reconhecimento do trabalho individual e coletivo, nesta última vertente já que nunca chegara a ser implementado o processo de avaliação dos Serviços. Assim, tomou-se como um dos objetivos deste mandato retomar o processo relativamente ao biénio 2017/2018 e envidar todos os esforços para que no biénio seguinte venha a ser possível rever todo o processo no sentido apontado. Após vários anos de "congelamento" das carreiras, finalizado os processos de avaliação em curso (SIADAP e Avaliação do Pessoal Docente) 616 trabalhadores da UA tiveram uma alteração da sua posição remuneratória obrigatória.

O PREVPAP pretendeu ultrapassar situações de "disfuncionalidade" entre as funções realmente desempenhadas e o vínculo contratual formalmente detido pelos visados, tendo-se candidatado na UA cerca de 350 trabalhadores, uns com contrato de trabalho, outros detentores de bolsas ou em regime de prestação de serviços, que alegaram verificarem-se em relação às suas situações os pressupostos para aquela regularização. Até à entrada em funções da atual Reitoria apenas haviam sido votados na Comissão criada por aquele diploma legal pouco mais de uma centena de casos, dos quais somente seis tinham sido aprovados. A posição da Universidade em relação ao PREVPAP, que tinha sido próxima de uma visão redutora na consideração das pretensões apresentadas, foi,

entretanto, profundamente alterada no sentido da revisão individualizada de cada um dos casos, com renovada propensão para defender o seu atendimento desde que para tanto estejam reunidas as condições legais mínimas e haja consonância entre os interesses individuais e os da própria Universidade. A mudança de posição da Universidade veio assim proporcionar oportunidade de estabilização profissional a largas dezenas de trabalhadores, destacando-se os grupos profissionais dos investigadores e do pessoal TAG. Esta política resultou na apreciação, já em 2019, de 239 processos, dos quais 53 serão objeto de regularização. Para tal a UA procedeu à análise, individual de cada um dos processos e atendeu às funções materialmente desenvolvidas, bem como à sua continuidade.

Neste período, foram igualmente introduzidos mecanismos de modo a facilitar a mobilidade interna do pessoal TAG, com o objetivo de promover a satisfação pessoal e realização profissional, através da possibilidade de optar pela função e ou lugar de trabalho que se mostre mais condizente com o perfil e as características pessoais e de personalidade de cada trabalhador. Com esta medida possibilita-se uma melhor sintonia nas formas de ser e de agir, o que pode trazer uma diferença significativa, quer para o conjunto em que se insere quer para a realização do próprio trabalhador. Foram recolocados internamente cerca de 40 trabalhadores, em todos os casos com consentimento dos próprios e após "negociação"/diálogo com os respetivos dirigentes, quer de origem quer de destino, devendo realçar-se o êxito desta política de afetação de Recursos Humanos que tem levado a um maior equilíbrio interno e franca satisfação de todos os envolvidos. Política essa que se mantém em aberto através da possibilidade de os interessados manifestarem essa pretensão de mudança através de link para o efeito permanentemente disponibilizado (http://www.ua.pt/adm/page/23899).

Tratando-se da política de Recursos Humanos, não pode ser esquecida a Associação de Funcionários da Universidade de Aveiro (AFUAv). Com uma história de 24 anos, a AFUAv procura representar os seus associados, contribuindo também para um ambiente com melhores condições de trabalho, intervindo a diversos níveis da vida académica. Por seu lado, a Comissão de Trabalhadores tem desempenhado um papel ativo nas questões relacionadas com os trabalhadores da UA, em estreita colaboração com os órgãos institucionais, nomeadamente com o Reitor e com a Administração, seja através dos pareceres legalmente exigidos, seja através de propostas concretas em questões relacionadas com a gestão e valorização dos Recursos Humanos da UA.

Ainda no plano das relações laborais, fruto de um processo de negociação com alguns sindicatos, no sentido do estabelecimento de Acordos de Empresa, foram assinados três acordos. O Boletim do Trabalho e Emprego n.º 15, de 22 de abril de 2018, publica os acordos de empresa celebrados entre a UA e o Sindicato dos Professores da Região Centro, o Sindicato dos Professores do Norte e o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Centro, o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado e Entidades com Fins Públicos e o Sindicato Nacional do Ensino Superior (Associação Sindical de Docentes e Investigadores), que estabelecem as regras e princípios em matéria de duração e horário de trabalho, de férias e de faltas dos trabalhadores em regime de contrato de trabalho de direito privado.

Esses acordos aplicam-se aos trabalhadores da UA com contrato de trabalho de direito privado que sejam filiados nos sindicatos subscritores, bem como aos trabalhadores da UA com contrato de trabalho que adiram ao mesmo. Aplicam-se também aos trabalhadores da UA com contrato de trabalho de direito privado que, não sendo filiados nos sindicatos subscritores, declaram aderir ao acordo coletivo.

6.2. Recursos Financeiros

As demonstrações financeiras em apreço foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, tendo sido aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para o Grupo.

A adoção das NCP ocorreu pela primeira vez em 2018, pelo que a data de transição do referencial contabilístico anterior, Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação), para este normativo é 1 de janeiro de 2018.

O Grupo tem estado sujeito aos constrangimentos decorrentes da disciplina orçamental com que o país se vem confrontando, com vista à redução do *deficit* das contas públicas. Neste quadro, o financiamento proveniente do Orçamento do Estado (OE), destinado às despesas de funcionamento, continuou dentro da mesma linha de 2017. Este cenário não tem acompanhado o ritmo de crescimento do Grupo e o consequente aumento da despesa. Desta forma, existe a necessidade de recorrer, cada vez mais, a financiamentos complementares e alternativos, o que impulsiona os processos de obtenção de receitas próprias, por forma a permitir o necessário funcionamento sem ruturas financeiras.

O orçamento de 2018 foi elaborado em agosto de 2017, com base nas regras definidas na Circular Série A n.º 1387 de 3 de agosto de 2017, da Direção-Geral do Orçamento.

6.2.1. Balanço

Fazendo uma análise do balanço, comparativamente com o ano anterior e começando pelo ativo, verifica-se que este atinge 205.385 milhares de euros, tendo sofrido um aumento de 7.657 milhares de euros relativamente ao ano anterior, motivado essencialmente por um aumento das outras contas a receber (10.072 milhares de euros) e das participações financeiras (3.583 milhares de euros, consequência dos ajustamentos de transição efetuados para o SNC-AP) e de uma redução dos ativos fixos tangíveis (5.456 milhares de euros).

Ativo	2018		2017		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Ativos fixos tangíveis	139.615.617	67,98%	145.071.625	73,37%	-5.456.008	-3,76%
Ativos intangíveis	737.150	0,36%	693.065	0,35%	44.085	6,36%
Participações financeiras	6.287.129	3,06%	2.730.881	1,38%	3.556.248	130,22%
Outros ativos financeiros	189.116	0,09%	191.624	0,10%	-2.508	-1,31%
Inventários	232.604	0,11%	227.048	0,11%	5.556	2,45%
Clientes, contribuintes e utentes	2.762.145	1,34%	3.195.145	1,62%	-433.000	-13,55%
Estado e outros entes públicos	80.065	0,04%	76.781	0,04%	3.284	4,28%
Outras contas a receber	26.877.425	13,09%	16.805.382	8,50%	10.072.043	59,93%
Diferimentos	589.292	0,29%	691.551	0,35%	-102.259	-14,79%
Outros ativos financeiros	966	0,00%	966	0,00%	0	0,00%
Caixa e depósitos	28.013.865	13,64%	28.044.405	14,18%	-30.540	-0,11%
	205.385.374	**100,00%**	**197.728.473**	**100,00%**	**7.656.901**	**3,87%**

Tabela 39: Valores das várias componentes do ativo para o ano de 2018, o seu peso relativo e a variação face ao ano de 2017

Da análise da Tabela 40, pode verificar-se que o património líquido de 177.705 milhares de euros sofreu um ligeiro acréscimos de 20 milhares de euros relativamente a 2017, consequência dos ajustamentos de transição efetuados para o SNC-AP, referente à aplicação do método de equivalência patrimonial às participações financeiras, no montante de 3.602 milhares de euros relevados na rubrica de resultados transitados, do resultado líquido do período positivo de 1.031 milhares de euros, e da redução das outras variações no património líquido no montante de 3.990 milhares de euros.

A rubrica de outras variações do património líquido contém valores relativos a subsídios recebidos para financiar despesas de capital, no âmbito dos projetos de investigação e desenvolvimento e outros financiamentos para

investimento, sendo transferidos para rendimentos, através da rubrica de outros rendimentos e ganhos, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. De referir que estes subsídios eram relevados como passivo no referencial contabilístico anterior (POC-Educação).

O passivo de 27.680 milhares de euros aumentou cerca de 7.636 milhares de euros relativamente ao ano de 2017, resultado do aumento dos diferimentos (mais 7.530 milhares de euros), sendo que nesta rubrica estão incluídos montantes relativos à especialização de projetos de investigação, de contratos e protocolos e ainda de propinas.

Património Líquido e Passivo	2018		2017		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Património Líquido						
Património/Capital	16.836.643	8,20%	16.694.866	8,44%	141.777	0,85%
Reservas	1.507.004	0,73%	2.187.745	1,11%	-680.741	-31,12%
Resultados transitados	30.680.929	14,94%	21.204.800	10,72%	9.476.129	44,69%
Ajustamentos em ativos financeiros	(10.538)	-0,01%	-29.881	-0,02%	19.343	-64,73%
Excedentes de revalorização	17.205.451	8,38%	17.205.451	8,70%	0	0,00%
Outras variações no Património Líquido	110.250.953	53,68%	114.240.675	57,78%	-3.989.722	-3,49%
Resultado líquido do período	1.030.622	0,50%	6.010.822	3,04%	-4.980.200	-82,85%
Interesses que não controlam	204.262	0,10%	170.432	0,09%	33.830	19,85%
Total Património Líquido	177.705.326	86,52%	177.684.910	89,86%	20.416	0,01%
Passivo não corrente						
Financiamentos obtidos	0	0,00%	8.677	0,00%	-8.677	-100,00%
Total Passivo não corrente	0	0,00%	8.677	0,00%	-8.677	-100,00%
Passivo corrente						
Credores por transf e subsídios concedidos	620.466	0,30%	722.755	0,37%	-102.289	-14,15%
Fornecedores	142.121	0,07%	184.063	0,09%	-41.942	-22,79%
Estado e outros entes públicos	199.817	0,10%	223.066	0,11%	-23.249	-10,42%
Financiamentos obtidos	8.385	0,00%	40.473	0,02%	-32.088	-79,28%
Fornecedores de investimentos	0	0,00%	6.445	0,00%	-6.445	-100,00%
Outras contas a pagar	11.875.621	5,78%	11.554.931	5,84%	320.690	2,78%
Diferimentos	14.833.638	7,22%	7.303.153	3,69%	7.530.485	103,11%
Total Passivo corrente	27.680.048	13,48%	20.034.886	10,13%	7.645.162	38,16%
Total Passivo	27.680.048	13,48%	20.043.563	10,14%	7.636.485	38,10%
	205.385.374	**100,00%**	**197.728.473**	**100,00%**	**7.656.901**	**3,87%**

Tabela 40: Valores das várias componentes do património líquido e do passivo para o ano de 2018, o seu peso relativo e a variação face ao ano de 2017

6.2.2. Demonstração dos Resultados

Da análise aos aspetos mais relevantes da Demonstração dos Resultados por Naturezas, resulta que os rendimentos operacionais aumentaram 2.314 milhares de euros (aumento de 2,09% relativamente a 2017). Em paralelo, os gastos operacionais sofreram um aumento de 7.455 milhares de euros (acréscimo de 7,13% em relação ao ano anterior), conduzindo, conforme se pode ver no anexo três, a um resultado operacional positivo de 1.159 milhares de euros, resultado da atividade principal do Grupo.

Para o referido aumento dos rendimentos contribuíram essencialmente, de forma positiva, as transferências e os subsídios à exploração (mais 687 milhares de euros – acréscimo de 0,89%), os outros rendimentos e ganhos (mais 506 milhares de euros – acréscimo de 4,66%) e os impostos e taxas (mais 340 milhares de euros – acréscimo de 2,38%). Relativamente ao aumento dos gastos, importa referir os gastos com pessoal (mais 3.308 milhares de euros – acréscimo de 4,93%), os outros gastos e perdas (mais 1.782 milhares de euros – acréscimo de 21,58%), os fornecimentos e serviços externos (mais 1.037 milhares de euros – acréscimo de 6,33%) e os gastos/reversões de depreciação de amortizações (mais 982 milhares de euros – acréscimo de 9,09%), decorrentes, na sua maioria, por um lado, do descongelamento das carreiras e outras imposições legais na Administração Pública e, por outro lado, do acréscimo da atividade dos projetos de investigação.

6.2.2.1. Estrutura dos Rendimentos

A tabela seguinte apresenta a estrutura e a evolução dos rendimentos do período em análise.

Rendimentos	2018		2017		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacional						
Impostos e taxas (*)	14.638.200	12,93%	14.297.792	12,89%	340.408	2,38%
Vendas	1.742.344	1,54%	1.495.501	1,35%	246.843	16,51%
Prestações de serviços	7.478.209	6,60%	6.943.546	6,26%	534.663	7,70%
Transf. correntes e sub. à exploração obtidos	77.993.302	68,88%	77.306.697	69,69%	686.605	0,89%
Imparidade de inventarios	0	0,00%	75	0,00%	-75	-100,00%
Imparidade inv. não depreciáveis/amortizáveis	0	0,00%	160	0,00%	-160	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos	11.345.150	10,02%	10.839.589	9,77%	505.561	4,66%
Financeiro	40.653	0,04%	44.552	0,04%	-3.899	-8,75%
	113.237.858	**100,00%**	**110.927.912**	**100,00%**	**2.309.946**	**2,08%**

Tabela 41: Estrutura e evolução dos rendimentos por rubricas

Como se verifica pela leitura da tabela anterior, as transferências correntes, os subsídios à exploração obtidos e os outros rendimentos e ganhos são o principal contributo para os rendimentos da UA. O valor de 77.993 milhares de euros reparte-se pelo financiamento do OE (49.704 milhares de euros), protocolos celebrados com a Caixa Geral de Depósitos (754 milhares de euros), financiamento da FCT a salários de investigadores (4.275 milhares de euros), sendo que o valor restante respeita, na sua maioria, a projetos de investigação (23.260 milhares de euros).

São ainda de destacar as rubricas de impostos e taxas que representam 12,93% dos rendimentos do Grupo e a rubrica de outros rendimentos e ganhos com um impacto de 10,02%. Na última rubrica foi relevada a quota-parte respeitante à proporção da amortização do investimento adquirido com os subsídios.

6.2.2.2. Estrutura dos Gastos

A tabela a seguir apresentada permite analisar a estrutura dos gastos do Grupo, bem como as suas variações face a 2017.

Gastos	2018		2017		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operacional						
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	1.111.401	0,99%	1.022.798	0,97%	88.603	8,66%
Fornecimentos e serviços externos	17.420.054	15,52%	16.383.047	15,62%	1.037.007	6,33%
Gastos com pessoal	70.474.612	62,81%	67.166.228	64,02%	3.308.384	4,93%
Transferências e subsídios concedidos	1.123.075	1,00%	843.291	0,80%	279.784	33,18%
Imparidade inv. não depreciáveis/amortizáveis	2.441	0,00%	0	0,00%	2.441	n.a.
Imparidade de inventarios (perdas/reversões)	3.414	0,00%	0	0,00%	3.414	n.a.
Imparidade de dívidas a receber	71.831	0,06%	100.602	0,10%	-28.771	-28,60%
Outros gastos e perdas	10.042.710	8,95%	8.260.346	7,87%	1.782.364	21,58%
Gastos/reversões de depreção e amortização	11.789.019	10,51%	10.806.796	10,30%	982.223	9,09%
Financeiro	72.033	0,06%	261.954	0,25%	-189.921	-72,50%
Imposto sobre o rendimento	63.019	0,06%	40.907	0,04%	22.112	54,05%
Interesses que não controlam	33.627	0,03%	31.121	0,03%	2.506	8,05%
	112.207.236	**100,00%**	**104.917.090**	**100,00%**	**7.290.146**	**6,95%**

Tabela 42: Estrutura e evolução dos gastos

Da análise da Tabela da Estrutura dos Gastos verifica-se que os gastos com maior peso para o Grupo são os gastos com pessoal, os gastos com fornecimentos e serviços externos, os gastos com depreciação e amortização e os outros gastos e perdas, representando, globalmente, 97,79% da totalidade dos gastos.

O incremento de 1.037 milhares de euros na rubrica de fornecimentos e serviços externos justifica-se pelo aumento do financiamento de projetos de investigação e consequentemente o acréscimo dos gastos.

Os gastos com pessoal ascenderam a 70.475 milhares de euros (consubstanciando um aumento de 3.308) que contemplam um acréscimo resultante da reposição remuneratória, preconizada no n.º 8 do art.º 18º da Lei n.º 114 /2017, de 29 de dezembro, assim como a quota-parte correspondente ao período das férias, subsídio de férias e de Natal e um acréscimo resultante de um incremento de funcionários por força da contratação de investigadores no âmbito da norma transitória do DL n.º 57/2016, alterado pela Lei n.º 57/2017. Os gastos com a contratação de investigadores são em grande parte, financiados por outras entidades, sendo de destacar a FCT.

As bolsas atribuídas no âmbito de mestrados e doutoramentos, bem como a contratação de bolseiros no âmbito de projetos de investigação científica desenvolvidos pelo Grupo, são contabilizadas na rubrica de outros gastos e perdas. Dado que o número de projetos de investigação aumentou, aumentaram também os gastos com bolseiros contratados no âmbito desses projetos, o que justifica o incremento 1.782 milhares de euros.

Refira-se, por fim, que a maior parte do aumento dos gastos de depreciação e amortização (10,51% face a 2017) foi resultante das aquisições de equipamento para projetos de investigação e, por essa razão, foi compensado pelo reconhecimento do correspondente rendimento relevado na rubrica de outros rendimentos e ganhos (imputação proporcional de subsídios e transferências para investimentos).

6.2.3. Indicadores Económico-financeiros

Na sua estrutura financeira o Grupo continua a apresentar uma boa situação, conforme se pode aferir nos seguintes indicadores económico-financeiros.

Rácios de Estrutura	2018	2017
Liquidez Geral (Ativo corrente / Passivo corrente)	2,12	2,45
Liquidez Imediata (Disponibilidades / Passivo corrente)	1,01	1,40
Rentabilidade do património líquido ((Resultados líquidos / Património líquido)x100)	0,58%	3,38%
Rentabilidade operacional do ativo ((Resultados operacionais/Ativo)x100)	0,56%	3,19%
Autonomia Financeira (Património Líquido / Ativo)	0,87	0,90
Solvabilidade (Património Líquido / Passivo)	6,42	8,86
Endividamento (Passivo / Ativo)	0,13	0,10
Disponibilidades	28.013.865	28.044.405
Ativo corrente	58.556.362	49.041.278
Ativo	205.385.374	197.728.473
Património líquido	177.705.326	177.684.910
Passivo	27.680.048	20.043.563
Passivo corrente	27.680.048	20.034.886
Fornecedores	142.121	184.063
Resultados operacionais	1.158.648	6.300.252
Resultado líquido	1.030.622	6.010.822

Tabela 43: Indicadores económico-financeiros

De salientar que a diminuição da solvabilidade e da rendibilidade se fica a dever à diminuição dos resultados líquidos do exercício já explicada atrás.

Os elevados níveis de liquidez devem-se, em grande medida, à existência de saldos orçamentais transitados que são contabilizados como disponibilidades.

6.2.4. Execução Orçamental

De acordo com o previsto no n.º 5 do artigo 2º da Lei de Enquadramento Orçamental (LEO), foram integrados no setor público administrativo, como Serviços e Fundos Autónomos (SFA), nos respetivos subsetores da administração central, regional e local e da segurança social, as entidades que, independentemente da sua natureza e forma, tenham sido incluídas em cada subsetor no âmbito do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais, nas últimas contas setoriais publicadas pela autoridade estatística nacional, referentes ao ano anterior ao da apresentação do Orçamento.

Decorrente da referida alteração, a UA foi integrada, em 2012, no setor público administrativo, como SFA.

Assim, as entidades públicas reclassificadas (EPR), são equiparadas a SFA, sendo integradas no universo do Orçamento do Estado, no ministério da tutela, sendo-lhes distribuídas as dotações orçamentais para 2018, da mesma forma que aos serviços e organismos que integram o Programa.

As EPR apresentam um orçamento nos mesmos moldes que os SFA, sendo-lhes aplicáveis os princípios previstos na Circular Série A N.º 1387 de 3 de agosto de 2017, da Direção-Geral do Orçamento.

Até 2014, existiam diferenças entre o saldo apurado pelo Mapa de Fluxos de Caixa e o valor das Disponibilidades, que respeitavam a pagamentos de despesas efetuados no período complementar. O Decreto-Lei n.º 33/2018 de 15 de maio, estabelece, no número 3 do artigo 22.º, o dia 28 de dezembro de 2018 como a data limite para emissão de meios de pagamento, deixando assim de existir o período complementar.

Para avaliar a evolução e o peso relativo das receitas apresenta-se a Tabela 44.

Receitas	2018		2017		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Orçamento de Estado	49.704.413	46,03%	48.708.029	48,79%	996.384	2,05%
Propinas	12.369.202	11,46%	14.088.052	14,11%	-1.718.850	-12,20%
Taxas diversas, multas e outras penalidades	615.131	0,57%	543.499	0,54%	71.632	13,18%
Juros	43.084	0,04%	53.191	0,05%	-10.107	-19,00%
Venda de bens e de prestação de serviços	11.530.717	10,68%	11.342.965	11,36%	187.752	1,66%
Transferências e subsídios	32.692.015	30,28%	24.685.101	24,73%	8.006.914	32,44%
Outras receitas	1.016.685	0,94%	405.865	0,41%	610.820	150,50%
Sub-total	**107.971.247**	**100,00%**	**99.826.702**	**100,00%**	**8.144.545**	**8,16%**
Investimentos do Plano						
Orçamento de Estado	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
FEDER	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Sub-total	**0**	**0,00%**	**0**	**0,00%**	**0**	**n.a.**
	107.971.247	**100,00%**	**99.826.702**	**100,00%**	**8.144.545**	**8,16%**

Tabela 44: Síntese da receita

A evolução e o peso das despesas podem ser avaliados pelos dados da Tabela 45.

Despesas	2018		2017		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	%
Operações de Funcionamento						
Despesas com pessoal	69.105.080	64,21%	65.965.003	66,62%	3.140.077	4,76%
Aquisição de bens e serviços	19.701.771	18,31%	18.281.204	18,46%	1.420.567	7,77%
Transferências correntes	10.128.805	9,41%	8.482.673	8,57%	1.646.132	19,41%
Outras despesas correntes	1.450.209	1,35%	1.444.884	1,46%	5.325	0,37%
Aquisição de bens de capital	6.446.552	5,99%	4.621.869	4,67%	1.824.683	39,48%
Transferências de capital	793.517	0,74%	213.897	0,22%	579.620	270,98%
Sub-total	**107.625.934**	**100,00%**	**99.009.530**	**100,00%**	**8.616.404**	**8,70%**
Investimentos do Plano						
Aquisição de bens e serviços e outras despesas	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Aquisição de bens de capital	0	0,00%	0	0,00%	0	n.a.
Sub-total	**0**	**0,00%**	**0**	**0,00%**	**0**	**n.a.**
	107.625.934	**99,26%**	**99.009.530**	**99,78%**	**8.616.404**	**8,70%**

Tabela 45 Síntese da despesa

A execução orçamental, do ponto de vista das receitas e das despesas, medida através de indicadores de gestão, é a que se apresenta na Tabela 46

Rácios de Estrutura	2018	2017
Orçamento de Estado / Receita Total Operações de Funcionamento	46,03%	48,79%
Receitas Próprias / Receita Total Operações de Funcionamento	53,97%	51,21%
Receitas Operações de Funcionamento / Receita Total	100,00%	100,00%
Despesas com Pessoal / Despesa Total Operações de Funcionamento	64,21%	66,62%
Outras Despesas Correntes / Despesa Total Operações de Funcionamento	29,06%	28,49%
Despesas de Capital / Despesa Total Operações de Funcionamento	6,73%	4,88%
Despesas Operações de Funcionamento / Despesa Total	100,00%	100,00%
Saldo global	27.159.329	26.814.016

Tabela 46: Indicadores orçamentais

Atendendo ao definido no ponto 86 da Circular Série A N.º 1387 da Direção-Geral do Orçamento (DGO), relativa à preparação do OE para 2018, procedeu-se aos ajustamentos de registo da receita e da despesa, de fundos financeiros provenientes da União Europeia, respeitantes a parceiros de projetos de investigação. Os valores em apreço foram registados em operações de tesouraria – intermediação de fundos.

Esta alteração de registo da receita e da despesa leva a uma redução dos valores contidos nas rubricas de transferências e subsídios e de transferências correntes, respetivamente.

Com a implementação do SNC-AP foi necessário ajustar regras de registo de receita e de despesa, nomeadamente as relacionadas com operações de tesouraria.

As operações de tesouraria são operações que geram influxos ou exfluxos de caixa (movimentam a tesouraria) mas não representam operações de execução orçamental, ou seja, correspondem às operações que não são consideradas receita ou despesa orçamental, mas que têm expressão na tesouraria e na contabilidade da entidade, como é o caso da intermediação de fundos e a constituição e reforço de cauções e garantias.

De referir que as retenções em remunerações auferidas a entregar a entidades terceiras (como é o caso da Autoridade Tributária e Aduaneira, Segurança Social, ADSE, CGA) deixaram de ser consideradas operações de tesouraria, com o objetivo de salvaguardar a imagem verdadeira e apropriada que as demonstrações orçamentais devem apresentar em relação à execução orçamental. Nesse sentido, as obrigações passaram a ser processadas pelos valores brutos,

no âmbito do processamento de remunerações. O pagamento total das obrigações foi repartido pelo pagamento dos valores líquidos aos beneficiários das remunerações e pela entrega das retenções ou descontos às entidades beneficiárias.

A despesa orçamental paga com natureza de despesas com o pessoal, foi escriturada no subsistema da contabilidade orçamental do SNC-AP, nos momentos em que ocorreu a escrituração dos exfluxos de caixa no subsistema da contabilidade financeira.

Analisando a receita e a despesa dos Investimentos do Plano verificamos que, em 2018, não houve execução de qualquer projeto. Esta situação está relacionada com a não afetação de financiamento PIDDAC a projetos de investimento, e que decorre das fortes medidas restritivas de financiamento do Estado.

No que respeita à receita das Operações de Funcionamento, constatamos que o seu volume global aumentou 8,16% (mais 8.145 milhares de euros), para o que contribuíram o acréscimo das transferências e subsídios (mais 8.007 milhares de euros), do Orçamento de Estado (mais 996 milhares de euros), das outras receitas (mais 611 milhares de euros), da venda de bens e de prestações de serviços (mais 188 milhares de euros) e o decréscimo das propinas (menos 1.719 milhares de euros).

O incremento verificado no OE e nas transferências e subsídios, justifica-se pelo financiamento do Estado relativo ao acréscimo remuneratório, preconizado no n.º 8 do art.º 18º da Lei n.º 114 /2017, de 29 de dezembro e do aumento dos projetos de investigação em funcionamento.

A receita cobrada de propinas sofreu uma variação negativa de 1.719 milhares de euros, consequência da alteração do número de prestações para pagamento (para o ano letivo 2016/2017 verificaram-se seis prestações, sendo que três afetaram o ano de 2016 e três o ano de 2017; para o ano letivo de 2017/2018 ocorreram sete prestações, sendo que quatro oneraram o ano de 2017 e três o ano de 2018; e por último, para o ano letivo 2018/2019 foram definidas 10 prestações, sendo que quatro afetaram o ano de 2018 e seis o ano de 2019).

O volume global da despesa de operações de funcionamento cresceu 8,70% (mais 8.616 milhares de euros) com especial incidência no aumento da despesa com pessoal (mais 3.140 milhares de euros), da aquisição de bens e serviços (mais 1.421 milhares de euros), nas transferências correntes (mais 1.646 milhares de euros), na aquisição de bens de capital (mais 1.825 milhares de euros) e nas transferências de capital (mais 580 milhares de euros).

A despesa com pessoal sofreu um incremento de 852 milhares de euros relativo aos encargos com as valorizações remuneratórias previstas no artigo 18.º da Lei do OE/2018, sendo que o restante valor de incremento se justifica pela contratação de doutorados para projetos de investigação, financiados pela FCT.

As flutuações ocorridas nas restantes rubricas da despesa justificam-se pelo aumento da atividade de investigação.

Capítulo VII. Nota Final

A preparação do ano de 2018 começou com um sinal de normalização, tendo recebido atempadamente as orientações da DGO, permitindo a elaboração de um orçamento previsional, com uma dotação entretanto confirmada pela aprovação do OE.

A dotação orçamental para 2018 foi estabelecida com base nos valores de 2016 e 2017, com o ajustamento devido pela reversão dos cortes salariais e as alterações legislativas ocorridas (designadamente as despesas associadas ao reposicionamento remuneratório do título de agregado, a alteração do salário mínimo e do subsídio de refeição, e ainda despesas associadas à revisão do regime transitório da carreira docente politécnica). Ainda que sem qualquer facilidade adicional compensatória de perdas acumuladas pelas IES, o procedimento adotado sugeria alguma regularidade e previsibilidade. No mesmo sentido apontava a proposta de um novo quadro de referência, incluindo programas como o *Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento,* assinado a 16 de julho de 2016.

O PREVPAP veio levantar problemas de mais difícil solução. Trata-se de matéria politicamente sensível, com interesses e expectativas dificilmente conciliáveis, envolvendo uma grande diversidade de situações, desafiando a capacidade normativa e interpretativa de legisladores, governantes, sindicatos e responsáveis pelas IES; incluindo divergências de implementação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, por um lado, e o Ministério das Finanças, por outro. Nestas circunstâncias, a solução arrastou-se em 2017, entrando por 2018 adentro, em matéria do maior relevo, cujas consequências financeiras, organizativas e na política de Recursos Humanos não podem ser ignoradas. Sem esquecer, cumulativamente, o regime transitório do emprego científico e os problemas práticos do descongelamento de carreiras e respetivas progressões salariais.

Após análise das tabelas seguintes verificamos que à data de 31 de dezembro de 2018 o Grupo obteve um incremento do saldo disponível de 345 milhares de euros e um resultado líquido do período positivo de 1.031 milhares de euros.

Podemos afirmar que o Grupo goza de uma razoável saúde financeira, vista sob a perspetiva da liquidez de tesouraria, obtendo um saldo de caixa e depósitos na importância dos 28.014 milhares de euros, sendo que 27.159 milhares de euros são de saldo orçamental e 855 milhares de euros são de operações de tesouraria, conforme se pode aferir no mapa de Fluxos de Caixa, em anexo ao presente Relatório.

Capítulo VIII. Factos Ocorridos Após a Data do Balanço

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante na UA, após a data de 31 de dezembro de 2018, que afete substancialmente as demonstrações financeiras que aqui se apresentam.

Aveiro, 11 de junho de 2019

O Conselho de Gestão

Anexos

Relatório de Gestão e Contas 2018

Grupo Universidade de Aveiro

Anexo 1 | Demonstração Consolidada do Desempenho Orçamental

Rubrica	Designação Rubrica	Fontes de Financiamento					
		Receitas Próprias	Receitas Gerais	Financiamento União Europeia	Empréstimos	Fundos Alheios	Total
	Saldo de gerência anterior	**12.141.365**	**3.907.198**	**10.765.453**	**0**	**1.230.389**	**28.044.405**
	Operações Orçamentais [1]	12.141.365	3.907.198	10.765.453	0	0	26.814.016
	Devolução do saldo oper. orçamentais	0	0	0	0	0	0
	Recebimento saldo oper. Orç. Dev. entidades 3.	0	0	0	0	0	0
	Operações de tesouraria [A]	0	0	0	0	1.230.389	1.230.389
	Receita corrente	**27.062.950**	**50.308.200**	**21.165.146**	**0**	**0**	**98.536.296**
R1	Receita Fiscal	0	0	0	0	0	0
R1.1	Impostos diretos	0	0	0	0	0	0
R1.2	Impostos indiretos	0	0	0	0	0	0
R2	Contribuições p/ a segurança social, CGA e ADSE	0	0	0	0	0	0
R3	Taxas, multas e outras penalidades	12.984.333	0	0	0	0	12.984.333
R4	Rendimentos de propriedade	43.084	0	0	0	0	43.084
R5	Transferências Correntes	2.325.917	50.308.200	20.479.090	0	0	73.113.207
R5.1	Administrações Públicas	53.008	50.308.200	449.033	0	0	50.810.241
R5.1.1	Administração Central - Estado	0	49.820.627	0	0	0	49.820.627
R5.1.2	Administração Central - Outras entidades	53.008	487.573	449.033	0	0	989.614
R5.1.3	Segurança Social	0	0	0	0	0	0
R5.1.4	Administração Regional	0	0	0	0	0	0
R5.1.5	Administração Local	0	0	0	0	0	0
R5.2	Exterior - U E	0	0	20.030.057	0	0	20.030.057
R5.3	Outras	2.272.909	0	0	0	0	2.272.909
R6	Venda de bens e serviços	11.530.717	0	0	0	0	11.530.717
R7	Outras receitas correntes	178.899	0	686.056	0	0	864.955
	Receita de capital	**397.675**	**7.773.058**	**1.167.267**	**0**	**0**	**9.338.000**
R8	Venda de bens de investimento	0	0	0	0	0	0
R9	Transferências de Capital	342.896	7.773.058	1.167.267	0	0	9.283.221
R9.1	Administrações Públicas	327.374	7.773.058	11.576	0	0	8.112.008
R9.1.1	Administração Central - Estado	0	0	0	0	0	0
R9.1.2	Administração Central - Outras entidades	327.374	7.773.058	11.576	0	0	8.112.008
R9.1.3	Segurança Social	0	0	0	0	0	0
R9.1.4	Administração Regional	0	0	0	0	0	0
R9.1.5	Administração Local	0	0	0	0	0	0
R9.2	Exterior - U E	0	0	1.155.691	0	0	1.155.691
R9.3	Outras	15.522	0	0	0	0	15.522
R10	Outras receitas de capital	54.779	0	0	0	0	54.779
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	96.951	0	0	0	0	96.951
	Receita efetiva [2]	**27.557.576**	**58.081.258**	**22.332.413**	**0**	**0**	**107.971.247**
	Receita não efetiva [3]	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
R12	Receita com ativos financeiros	0	0	0	0	0	0
R13	Receita com passivos financeiros	0	0	0	0	0	0
	Soma [4]=[1]+[2]+[3]	**39.698.941**	**61.988.456**	**33.097.866**			**134.785.263**
ROT1	Operações de Tesouraria [B]	0	0	0	0	4.258.630	4.258.630

Nota: Na elaboração do presente mapa, como deve acontecer de acordo com as regras contabilísticas, e por forma a ser possível a sua comparabilidade com os restantes mapas, a rubrica de saldo de gerência anterior e de saldo de gerência seguinte devem corresponder, como assim acontece, ao somatório dos saldos das contas 11, 12, 13.1, 13.2 e 13.3, respetivamente no final de 2017 e de 2018. No entanto, para reporte da prestação de contas no Sistema Central de Contabilidade e Contas Públicas (S3CP) e, atendendo às regras definidas pela Unidade de Implementação da Lei de Enquadramento Orçamental, tais saldos não devem incluir o saldo da conta 13.1. Deste modo, e uma vez que a conta 13.1 tem um saldo devedor de 9 milhões de euros, os saldos de gerência referidos, para efeitos de reporte no S3CP irão ser divergentes dos constantes do presente mapa (para menos) no montante acabado de referir.

Rubrica	Designação Rubrica	Fontes de Financiamento					
		Receitas Próprias	Receitas Gerais	Financiamento União Europeia	Empréstimos	Fundos Alheios	Total
	Despesa corrente	**29.935.761**	**55.094.771**	**15.355.333**	**0**	**0**	**100.385.865**
D1	Despesas com o pessoal	15.216.153	53.663.104	225.823	0	0	69.105.080
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	12.565.010	42.694.747	0	0	0	55.259.757
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	516.347	456.636	225.823	0	0	1.198.806
D1.3	Segurança Social	2.134.796	10.511.721	0	0	0	12.646.517
D2	Aquisição de bens e serviços	11.623.255	1.288.075	6.790.441	0	0	19.701.771
D3	Juros e outros encargos	0	0	0	0	0	0
D4	Transferências correntes	1.699.610	137.638	8.291.557	0	0	10.128.806
D4.1	Administrações Públicas	42.619	0	30.638	0	0	73.257
D4.1.1	Administração Central - Estado	0	0	0	0	0	0
D4.1.2	Administração Central - Outras entidades	42.619	0	30.638	0	0	73.257
D4.1.3	Segurança Social	0	0	0	0	0	0
D4.1.4	Administração Regional	0	0	0	0	0	0
D4.1.5	Administração Local	0	0	0	0	0	0
D4.2	Instituições sem fins lucrativos	154.367	13.800	225.750	0	0	393.917
D4.3	Famílias	1.477.597	73.005	8.029.284	0	0	9.579.886
D4.4	Outras	25.027	50.833	5.885	0	0	81.745
D5	Subsídios	0	0	0	0	0	0
D6	Outras despesas correntes	1.396.743	5.954	47.512	0	0	1.450.209
	Despesa de capital	**2.549.426**	**1.526.043**	**3.164.600**	**0**	**0**	**7.240.069**
D7	Investimento	2.549.426	732.526	3.164.600	0	0	6.446.552
D8	Transferência de capital	0	793.517	0	0	0	793.517
D8.1	Administrações Públicas	0	404.580	0	0	0	404.580
D8.1.1	Administração Central - Estado	0	0	0	0	0	0
D8.1.2	Administração Central - Outras entidades	0	404.580	0	0	0	404.580
D8.1.3	Segurança Social	0	0	0	0	0	0
D8.1.4	Administração Regional	0	0	0	0	0	0
D8.1.5	Administração Local	0	0	0	0	0	0
D8.2	Instituições sem fins lucrativos	0	388.937	0	0	0	388.937
D8.3	Famílias	0	0	0	0	0	0
D8.4	Outras	0	0	0	0	0	0
D9	Outras despesas de capital	0	0	0	0	0	0
	Despesa efetiva [5]	**32.485.187**	**56.620.814**	**18.519.933**	**0**	**0**	**107.625.934**
	Despesa não efetiva [6]	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
D10	Despesa com ativos financeiros	0	0	0	0	0	0
D11	Despesa com passivos financeiros	0	0	0	0	0	0
	Soma [7]=[5]+[6]	**32.485.187**	**56.620.814**	**18.519.933**	**0**	**0**	**107.625.934**
DOT1	Operações de tesouraria [C]	0	0	0	0	4.634.483	4.634.483
	Saldo para a gerência seguinte	**7.213.754**	**5.367.642**	**14.577.933**	**0**	**854.536**	**28.013.865**
	Operações orçamentais [8] = [4]-[7]	7.213.754	5.367.642	14.577.933	0	0	27.159.329
	Operações de tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]	0	0	0	0	854.536	854.536
	Saldo global [2] - [5]	**-4.927.611**	**1.460.444**	**3.812.480**	**0**	**0**	**345.313**
	Despesa primária	32.485.187	56.620.814	18.519.933	0	0	107.625.934
	Saldo corrente	-2.872.811	-4.786.571	5.809.813	0	0	-1.849.569
	Saldo de capital	-2.151.751	6.247.015	-1.997.333	0	0	2.097.931
	Saldo primário	-4.927.611	1.460.444	3.812.480	0	0	345.313
	Receita total [1] + [2] + [3]	**39.698.941**	**61.988.456**	**33.097.866**	**0**	**0**	**134.785.263**
	Despesa total [5] + [6]	**32.485.187**	**56.620.814**	**18.519.933**	**0**	**0**	**107.625.934**

Anexo 2 | Demonstração Consolidada de Direitos e Obrigações por Natureza

Rubrica	Liquidações	2018	2017
	Receita corrente	98.536.296	88.733.467
R1	Receita Fiscal	0	0
R1.1	Impostos diretos	0	0
R1.2	Impostos indiretos	0	0
R2	Contribuições p/ a segurança social, CGA e ADSE	0	0
R3	Taxas, multas e outras penalidades	12.984.333	14.631.551
R4	Rendimentos de propriedade	43.084	53.191
R5	Transferências Correntes	73.113.207	61.898.842
R5.1	Administrações Públicas	50.810.241	50.323.672
R5.1.1	Administração Central - Estado	49.820.627	48.724.229
R5.1.2	Administração Central - Outras entidades	989.614	1.599.443
R5.1.3	Segurança Social	0	0
R5.1.4	Administração Regional	0	0
R5.1.5	Administração Local	0	0
R5.2	Exterior - U E	20.030.057	10.209.933
R5.3	Outras	2.272.909	1.365.237
R6	Venda de bens e serviços	11.530.717	11.342.965
R7	Outras receitas correntes	864.955	806.918
	Receita de capital	9.338.000	11.013.737
R8	Venda de bens de investimento	0	0
R9	Transferências de Capital	9.283.221	10.848.555
R9.1	Administrações Públicas	8.112.008	9.480.270
R9.1.1	Administração Central - Estado	0	0
R9.1.2	Administração Central - Outras entidades	8.112.008	9.480.270
R9.1.3	Segurança Social	0	0
R9.1.4	Administração Regional	0	0
R9.1.5	Administração Local	0	0
R9.2	Exterior - U E	1.155.691	1.255.750
R9.3	Outras	15.522	112.535
R10	Outras receitas de capital	54.779	165.182
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	96.951	79.498
	Receita efetiva [1]	107.971.247	99.826.702
	Receita não efetiva [2]	0	0
R12	Receita com ativos financeiros	0	0
R13	Receita com passivos financeiros	0	0
	Receita Total [3]=[1]+[2]	107.971.247	99.826.702

Rubrica	Obrigações	2018	2017
	Despesa corrente	100.385.865	94.173.764
D1	Despesas com o pessoal	69.105.080	65.965.003
D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	55.259.757	52.826.331
D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	1.198.806	981.963
D1.3	Segurança Social	12.646.517	12.156.709
D2	Aquisição de bens e serviços	19.701.771	18.281.204
D3	Juros e outros encargos	0	0
D4	Transferências correntes	10.128.805	8.482.673
D4.1	Administrações Públicas	73.257	31.549
D4.1.1	Administração Central - Estado	0	0
D4.1.2	Administração Central - Outras entidades	73.257	29.179
D4.1.3	Segurança Social	0	775
D4.1.4	Administração Regional	0	0
D4.1.5	Administração Local	0	1.595
D4.2	Instituições sem fins lucrativos	393.917	457.005
D4.3	Famílias	9.579.886	7.820.725
D4.4	Outras	81.745	173.394
D5	Subsídios	0	0
D6	Outras despesas correntes	1.450.209	1.444.884
	Despesa de capital	7.240.069	4.835.766
D7	Investimento	6.446.552	4.621.869
D8	Transferência de capital	793.517	213.897
D8.1	Administrações Públicas	404.580	82.283
D8.1.1	Administração Central - Estado	0	0
D8.1.2	Administração Central - Outras entidades	404.580	82.283
D8.1.3	Segurança Social	0	0
D8.1.4	Administração Regional	0	0
D8.1.5	Administração Local	0	0
D8.2	Instituições sem fins lucrativos	388.937	131.614
D8.3	Famílias	0	0
D8.4	Outras	0	0
D9	Outras despesas de capital	0	0
	Despesa efetiva [4]	107.625.934	99.009.530
	Despesa não efetiva [5]	0	0
D10	Despesa com ativos financeiros	0	0
D11	Despesa com passivos financeiros	0	0
	Despesa total [6]=[4]+[5]	107.625.934	99.009.530

Anexo 3 | Balanço

Balanço do Grupo Universidade de Aveiro em 31 de dezembro de 2018

Unidade Monetária: **Euro**

RUBRICAS	NOTAS	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	139.615.617	145.071.625
Ativos intangíveis	3	737.150	693.065
Participações financeiras	22	6.287.129	2.730.881
Outros ativos financeiros	22	189.116	191.624
		146.829.012	148.687.195
Ativo corrente			
Inventários	10	232.604	227.048
Clientes, contribuintes e utentes	18.2	2.762.145	3.195.145
Estado e outros entes públicos	18.3	80.065	76.781
Outras contas a receber	18.4	26.877.425	16.805.382
Diferimentos	18.7	589.292	691.551
Outros ativos financeiros		966	966
Caixa e depósitos	18.1	28.013.865	28.044.405
		58.556.362	49.041.278
Total do ativo		205.385.374	197.728.473
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital	24	16.836.643	16.694.866
Reservas		1.507.004	2.187.745
Resultados transitados	24	30.680.929	21.204.800
Ajustamentos em ativos financeiros	22	(10.538)	(29.881)
Excedentes de revalorização	24	17.205.451	17.205.451
Outras variações no Património Líquido	24	110.250.953	114.240.675
Resultado líquido do período		1.030.622	6.010.822
Interesses que não controlam		204.262	170.432
Total do Património Líquido		177.705.326	177.684.910
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos			8.677
		0	8.677
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios concedidos	18.6	620.466	722.755
Fornecedores	18.5	142.121	184.063
Estado e outros entes públicos	18.3	199.817	223.066
Financiamentos obtidos		8.385	40.473
Fornecedores de investimentos	18.5	0	6.445
Outras contas a pagar	18.6	11.875.621	11.554.931
Diferimentos	18.7	14.833.638	7.303.153
		27.680.048	20.034.886
Total do Passivo		27.680.048	20.043.563
Total do Património Líquido e Passivo		205.385.374	197.728.473

Anexo 4 | Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração dos resultados por naturezas do Grupo Universidade de Aveiro em 31 de dezembro de 2018

Unidade Monetária: **Euro**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e taxas	14	14.638.200	14.297.792
Vendas	13	1.742.344	1.495.501
Prestações de serviços	13	7.478.209	6.943.546
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	77.993.302	77.306.697
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(1.111.401)	(1.022.798)
Fornecimentos e serviços externos	23	(17.420.054)	(16.383.047)
Gastos com pessoal	19	(70.474.612)	(67.166.228)
Transferências e subsídios concedidos	18.8	(1.123.075)	(843.291)
Imparidade de inventarios (perdas/reversões)	9	(3.414)	75
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9 e 18.2	(71.831)	(100.602)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	9	(2.441)	160
Outros rendimentos e ganhos	13	11.345.150	10.839.589
Outros gastos e perdas	18.9	(10.042.710)	(8.260.346)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		12.947.667	17.107.048
Gastos/reversões de depreção e amortização	3 e 5	(11.789.019)	(10.806.796)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		1.158.648	6.300.252
Juros e rendimentos similares obtidos	18.10	40.653	44.552
Juros e gastos similares suportados	18.10	(72.033)	(261.954)
Resultado antes de impostos		1.127.268	6.082.850
Imposto sobre o rendimento		(63.019)	(40.907)
Resultado líquido do período (antes de interesses que não controlam)		1.064.249	6.041.943
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		1.064.249	6.041.943
Interesses que não controlam		(33.627)	(31.121)
Resultado líquido do período (após interesses que não controlam)		1.030.622	6.010.822

Anexo 5 | Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração dos Fluxos de Caixa do Grupo Universidade de Aveiro a 31.12.2018

(Valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	Períodos	
		31-12-2018	31-12-2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		11.527.622	11.307.899
Recebimentos de utentes		12.984.333	14.631.551
Pagamentos a fornecedores		(19.731.593)	(18.302.830)
Pagamentos ao pessoal		(69.092.007)	(65.958.022)
Caixa gerada pelas operações		**(64.311.645)**	**(58.321.402)**
Outros recebimentos/pagamentos		61.430.610	53.354.403
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		**(2.881.035)**	**(4.966.999)**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(6.226.860)	(4.534.627)
Ativos intangíveis		(219.339)	(87.151)
Investimentos financeiros		(353)	(92)
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos		0	18.360
Subsídios ao investimento		0	2.250
Transferências de capital		9.283.221	10.848.555
Juros e rendimentos similares		43.084	52.830
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		**2.879.753**	**6.300.125**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0	31.521
Doações		9.518	7.855
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(38.385)	(28.473)
Juros e gastos similares		(391)	(1.043)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		**(29.258)**	**9.860**
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		**(30.540)**	**1.342.986**
Efeito das diferenças de câmbio		**0**	**0**
Caixa e seus equivalentes no início do período		**28.044.405**	**26.701.419**
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**28.013.865**	**28.044.405**
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período		28.044.405	26.701.419
- Equivalentes a caixa no ínicio do período		0	0
- Variações cambiais de caixa no início do período		0	0
= Saldo da gerência anterior		28.044.405	26.701.419
De execução orçamental		26.814.016	25.996.844
De operações de tesouraria		1.230.389	704.575
Caixa e seus equivalentes no fim do período		28.013.865	28.044.405
- Equivalentes a caixa no fim do período		0	0
- Variações cambiais de caixa no fim do período		0	0
= Saldo para a gerência seguinte		28.013.865	28.044.405
De execução orçamental		27.159.329	26.814.016
De operações de tesouraria		854.536	1.230.389

Anexo 6 | Demonstração das Alterações no Património Líquido

Grupo Universidade de Aveiro

Demonstração (consolidada) das alterações no património líquido, em 31 de dezembro de 2018

Unidade Monetária: **Euro**

Descrição		Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade-mãe												
			Capital/ Património Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam líquido	Total do património líquido
Posição no início do período	[1]		16.694.866		1.432.185		755.560	21.204.800	(29.881)	17.205.451	114.240.674	6.010.823	177.514.478	170.432	177.684.910
Alterações no período															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		**1.2 e 24**						3.601.987					3.601.987		3.601.987
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		**24**	141.777				(680.741)	5.874.142	19.343		(3.989.721)	(6.010.823)	(4.646.023)	(170.432)	(4.816.455)
	[2]		141.777	0	0	0	(680.741)	9.476.129	19.343	0	(3.989.721)	(6.010.823)	(1.044.036)	(170.432)	(1.214.468)
Resultado Líquido do período	[3]											1.030.622	1.030.622	204.262	1.234.884
Resultado integral	[4]=[2]+[3]		141.777	0	0	0	(680.741)	9.476.129	19.343	0	(3.989.721)	(4.980.201)	(13.414)	33.830	20.416
Operações com detentores de capital no período	[5]												0		0
Posição no final do período	[6]=[1]+[2]+[3]+[5]		16.836.643	0	1.432.185	0	74.819	30.680.929	(10.538)	17.205.451	110.250.953	1.030.622	177.501.064	204.262	177.705.326

Anexo 7 | Anexo às Demonstrações Financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas do período findo em 31 de dezembro de 2018

Nota Introdutória

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo UA (Grupo) foram preparadas de acordo com o referencial do SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das NCP relevantes para o Grupo.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no SNC-AP para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018, são inteiramente comparáveis com os valores do exercício de 2017, que lhe servem de comparativo e que foram reexpressos de acordo com o SNC-AP, em todos os aspetos significativos.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em euros (com arredondamentos às unidades), salvo se expressamente referido em contrário.

Nota 1 Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico

1.1 – Identificação da entidade, período de relato

A entidade incluída na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foi a seguinte:

- Universidade de Aveiro

  A Universidade tem a sua sede na cidade de Aveiro, no Campus Universitário de Santiago, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior com o número de contribuinte 501 461 108.

  A Universidade é uma fundação pública com regime de direito privado dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade, no âmbito do seu objeto e dos fins que pugna prosseguir, pode realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesses da instituição.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes (entidades que a Universidade controla nos termos na NCP 22):

- Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro

  A Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro (UNAVE) sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 501 935 550, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a formação profissional no país, especialmente na região de Aveiro, apoiar a investigação e estimular a execução de estudos e projetos de desenvolvimento considerados de interesse científico, tecnológico ou cultural. Além da participação financeira de 100% na UNAVE, os órgãos sociais são nomeados pela Universidade que, por esta via, exerce o controlo total da Associação.

- Grupunave – Inovação e Serviços, Lda.

  A Grupunave – Inovação e Serviços, Lda. (Grupunave), sita no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 504 266 055, é uma sociedade por quotas com o capital social de 249.399 euros, participando a Universidade diretamente em 95% no seu capital e, indiretamente, através da UNAVE, em 5%.

O objeto social consiste na prestação de serviços, transferência de tecnologia e valorização de resultados da investigação.

- Instituto do Ambiente e Desenvolvimento

  O Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (IDAD) estabelecido no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, com o número de contribuinte 502 975 202, é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, que tem por objeto o exercício da atividade científica e tecnológica em todos os domínios do ambiente, da gestão dos recursos naturais, do desenvolvimento socioeconómico e do ordenamento do território. Apesar da Universidade não deter qualquer participação nos fundos patrimoniais da associação, o facto de a maioria da Direção pertencer à Universidade, confere à Universidade o controlo da associação, fazendo esta parte do Grupo Público a que as contas consolidadas dizem respeito.

- Laboratório Industrial da Qualidade

  O Laboratório Industrial da Qualidade (LIQ) estabelecido em Águeda, com o número de contribuinte 502 336 790, é uma associação técnico-científica, participada por diversas empresas industriais e de serviços, por personalidades singulares e entidades públicas de onde se destaca a UA, com uma participação total de 82% no capital (participação direta de 27% e participações indiretas de 40% e 15% por via da Grupunave e da UNAVE, respetivamente). O LIQ está vocacionado para a prestação de serviços e apoio às atividades económicas, em particular à indústria e às instalações elétricas, recorrendo exclusivamente às atividades de ensaio, calibração, análise e inspeção, intencionalmente preservados com independência em relação a qualquer outro tipo de interesses.

  Os Laboratórios de Ensaios e de Metrologia do LIQ e os seus Serviços de Inspeção estão integrados no Sistema Português da Qualidade com a sua acreditação pelo IPAC.

As participações financeiras incluídas nas contas consolidadas, relevadas de acordo com o método da equivalência patrimonial (método aplicado ao nível das contas individuais da Universidade), foram as seguintes:

- Parque de Ciência e Inovação, S.A.

  O Parque de Ciência e Inovação, S.A. (PCI), com sede na Via do Conhecimento, freguesia de Ílhavo (S. Salvador) concelho de Ílhavo, com o número de contribuinte 509 574 254, com a marca registada *Creative Science Park – Aveiro Region*, tem por objeto a instalação, o desenvolvimento, a promoção e a gestão de um parque de ciência e tecnologia, bem como a prestação dos serviços de apoio necessários à sua atividade, que contribuam para a promoção e investigação científica, tecnológica e educativa, como promotor estratégico e operacional da inovação e do empreendedorismo. A Universidade detém uma participação financeira de 35% nesta entidade.

- Instituto de Telecomunicações

  A Universidade detém uma participação de 22,21% neste instituto, que tem sede no Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro. O Instituto de Telecomunicações foi constituído em 22 de junho de 1992, tendo como atividade principal a Investigação Científica e Tecnológica e está organizado em três polos: Aveiro, Coimbra e Lisboa.

- iUZ Technologies, Lda.

  A Universidade detém uma participação financeira de 24,11% nesta sociedade por quotas que tem sede na Rua Calouste Gulbenkian, n.º 1, 3810-074 Aveiro e que se dedica a atividades de programação informática.

Relativamente às demais entidades com as quais a Universidade tem relações de participação ou associação, não existe controlo nem influência significativa nem qualquer outra das condições necessárias à integração das respetivas contas nas contas consolidadas do Grupo Público, pelo que são relevadas nas contas na rubrica “Outros Ativos financeiros” do Ativo não Corrente (ver Nota 22).

Recursos Humanos

O número de trabalhadores efetivos a 31 de dezembro de 2018 era de 1.785 (a 31 de dezembro de 2017 perfazia um total de 1.682 funcionários), discriminado da seguinte forma:

Grupo/ Cargo/ Carreira/ Modalidade de Vinculação	Cargo Político / Mandato		CT em Funções Públicas por Tempo Indeterminado		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Certo		CT em Funções Públicas a Tempo Resolutivo Incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		Subtotal		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1º grau															1		**1**	**0**	**1**
Dirigente superior de 2º grau															2	1	**2**	**1**	**3**
Dirigente intermédio de 1º grau															3	2	**3**	**2**	**5**
Dirigente intermédio de 2º grau										1					5	5	**5**	**6**	**11**
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes																1	**0**	**1**	**1**
Técnico Superior			36	98	1	7					30	103	13	22			**80**	**230**	**310**
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal			33	81	2	1					19	4	6	5			**60**	**91**	**151**
Assistente operacional, operário, auxiliar			21	68							3	25	3	15			**27**	**108**	**135**
Informático			24	4													**24**	**4**	**28**
Pessoal de Investigação Científica		1	1	1							5	1	71	72			**77**	**75**	**152**
Docente Ensino Universitário	30	6	277	190	25	28			1		9	4	58	42			**400**	**270**	**670**
Docente Ensino Superior Politécnico	3	3	58	60	25	28					2	2	68	64			**156**	**157**	**313**
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					2	3											**2**	**3**	**5**
Outro Pessoal																	**0**	**0**	**0**
Subtotal	**33**	**10**	**450**	**502**	**55**	**67**	**0**	**0**	**1**	**1**	**68**	**139**	**219**	**220**	**11**	**9**	**837**	**948**	**1.785**
Total	**43**		**952**		**122**		**0**		**2**		**207**		**439**		**20**		**1.785**		

O número de trabalhadores efetivos da Grupunave, UNAVE, IDAD e LIQ a 31 de dezembro de 2018 é de 72 (2017: 66 trabalhadores), distribuídos conforme o quadro seguinte:

Categoria profissional	Número funcionários
Dirigente	4
Assessor	0
Técnico Superior	15
Técnico	42
Informático	1
Administrativo	9
Estagiário	0
Auxiliar	1
TOTAL	72

Assim, em 31 de dezembro de 2018, o número de trabalhadores do Grupo é de 1.857 (2017: 1.748 trabalhadores).

1.2 – Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das NCP relevantes para o Grupo.

A adoção das NCP ocorreu pela primeira vez em 2018, pelo que a data de transição do referencial contabilístico anterior, POC – Educação, para este normativo é 1 de janeiro de 2018.

Nos termos da NCP 1, os efeitos reportados à data de transição para o SNC-AP (1 de janeiro de 2018) foram registados no património líquido.

No quadro que se segue, explicitam-se os ajustamentos de transição e as reclassificações de conversão efetuadas nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de dezembro de 2017), nomeadamente a reconciliação do património líquido e do resultado do período findo em 31 de dezembro de 2017, obtidos de acordo com o normativo POC-Educação e os respetivos montantes relatados de acordo com o SNC-AP.

	31.12.2017			Unidade Monetária: Euro
RUBRICAS	POC-E 31-12-2017	Ajustamentos de transição para SNC-AP	Reclassificações de conversão para SNC-AP	SNC-AP 01-01-2018
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	145.694.324		(622.699)	145.071.625
Ativos intangíveis	70.366		622.699	693.065
Participações financeiras - MEP	2.306.903	3.601.987	423.978	6.332.867
Participações financeiras - Outros métodos	554.072		(423.978)	130.094
Outros ativos financeiros	61.530			61.530
	148.687.195	3.601.987	0	152.289.182
Ativo corrente				
Inventários	227.048			227.048
Devedores por empréstimos bonificados	0			0
Clientes, contribuintes e utentes	3.195.145			3.195.145
Estado e outros entes públicos	76.781			76.781
Outras contas a receber	118.729		16.686.654	16.805.382
Diferimentos	17.378.205		(16.686.654)	691.551
Outros ativos financeiros	966			966
Caixa e depósitos	28.044.405			28.044.405
	49.041.278	0	0	49.041.278
Total do ativo	197.728.473	3.601.987	0	201.330.460
PATRIMÓNIO LÍQUIDO				
Património/Capital	16.694.866			16.694.866
Reservas	2.187.745			2.187.745
Resultados transitados	21.204.800	3.601.987		24.806.787
Ajustamentos em ativos financeiros	(29.881)			(29.881)
Excedentes de revalorização	17.205.451			17.205.451
Outras variações no Património Líquido	(2.926)		114.243.601	114.240.675
Resultado líquido do período	6.010.822			6.010.822
Interesses que não controlam	170.432			170.432
Total do Património Líquido	63.441.309	3.601.987	114.243.601	181.286.897
PASSIVO				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	8.677			8.677
	8.677	0	0	8.677
Passivo corrente				
Credores por transferências e subsídios concedidos	0		722.755	722.755
Fornecedores	203.151		(19.088)	184.063
Estado e outros entes públicos	223.066			223.066
Financiamentos obtidos	40.473			40.473
Fornecedores de investimentos	6.445			6.445
Outras contas a pagar	2.332.597		9.222.334	11.554.931
Diferimentos	131.472.755		(124.169.602)	7.303.153
	134.278.487	0	(114.243.601)	20.034.886
Total do Passivo	134.287.164	0	(114.243.601)	20.043.563
Total do Património Líquido e Passivo	197.728.473	3.601.987	0	201.330.459

O ajustamento de transição efetuado é relativo à alteração da política contabilística, nos termos da NCP 23 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, na mensuração das participações financeiras em que exista uma influência significativa (por norma presumida nos casos em que seja detido um interesse de propriedade quantificável conferindo mais de 20 por cento dos direitos de voto). De acordo com o SNC-AP a Universidade optou pela mensuração destas participações pelo método da equivalência patrimonial (MEP).

A reexpressão mais significativa diz respeito aos subsídios de capital obtidos, anteriormente contabilizados como proveitos diferidos, e agora reconhecidos em capitais próprios nos termos do SNC-AP. Ocorreram ainda reexpressões ao nível dos Ativos Tangíveis e Intangíveis, nomeadamente no que diz respeito ao *software*. Também nas rubricas de "Outras contas a pagar (…) e a receber", existiram alterações, contudo sem qualquer impacto nos capitais próprios.

O efeito da transição para o SNC-AP na demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, resultou em pequenos ajustes de reclassificação, sem impacto nos resultados, é detalhado como se segue:

	31.12.2017			Unidade Monetária: Euro
RENDIMENTOS E GASTOS	POC-E 31-12-2017	Ajustamentos de transição para SNC-AP	Reclassificações de conversão para SNC-AP	SNC-AP 31-12-2017
Impostos e taxas	14.297.792			14.297.792
Vendas	1.495.501			1.495.501
Prestações de serviços	6.943.546			6.943.546
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	77.306.697			77.306.697
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(1.022.798)			(1.022.798)
Fornecimentos e serviços externos	(16.379.886)		(3.161)	(16.383.047)
Gastos com pessoal	(67.166.228)			(67.166.228)
Transferências e subsídios concedidos	(843.291)			(843.291)
Imparidade de inventarios (perdas/reversões)			75	75
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(123.425)		22.823	(100.602)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			160	160
Outros rendimentos e ganhos	10.862.647		(23.058)	10.839.589
Outros gastos e perdas	(8.263.507)		3.161	(8.260.346)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	17.107.048	0	0	17.107.048
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(10.806.796)			(10.806.796)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0		0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	6.300.252	0	0	6.300.252
Juros e rendimentos similares obtidos	44.552			44.552
Juros e gastos similares suportados	(261.954)			(261.954)
Resultado antes de impostos	6.082.850	0	0	6.082.850
Imposto sobre o rendimento	(40.907)			(40.907)
Resultado líquido do período (antes de interesses que não controlam)	6.041.942	0	0	6.041.942
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores do capital da entidade-mãe	6.041.942			6.041.942
Interesses que não controlam	(31.121)			(31.121)
Resultado líquido do período (após interesses que não controlam)	6.010.822	0	0	6.010.822

Nota 2 Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades pertencentes ao Grupo Público (indicadas na Nota 1), de acordo com os princípios do SNC, reclassificados para os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal de acordo com as Normas de Contabilidade Púbica, tendo-se utilizado os procedimentos de consolidação a seguir descritos.

Procedimentos de consolidação

As contas da Universidade foram consolidadas pelo método da simples agregação, que consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades pertencentes ao Grupo Público.

Conforme referido na Nota 1.1, além da Universidade, fazem parte do Grupo Publico as entidades UNAVE, Grupunave, IDAD e LIQ, cujas demonstrações financeiras foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

As principais transações e os saldos de maior significado ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os gastos e perdas e os rendimentos e ganhos relativos às operações efetuadas entre entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências de subsídios entre entidades incluídas na consolidação.

As participações financeiras da Universidade em que esta detém uma influência significativa, mas não exerce controlo dos termos da NCP 22, encontram-se relevadas no Balanço Consolidado através do método da equivalência patrimonial (método adotado pela Universidade para reconhecimento destas participações ao nível das contas individuais após a adoção do SNC-AP). As entidades em causa são, conforme também referido na Nota 1.1 o Parque de Ciência e Inovação, S.A., o Instituto de Telecomunicações e a iUZ Technologies, Lda..

Os restantes investimentos financeiros representativos de partes de capital noutras empresas (em que o Grupo não exerce controlo nem influência significativa) encontram-se apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade (ver Nota 10).

(a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Terrenos e Recursos Naturais, Edifícios e Outras Construções e Investimentos em Curso

Encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual, no caso dos edifícios e outras construções, para além do custo de construção, inclui também os custos incorridos com a fiscalização e com a elaboração dos projetos de arquitetura. Os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97 de 2 de abril e da Portaria n.º 280/98 de 6 de maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando os correspondentes excedentes de revalorização referidas na Nota 24.

Relativamente aos imóveis dos SASUA, nos termos do artigo 39º da Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regula o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), os prédios urbanos que em 1 de janeiro de 2002 tinham sido adquiridos ou construídos há mais de 5 anos, foram objeto de uma avaliação por um perito independente e qualificado para o efeito, tendo sido incluídos nas demonstrações financeiras pelo valor da referida avaliação.

Equipamento Básico, Equipamento de Transporte, Ferramentas e Utensílios, Equipamento Administrativo e Outras Ativos Fixos Tangíveis

Os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação efetuada por peritos independentes, com referência a 31 de dezembro de 1998. A cada item

inventariado foi atribuído um "Valor de Substituição em Novo" e um "Valor em Uso Continuado" reportado à data de avaliação. Adotou-se, para inclusão nos registos contabilísticos, a modalidade de avaliação "Valor em Uso Continuado", porque se pressupôs que os bens avaliados iriam continuar afetos à atividade até aí desenvolvida, tendo sido adotada uma metodologia de custos na respetiva avaliação. Na utilização do critério de custos, segundo o qual a estimativa do valor é traduzida pelo custo de substituição do bem por outro semelhante com iguais características, utilizando materiais e tecnologias atuais a preços correntes de mercado, foi deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, a qual teve em conta a idade e o estado de conservação do bem.

A avaliação dos bens do ativo fixo tangível acima referida não representou uma avaliação patrimonial, uma vez que esta teve como objetivo fundamental a integração nas demonstrações financeiras dos bens que haviam sido adquiridos até 31 de dezembro de 1997 pelo seu justo valor. Nas circunstâncias, a contrapartida do ajustamento contabilístico efetuado nas demonstrações financeiras, resultante do processo de avaliação do ativo fixo tangível, foi efetuado na rubrica de "Outras variações no património líquido", uma vez que se pressupôs que todos os bens que foram objeto da avaliação foram adquiridos através de subsídios ao investimento (ver Nota 24).

Os bens adquiridos após 1 de janeiro de 1998 encontram-se contabilizados pelo respetivo custo histórico de aquisição.

Os bens da UNAVE, da Grupunave, do IDAD e do LIQ, encontram-se registados nas demonstrações financeiras anexas pelo custo de aquisição. Na falta do custo de aquisição, foi adotado o valor estimado de reposição, apurado por referência à vida útil ainda prevista.

Depreciações

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido, pelo método das quotas constantes e pelo método das quotas degressivas, numa base duodecimal, tendo em conta o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O método das quotas degressivas está a ser aplicado pela Universidade desde do início de 2018 somente para os equipamentos afetos a Investigação e Desenvolvimento.

Para o efeito, são utilizadas as taxas de depreciação que refletem a vida útil estimada dos bens definidas no Classificador Complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento do Decreto-Lei n.º 192/2015 de 11 de setembro e que substituiu a Portaria 671/2000:

Designação	%
Edifícios e outras construções	1,25
Equipamento de ensino e administrativo	12,5
Equipamento de laboratório	20
Livros e revistas	100
Equipamento de transporte	25
Equipamento informático	25

A depreciação dos bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997, objeto da avaliação independente referida na alínea (a) desta Nota, é efetuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

No caso de existirem indícios de alteração da vida útil ou da quantia residual de um ativo, a depreciação desse ativo é revista de forma prospetiva, de modo a refletir as novas expectativas.

(b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das eventuais perdas por imparidade acumuladas, sendo estes reconhecidos apenas se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, seja possível medir razoavelmente o seu valor e a entidade possua o controlo sobre os mesmos.

Os dispêndios de pesquisa são reconhecidos na demonstração dos resultados como gasto quando suportados.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a entidade demonstre a capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que ocorram.

Na fase de desenvolvimento de um projeto interno, como por exemplo o desenvolvimento de software, uma entidade pode, em alguns casos, identificar um ativo intangível e demonstrar que tal ativo gerará prováveis benefícios económicos futuros ou potencial de serviço. Nestas situações os gastos de desenvolvimento de software poderão ser capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o ativo se encontrar disponível para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado no Classificador Complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento.

(c) Imparidade de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado excede a quantia recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados do período. A quantia recuperável é a mais alta entre o justo valor menos custos de vender do ativo e o seu valor de uso.

O valor de uso é o valor presente do potencial de serviço remanescente do ativo, no caso dos “Ativos não geradores de Caixa”, e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil, no caso dos “Ativos geradores de Caixa”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados (ganhos).

(d) Investimentos financeiros

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas, são mensuradas pelo método da equivalência patrimonial. Segundo o método da equivalência patrimonial, a quantia escriturada das participações financeiras é ajustada anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias, conjuntamente controladas ou associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do período. As participações são ainda ajustadas pelo valor correspondente à participação noutras variações nos capitais próprios dessas empresas, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos em ativos financeiros".

Os resultados das participadas adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados por naturezas desde a data da sua aquisição e até à data da sua alienação. Quando as perdas em empresas subsidiárias, conjuntamente controladas ou associadas excedem o investimento efetuado nessas entidades, o valor contabilístico do investimento financeiro é reduzido a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que o investidor incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas em nome da subsidiária, empreendimento conjunto ou associada, caso em que é registado um passivo.

No caso de existirem participações financeiras em outras entidades que não sejam tidas como participações em empreendimentos conjuntos, subsidiárias ou associadas, estas serão registadas ao custo de aquisição deduzido de qualquer perda por imparidade acumulada.

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em entidades que justificadamente não foram incluídas na consolidação encontram-se incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas ao custo de aquisição. Para as perdas de valor consideradas permanentes foram constituídas as respetivas imparidades.

(e) Inventários

São reconhecidos como inventários, entre outros, os bens adquiridos para revenda, as matérias-primas e os materiais usados na produção, os produtos acabados ou os produtos em curso de produção.

Os inventários são mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido, com exceção dos inventários adquiridos através de uma transação sem contraprestação que são mensurados pelo justo valor à data da aquisição e dos inventários detidos para distribuir sem contrapartida ou com uma contrapartida simbólica, ou para consumir no processo de produção de bens para subsequentemente distribuir sem contrapartida ou por uma contrapartida simbólica, que são mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o custo de reposição corrente.

Caso os inventários se encontrem registados por um valor superior ao que se espera obter do seu valor de venda ou de uso, procede-se à redução da sua quantia escriturada para o seu valor realizável líquido mediante o reconhecimento da correspondente imparidade.

(f) Provisões e passivos contingentes

São reconhecidas provisões quando, e somente quando, cumulativamente:

(i) a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado;
(ii) seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra um exfluxo de recursos; e
(iii) exista uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

O montante das provisões corresponde ao valor presente da obrigação, sendo a atualização financeira registada como custo financeiro na rubrica de “Gastos e perdas por juros e outros encargos”, quando aplicável. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

(g) Ativos e passivos correntes

Um ativo é classificado como corrente quando satisfaça qualquer um dos seguintes critérios: (a) Espera-se que seja realizado, ou que esteja detido para venda ou consumo, no decurso do ciclo operacional normal da entidade; (b) Seja detido principalmente com a finalidade de ser negociado; (c) Espera-se que seja realizado dentro de 12 meses após a data de relato; ou (d) É caixa ou um equivalente a caixa, a menos que seja limitada a sua troca ou uso para regularizar um passivo durante pelo menos 12 meses após a data de relato.

Um passivo é classificado como corrente quando satisfaça qualquer um dos seguintes critérios: (a) Espera-se que seja liquidado no decurso do ciclo operacional normal da entidade; (b) Seja detido principalmente com a finalidade de ser negociado; (c) Tenha um prazo de vencimento dentro de 12 meses após a data de relato; ou (d) A entidade não tenha um direito incondicional de diferir a sua liquidação durante pelo menos 12 meses após a data de relato.

Todos os outros ativos e passivos são classificados como ativos e passivos não correntes.

(h) Efeitos das taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas na moeda funcional (Euro) utilizando as taxas de câmbio à data da sua realização para as converter. Aquando da liquidação dos itens monetários, ou à data do balanço, se ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio nessa data para reavaliar a quantia em aberto, sendo as diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, reconhecidas em resultados.

(i) Reconhecimento de rendimentos e ganhos

1. Rendimento de transações com contraprestação

Os rendimentos de transações com contraprestação resultam de venda de bens ou prestação de serviços a terceiros ou outras entidades públicas, ou do uso por terceiros de ativos da entidade rendendo juros, royalties, dividendos e distribuições similares.

O rendimento proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando estejam satisfeitas as seguintes condições:

i. os riscos e vantagens significativos da propriedade e controlo dos bens, tenham sido transferidos para o comprador;
ii. não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou controlo efetivo dos bens vendidos;
iii. a quantia do rendimento possa ser fiavelmente mensurada;
iv. seja provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação fluam para a entidades; e
v. os gastos suportados ou a suportar referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

No caso das prestações de serviços, quando o desfecho de uma transação puder ser estimado com fiabilidade, o rendimento associado a essa transação é reconhecido com referência à fase de acabamento do contrato à data do relato (método da percentagem de acabamento).

Os juros, royalties e dividendos são reconhecidos respetivamente:

i. numa base proporcional ao tempo do rendimento real do ativo;
ii. à medida que são obtidos de acordo com a substância dos acordos relevantes; e
iii. quando o direito do acionista ou da entidade de os receber for estabelecido.

2. Rendimento de transações sem contraprestação

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação, englobam impostos e transferências (sejam de caixa ou não) incluindo transferências financeiras (correntes e de capital), subsídios, perdão de dívidas, multas e outras penalidades, legados, ofertas, doações e bens em espécie e a parte não transacionada em mercado de empréstimos bonificados.

O reconhecimento dos rendimentos é efetuado da seguinte forma:

i. Impostos
   - reconhecidos quando o acontecimento tributável ocorrer com exceção de algumas circunstâncias extraordinárias em que o reconhecimento pode ser posterior ao acontecimento tributável; e
   - os adiantamentos recebidos antes de o acontecimento tributável ocorrer são reconhecidos como passivo.
ii. Transferências
   - reconhecidos quando o acontecimento ocorrer; e
   - os adiantamentos recebidos antes de o acontecimento ocorrer são reconhecidos como passivo.

3. Receitas próprias faturáveis

Relativamente às receitas que têm por base a emissão de uma fatura (elaboração de estudos, projetos e assistência tecnológica, aluguer de equipamentos e instalações, formação ou cedência de docentes), o reconhecimento do rendimento ocorre no momento da emissão da mesma, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de gastos, os rendimentos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento;
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de gastos, o montante global a faturar ao cliente é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado o rendimento ao exercício no proporcional do período decorrido desde o seu início. Assim, caso o rendimento a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como rendimento através da emissão da fatura, o diferencial é reconhecido como rendimento do exercício, por contrapartida da rubrica de "Devedores por acréscimos de rendimentos". Caso o rendimento a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de "Rendimentos a reconhecer".

4. Receitas próprias não faturáveis

O reconhecimento do rendimento ocorre somente com o depósito da receita, com a exceção das propinas de formação inicial e do Mestrado de 2º Ciclo que são reconhecidas como rendimento de acordo com o regime do acréscimo. As propinas relativas aos restantes cursos de Pós-graduação são apenas reconhecidas quando recebidas.

5. Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos Fundos Estruturais para o Ensino e Formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, subsídios da Fundação Ciência e Tecnologia e subsídios de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como rendimento do exercício ("Transferências e Subsídios Correntes Obtidos") na parte correspondente aos gastos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no passivo ("Rendimentos a Reconhecer") os adiantamentos. Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço na rubrica de "Transferências e subsídios de capital" no Património Líquido, sendo transferidos para rendimentos, através da rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

6. Orçamento do Estado e Investimentos do Plano

O *plafond* do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes é reconhecido como rendimento do exercício ("Transferências e Subsídios Correntes Obtidos") no momento da sua entrada, por débito da conta do ativo "Depósitos à ordem do Tesouro".

A parcela do Orçamento de Estado destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de "Transferências e subsídios de capital" no Património Líquido, sendo transferida para rendimentos através da rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos", em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

(j) Reconhecimento de gastos e perdas

A entidade regista os seus gastos de acordo com o regime do acréscimo, segundo o qual os gastos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos.

(k) Subsídios recebidos no âmbito de projetos de Investigação e Desenvolvimento, liderados pela Universidade, em cooperação com outras Instituições

Sempre que o Grupo atue como entidade líder em projetos de Investigação e Desenvolvimento em cooperação com outras Instituições, é de sua responsabilidade o pagamento a essas mesmas Instituições dos subsídios atribuídos pelas

entidades financiadoras, na quota-parte que estas têm no projeto. Em todas as circunstâncias em que o Grupo atue como entidade responsável pelo pagamento a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações, enquanto de pura intermediação, apenas têm reflexo em rubricas de balanço.

(l) Imparidades para créditos de cobrança duvidosa

A imparidade para créditos de cobrança duvidosa é calculada tendo por base os riscos previstos de cobranças no final de cada ano. A partir do ano de 2010, face aos valores registados e para um período de mora superior a 210 dias, foram criadas imparidades para as dívidas dos organismos do Estado.

(m) Enquadramento fiscal

A Universidade, goza de isenção parcial do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), uma vez que se encontra sujeita a este imposto apenas por via da retenção na fonte relativamente aos seus rendimentos de aplicação de capitais. Não está obrigada a entregar a declaração anual de rendimentos. As entidades UNAVE, Grupunave, IDAD e LIQ são sujeitos passivos de IRC de acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

2.3 Julgamentos e estimativas

A preparação de demonstrações financeiras exige que a gestão do Grupo Público efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de rendimentos, gastos, ativos, passivos e divulgações à data de relato, pelo que as presentes demonstrações financeiras incluem rubricas que resultam de estimativas e julgamentos utilizados na aplicação das políticas contabilísticas do Grupo Público.

As estimativas acima referidas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo Público, os quais se baseiam na melhor informação e conhecimento de eventos presentes, e nas ações que o Grupo Público considera poder vir a desenvolver no futuro.

É considerado que as escolhas efetuadas são as apropriadas e que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam, de forma adequada, a posição financeira do Grupo Público e o resultado das suas transações em todos os aspetos considerados materialmente relevantes.

O uso de estimativas e de pressupostos representa um risco em originar ajustamentos nos períodos futuros. As estimativas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas incluem:

i. Análises de imparidade em contas a receber (Nota 18.2);
ii. Vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis (Notas 3 e 5); e
iii. Reconhecimento do rendimento dos projetos de investigação e dos contratos e protocolos de acordo com o regime do acréscimo (Nota 18.7).

2.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Os acontecimentos ocorridos após a data do balanço, mas antes da data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas pelo Conselho Geral da Universidade e desde que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas do período. Os eventos ocorridos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos") são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas, se forem considerados materiais.

Nota 3 Ativos intangíveis

3.1 Ativos intangíveis – variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

Ativos fixos intangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidade acumuladas

Rubricas	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada
Activos intangíveis:								
Ativos intangíveis de domínio público								
Goodwill								
Projectos de desenvolvimento								
Programas de computador e sistemas de informação	3.068.790	(2.446.091)		622.699	3.146.904	(2.524.952)		621.952
Propriedade industrial e intelectual	856.421	(786.054)		70.366	985.807	(870.609)		115.198
Outros								
Ativos intangíveis em curso								
	3.925.211	**(3.232.145)**		**693.065**	**4.132.711**	**(3.395.561)**		**737.150**

Ativos intangíveis - quantia escriturada e variações do periodo

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações do periodo								Quantia escriturada final
		Adições	Transferências	Revalorizações	Reversões	Perdas por imparidade	Depreciações	Diferenças cambiais	Diminuições	
Activos intangíveis:										
Ativos intangíveis de domínio público										
Goodwill										
Projectos de desenvolvimento										
Programas de computador e sistemas de informação	622.699	89.953					(90.700)			621.952
Propriedade industrial e intelectual	70.366	129.386					(84.554)			115.198
Outros										
Ativos intangíveis em curso										
	693.065	**219.339**					**(175.254)**			**737.150**

Nota 5 Ativos fixos tangíveis

5.1 Ativos fixos tangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidade acumuladas

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

Ativos fixos tangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidade acumuladas

Rubricas	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade	Quantia escriturada	Quantia bruta	Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade	Quantia escriturada
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural:								
Obras de Arte	845.790			845.790	846.110			846.110
	845.790			**845.790**	**846.110**			**846.110**
Outros activos fixos tangíveis:								
Terrenos e Recursos Naturais	6.413.904			6.413.904	6.413.904			6.413.904
Edifícios e Outras Construções	181.296.714	(62.714.894)		118.581.820	181.935.097	(66.383.869)		115.551.228
Equipamento básico	114.083.474	(96.132.570)		17.950.904	118.240.417	(102.693.404)		15.547.013
Equipamento de transporte	1.283.842	(996.239)		287.603	1.213.123	(936.735)		276.388
Equipamento administrativo	8.466.005	(8.298.793)		167.212	8.806.696	(8.584.630)		222.066
Outros	3.812.530	(3.271.389)		541.141	3.920.354	(3.404.436)		515.918
Ativos fixos tangíveis em curso	283.249			283.249	242.990			242.990
	315.639.719	**(171.413.885)**		**144.225.834**	**320.772.581**	**(182.003.074)**		**138.769.507**
	316.485.510	**(171.413.885)**		**145.071.625**	**321.618.691**	**(182.003.074)**		**139.615.617**

Ativos fixos tangíveis - quantia escriturada e variações do periodo

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações do periodo								Quantia escriturada final
		Adições	Transferências	Revalorizações	Reversões	Perdas por imparidade	Depreciações	Diferenças cambiais	Diminuições	
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural:										
Obras de Arte	845.790	320								846.110
	845.790	**320**								**846.110**
Outros activos fixos tangíveis:										
Terrenos e Recursos Naturais	6.413.904									6.413.904
Edifícios e Outras Construções	118.581.821	7.385	630.997				(3.668.975)			115.551.228
Equipamento básico	17.950.904	4.921.487	7.299				(7.330.651)		(2.026)	15.547.013
Equipamento de transporte	287.603	69.838					(81.053)			276.388
Equipamento administrativo	167.213	440.694					(385.763)		(77)	222.067
Outros	541.141	122.098					(147.324)			515.915
Ativos fixos tangíveis em curso	283.249	598.037	(638.296)							242.990
	144.225.836	**6.159.539**					**(11.613.766)**		**(2.103)**	**138.769.506**
	145.071.627	**6.159.859**					**(11.613.766)**		**(2.103)**	**139.615.617**

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, fundamentalmente, os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Departamentos, Serviços, Secções Autónomas, Unidades, o agregado industrial conhecido por "Moagem de Aveiro", o ISCA-UA e ainda algumas marinhas adquiridas pela Universidade.

Designação	Valor
Terrenos – custo de aquisição	4.042.123
Marinhas – custo de aquisição	197.736
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	2.174.045
Total	**6.413.904**

Edifícios e outras construções

Inclui, fundamentalmente, os edifícios da Reitoria, Departamentos, Escolas, Unidades, Serviços, Laboratórios, o agregado industrial "Moagem de Aveiro", o ECOMARE, o ISCA-UA, Residências, Cantinas e arranjos exteriores.

Designação	Valor
Edifícios – custo histórico	166.949.419
Reavaliação (Ver Nota 18.1)	14.985.678
Total	**181.935.097**

Equipamento básico e administrativo

Inclui, fundamentalmente, o mobiliário da Reitoria, Departamentos, Escolas, Institutos, Serviços, Unidades, Residências, Cantinas e ainda os livros da Biblioteca, equipamentos informáticos e equipamentos de laboratório.

Compreende, ainda, o equipamento e material de suporte essencial ao desenvolvimento das atividades dos SASUA, com os quais são realizadas as diversas prestações de serviços.

Imobilizado em curso

As imobilizações em curso em 31 de dezembro de 2018 incluem:

Designação	Investimento realizado
Residência do Crasto - Norte (SAS)	98.038
Residência do Crasto - Sul (SAS)	73.514
Casa de Saúde Santa Joana (SAS)	33.736
Remodelação da casa na Rua da Arrochela, nº2	23.911
Adiantamentos por conta de investimentos	13.791
Total	**242.990**

Nota 9 Imparidade de ativos

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 encontravam-se constituídas perdas por imparidade acumuladas para dívidas de clientes de cobrança duvidosa, nos montantes de 1.727.092 e 1.655.262 euros, respetivamente (ver Nota 18.2). A imparidade constituída permite fazer face ao risco de incobrabilidade associado.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de imparidades acumuladas analisam-se como segue:

Designação	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Imparidade em Empréstimos Concedidos	17.385			17.385
Imparidade de Clientes (ver Nota 18.2)	1.655.262	132.716	(60.886)	1.727.092
Imparidade de Inventários	14.720	3.414		18.134
Imparidade de Investimentos Financeiros (ver Nota 22)	179.152	2.614	(173)	181.593
Total	**1.866.519**	**138.744**	**(61.059)**	**1.944.204**

Nota 10 Inventários

O valor do Inventário a 31 de dezembro de 2018 tem o seguinte detalhe:

Designação	Quantia Bruta	Imparidade Acumulada	Quantia Recuperável
Mercadorias	190.373	18.134	172.239
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	60.365	-	60.365
Total	**250.738**	**18.134**	**232.604**

O valor de Inventários é resultante dos seguintes movimentos:

Designação	Quantia Escriturada Inicial	Compras Líquidas	Gastos	Perdas por Imparidade	Quantia Escriturada Final
Mercadorias	175.452	82.635	82.432	3.414	172.240
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	51.596	1.037.737	1.028.969	-	60.364
Total	**227.048**	**1.120.372**	**1.111.401**	**3.414**	**232.604**

O valor inscrito na rubrica de "Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas" demonstra-se como se segue:

Designação	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais (valor bruto)	190.171	51.596	241.767
Compras	82.635	1.037.737	1.120.372
Regularização de existências	-	-	-
Existências finais (valor bruto)	(190.374)	(60.364)	(250.738)
Gasto do período	**82.432**	**1.028.969**	**1.111.401**

Nota 13 Rendimento de transações com contraprestação

As rubricas de vendas e prestação de serviços analisa-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Vendas:		
▪ Livros	60.738	79.023
▪ Material didático	44.523	52.094
▪ Refeições (Cantinas, Snack-Bar e Restaurante)	1.364.739	1.063.589
▪ Produtos de cafetaria	272.309	300.795
▪ Outros bens	35	
	1.742.344	**1.495.501**
Prestações de Serviços:		
▪ Serviços de Alojamento	1.247.119	1.183.689
▪ Realização de análises	175.753	208.664
▪ Outros serviços ao exterior:		
- Realização estudos	1.406.812	837.936
- Projetos e assistência	700.934	574.723
- Monitoria e docência	59.826	56.587
- Serviços informáticos	6.045	31.107
- Outras prestações de serviços	416.500	277.198
▪ Fotocópias	829	570
▪ Serviços de desporto	69.274	46.260
▪ Serviços diversos	3.395.117	3.726.812
	7.478.209	**6.943.546**
Total	**9.220.553**	**8.439.047**

A generalidade das prestações de serviços acima referidas fori efetuada no mercado interno.

As vendas de refeições à comunidade universitária (estudantes, funcionários docentes e não docentes), em 2018, processaram-se, regra geral, através das seguintes formas:

- pagamento da refeição no próprio ato (aquando do consumo); ou
- compra antecipada de senhas de refeição, através das máquinas automáticas.

O reconhecimento do ganho relativo à compra antecipada de refeições ocorre no momento do recebimento das importâncias arrecadadas nas diversas máquinas automáticas de vendas das senhas, independentemente do momento em que se realiza a sua efetiva utilização.

Estudos, projetos e assistência

As rubricas de realização de estudos e de projetos e assistência referem-se à prestação de serviços a empresas, no âmbito de trabalhos por estas solicitados, estudos de impacte ambiental, análises laboratoriais, entre outros. O reconhecimento do rendimento é efetuado de acordo com o referido na Nota 2.1 alínea (i).

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos analisa-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Aluguer de equipamento	615	6.710
Aluguer instalações	434.840	473.646
Royalties	17.215	17.151
Comissão editorial – livros	3.730	8.435
Não especificados	79.981	88.337
Outros rendimentos suplementares		
▪ Compensação água e luz	58.912	234.468
▪ Compensação telefone	0	702
▪ Compensação gás	6.694	6.475
▪ Compensação portes de correio	94	77
▪ Reposições	95.769	96.026
▪ Outros	443.253	311.851
Descontos de pronto pagamento obtidos	67	55
Rend. e ganhos em entidades controladas, associadas e empreendimentos	63.018	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	21.238	-
Outros	10.119.724	9.595.656
Total	**11.345.150**	**10.839.589**

Nota 14 Rendimento de transações sem contraprestação

Os rendimentos de Transação sem Contraprestação podem analisar-se da seguinte forma:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Taxas		
▪ Emolumentos	510.964	436.256
▪ 1º Ciclo (Licenciatura)	6.225.235	6.104.976
▪ 2º Ciclo (Mestrado)	2.353.937	2.334.242
▪ 3º Ciclo (Programas Doutorais)	1.225.796	1.390.673
▪ Mestrado Integrado	3.020.815	2.662.265
▪ Outras	874.483	930.949
▪ Taxas de Matrícula, Melhorias de Notas e Outras	40.055	96.119
▪ Impressos	304.235	284.099
▪ Diversos	26.699	29.354
	14.582.219	**14.268.933**
Multas e Outras Penalidades	**55.981**	**28.859**
Transferências		
Estado		
▪ Orçamento de Estado	49.704.413	48.708.029
▪ Estado – Outros	116.214	37.132
	49.820.627	48.745.161
Outros		
▪ Serviços Autónomos		
- Fundação para a Ciência e Tecnologia	14.661.572	9.363.559
- Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.	2.757.864	975.743
- Serviços autónomos – outros	2.511.572	2.383.111
	19.931.008	12.722.413
▪ Segurança Social	2.612.334	993.435
▪ Administração local		-
▪ União Europeia		
- Projetos de Investigação	4.212.482	3.614.327
- Outras transferências	45.171	105.350
	4.257.653	3.719.677
▪ Transferências de outros países	688.134	206.750
▪ Transferências internas	(1.059.676)	9.362.262
	76.250.080	**75.749.698**
Subsídios		
▪ Subsídios correntes obtidos	1.743.222	1.556.999
	1.743.222	**1.556.999**
Total	**92.631.502**	**91.604.489**

Propinas

O valor evidenciado nesta rubrica refere-se aos valores reconhecidos como rendimento do período relativos a propinas. As propinas de Licenciaturas e Mestrados são reconhecidas como ganho de acordo com o regime do acréscimo. As propinas relativas a Pós-Graduação e Doutoramentos são apenas reconhecidas quando recebidas, de acordo com o critério definido na Nota 2.1 alínea (i).

Estado

Corresponde ao *plafond* atribuído pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e outros subsídios à exploração provenientes do OE à UA, com a finalidade de financiar as suas despesas.

Outros Subsídios

Todos os outros subsídios à exploração, não provenientes do OE, referem-se fundamentalmente a subsídios atribuídos às UI para projetos, por estas desenvolvidos, individualmente ou em parceria com outras entidades, normalmente de duração plurianual, a subsídios atribuídos para atividades específicas e, por último, a financiamento de investigadores. Estes subsídios são reconhecidos como rendimento, de acordo com a política descrita na Nota 2.1 alínea (i).

Destacam-se entre outros os seguintes programas de financiamento bem como as respetivas entidades de coordenação/acompanhamento:

- Programa Operacional Fatores de Competitividade POFC/COMPETE (FCT)
- Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central/PIDDAC (FCT)
- Programa de Financiamento exclusivamente por Fundos Nacionais a Unidades de I&D e a Projetos de IC&DT (FCT)
- Programa Operacional Competitividade e Internacionalização/POCI2020 (FCT, Agência Nacional de Inovação, S.A., Agência para a Modernização Administrativa IP)
- Programa Operacional Regional do Centro/Centro2020 (Agência Nacional de Inovação S.A., Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro)
- Programa Operacional Regional do Norte/Norte2020 (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte)
- 7º Programa Quadro (Comissão Europeia)
- Horizonte 2020 (Comissão Europeia)
- LIFE+ (Comissão Europeia)
- Erasmus Mundus (Comissão Europeia)
- Erasmus Mais (Comissão Europeia, Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação)
- Programas de Cooperação Territorial – Interreg SUDOE, Interreg Europe, INTERREG V-B Espaço Atlântico, Interreg España-Portugal (Agência para o Desenvolvimento e Coesão IP)
- Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos/POSEUR (Autoridade de Gestão do POSEUR)
- Programa de Desenvolvimento Regional do Continente (PDR 2020)
- Programa Operacional MAR 2020 (MAR 2020)
- Programa Operacional Capital Humano (POCH)
- Programa MarieCurie (Comissão Europeia)

- NATO SPS

Transferências internas

Corresponde ao saldo líquido da transferência contabilística de subsídios inicialmente classificados como "Subsídios ao investimento" para "Subsídios à exploração" e vice-versa. Esta rubrica também é utilizada para eventuais acertos na especialização dos "Subsídios ao investimento" e dos "Projetos de Investigação".

Nota 18 Instrumentos financeiros

18.1 Caixa e depósitos

A desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários, a 31 de dezembro de 2018 e a 31 de dezembro de 2017, tem a seguinte composição:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Caixa	22.025	12.867
Depósitos à Ordem		
▪ Depósitos à Ordem no Tesouro	2.193.450	3.920.391
▪ Depósitos Bancários à Ordem	15.489.135	13.822.370
Depósitos a Prazo		
▪ Depósitos a Prazo no Tesouro	9.000.000	9.000.000
▪ Depósitos Bancários a Prazo	777.388	767.970
Depósitos de Garantias e Cauções	531.868	520.807
Total	**28.013.865**	**28.044.405**

18.2 Clientes, contribuintes e utentes

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	31-12-2018			31-12-2017		
	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido	Montante Bruto	Imparidade Acumulada	Montante Líquido
Clientes, Contribuintes e Utentes - Nacionais	4.054.492	1.434.342	2.620.150	4.122.621	1.425.554	2.697.067
Clientes, Contribuintes e Utentes - Estrangeiros	434.745	292.750	141.995	727.786	229.708	498.078
Clientes – Total	**4.489.237**	**1.727.092**	**2.762.145**	**4.850.407**	**1.655.262**	**3.195.145**

Os saldos a receber de clientes referem-se, fundamentalmente, a serviços prestados pelo Grupo Público no âmbito das vendas e de contratos de prestação de serviços.

Os movimentos ocorridos na rubrica de "Perdas por imparidade acumuladas para clientes de cobrança duvidosa", em 2018, analisam-se como segue:

Designação	31-12-2018
Saldo inicial	1.655.262
▪ Reforço	132 716
▪ Reposição	(60 886)
Saldo final	**1.727.092**

18.3 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, as rubricas de "Estado e Outros Entes Públicos" apresentavam a seguinte composição:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Ativo:		
▪ Retenção de Impostos sobre Rendimentos	1.009	1.009
▪ Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1.061	4.120
▪ Contribuições para Sistemas de Proteção Social e Subsistemas de Saúde	194	194
▪ Outras Tributações	77.802	71.458
Total Ativo	**80.065**	**76.781**
Passivo:		
▪ Retenção de Impostos sobre Rendimentos	19.246	17.855
▪ Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	76.634	133.393
▪ Contribuições para Sistemas de Proteção Social e Subsistemas de Saúde	44.242	38.147
▪ Outras Tributações	59.695	33.670
Total Passivo	**199.817**	**223.066**

18.4 Outras contas a receber

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Juros a receber e outros rendimentos financeiros	28.606	2.988
Outros acréscimos de rendimentos		
▪ Prestações de serviços	382.210	6.443
▪ Contratos e protocolos	458.355	504.027
▪ Especialização de propinas de formação inicial	114.565	75.703
▪ Especialização de propinas de pós-graduação	163.017	103.283
▪ Projetos de investigação	22.073.377	14.716.713
▪ Alojamento a receber	3.860	13.404
▪ Outros acréscimos de rendimentos	3.539.302	1.302.509
Cauções entregues a terceiros	11.062	7.372
Outros devedores	103.071	72.940
Total	**26.877.425**	**16.805.382**

18.5 Fornecedores

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Fornecedores, Conta corrente	138.412	179.950
Fornecedores - Faturas em Receção e Conferência	3.709	4.113
	142.121	184.063
Fornecedores de Investimentos	-	6.445
	-	6.445
Total	142.121	190.508

O Balanço deverá refletir a situação de terceiros e disponibilidades antes da efetivação dos pagamentos, enquanto na execução orçamental, os mapas de fluxos de caixa e do controlo orçamental, evidenciam a totalidade dos pagamentos do período.

Atendendo ao referido no n.º 3 do artigo 22.º do Decreto-lei n.º 33/2018 de 15 de maio, que estabelece as disposições necessárias à execução do OE para 2018, a Universidade teve de emitir os meios de pagamento até 28 de dezembro de 2018.

18.6 Outras contas a pagar e Credores por transferências e subsídios concedidos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Outras Contas a Pagar		
Remunerações a Liquidar	9.939.397	9.413.048
Outros Acréscimos de Gastos		
▪ Seguros a Liquidar	10.144	15.248
▪ Bolsas a Liquidar	76.251	7.092
▪ Outros Acréscimos de Gastos	635.262	490.613
	721.657	512.953
Pessoal	21.987	1.976
Fornecedores - Consignação	13.526	19.088
Credores diversos		
▪ PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	437.500	437.500
▪ Garantias/Cauções (Fornecedores/Estudantes/Concessionários)	531.868	520.807
▪ Direção Geral do Ensino Superior	25	635.980
▪ Instituto de Telecomunicações	172.628	-
▪ Outros	37.033	13.579
	1.179.054	1.607.866
Credores por Transferências e Subsídios Concedidos		
Administração Pública	263.842	133.621
Outros		
▪ Nacionais	278.655	140.847
▪ Estrangeiros	77.969	448.287
	356.624	589.134
Total	**12.496.087**	**12.277.686**

A rubrica de “Credores Diversos” inclui um montante de 437,5 milhares de euros relativos ao valor remanescente da participação no Capital Social da sociedade Parque de Ciência e Inovação, S.A. (participação que totaliza 2,625 milhões de euros), subscrito pela UA, e ainda não realizado.

O valor relevado, em 2017, na rubrica “Direção-Geral do Ensino Superior” (DGES) refere-se ao apuramento das verbas a restituir à DGES por conta das reposições de bolsas de estudo, estipulado no Regulamento de “Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior” conforme o Despacho n.º 14474/2010, de 3 de setembro. Face ao não reconhecimento da dívida por parte da DGES ao longo dos anos, em 2018, procedeu-se ao desreconhecimento da mesma, mantendo-se apenas, em 2018, as reposições realizadas pelos os estudantes, no âmbito da plataforma do Ministério, a restituir no próximo ano económico.

O valor a pagar ao Instituto de Telecomunicações, em 2018, refere-se ao financiamento, convenientemente protocolado, de investigação no desenvolvimento de atividades de interesse comum, de cariz científico e tecnológico, pelo Instituto no âmbito do Convénio celebrado em 20 de Julho de 2006.

18.7 Diferimentos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Gastos a Reconhecer		
▪ Seguros Liquidados	108.541	64.511
▪ Bolsas a Diferir	85.114	45.377
▪ Outros Gastos Diferidos	395.637	581.663
	589.292	**691.551**
Rendimentos a Reconhecer		
▪ Projetos de Investigação	13.050.112	3.868.095
▪ Contratos e Protocolos	997.552	1.162.032
▪ Alojamento a Reconhecer	14.588	4.964
▪ Propinas do 1º Ciclo (Licenciatura)	280.140	1.001.062
▪ Propinas do 2º Ciclo (Mestrado)	-	162.047
▪ Propinas do 3º Ciclo (Programas Doutorais)	73.391	111.378
▪ Propinas de Mestrado Integrado	336.851	645.714
▪ Outras Propinas	67.500	107.556
▪ Outros rendimentos	13.504	240.305
	14.833.638	**7.303.153**

Projetos de investigação e desenvolvimento

As comparticipações recebidas para financiar projetos de investigação e desenvolvimento são registadas de acordo com a política descrita na Nota 2.1 alínea (i) (k).

Os subsídios recebidos pelo Grupo Público no âmbito do desenvolvimento de projetos de investigação encontram-se sujeitos a diversos níveis de verificação e a exames a realizar pelas entidades que os concederam. Assim, os montantes recebidos a título de subsídios e ainda não verificados e examinados por aquelas entidades podem ser sujeitos a eventuais correções. O Grupo entende que eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das entidades competentes não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Público em 31 de dezembro de 2018.

Protocolos e contratos

O montante evidenciado em “Protocolos e Contratos” foi reconhecido com base no regime do acréscimo de rendimentos, de acordo com o critério definido na Nota 2.1 alínea (i).

18.8 Transferências e subsídios concedidos

O valor inscrito na rubrica de "Transferências e Subsídios Concedidos", em 2018, desdobra-se da seguinte forma:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Bolsas de Estudo	-	-
Subsídios Alunos	217.424	209.881
Subsídios Correntes Concedidos	905.651	633.410
Total	**1.123.075**	**843.291**

Bolsas de estudo

Esta rubrica inclui a contabilização das bolsas de estudo atribuídas aos estudantes do Ensino Superior Público ao abrigo do Regulamento de atribuição de bolsas de estudo, bem como a contabilização doutros subsídios concedidos aos alunos não elegíveis no contexto do referido Regulamento, mas que se enquadram no âmbito de Programas de apoio indireto, como sejam o Fundo Social Ativo, Vale Social e Bolsa de Mérito, e que são integralmente suportados por receitas próprias da UA – Serviços de Ação Social.

Decorrente da exigência ministerial para a adesão dos SASUA ao sistema central de gestão de bolsas de estudo, suportado pela plataforma eletrónica da Direcção-Geral do Ensino Superior (SICABE), a partir do ano letivo 2011/12, o procedimento de pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado diretamente pela DGES, mantendo-se ao nível dos SASUA toda a análise, tratamento e gestão do processo individual do aluno. Face a esta alteração, não houve qualquer registo na conta de Bolsas de estudo a 31 de dezembro de 2018.

18.9 Outros gastos e perdas

Esta rubrica decompõe-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Impostos e Taxas	192.061	85.156
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	2.290	4.366
Gastos e perdas em entidades c/ influência significativa - aplicação do MEP	98.218	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	2.875	-
Outros		
▪ Correções relativas a períodos anteriores	91.176	132.994
▪ Quotizações	111.707	99.844
▪ Diferenças de câmbio desfavoráveis na atividade operacional	2.005	6.141
▪ Outros não especificados		
- Bolsas	8.675.318	7.024.371
- Seguro social voluntário	421.896	329.561
- Subsídio refeição de bolseiros	234	-
- Restituições	197.302	219.504
- Subsídio de transporte	92	-
- Outros	247.536	358.409
Total	**10.042.710**	**8.260.346**

A rubrica "Outros Gastos não Especificados" engloba, a 31 de dezembro de 2018, o montante de 8.675 milhares de euros, relativos a Bolsas de Investigação. A 31 de dezembro de 2017 esse valor era de 7.024 milhares de euros.

18.10 Juros, rendimentos e gastos similares

As rubricas de Juros, Rendimentos e Gastos Similares decompõe-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Juros e Gastos Similares Suportados		
▪ Juros Suportados	790	261.954
▪ Outros Gastos e Perdas de Financiamento	71.243	-
	72.033	**261.954**
Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares		
▪ Juros Obtidos	40.653	44.293
▪ Outros Rendimentos Similares	-	259
	40.653	**44.552**

Nota 19 Benefícios dos empregados

Os Gastos com Pessoal analisam-se como se segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Remunerações Base do Pessoal		
▪ Contratado por Tempo Indeterminado	35.897.714	36.372.943
▪ Contratado a Termo	8.634.753	7.676.729
▪ Aguardando Aposentação	-	39.038
▪ em Outra Situação	1.612.032	132.945
	46.144.499	44.221.655
Outras Remunerações		
▪ Subsídio de Férias	4.122.503	3.979.835
▪ Subsídio de Natal	3.860.635	3.673.507
▪ Subsídio Alimentação	1.681.502	1.519.312
▪ Ajudas de Custo	537.239	519.273
▪ Gratificações	896	44.262
▪ Transportes	275.640	288.624
▪ Colaboração Técnica Especializada	116.795	176.618
▪ Prestações Sociais Diretas	41.952	32.421
▪ por Doença, Maternidade e Paternidade	62.730	92.336
▪ Outras Remunerações Variáveis	752.874	312.037
	11.452.766	10.638.224
Encargos sobre Remunerações	12.477.644	12.009.163
Outros Gastos com Pessoal	399.703	297.186
Total	**70.474.612**	**67.166.228**

O número do pessoal ao serviço do Grupo em 31 de dezembro de 2018 ascende a 1.857, dos quais cerca de 988 correspondem a pessoal docente.

Os gastos com salários, apresentados pela Universidade, contemplam um acréscimo remuneratório, preconizado no n.º 8 do art.º 18º da Lei n.º 114 /2017, de 29 de dezembro, assim como o aumento do salário mínimo e outras imposições legais. Verifica-se um incremento do número de funcionários, o que impulsiona também o aumento dos gastos com pessoal no período.

Nota 22 Interesses em outras entidades

Em 31 de dezembro de 2018, as entidades nas quais a Universidade de Aveiro detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

						Últimas Contas Disponíveis										
Designação	Sede	% Participação	Valor bruto do investimento financeiro no início do período	Imparidade acumulada no início do período (POC-Educação)	Valor líquido do investimento financeiro no início do período	Ano	Atualização de informação face às últimas contas disponíveis da participada no final do período de relato anterior	Ativo	Capitais Próprios	Resultado Líquido	Ajustamentos de transição SNC-AP	Aplicação do MEP - Imputação do Resultado Líquido da participada	Aplicação do MEP - Imputação de outras variações do capital próprio da participada	Imparidade - Reversão / Reforço no Exercício	Valor líquido do investimento financeiro no final do período
Participações financeiras - MEP:															
Instituto de Telecomunicações	Lisboa	22,21%	423.978	0	423.978	2018	Sim	12.975.700	3.389.511	59.209	235.652	63.018	30.162	0	752.810
PCI – Parque de Ciência e Inovação, SA	Ílhavo	35,00%	2.625.000	0	2.306.903	2018	Sim	21.874.217	15.812.339	(280.624)	3.366.334	(98.218)	(40.700)	0	5.534.319
iUZ Technologies, Lda.	Aveiro	24,11%	3.617	3.617	0	2018	Sim	13.991	(188.020)	(80.052)	0	0	0	0	0
TOTAL			**3.052.595**	**3.617**	**2.730.881**						**3.601.987**	**(35.200)**	**(10.538)**	**0**	**6.287.129**

Nota: Na aplçicação do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) em relação ao Instituto de Telecomunicações, tanto na imputação do Resultado Líquido do Exercício (RLE) como na impitação de outras variações nos Capitais Próprios (CP) da participada, aglomera o efeito do RLE e variações de CP da participada em 2017 e 2018, uma vez que aquando do encerramento de contas da UA de 2017 apenas estavam disponíveis as contas de 2016.

						Últimas Contas Disponíveis									
Designação	Sede	% Participação	Valor bruto do investimento financeiro no início do período	Imparidade acumulada no início do período	Valor líquido do investimento financeiro no início do período	Ano	Atualização de informação face às últimas contas disponíveis da participada no final do período de relato anterior	Ativo	Capitais Próprios	Resultado Líquido	Ajustamentos de transição SNC-AP	Imparidade - Reversão / Reforço no Exercício	Outros movimentos	Valor líquido do investimento financeiro no final do período
Outros ativos financeiros:														
Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	2,94%	9.976	0	9.976	2017	Sim	11.501.403	8.867.773	(133.795)	0	0	0	9.976
ABAP – Associação Beira Atlântico Parque	Cantanhede	0,20%	5.000	0	5.000	2018	Sim	2.875.903	1.970.976	669.280	0	977	0	4.023
WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A	Coimbra	0,73%	10.000	7.173	2.827	2017	Não	547.217	388.886	(251.952)	0	0	(2.827)	0
CESAE - Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Aveiro	0,95%	4.994	0	4.994	2017	Sim	1.759.845	1.193.363	5.836	0	0	0	4.994
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Vila Nova de Famalicão	4,76%	25.000	0	25.000	2018	Sim	10.489.495	4.866.203	94.968	0	0	0	25.000
InovaDomus – Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro	Aveiro	13,00%	195.912	163.391	32.521	2018	Sim	426.024	237.573	(12.592)	0	1.637	0	30.884
APCS – Associação Plataforma para a Construção Sustentável	Cúria	5,85%	10.000	2.369	7.631	2018	Sim	148.831	132.823	2.104	0	(137)	0	7.768
Associação Pool.net - Portuguese Tooling Network	Marinha Grande	0,97%	500	486	14	2018	Sim	108.771	3.020	693	0	(15)	0	29
Associação Tice.pt	Aveiro	4,04%	5.000	2.116	2.884	2017	Sim	501.895	71.897	2.425	0	(21)	0	2.905
RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Eixo – Aveiro	1,00%	70.000	0	70.000	2017	Sim	9.273.309	7.066.696	(22.796)	0	0	0	70.000
Energaia - Agência de Energia do Sul da Área Metropolitana do Porto	Vila Nova de Gaia	1,31%	2.500	0	2.500	2018	Sim	369.971	271.772	32.043	0	0	0	2.500
IDTour – Unique Solutions, Lda.	Aveiro	1,00%	3.000	0	3.000	2018	Sim	760.381	613.976	3.798	0	0	0	3.000
RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	Lisboa	1,00%	998	0	998	2018	Sim	1.172.573	892.511	11.048	0	0	0	998
FCR Portugal Ventures ACTECII	Porto	1,00%	21.675	0	21.675	2018	Sim	5.232.754	5.204.916	(1.080.977)	0	0	0	21.675
Fundo Compensação trabalho - Grupunave	Aveiro	n/a	165	0	165									391
Fundo Compensação trabalho - LIQ	Águeda	n/a	1.417	0	1.417									3.683
Fundo Compensação trabalho - IDAD	Aveiro	n/a	260	0	260									353
Fundo Compensação trabalho - Unave	Aveiro	n/a	762	0	763									937
			367.158	**175.535**	**191.624**						**0**	**2.441**	**(2.827)**	**189.116**

Nota: A participada WRC - Agência de Desenvolvimento Regional, S.A foi dissolvida em 2018, tendo a UA desreconhecido o valor líquido da participação financeira (2.827 euros) como um gasto, estando aquele valor relevado na rubrica "Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros", incluído em "Outros gastos e perdas".

Nota 23 Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica analisa-se como segue:

Designação	31-12-2018	31-12-2017
Subcontratos e concessões de serviços	402.866	463.505
Trabalhos Especializados	2.036.122	2.483.721
Publicidade e Propaganda	161.618	109.330
Vigilância e Segurança	954.274	939.396
Honorários	747.473	923.396
Conservação e Reparação	1.670.417	1.536.753
Ferramentas e Utensílios	1.096.717	1.503.437
Livros e Documentação Técnica	11.512	10.779
Material de Escritório	131.878	129.048
Artigos para Oferta e de Publicidade e Divulgação	48.113	76.472
Material de Educação, Cultura e Recreio	12.979	826
Artigos de Higiene e Limpeza, Vestuário e Artigos Pessoais	144.428	114.155
Produtos Químicos e de Laboratórios	1.955.036	1.178.890
Outros Materiais Diversos de Consumo	1.040.917	290.746
Eletricidade	1.904.177	1.809.311
Combustíveis	137.943	120.311
Água	623.626	574.125
Outros Fluidos	353.367	319.030
Deslocações e Estadas	1.578.140	1.482.283
Transportes de Mercadorias e Outros Bens Vendidos	36.080	44.156
Rendas e Alugueres	385.761	365.526
Comunicação	112.235	133.888
Seguros	143.795	134.727
Royalties	360.030	295.639
Contencioso e Notariado	5.865	7.232
Despesas de Representação	197.799	199.827
Serviços de Limpeza, Higiene e Conforto	800.331	763.488
Outros Serviços	366.556	373.052
Total	**17.420.054**	**16.383.047**

Nota 24 Património

As rubricas do Património no final dos exercícios de 2018 e de 2017 têm o seguinte detalhe:

Designação	2018	2017
Património/Capital	16.836.643	16.694.866
Reservas	1.507.004	2.187.745
Resultados Transitados	30.680.929	21.204.800
Ajustamentos em Ativos Financeiros	(10.538)	(29.881)
Excedentes de Revalorização	17.205.451	17.205.451
Outras Variações no Património Líquido	110.250.953	114.240.675
Resultado Líquido do Período	1.030.622	6.010.822
Interesses que não controlam	204.262	170.432
Total	**177.705.326**	**177.684.910**

Património/Capital

Corresponde ao resultado da quantificação e valorização do património líquido inicial, efetuado com referência à data a partir da qual cada uma das Entidades incluídas no processo de consolidação adotou, pela primeira vez, um sistema de contabilidade patrimonial.

Resultados Transitados

Os movimentos mais significativos ocorridos na rubrica de resultados transitados incluem: (i) o efeito da transição para o normativo contabilístico SNC-AP, conforme descrito na Nota 1.2; e (ii) o movimento referente à aplicação do resultado líquido consolidado apurado no exercício anterior.

Excedentes de Revalorização

Conforme referido na Nota 2.1 alínea (a), os terrenos e os edifícios adquiridos pela Universidade até 31 de dezembro de 1997 foram reavaliados pela aplicação de coeficientes de atualização monetária constantes da Portaria n.º 222/97, de 2 de abril, e da Portaria n.º 280/98 de 6 de maio, ao valor bruto e ao valor das amortizações acumuladas, gerando as correspondentes reservas de reavaliação.

Relativamente aos SASUA, conforme referido na Nota 2.1 alínea (a), aquando da elaboração do Balanço inicial foi efetuada uma avaliação aos imóveis cuja aquisição ou construção tivesse ocorrido há mais de 5 anos, tendo por base a avaliação de um perito independente. Assim, o valor registado nesta rubrica corresponde à diferença entre o valor de avaliação dos imóveis e o correspondente valor líquido de aquisição (valor bruto de aquisição ou construção deduzido das amortizações acumuladas calculadas com referência a 31 de dezembro de 2001).

Outras variações no património líquido

A contabilização dos Subsídios ao Investimento obedece aos critérios referidos na Nota 2.1 alínea (i) pontos 5 e 6. A rubrica de "Outras variações no Património Líquido" analisa-se como segue:

Designação	Transferências e Subsídios de Capital		Doações		Total
	Ativos Depreciáveis	Ativos não Depreciáveis	Entidade Cedente	Entidade Beneficiária	
Posição no início do período	113.559.935	279.931	(39.758)	440.567	114.240.675
Aumento por entrada de receita	8.209.317	-	-	-	8.209.317
Ganho reconhecido	(9.343.451)	-	-	-	(9.343.451)
Outras diminuições	(7.273)	-	-	-	(7.273)
Outros aumentos	24.461	-	-	10.102	34.563
Regularizações	(2.882.787)	-	-	-	(2.882.787)
Posição no final do período	109.560.111	279 931	(39 758)	450.669	110.250.953

Nota 25 Outras Informações para melhor compreensão das Demonstrações Financeiras

25.1 Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas

Para o Grupo existem garantias bancárias prestadas relativas a responsabilidades contratuais para os seguintes clientes:

Entidade	Nome Cliente	Montante
Universidade de Aveiro	APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	2.850
Universidade de Aveiro	APFF – Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.	3.500
Universidade de Aveiro	IST - Instituto Superior Técnico	1.022
Universidade de Aveiro	Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.	3.690
LIQ	Repsol Portuguesa, S.A.	20.000
LIQ	EDP Distribuição – Energia, S.A.	29.341
IDAD	Lipor	5.990
IDAD	APA - Administração do Porto de Aveiro	653
IDAD	APA - Administração do Porto de Aveiro	1.100
IDAD	Administração do Porto de Sines	1.980

Anexo 8 | Indicadores e Metas do Plano Atividades 2018

	INDICADOR	META 2018	REALIZADO 2018	Atingido/Não Atingido
OE1	Taxa de aprovação (aprovados/avaliados)	90%	89,00%	Não atingido
	Taxa de aprovação (aprovados/inscritos)	76%	77,42%	Atingido
	Número de abandonos	<1800	1762	Atingido
	Nº de estudantes (novos públicos)	1 300	1 605	Atingido
	Nº de estágios curriculares (nº de estágios / projetos / teses)	1 170	1 133	Não atingido
	Cursos em Programa de Tutoria	75% dos cursos de 1º ciclo. MI e TESP	64,71% dos cursos e 1º ciclo. MI e TESP (33 em 51 cursos)	Não atingido
	Média das questões P2 no SGQ	>5,8	5,91	Atingido
	Média das questões P3 no SGQ			
	Média das questões P4 no SGQ			
	Nº de estudantes de pós-graduação	5 350	5 354	Atingido
	Nº estudantes de doutoramento	1 310	1 445	Atingido
OE2	Nº de artigos e outras publicações (numa janela temporal de 5 anos)	9500	10 984	Atingido
	Proporção de publicações que pertencem ao top 1% das mais citadas (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	>1,1%	Leiden release em __maio	Não disponível
	Proporção de publicações que pertencem ao top 10% das mais citadas (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	>11%	Leiden release em __maio	Não disponível
	Nº de protocolos de colaboração institucional ao nível da investigação com universidades do "top 100" (numa janela temporal de 5 anos)	>20	2	Não atingido
	Nº de publicações em colaboração internacional (dois países ou mais) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	52%	Leiden release em __maio	Não disponível
	Nº de publicações em colaboração interinstitucional (<100 kms) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	15%	Leiden release em __maio	Não disponível
	Nº de publicações em colaboração internacional (>=5000 kms) (n.º de artigos e outras publicações, janela temporal de 4 anos)	25%	Leiden release em __maio	Não disponível
	Nº de citações por artigo (numa janela temporal de 5 anos)	6	5,76	Não atingido
	Nº de citações por investigador (>2000) (numa janela temporal de 5 anos)	65	73	Atingido
	Nº de docentes/investigadores envolvidos	550	525	Não atingido
	Nº de orientadores	280	264	Não atingido
	Nº de dissertações de doutoramento concluídas	170	175	Atingido
	Volume de financiamento (projetos de investigação)	24,2M€	31,5M€	Atingido
	Nº de áreas científicas presentes no ISI	11	10	Não atingido

	INDICADOR	META 2018	REALIZADO 2018	Atingido/Não Atingido
OE3	Volume de receitas (valorização económica do conhecimento)	34,0M€	42,8M€	Atingido
	Nº de novos contratos PORTUGAL 2020 com empresas	30	22	Não atingido
	Nº de novos contratos de prestação de serviços	100	119	Atingido
	Nº de plataformas tecnológicas em funcionamento	8	8	Atingido
	Nº de novas empresas incubadas na IEUA	9	12	Atingido
	Nº de participantes em ações de empreendedorismo	1500	2050	Atingido
	Patentes submetidas nacionais	12	11	Não atingido
	Patentes submetidas internacionais	8	16	Atingido
	Patentes concedidas nacionais	2	5	Atingido
	Patentes concedidas internacionais	2	0	Não atingido
	Nº de contratos de licenciamento de tecnologias ou produtos	2	1CL + 1LTS	Atingido
	Inquéritos de empregabilidade	1. Inquérito aos empregadores	Estudo das competências Transversais dos Diplomados da UA. -Estudo executado -Relatório publicado	Atingido
		2. Inquéritos/relatórios de empregabilidade	A empregabilidade dos diplomados nos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) da UA entre 2006 e 2013 -Relatório publicado A empregabilidade dos diplomados UA, novo coorte 2011/12 – 2013/14 Dados disponibilizados -Relatório publicado	Atingido

	INDICADOR	META 2018	REALIZADO 2018	Atingido/Não Atingido
OE4	Estrutura orgânica de suporte ao SIGQ_UA: Fórum para a Qualidade na UA	Criação		Não atingido
	Estrutura orgânica de suporte ao SIGQ_UA: Dinamização da rede de pivots para a qualidade	Workshop para dinamização da rede		Não atingido
	Manual da Qualidade na UA (versão 1.1)	Redação e aprovação		Não atingido
	Melhoria do Programa de Monitorização do Ciclo Académico (PMCA)	Melhoria das condições de gestão da informação por parte das Uo's		Não atingido
	SubGQ_curso (1º, 2º ciclo e MI)	Melhoria do sistema		Atingido
	Alargamento do SubGQ_UC ao 3º ciclo	Melhoria do sistema		Atingido
	Plano de comunicação local sobre o impacto do SGQ Estrutura orgânica de suporte ao SIGQ_UA	Implementação em cada UO		Não atingido
	Definição da metodologia para auditoria interna aos indicadores	Implementação		Parcialmente atingido
	Novos indicadores a disponibilizar no portal	- Acesso aos concursos de pós-graduação; - Mobilidade de estudantes; - Comunidade académica estudantil (visão global); - Desempenho curricular; - Inquérito RAIDES - Recursos Humanos - Rankings	Não foram disponibilizados novos relatórios no PI Justificação: indisponibilidade de RH e reestruturação nos STIC e redefinição de prioridades institucionais.	Não atingido
	Relatórios dos Inquéritos aos novos matriculados da UA	Disponibilização no PI (inclusão dos CTESP)	Foram disponibilizados os relatórios (global e por curso) no entanto não podemos atestar se os parâmetros pré-definidos foram cumpridos e respeitados. A melhor pessoa para responder a esta questão será a colega Daniela Costa que realizava a coordenação do gabinete e assessorava o VR para a área.	Atingido
	Relatórios da Empregabilidade	Disponibilização no PI (novo triénio)	Foram disponibilizados os relatórios no entanto não podemos atestar se os parâmetros pré-definidos foram cumpridos e respeitados. A melhor pessoa para responder a esta questão será a colega Daniela Costa que realizava a coordenação do gabinete e assessorava o VR para a área.	Atingido
	Estudo comparativo dos vários rankings com análise do desempenho da UA	Relatórios periódicos sobre os resultados de cada ranking	Realizado	Atingido

	INDICADOR	META 2018	REALIZADO 2018	Atingido/Não Atingido
OE5	Nº de estudantes estrangeiros	1 700	1830	Atingido
	Nº de projetos internacionais (europeus) em curso	100	97	Não atingido
	Nº de cátedras atribuídas	4	2	Não atingido
	Nº de conferências internacionais	85	94	Atingido
OE6	Nº de presenças na Comunicação Social	10 200	9 455	Não atingido
	Nº de estudantes apoiados para além dos Bolseiros	560	650	Atingido
	Nº de UC lecionadas em inglês	25%	26,93%	Atingido
	Nº de Antigos Alunos com registo atualizado	15 000	15 477	Atingido
OE7	Sistema integrado de gestão de resíduos	Reduzir produção anual de RSU's - 2%	**Não atingido** – 10,6% Observou-se um aumento da quantidade de RSU's que se entende estar na proporção direta da inversão da tendência para a separação de resíduos recicláveis. Esta tendência negativa tem já previstas várias ações de sensibilização no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental	Não atingido
		Aumentar produção anual de recicláveis (papel, plástico, vidro) - 2%	**Não atingido** – 10,7% Observou-se um inversão da tendência para a separação de resíduos recicláveis. Esta tendência negativa tem já previstas várias ações de sensibilização no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental	Não atingido
	Reduzir consumo específico de energia per capita	Reduzir 2%	**Não atingido** – aumento de 0,91% O aumento existente não é expressivo no contexto da dimensão da UA, pelo que se justifica pela variação natural de funcionamento (eventos, equipamentos novos não controlados, etc…)	Não atingido
	Reduzir consumo anual de água per capita	Reduzir 2%	**Superado** – redução de 5,87%	Atingido
	Desenvolver Plano de Manutenção Edificado	Completar planos 10 edifícios	**Superado** – 12 edifícios	Atingido
	Reabilitar os edifícios	4	**Não atingido**- por decisão estratégica	Não atingido
	Taxa de execução de pedidos de manutenção	65%	**Superado** – 94,64%	Atingido
	Implementação medidas Autoproteção	3 Edifícios	**Superado**- 4 edifícios	Atingido
	Implementar sinalética UA	Implementação projeto sinalética: interiores - 75%	**Não atingido** - por decisão estratégica	Não atingido

Anexo 9 | Certificação Legal de Contas do Fiscal Único

MPereira
SROC

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da ***FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO***, que compreendem o Balanço consolidado em trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito (que evidencia um total de 205.385.374 euros e um total de fundos próprios de 177.705.326 euros, incluindo um resultado líquido de 1.030.622 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada das alterações no património líquido e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa, relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das politicas contabilísticas significativas.

2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da ***FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO***, em trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito, o seu desempenho financeiro consolidado e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para Opinião

3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

4. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do Órgão de gestão pelas demonstrações financeiras consolidadas

5. O Órgão de gestão é responsável pela:

   - preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro consolidado e os fluxos de caixa consolidados do Grupo de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas;
   - elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
   - criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
   - adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Rua Cristóvão Pinho Queimado, n.º 15 – 1.º Esq. | Apartado 406 - EC Aveiro | 3811-905 Aveiro - PORTUGAL
T [+351] 234 393 472 F [+351] 234 196 364 M [+351] 927 406 070 | mpereira@mpereira.com | www.mpereira.com
NIPC/Matrícula:510 479 570 | Conservatória do Registo Comercial de Aveiro | Capital Social: 50.000 Euros | Registo OROC nº 284 | Registo CMVM nº 20161577

MPereira
SROC

- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

6. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

7. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

   - Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

   - obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;

   - avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de gestão;

   - concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

   - avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Rua Cristóvão Pinho Queimado, n.º 15 – 1.º Esq. | Apartado 406 - EC Aveiro | 3811-905 Aveiro - PORTUGAL
T [+351] 234 383 472 F [+351] 234 196 364 M [+351] 927 406 070 | mpereira@mpereira.com | www.mpereira.com
NIPC/Matrícula:510 479 570 | Conservatória do Registo Comercial de Aveiro | Capital Social: 50.000 Euros | Registo OROC nº 284 | Registo CMVM nº 20161577

MPereira
SROC

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

8. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais consolidadas

9. Auditámos as demonstrações orçamentais consolidadas anexas do Grupo que compreendem a Demonstração consolidada do desempenho orçamental e a Demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza relativas ao exercício findo em trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito.

10. O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais consolidadas no âmbito da prestação de contas consolidadas do Grupo. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

11. Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais consolidadas anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório de gestão

12. Em nossa opinião, o relatório de gestão consolidado foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e demonstrações orçamentais consolidadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Aveiro, 11 de junho de 2019

M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. (SROC n.º 284)
Representada por
Américo Agostinho Martins Pereira

M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Rua Cristóvão Pinho Queimado, n.º 15 – 1.º Esq. | Apartado 406 - EC Aveiro | 3811-905 Aveiro - PORTUGAL
T [+351] 234 383 172 F [+351] 234 106 361 M [+351] 927 406 070 | mpereira@mpereira.com | www.mpereira.com
NIPC/Matrícula:510 479 570 | Conservatória do Registo Comercial de Aveiro | Capital Social: 50.000 Euros | Registo OROC nº 284 | Registo CMVM nº 20161577

Anexo 10 | Relatório e Parecer do Fiscal Único

MPereira
SROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
(CONTAS CONSOLIDADAS)

Exmos. Senhores
Membros do Conselho Geral,

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho das nossas funções como Fiscal Único da ***FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE AVEIRO***, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão, o Balanço Consolidado, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Património Líquido, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o Anexo Consolidado preparados pelo Conselho de Gestão referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

2. Analisámos a atividade da Fundação e das suas principais participadas, tendo recebido da Administração e dos serviços todos os esclarecimentos e apoios julgados convenientes para o cumprimento das nossas funções.

3. Verificámos os registos contabilísticos e os documentos que lhe servem de apoio.

4. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas emitimos, nos termos da legislação em vigor, a Certificação Legal das Contas Consolidadas sem reservas e sem ênfases e que se dá aqui por reproduzida.

5. Examinámos o processo de consolidação das contas e tomámos em consideração a Certificação Legal das Contas emitida sobre as demonstrações financeiras da única empresa participada sujeita a Revisão Legal das Contas.

6. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2018, a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada das Alterações no Património Líquido, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e o Anexo Consolidado do exercício findo naquela data, em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, os quais apresentam adequadamente o património líquido consolidado, bem como os resultados consolidados do período, as alterações no património líquido consolidado e os fluxos de caixa consolidados referentes ao exercício de dois mil e dezoito.

7. O Relatório Consolidado de Gestão está elaborado em conformidade com as disposições legais, complementa as peças contabilísticas e põe em relevo os aspetos de maior importância, sendo concordante com as demonstrações financeiras consolidadas.

8. Com base no relatório exposto, somos de parecer:

   1) Que sejam aprovadas as contas consolidadas, tal como são apresentadas, referentes ao exercício de dois mil e dezoito; e

   2) Que seja aprovado o Relatório Consolidado de Gestão.

Aveiro, 11 de junho de 2019

O Fiscal Único,

M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. (SROC n.º 284)
Representada por
Américo Agostinho Martins Pereira

M.PEREIRA & ASSOCIADOS, SROC, LDA. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Rua Cristóvão Pinho Queimado, n.º 15 – 1.º Esq. | Apartado 406 - EC Aveiro | 3811-905 Aveiro - PORTUGAL
T [+351] **234 383 472** **F** [+351] **234 196 364** **M** [+351] **927 406 070** | mpereira@mpereira.com | **www.mpereira.com**
NIPC/Matrícula:**510 479 570** | Conservatória do Registo Comercial de Aveiro | Capital Social: **50.000 Euros** | Registo OROC **nº 284** | Registo CMVM **nº 20161577**